

Alterosa

★
NUMERO DEDICADO
A
III EXPOSIÇÃO de ANIMAIS
de CURVELO



Graciosas senhorinhas da sociedade de Curvelo, como esta que aparece no clichê, abrilhantaram a III Exposição-Feira de Animais com a sua presença e o interesse demonstrado pelo importante certame.



Os três grandes campeões da III Exposição de Curvelo são aqui apresentados, pela ordem, de cima para baixo:

“LEONIDAS” — Campeão da raça “Guzerath”. Propriedade do Dr. Juvenal Gonzaga Pereira da Fonseca. Fazenda da Cachoeira, em Curvelo.

“GUAPORÉ” — Campeão da raça “Gir”. Propriedade das “Organizações Euripedes de Paula Lida”, em Curvelo.

“CACIQUE” — Campeão “Indubrasil”. Propriedade de Romeu Nunes Moreira. Fazendas “Tabatinga” e “Guarani”, na Estação de Aracá, E. F. Central. Município de Cordisburgo.

Estes os belos animais que mais atenção despertaram no grande certame de Curvelo, tendo alcançado os mais honrosos títulos em suas respectivas raças.





**VIVE
CONTENTE
E FELIZ**

**PORQUE CUIDA DE SUA
SAUDE!**

CUIDE TAMBEM DO MAIOR TESOURO
QUE DEUS LHE CONCEDEU, PARA A
SUA COMPLETA FELICIDADE, USAN-
DO O REMEDIO QUE E' O MAIOR AMI-
GO DAS MULHERES.

VERAGRIDO

REGULADOR VERDADEIRO

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE



**VERAGRINDO
REGULADOR
VERDADEIRO**

REMEDIO PARA
INCOMODOS
DE SENHORAS
APPROVADO PELO
D.N.S. PUBLICA
EM 29-9-923
LICENCA N. 1803
MODO DE USAR
LER A BULA

Nô abafadiço recinto da lobreja taberna de atmosfera saturada de um bafo nauseante, a libação dos bebedores estava no auge. Sobre o balcão enegrecido de imundície, os copos tilintavam alçados por mãos grosseiras, e a algaravia dos ébrios constituía, no momento, entusiástica saudação a um novato que ingressava na lista dos frequentadores da taberna. O homenageado agradecia de cima de uma pilha de caixões velhos, em zumbais, toda a clamorosa manifestação de alegria. Era um jovem mulato franzino: rosto encaveirado, nariz recurvo, e uma testa que dominava toda a fisionomia adunca. A cabeleira, espessa e áspera, brilhava no emplastamento de qualquer substância gordurosa, e o seu riso, que ele se esforçava para fazer espontâneo, saía artificial e constrangido. O rosto imberbe tinha, às vezes, irreprimíveis contrações de enfado, e aquele ambiente, embora fosse o seu, repugnava-o. Mas, como o seu pai fosse genuíno alcoolatra, ele tinha que, perante a boçal sociedade de homens, honrar a fibra paterna e não deslustrar a sua genealogia. Do contrário, se não quisesse ser o sucessor do pai, sertanejo decrépito abeberado de álcool até as vísceras, seria ridicularizado, pela caterva nojenta dos bebedores. Quanto ao que se referia a ele, não importava, mas ao pai, que seria alvo das risotas daqueles imbecis e poderia até apanhar uma tunda de pau, importava muito. Não havia dúvida que uma "pinga", de vez em quando, não fazia mal nenhum, mas embriagar-se, nunca! Que haveria de dizer — pensava ele — à sua Aninha, vendo-o, embriagado, cair nas estradas e beber, sem querer, água pódre de brejo? Tinha ímpetos, do lugar onde estava, perto dos garrafões de aguardente, de afogar a chusma de impostores com o intragável líquido. Qual! Talvez sorvessem toda a alcoólica inundação e ainda o espancassem, ainda mais ébrios e mais sedentos.

As exclamações e os ditos característicos da mulatada recendente a suor, atordoavam-no, e com o corpo ali escravizado pelas mais tórpes circunstâncias, numa atitude quase pétrea, como se fosse um "deus" num pagode chinês, deixava o pensamento correr até a fazenda, onde o seu pai deveria estar, àquela hora, na sua ainda rija ancianidade, a desincumbir-se da tarefa que, agora, como merecida recompensa a tantos trabalhos, lhe competia: chamar e prender, todas as tardes, os rafeiros velozes. Ele teve, na sua latente infantildade, àquela injustificável lembrança do pai cujas mãos havia pouco beijara, uma louca vontade de chorar. E, enquanto o pensamento voava até à fazenda, seus olhos olhavam sem ver o vinho do copo que a sua mão paralizada segurava, como se a ausência dos seus pensamentos implicasse na sua mobilidade. A bestialidade daqueles homens cuja existência era a perene libação, martirizava-o, e o bafo acre do vinho esparso e azedo, misturado com a catínga da gentilha em excesso de transpiração, fonteava-o, dava-lhe âncias vomitórias que ele sufocava não sabia como. Sofria o sentimento em ter, apesar da excessiva higiene, aquela catínga inata. Ah! se fosse um branco... Mas não era e não valia a pena pensar.

Quando o vozerio dos bebedores mais recrudescia, num evidente indicio de desordem, assomou à porta da taberna o vulto mastodôntico do capataz da fazenda. Trazia na mão alongada, talvez pelo exercício demasiado da chibata, um rebenque que estalava nas pernas luzidias. O rosto desfigurado, de linhas duras, tinha uma expressão de asco. Seu olhar acéso, após percorrer a ampla taberna, bateu, de chofre, como estilete, no rapaz que pulára rijo no lustroso cimento. A voz do capataz fê-lo, como aos outros, estremecer:

— Sem vergonha! Bebedor, não é? E mal sabe que acabam de matar teu pai! O copo, ainda cheio de vinho, varejado a ésmo, foi espatifar-se de

bro violento e um vento aliseo acariciava a amarelada cabeleira dos morros, à espera do crepúsculo benfazejo. Os batráguos já haviam começado a gemer no fundo dos charcos de lama ressequida e taboas retorcidas pela soalheira, e os seus martelares monótonos, num ramerrão infernal, pareciam o toque festivo dos zabumbas de alguma tribo numa impressionante solenidade de antropofagia. Correndo ao cercado onde as alimárias cortavam a grama seca, galgou num salto acrobático o tordilho arisco que, estranhando, nitriu forte e girou sobre as patas trazeiras, mas que, bufando de dor pela sucessão das picadas, piaçou no solo empedernido e desembestou numa carreira quase aérea pela estrada á-fora, arrancando faúlhas no solo pedregoso. Assombrados, todos ficaram mudos e perplexos, olhando um para o outro numa estupefação grotesca. No auge da admiração, Jeremias não conteve o elogio; ilustrado por gestos entusiásticos:

— Eta rapaz! Que cavalêro, hein, Manduca?

— Cala boca, péste! Num vê que ele me espinafrô a rôpa novinha em fôia?!

A gentilha toda, aos solavancos, habuando, compreendendo a desgraça que cortara a alegria da taberna, estava na estrada, olhando a curva distante onde desabalado, desaparecera o desgraçado rapaz. Sómente o feitor ficara no interior da taberna, fungando ao bafo pestilencial. Mas, quando todos entraram, comentando, ele saiu: não queria o contato daqueles bêbedos. Sem nada dizer, montou no roncoiro animal em que viera e, lançando um olhar de asco para alguns sertanejos que, humildes, o olhavam da porta, cortou o ventre da cavalgadura com as esporas e seguiu estrada á-fora. Momentos depois, o estampido de um tiro ecoou na quietude da tarde estival. Partira da taberna, e — coisa estranha — o capataz, que já lá estava, indiferente ao tiro, sem se voltar ao menos, largou as rédeas do animal como se fosse enrolar um cigarro de palha; distendeu as pernas, tirando-as fora dos estribos como se fosse descansar e, logo a seguir, nessa indolente postura, soltou um grito gutural, como se quisesse cantarolar mas que, no momento, se tivesse esquecido da toada... Súbito, alijando a lassidão geral, forte estremecção levantou-lhe o corpo na sela: o capataz olhou o horizonte onde o sol agonizava num painél de sangue. Sentiu que a sua vida era igual ao sol morrente: apagava-se lentamente. E apostou com o sol, já tresvairado de dor, que não morreria primeiro. Sorria alto em cima do cavalo manso que, conhecedor da estrada, ia trotando. Quando o sol, no seu derradeiro hausto de luz, ia se extinguindo, o capataz já se despregara da sela e jazia, de bôrco, com os braços abertos em cruz, no fundo de uma cisterna vazia, à margem da estrada. Perdiera o homem. O projétil, que partira da tasca, perfurara-lhe o omoplata...

A figura canifraz do "Coronel" Juca Pinto destacava-se, no contraste da indumentária e da arrogante atitude, dentro do pessoal da fazenda aglomerado em redor da choça do assassinado. Cabeça de fauno erguida,

A HISTÓRIA DA FAZENDA



encontro aos garrafões da prateleira, sujando a roupa branca do Manduca que blasfemou, e a sua atitude amedrontada, pusilânime, transmutou-se, na súbita mobilidade de um salto felino, numa outra atitude que fez pasmar a caterva dos bebedores da tasca: os músculos faciais se lhe retezaram no atrato brutal dos maxilares num "rictus" de subitânea dor e as suas mãos, crispadas, ameaçadoras, ao ímpeto do corpo desabalado em direção à porta, foram arrojando de encontro ao balcão e à parede os que lhe obstruíam o caminho.

Naquela hora de doce quietude, o espasmo sanguíneo do sol cantante, pincelava todo o horizonte de um ru-

NOVELA DE JORGE AZEVEDO



Cotta ALFAIATE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS

• FINO ACABAMENTO DE CONFECÇÃO

• ABSOLUTA PONTUALIDADE NA ENTREGA

PRACA

DIAMANTINA MONS. NEVES MINAS

o rosto macilento fechado, o seu olhar de falcão se estendia pelo caminho oitado de sombrosas árvores até a porteira onde deveriam aparecer os dois cavaleiros cuja demora já o inquietava. Ouvia-se, de repente, tropel atrás do casarão e o vulto de Vicente, lívido e alucinado, rompeu, gesticulando, a compacta onda de gente que chufria a porta. O "coronel" estupidificou-se. Vicente gargalhou, sobre o animal veloz, o cimo do Morro Gigante — feito inédito na redondeza — descera pela vertente e, naturalmente enveredando pela mataria cerrada, estava ali. Voltou-se e, empurrando as mulheres comiserativas e os sertanejos taciturnos, entrando de cócoras para não calejar a testa, no portal, penetrou na tosca saleta onde jazia, numa enxerga, o cadáver do velho sertanejo. As velas acesas tremeluziam, lugubremente, no obscuro ambiente, e ao pé do catre mortuário dormitava um cão gigante, todo enroscado, olhando, às vezes, com os olhos vidrados, para o corpo hirto do assassinado: era o mais velho e mansarão rafeiro da fazenda. Agora, sobre o corpo inanimado do pai, soluçava o filho. Cessou, porém, de soluçar, numa sufocação resoluta, e circunvagou o olhar pelo recinto:

— Ninguém sabe quem foi? Ninguém?!

O silêncio geral foi a resposta negativa que deveria vir. Houve agitação entre as mulheres que começaram a chorar. O "coronel" Juca Pinto entrava nesse momento. O seu olhar duro foi chocar-se de encontro ao olhar duro do filho inconsolável. Desviando, porém, o olhar, como se um traumatismo lhe esfacelasse os nervos, ordenou, áspero:

— Mude as velas, você, que é filho! Ele deve ser enterrado hoje mesmo, para não dar mais trabalho!

— Quem matou meu pai?

— Desobedeceu-me e queria estrangular-me. O capataz ensinou-lhe!

E derivando, numa brusca pergunta:

— Onde deixou o João?

Vicente apertou os maxilares com fúria, cravando o olhar no homen-zarrão. Grunhiu:

— Deixei ele na tenda do Jeremias. O sinhô num enterra pai hoje!

Juca Pinto empertigou-se, feroz, ante o rapaz que tremia de raiva impotente:

— Ah! cão, ousas falar assim? Tome!

O couro cru que o velho empunhava na dextra voltejou no ar e lanhou-lhe o rosto. Vicente, num grito surdo, dobrou os joelhos, exânime. Outro grito sucedeu ao seu: era Aninha que, não se contendo ante o castigo brutal infligido ao homem amado, se arremessara contra o "coronel", esmurrando-lhe o peito largo.

Este segurou-a pelos cabelos com as mãos possantes e arrastou-a para o exterior da choça:

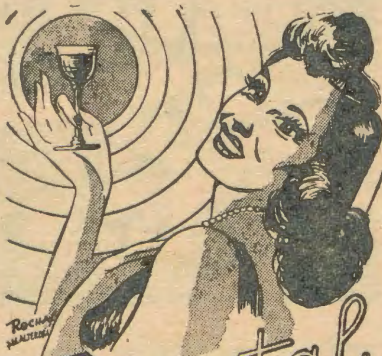
— Intrumetida! Tu queres, não é?...

A escuridão noturna descera de todo e a quietude dominava. As tochas, improvisadas, maculavam o negro, e o murmúrio confuso do pessoal era alfinetado pelos grilos irritantes. Só o casarão estava profusamente iluminado. Enchia o ar tórvo, de vez em quando, um tropel de cavalgada: eram mais amigos do assassinado que chegavam. A voz estridula do "coronel" Juca Pinto, sempre arrastando pela cabeleira a rapariga que gritava, cortou o sussurro da gentilha:

— O' Zeca! A' meia-noite pro lado do monjôlo velho...

E, dentro do casarão da fazenda, os gritos da rapariga repercutiam, nervosamente.

O sangue do rasgão coagulado nas faces doloridas, Vicente emergiu da letargia sobre o chão empedernido da



Crystal
Brasil
O MELHOR

• LICÔR DE PEQUI.
PEDIDOS AOS FABRICANTES:

PRICARDO PENACIA
CURVELO MINAS

choça. Relanceando o olhar pela saleta, deparou o grabato vazio: estremeceu e levantou-se de um salto. Ninguém. Escuridão profunda. Já passava de meia-noite. A fazenda se lhe afigurou uma necrópole. Quando do saíu, tateando, com a chaga do rosto a arder à friagem, a brisa arrepiou-o todo. A memória aclarou-se e ele estremeceu. E seu pai? Onde estava? Súbito, teve a impressão de lobrigar um vulto branco lhe acenando com os braços abertos. Sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha dorsal como se alguém lhe estivesse lanhando as costas com estilhaços de gelo. Procurando vêr mais de perto o vulto, que já desaparecia por trás do casarão, murmurou, estupefacto:

— Uê! O João? O capataz chegou agora?!

Ouvia atrás de si alguma coisa silvando como cobra em tempo quente. Voltou-se, rápido, mas nada lobrigou nas trevas. Ouvia, agora, voz roufenha saindo do abismo noturno:

— Ê... Ê... Ê... Foge, sinhozinho! Foge! Foge!

Nesse momento, uma algaravia de vozes veio se aproximando e um clarão subiu por trás das choças. Sertanejos, empunhando archotes fagulhantes, surgiram, como fantasmas, no eirado. E, sem compreender, nem se mover, sentiu-se subjugado, de repente. A voz do "coronel" Juca Pinto estrugiu perto dele.

Agora, a letargia noturna dos vales e dos morros era sacudida por úivos roufquejantes e prolongados, vindos das imediações do monjôlo. Subjugado por mãos invisíveis, Vicente sentiu-se arrastado pelos calcanhares que se lanhavam nos ponteados seixos do terreiro. Estrebuxou na ânsia da liberdade, mas a exaustão lhe alquebrava os membros doloridos. No apartamento contíguo à sala em que fora jogado, uma mulher soluçava. A' pletera de luz dos lanções fumarentos, cambaleou ofuscado, mas, amparando-se na mesa central da sala, derreou o corpo lastoso numa cadeira:

— Aninha!

O fazendeiro, sorriso desdenhoso nos lábios enegrecidos pela nicotina, levantou-lhe, brutal, a cabeça pendente no peito desnudo:

— Raça excomungada!

Depois, houve dentro da sala, onde de sertanejos servis se petrificavam como estátuas, um silêncio de morte: e essa quietude fúnebre, chegava até eles, entrando pelas largas frrinchas do batente, impelida pelo vento frígido da noite, que zunia nos beirais, a repercussão dos úivos lamentosos do mastim, vindos das bandas do monjôlo.

— Cão danado! Num para mais esse cantochão maldito! Que será?!

Gritou, num movimento brusco, estentóricamente, rubro de cólera:

— Zecão!

O caboclo, postado no limiar da porta, adiantou-se:

— Tô aqui, patrão!

O "coronel" Juca Pinto, tezo no meio da sala, mirou-o perscrutador, inquirindo-o num tom sarcástico, pois sabia que, se demonstrasse dúvidas sobre a coragem dos seus homens, ferir-lhes-ia o rúde amor próprio que lhes faria arcar com a incumbência, nem que fosse preciso dar a vida:

— Tens coragem de matar aquele maldito agora mesmo?

O homem empalideceu, titubeando na resposta; porém à influência do olhar chispante, rendeu-se, numa empáfia selvagem:

— Pru quê não, seu Juca?

— Ahn. Pois então vá!

O homem esgueirou-se pela porta a-fôra e, na varanda pintalgada da luz vinda da sala, esbarrou de chapa com a tenebrosa escuridão da noite. Um homem dentro da noite. Atomo dentro da grandeza cósmica. E Zecão, o mais audaz peão e desbravador de caatingas, pôs a mão na cabeça, desesperado: passaria, talvez, sobre a cova do velho assassinado e ia topar, frente a frente, com o inimigo irracional e selvagem, que dominava a bolada em seu estouro. Abria mais os olhos, desesperado, na impressão de lobrigar as coisas moveis e imoveis dentro da noite imóvel. O hábito, porém, empurrou-o pela trilha abaixo, onde o matagal espinhento lhe estilhava a calça. Os lugubres ululos do mastim tornavam-se cada vez mais distintos. Alcançando, finalmente, a mangueira da baixada, enveredou por trás de uma choça do estendal morto na escuridão. Ia às apalpadelas e virava-se, bruscamente, como se pressentisse o inimigo oculto nas tocas que a noite construira no ar ventoso com as lages frias das trevas. Um preságio, que lhe fazia estremecer e lhe erigava os cabelos, perseguiu-o através do labirinto das vielas, na forma confusa do mastim. E, olhos arregalados, monologava:

— Ah! cão maldito! E se dizê que era o mais pegado com o cabôco Gregório! Virge Maria! Ah! num vô... num vô... Meu Deus!

Estacava, de súbito, aflito, como se esbarrasse numa sebe ou numa das árvores gigantes em cujas frondes o vento gelado da noite sibilava, contando histórias macabras à natureza estarreçada de medo... Mas, prosseguia logo, como se vislumbrasse o azorrague do "coronel" estralejando nas trevas. Empunhando, na canhoto, a foice longa e afiada, o suor escorrendo do corpo e empapando a camisa que já pegava, viscosa pela sujeira, na pele tostada, ia devastando os estrepes que lhe obstavam os passos cadenciados, quando parou, abruptamente, lívido, como se recebesse uma punhalada nas costas: os úivos agônicos do mastim repercutiam perto dele. Esfriou. Sentiu o suor quente gelar-lhe a testa. A sua experimentada coragem era substituída pelo instinto de conservação. Era o cão maldito, o mais carniceiro rafeiro quando cercava o gado tresmalhado e o mais mansarrão aos carinhos do negro Gregório na fazenda. Lembrava-se bem: quando a D. Ialá, a mulher do fazendeiro, morrera, picada de urutú, presenteara o negro escravo com o cão gigante. Zecão fez menção de retroceder — tinha avançado mais do que devia — e ia enfiar-se pelas mucegas a dentro; porém, num lapso, paralizou os gestos, atordado, susteve a respiração, terrorificado: os úivos haviam cessado. Percebeu, de relance, aterrorizado, na folhagem ressequida do bambual que forrava a trilha larga, ruidos ligeiros e quase imperceptíveis de passos leves...

— Ahn!...

... e sentiu, após o peso brutal de um corpo alongado no seu torso, os estiletes acerados de duas presas lhe perfurando a carótida, e nada mais sentiu, porque as pernas fraquejaram e, desequilibrando-se, ele rolou gemendo pela alfombra espinhosa do capinzal: corpo enterrado e os braços distensos em cruz...

passos cadenciados do "coronel" Juca Pinto ressoavam, soturnos, na sala, obscurecida pela fumaceira dos lampêdes.

O sono letárgico de Vicente, dobrado sobre a mesa, prolongava-se. Espectrais, as carrancas patibulares, numa lassidão cortada de vez em



Não confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pôde produzir os resultados do ENO!

ENO "Sal de fructa"



vez pelo olhar faiscante do "coronel", os caboclos ainda permaneciam postados no limiar da porta. Deviam ser três horas da madrugada. A escuridão lá fora continuava impenetrável. Pela amplidão, ecoavam os mugidos dos bois e os estridulos cânticos dos galos, espasmodicamente, como num prenúncio à alva que deveria surgir, de repente, caindo sobre o sertão de um só baque. Começavam a tremeluzir luzes dentro das choças e já se ouviam vagidos de crianças cansadas de dormir. O silêncio rompeu-se à voz metálica do "coronel":

— Raios me partam se o Gigante não pegô o Zecão! Que noite!

E, como se o espicaçasse alguma idéia diabólica, postou-se, hirtó, de frente a Vicente, dobrado sobre a mesa, cravando o olhar raivoso:

— Levem este miserável pra seu-

zala do monjolo, lá pra bem perto do pai! Tranca forte, embaúbeira nova, pão e água, ouviram? Foi ele que deu sumiço no capataz antes de ele chegar aqui!

Súbito, vindos das bandas do monjolo, os úivos roucos e nervosos do mastim começaram a rasgar novamente o sudário das trevas.

— Vá você na frente, Bastião! Vá ver primeiro o Zecão!

O caboclo não se movera. Na sua atitude pétrea continuara. Arrancando, desvalrado, o cinturão, Juca Pinto vergastou-lhe o rosto bronzeado. Os demais, lívidos, soltaram um grito usissono que pareceu balançar o casarão. O "coronel" estarreceu, com o cinturão parado no ar, num gesto ambíguo. O caboclo, às vergastadas, baqueara inteirado no soalho: um esgar de dór repuxava-lhe a fisionomia serena e — coisa estranha — os braços, desnudos pelas mangas arregaçadas, estavam enrijecidos. O "coronel" blasfemava:

— Covardes! Medrosos! Vão durm! Levem este homem daqui! Vão pro inferno...

E, aparentando frieza, bradava colérico:

— Andem, andem, logo! Amanhã, vai um vô o Zecão. Deixa o gado preso.

Os homens, tontos, levando aos trancos e solavancos, o corpo rígido do cabôco, desapareceram no tenebroso corredor do casarão.

O dia, luminoso e quente, caindo de um só baque sobre o sertão adusto, veio encontrar o "coronel" Juca Pinto ainda de pé, no meio da sala. Os latidos terríficos do cão haviam cessado de todo e, assim, o seu tumulto interior amainara um pouco. Sonolento e exausto, dirigiu-se à varanda e, estendendo o olhar de lince pelo descampado onde as linhas da plantação pareciam confinar com o horizonte límpido da manhã, aceitou, num gesto largo, para um sertanejo velho que, sopesando a custo uma enxada, já descia a trilha do monjolo:

— Nhor Néco!

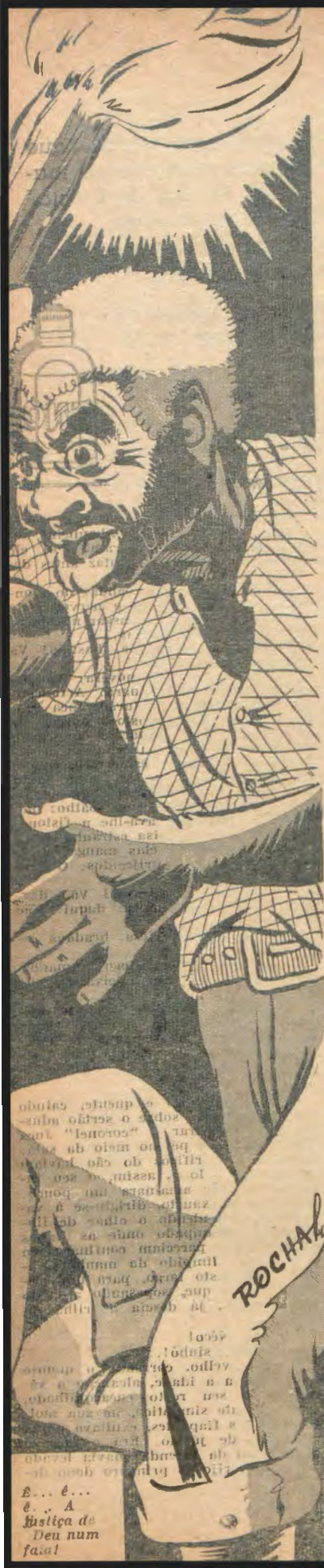
— Pronto, sinhó!...

O preto velho, correndo o quanto lhe permitia a idade, alcançou a varanda. O seu rosto encarquilhado, grotescamente simpático, na sua moldura de cãs fiapantes, exultava numa expressão de júbilo. Era o escravo mais velho da fazenda: havia levado nos braços rijos o primeiro dono de-

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



la e, quando o "coronel" a adquirira dois anos após o fim do jugo ignominioso da escravidão, encontrara-o derribando, velho assim mesmo, a maior mangueira do terreiro. Agora, a preferência injustificável do amo, punha o preto velho nas raias da alegria.

— Você vai levar, Nhor Neco, comida pro Vicente no monjolo, todos os dias.

— Ué! Sinhô prendeu nhôsinho lá?!

Juca Pinto rebateu-lhe o qualificativo com asperza:

— Nhôzinhô! Miserável mas é! Sabe quem deu sumiço no capataz? Num sabe, num é? Pois foi aquele miserável!

Estupefacto, o negro velho cuspiu no terreiro dando reviravoltas com o corpo encurvado e silvando como cobra:

— Quá! Ê... ê... ê... quá nada, sinhô! Num foi nhôzinho, sinhô! Num foi...

O olhar ríspido do fazendeiro caiu-lhe como chibatada:

— Num se incomode, peste de negro! Leva água e pão todo dia e deixa o resto. Bico, seu linguarudo, deixa o resto!

O velho caboclo, decepcionado, se afastava pouco a pouco e de distância a distância, silva num silvo agudo de cobra e rodava sobre os calcanhares numas rodadas grotescas e impressionantes. Sentiu, porém, numa rodada, sobre o dorso arqueado pela decrepitude paralizada, o couro do cinturão do "Coronel" que, enfurecido, o vergastava:

— Cão maldito! Velho do inferno! Toma!

E, dando expansão à bestial fereza, deixou o negro exânime, estendido de dorco no solo áspero onde os raios vibrantes do sol, batendo de chapa, lhe vinham secar a sangueira dos talhos rubros aos olhos tristes de alguns sertanejos.

A caboclada começava, àquela hora matinal, a faina exaustiva sobre a gleba empedernida e sáfara...

Propagaram-se em toda a redondeza, através dos comentários do pessoal do vilarejo próximo, o boato de loucura do "Coronel" Juca Pinto. Quando o pessoal de outras fazendas limitrofes o via passar, bifurcado no cavalo borrego, persignava-se. Os bebedores da tasca do Jeremias indagavam o que fôra feito do Vicente, do Zecão e de Bastião, todos companheiros de bebedeiras e cantorias pelas estradas enluaradas do sertão. Do pai de Vicente já sabiam: morrera, de repente, quando dava comida ao Gigante, o seu melhor amigo. Do capataz, que odiavam, o bacamarte famoso do Manduca já havia dado cabo. E o bobo fugira! — exclamavam todos. Às indagações diárias, o Jeremias, boçal como ele só, enquanto entornava nos copos a aguardente, tinha a mesma resposta de sempre:

— Ainda num pareceu pru cá, aquela besta!

O "Coronel" andava, mesmo, atrabiliário: estacava, às vezes, sem justificativa, o alazão na estrada e, irado, empunhando a pistola de dois canos, alvejava as moitas, as árvores, o chão e, num tiroteio tremendo, blasfemando, cravava as esporas nas ilhargas do animal espantado e sumia, em disparada louca, pela estrada a fora:

— Ah! cão. Cão maldito!...

Os sertanejos, transeuntes ocasionais, que ouviam os tiros e as blasfêmias, persignavam-se:

— Virge Maria! Num é que o homem tem mesmo o coisra no corpo?!...

Juca Pinto, agitado como sempre, espalava o olhar rancoroso no oceano da plantação. Desalentado. Odinando os empregados e com o entusiasmo morto. Desde a trágica noite do assassinio, ele vinha divisando falhas no milharal, vasilos no cafezal tostado e rombos no feijolal que encurtara. A safra seria miserável.

A noite descera espessa. O vento, cortante, começava a sibilar, cantando nos beirais. Extático, ouvia a voz do vento agoureiro: ainda não trazia outra voz lamentosa, mas não deveria tardar. Estremeceu. A voz do vento encheu-se de ulvos vindos do monjolo. Súbito, o calafrio, o mesmo de todo o dia, lhe percorreu o corpo mole: lembrou-se do Vicente, que entregara aos cuidados exclusivos de Nhor Neco. Lembrou-se, também, de Aninha, que amanhecera morta sobre o grande leito colonial, vítima da sua torpe sensualidade. O cigarro enrolado, nervosamente, foi logo, após duas fumaradas, atirado fora, numa blasfêmia: um presentimento máu o espicagou. A caboclada — tão minguada, agora... — na frente das choças, parecia gozar a poesia do crepúsculo plúmbeo. Batucavam uns, cantarolavam outros. Nhor Neco lá estava, dando reviravoltas no meio do grupo.

— Nhor Neco!...

O negro velho, surpreso ao inesperado chamado àquela hora crepuscular, correu, mas, como se repentinamente lembrança lhe batesse na testa, estacou no meio do trajeto, cambaleante, terrificado: não levava comida para Vicente.

— Nhor Neco, e a comida?!

Caboclos correram acompanhados de mulheres. O negro velho, rastejante, implorava:

— Ah, sinhô, perdôa nêgo véio! Passô pru cabeça dele... nêgo véio esqueceu.

— Nhor Neco, miserável! Se ele num comê hoje, tu morre nesta noite de uma vez! Toma, peste! Toma, para num esquecê o que se manda fazê! Toma!

O chicote, desenrolado do esteio da varanda, estrealjava no ar, abrindo os lanhos sangrentos do velho.

— Vamos lá, agora mesmo! Arranja luz. Foices. Depressa.

— E, à indecisão da caboclada, jogou a esmo o chicote:

— Vamos, pestes! Antes que escureça de todo. Vamos, palermas!

Momentos depois, archotes resplandeciam na noite e, pouco a pouco, a fila luminosa dos homens, ante o espanto do mulherio e das crianças, atravessou o terreiro e tomou a trilha do monjolo, com Juca Pinto à frente e Nhor Neco à retaguarda. Os ulvos prolongavam-se e os sertanejos, empunhando archotes e foices, se internavam no matagal, sob a cobertura das ramagens rumorosas. Juca Pinto, cadavérico, marchando a passos largos, incentivava com gestos longos, a coluna luminosa. As tochas de linguas ígneas lambiam a noite trevoosa e punham no matagal cerrado rebrilhações fantásticas. Súbito, todos estacaram: naquela clareira terminava a trilha e o caminho pedregoso do monjolo descia, à pique, em raízes tortuosas das árvores. Aquela homens rijos, dextros no manejo da foice e do laço, conhecedores do matagal e dos perigos das caatingas, suavemente e tremiam. Respiraram: haviam cessado os ulvos do cão. Mas,

cortando o silêncio atroz, um curiango gargalhou:

— Argum aviso, gente! — gemeu um caboclo.

Um frêmito de terror percorreu a caboclada. Juca Pinto gesticulava chamando os homens quando, estridente, medonha, uma gargalhada escarvinha ecoou na acústica vegetal da clareira, impressionando os caboclos. Ouvia-se, longe, o fragor da cachoeira despenhando-se nos grotões. Grilos picavam o silêncio. A gargalhada perdurava. Fôra Nhor Neco: pulando como sapo, a tocha fagulhante na mão, saíra da retaguarda e corraera para a frente, piscando os olhos miúdos ao clarão das tochas. Parecia o demo: jogava o corpo acurvado para os lados, sempre saltitando e rodando numa mobilidade felina, e gargalhava e o som metálico das suas gargalhadas escarvinhas perduravam no êrmo da clareira incendiada. Os caboclos, pálidos, sentiam a presença invisível de duendes numa ronda sinistra. Chegavam até eles, de novo, os uivos dolorosos. Nhor Neco girava, demoníaco, em torno do fazendeiro estarrecido:

— Ué! Sinhô num qué descê premeiro?! Ué! Hum, sinhô tão brabo... é... é... vai lá, sinhô. Daqui, nenhum dos home sai. Num dêxo i. Chegô a vêz de preto velho mandá! O sinhô tem qui i... chiiii... é... é... é...

A rebelião coletiva se evidenciara. A transformação era esmagadora. Juca Pinto fez menção de esmagar o velho demoníaco, porém, à sua frente uma foice relampejou. Estarreceu, retrocedendo para o fundo da clareira. O mutismo geral era a afirmativa da sua derrocada. Ressurgindo nele, ainda, a empáfia autoritária, alteou o busto quadrado numa voz estentóricia:

— Zé Antonho!...

A gargalhada perdurava. A surdez da represália tapara os ouvidos do capataz novato. Juca Pinto acovardou-se, quis evadir-se, mas viu que o haviam fechado num círculo luminoso. Nhor Neco, a epiderme negra e encarquilhada rebrilhando, continuava a silvar, girando:

— Ancê tem qui i, coroné! Chiii... e é agora mesmo. Abre a roda, pessoal, pra ele i...

Brutal empurrão atirou-o fora da roda. Deram-lhe um archote e a lata de comida. Pediu, gemendo, uma foice e deram-lhe um relho.

— Pra que serve isso, pestes?

— Ué! — silvou Nhor Neco. — Oia pra que serve! Oia! Oia bem!...

E, com as mãos trêmulas, abria a camisa imunda, mostrando no peito crestado os lábios rubros dos talhos:

— Oia pra que serve! Oia!...

Juca Pinto sentiu, pela primeira vez, as lágrimas: violento traumatismo despedaçou-lhe o peito e, às suas retinas, o fantasma do medo surgiu:

— Ah, gente! Por Deus!

— Ué, ancê conhece Dêu? Tá i! Num foi ancê que matô Gregóre?

— Foi. Foi, confesso...

Contente, Nhor Neco rodava em silvos:

— Ahn! Antão foi ancê qui deu cabo cum o véio Gregóre quando ele abraçava o Gigante, hein? Ahn! Pois tem qui i! É... é... é... tem qui i!

Enérgico, sarcástico, apontou a trilha. Agora, de uivo não havia nem eco. O silêncio letal sufocava. A esperança animou Juca Pinto: o mastim, ao vozerio, talvez tivesse sumido. Agarrando, resolutivo, o relho que Nhor Neco, impassível, lhe estendia, largou o chicote e tomou a trilha pe-

dregosa. Tropeçou, calu e, blasfemando, levantou-se. O clarão do archote iluminando os barrancos sangrentos, ganhou de novo a trilha que ia desembocar na área onde numa choça, estava encerrado Vicente. Súbito, num tropeção, baqueou sobre um cômodo de areia e, horrorizado, os membros duros, viu que estava sobre o túmulo do velho Gregório. Sufocou o grito e ficou ereto, de pé, sem poder andar pela rijeza pétrea das pernas, sobre a sepultura iluminada pelo flamejante clarão do archote que sustinha a custo. E lobrigou, num ritos de pavor, sem poder gritar, fugir ou cair, na penumbra do rancho próximo, o vulto gigantesco do mastim que, rangendo e entremostrando entre as mandíbulas alongadas as fileiras braquejantes dos dentilhões, que se entrechocavam, fixava-o com os olhos flamivomós. Recuando, agora, balbuciou, enquanto pelo seu rosto convulso perpassava um ar de infantilidade, e pelos lábios arroxeados um sorriso gaiato, bobo, de criança assustada:

— Que! Você, João? Você, João!...

E, agachado, atraindo os dedos, polegar e médio, em estalidos festivos, foi se aproximando do cão impassível que, com a pluma da cauda balançando, o recebia mansarrão:

— Você, o capataz João? Você!?

Enlouquecera. Envolvendo, com os braços musculosos, o dorso pastoso do mastim, abraçou-o com ternura. O cão uivava. Voltou-se, porém, de súbito, para o louco que o abraçava e, escancarando as mandíbulas, açambarcou-lhe o pescoço, numa só bocada. O homem, assim mesmo como estava, genuflexo, ficou: escorria-lhe do pescoço rubra tira de sangue que lhe empava a camisa. Foi nesse instante que outra luz de archote iluminou o terreiro: era Nhor Neco. Deparando, indiferente, o homem rígido de joelhos na terra, com o sorriso agônico estereotipado no rosto lívido exclamou surprezo:

— Ué!... Sinhôsinhô pidino perdão a Dêu?!

E, como se o diabo lhe entrasse pelo corpo a dentro, começou a circular o cadáver genuflexo, em assovios perfurantes e saltos nervosos, numa continuação impressionante:

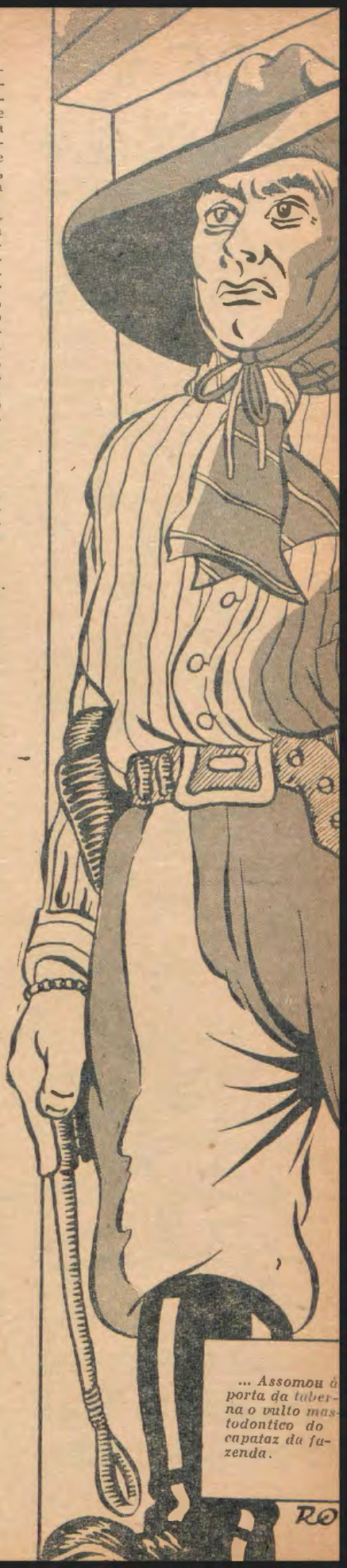
— É... é... é... A justiça de Dêu num farta. A justiça de Dêu num fala! É... é... é... O castigo di céu num fala... é... é... é...

E a história da fazenda espalhou-se no sertão. No casarão, assombrado, vivia, agora, solitário velhinho de cabelos brancos, que tinha fama de macumbreiro: possuía um nome bonito e gostoso de se dizer e repetir. Nhor Neco. Contava a história da fazenda à geração nova do sertão, dizendo que a alma do capataz, acusado como assassino do velho guardador de rafeiros, entrara no corpo de um cão enorme. E que o fazendeiro mau encerrara o filho do velho assassinado na tapera do monjolo, perto da sepultura do pai. E que ele, Nhor Neco, então, levára certo dia o fazendeiro até o monjolo...

Aí, Nhor Neco dava uma reviravolta no corpo arqueado como bodeque e silvava como cobra em tempo quente. O pessoal da redondeza dizia que ele tinha Deus na alma e o Diabo no corpo. Ninguém, no entanto, sabia o que ele escondia dentro do oratório velho da fazenda. Os boatos ferviam:

— E' dois óio de cachorro, gente!

— (Conclue no fim da revista) —



... Assombou a porta da taberna o vulto mastodontico do capataz da fazenda.

Telegramas de Vichi anunciam que os sapateiros franceses, em falta de couro, lançaram no mercado sapatos feitos com pele de bacalháu.

*Faz-se grande espalhafato,
Que o momento é féro e máu:
Não dá no couro e sapato
Que é feito de bacalháu.*

*De bacalháu o calçado
Vai fazer figuração:
Pode não ser perfumado,
Mas é a moda da estação.*

*Muita gente não atina
Nem põe nisso grande fé,
Com tal calçado, a granfina
É' fígada pelo pé.*

*Se anda tudo pelo avesso,
Vão tol sapato vender,
Ninguém sabe qual o preço,
Mal "salgado" deve ser.*

Max Tisza, sabio hungaro, depois de trinta anos de estudos e observações, acaba de revelar que as pessoas que teem covinhas no rosto não cometem crimes de qualquer natureza. A covinha, no rosto, conclue o sabio, além de constituir, na mulher, um predicao de graça, é sinal evidente de bondade, carater e lealdade.

*Lendo tais coisas, pondéro
Que a verdade eu pressentia.
Parece que o sabio austero
Já viu teu rosto, Maria.*

*Vamos brindar esse achado,
Principio tão bem exposto:
— Um beijo de cada lado
Nas covinhas do teu rosto!*

Atendendo ao pedido de varios educadores, a policia carioca proibiu que os menores de 16 anos frequentem casas de bilhar. No ano passado, centenas de colegiais, atraídos por esse jogo, foram prejudicados nos estudos.

*Não háde deixar a escola
O mais peralta rapaz:
Para dar tratos "à bola",
Vai deixar a bola em paz.*

*Hão de ver, no fim de tudo,
Como o jovem vai lucrar,
Passa a ser "taco" no estudo,
E "barbeiro" no bilhar.*

Um membro do Instituto de Psicologia de Cuba está fazendo, pela análise das unhas, o estudo do carater das mulheres. Concluiu, depois de muitas observações, que as unhas duras denotam mau genio e perversidade.

*A gente encontra a ventura,
Da noiva estudando a mão:
A que tem unha mais dura,
Tem mais duro o coração.*

*Muita vez a mulher bela
Não é como se supunha:
Olha bem a unha dela,
Antes de tê-la na unha.*

TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA

ETIQUETAS A' MESA

PHYLIS BELMONT



HA' dias tomei parte num jantar em que os vidros de sal e de pimentas brilhavam pela sua ausência. Segundo a opinião de muitas pessoas autorizadas, já não se os coloca mais á mesa. Gostaria de saber se é este um novo costume ditado pela moda.

Resposta: — Quando se trata de um jantar de etiqueta, deixa-se de levar á mesa os vidros ou recipientes de sal e pimenta, a menos que se sirvam apios ou rabanetes, em cujo caso são postos para serem retirados imediatamente. Quando tais acessórios não aparecem na mesa, isto significa que o jantar é de rigorosa etiqueta. Para as refeições menos formais, sem embargo, os vidros de sal e pimenta formam ainda parte do serviço. Mesmo quando a comida esteja suficientemente condimentada, não falta alguém que queira adicionarlhe alguma coisa, para satisfazer melhor as exigências do respectivo paladar. Além de uteis, os referidos acessórios emprestam bom aspecto decorativo á mesa, principalmente quando se trata de peças finas e bem acabadas. Os de prata, por exemplo, são muito lindos e, em geral, se coloca um par deles para cada dois comensais. Em algumas refeições, conforme a exigência dos organizadores da mesa, eles são vistos junto a cada um dos convivas.

*

Confesso que, depois que me vinguei, não me considero mais feliz; e sinto bem que a esperança da vingança satisfaz mais do que a propria vingança.

MONTESQUIEU

*

UM BEIJO ENSAIADO

EM "Minha loura favorita", há uns espíões nazistas que perseguem Madeleine Carroll e Bob Hope. Quando, finalmente, os agentes secretos do eixo descansam, atrás das grades, o herói ganha o amor de sua eleita.

Sob a direção de Sidney Lanfield, Hope e Madeleine ensaiaram o dialogo. E o diretor, em dado momento, disse:

— "Bem, é neste ponto que ela beija você, Hope". — E ia continuar com os dialogos.

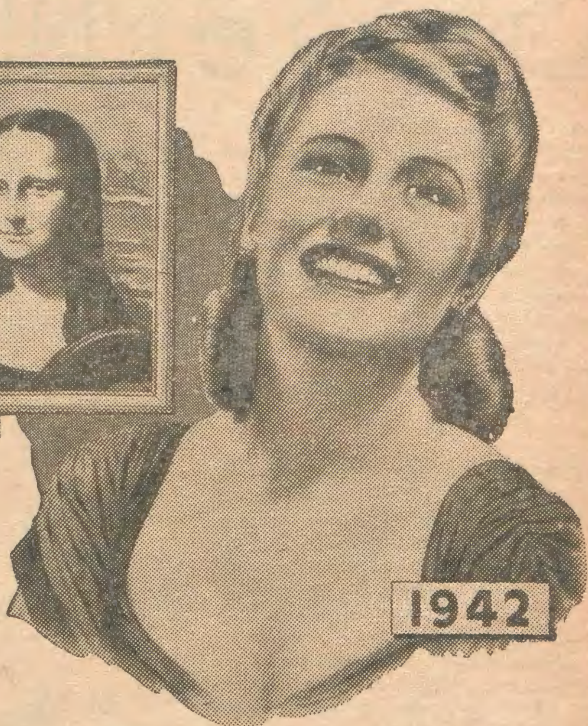
— "Penso que devemos ensaiar também o beijo" — interrompeu Bob Hope. "Eu ficarei envergonhado se falhar na hora da filmagem. Devemos ensaiar o beijo."

! Madeleine graciosamente concordou. Será preciso dizer que isto foi

Tem RECEIO de sorrir?



1492



1942

NO tempo de Mona Lisa as pessoas receiavam sorrir porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dádiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiseptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e brancura naturais dos dentes. O gosto agradável do Kolynos e a sensação de frescor que deixa são incomparáveis.

Use Kolynos e tenha o bello sorriso da epoca!



CUSTA MENOS PORQUE
SE USA MENOS
— É CONCENTRADO

602H

pretexto para Bob Hope passar o resto da tarde ensaiando o beijo? Ele se valeu de recursos incríveis: que o seu cabelo estava despenteado, que era preciso escovar o seu paletó, que a sua voz não saíra bem, que o braço dele devia estar acima do braço de Madeleine, etc., etc.. Enfim, conseguiu prolongar indefinidamente os ensaios.

A-pesar de todos os pesares, Bob Hope é ou não é um homem de sorte?

Stôas e Plumas



BELO HORIZONTE todos os meses recebe hóspedes ilustres. Chefes de Estado, ministros, escritores, artistas, e todos, sinceramente, louvam a beleza da capital e a operosidade dos mineiros. Antigamente não era assim. Além de raros, os visitantes de certa importância ficavam nas varandas dos hotéis a admirar o nosso céu e a gozar a pureza dos nossos ares. Saíam daqui muitas vezes mal humorados e descrentes da audácia do povo montanhez. Monteiro Lobato chegou mesmo a escrever, em 1920, que Belo Horizonte era um deserto a desafiar a capacidade de um povo.

Como por milagre, tudo mudou. Já temos o que mos-

trar ao hóspede. O artista encontra, em Minas, tesouros da arte antiga. O industrial se extasia na Feira de Amstras com as riquezas e possibilidades da nossa terra. O arquiteto, com a planta maravilhosa da capital e com as construções magestosas que possuímos. O turista, com os recantos aprazíveis de Belo Horizonte. O homem de sociedade, com os nossos clubes elegantes e a distinção dos nossos salões.

O clogio da natureza passou ao segundo plano. Belo Horizonte não é apenas o "miradoiro dos ceus" da frase de João do Rio. Na moldura natural colocamos uma tela digna de ser vista e admirada.

*

*

*

CERTA garota moderna que frequenta a Pampulha e fala deploravelmente o inglês, comentava, há dias, um artigo que lera em determinada revista argentina. Um sociólogo eminente, apoiado em estatísticas, chegara à conclusão de que há, no mundo, três vezes mais mulheres do que homens.

A menina aflita lera angustiada a tese do cientista e maldizia a guerra que tornava ainda mais apavorante as cifras publicadas. E acrescentava:

— Três Evas para um Adão! E' preciso agir. A conquista de um marido tornou-se, hoje, coisa muito seria. E' um problema a desafiar a argúcia dos estadistas.

Uma matrona conhecida pelos seus ditos de espirito, comentou:

— Esse assunto não me interessa. Sou um vulcão extinto. No meu tempo não



havia esse problema. Os homens até so-
bravam. E que homens!...

A garota sapéca reatou o fio da conversa:

Eu não sou um vulcão extinto. Estou em plena erupção e vejo, em torno de mim, moços fatigados à procura de empregos publicos e noivas ricas. Uma tragédia!

A valorização dos velhos vem desse estado de coisas. Falta de homens sadios, dispostos a arcar com as responsabilidades do casamento.

E, apontando a sala:

— Vejam só. Homens maiores de cinquenta anos. Todos casados, aposentados, liquidados. Um ou outro rapaz de nervos gastos a procurar, entre nós, aquela que lhe garanta o dote, o sossego e a indolência. Decididamente vim ao mundo tarde de mais...

*

*

*

UM centro de cientistas da California, depois de muitos estudos e observações, chegou à conclusão de que a intelligencia humana sofre a influencia das estações. No outono e no inverno os individuos são mais vivos e perspicazes do que no verão, chegando a intelligencia quase a apagar-se na primavera.

Numa roda de intellectuais discutia-se o assunto com vivo interesse. Um moço de olhos brilhantes, autor de varios livros ineditos, citou, para confirmar a tese, um poema de Antonio Nobre:

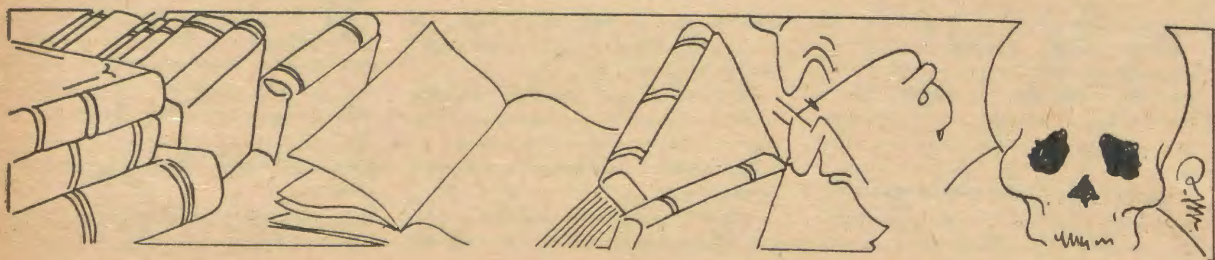
— Ai do outono, quando a lua é cheia,
Da arte novas concepções descobri!

Um outro, mais experiente e menos sutil, contestou a conclusão dos sabios:

— O verdadeiro talento não sofre oscilações. Camilo escreveu livros notaveis sem olhar o calendario. Talento que vacila e desaparece como a chama de uma vela, não merece credito.

O moço de olhos, não querendo entregar os pontos, citou um autor nosso, mostrando que as suas melhores obras foram escritas no inverno.

Telice, retruca o rapaz irreverente. Continuo a afirmar que a intelligencia não sofre a influencia das folhinhas. Esse escritor que você citou não me convence. Ele é tapado em todas as estações do ano. E a roda se desfez entre risadas gerais...



SUL AMÉRICA TERRESTRES. MARITIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública: **45.988:980\$770** de prêmios.

A máxima garantia em seguros: **173.740:711\$023** de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: **59.209:235\$208** de **RECÊITA** e **24.785:815\$494** de **CAPITAL** e **RESERVAS**.

A vastidão de sua organização. Sucursais e Agências em **TODO O PAÍS**.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automoveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — AGÊNCIAS: Juiz de
Fôra: Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 -
1.º andar — UBERLÂNDIA: Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



GEORGE
BARTON

Para
ALTEROSA

MILHARES DE DOLARES QUE DESAPARECERAM MISTERIOSAMENTE — NOME FALSO E CABELEIRA POSTIÇA — A INTERVENÇÃO DE UMA MULHER — PEDAÇOS DE CERA QUE LEVANTAM SUSPEITAS — CHUMBO PARA SUBSTITUIR OURO — “ESTAMOS CONFECCIONANDO BOLSAS DE COURO” — A DESCRIÇÃO DO ROUBO SENSAÇIONAL.

A HISTORIA do roubo de ouro da Estrada de ferro Sudoeste da Inglaterra, que se verificou há mais de três quartos de século, parece um melodrama.

Estavam em jogo milhares de dólares, e os ladrões jamais teriam sido encontrados se não fosse a ira de uma mulher, que fôra enganada por um dos autores do pequeno drama.

A nossa narrativa inicia-se ao cair da tarde de um dia do mês de Maio de 1855, quando três caixotes amarrados com fitas de ferro e repletos de ouro, foram depositados na caixa de ferro da estação London Bridge, da estrada de ferro Sudoeste da Inglaterra.

Cumpriram-se naturalmente todas as formalidades requeridas para o transporte de tão valioso carregamento. Os caixotes foram examinados, pesados e selados antes de serem depositados na caixa. O ouro devia ser entregue em Paris e outras partes do Continente. O guarda encarregado de tomar conta do carro, era um homem

chamado Burgess, considerado como um dos mais fiéis empregados da companhia. Quando, porém, os caixotes foram, em Boulogne, retirados das caixas de ferro e pesados, notaram que em um deles faltavam quarenta libras. Os outros dois pesavam mais, e o peso adicional deles correspondia ao peso que faltava ao terceiro. Alarmados, os funcionários da companhia abriram os caixotes e, no lugar do ouro, encontraram bolinhas de chumbo.

O OURO TINHA DESAPARECIDO

O ouro tinha desaparecido; em outras palavras, milhares de dólares tinham se evaporado magicamente durante o breve trajeto entre Londres e Boulogne.

O mais curioso do caso, é que o caixote e as caixas de ferro estavam hermeticamente fechados e selados quando saíram de Londres, e não mostravam o menor indício de que tivessem sido violados durante a viagem.

O guarda Burgess assegurou energeticamente que ninguém tinha entrado no carro, desde o ponto de partida até o da chegada. Era evidente que o homem estava agitado, mas obteve-se a certeza de sua inocência ao saber que ele não tinha as chaves da caixa de ferro; seu dever consistia unicamente em não deixar que entrassem pessoas estranhas.

Os policiais e os detetives da estrada de ferro achavam-se perplexos ante esse mistério.

Como os detetives podiam proceder, se não existia evidencia alguma de que os caixotes e as caixas de ferro tivessem sido abertos durante a viagem? E' claro que se teria de encontrar uma solução, e esta só poderia vir das chaves das caixas.

A primeira descoberta que a polícia fez, foi que existiam dois jogos de chaves dessas caixas. Um par estava em Londres e o outro em Folkestone. A investigação levou os detetives à certeza de que os empregados desses pontos eram absolutamente inocentes, pois se averiguaram os antecedentes, costumes e modo de viver daqueles a quem estavam confiadas as chaves.

Um jovem chamado Sharman estava com as chaves de Folkestone. Sharman ajudou, com entusiasmo, os detetives, e cooperou com eles, tratando de descobrir um vestígio que pudesse ajudá-los a encontrar a pista dos culpados.

O primeiro indício produziu-se quando Sharman lembrou-se de que um homem chamado William Pierce tinha rondado a estação de Folkestone, tentando averiguar a maneira como eram feitas as embalagens e os embarques. Talvez tivesse sido apenas mera curiosidade; mas Sharman afirmou que não lhe proporcionara a mínima informação. Além disso, esse fato já datava de um ano.

Os detetives começaram a investigar sobre os antecedentes de Pierce. Souberam que possuía meios de vida regulares; que tinha sido outrora impressor de bilhetes da estrada de ferro Sudoeste, e que estivera várias vezes em Folkestone. Uma mulher garantiu que tivera Pierce como hóspede com outro companheiro.

As suspeitas aumentaram quando se soube que Pierce vivera ali com um nome falso. As autoridades encontraram um homem que viu Pierce de cabeleira postiça. Mas o fato de ser interrogado um agente de estação por ter usado um nome falso e cabeleira postiça, não o implicava absolutamente com o roubo do ouro.

A INTERVENÇÃO DE UMA MULHER

Averiguou-se que Pierce tinha sido visto em companhia de um homem de

idade chamado Edward Agar; esse indivíduo, porém, estava preso no carcere de Newgate, onde sofria uma condenação como falsificador. Os prontos demonstraram que tinha sido preso depois do roubo do ouro, por outro delito. Era, sem dúvida, um criminoso astuto e inteligente; a polícia conhecia-o muito bem, e, independente do caso da falsificação que o levou à prisão, sempre conseguira fugir das garras da justiça.

Edward Agar vivera durante muitos anos com uma mulher chamada Fanny Kay e, na época do crime, essa mulher e seu filho viviam no oeste de Londres sofrendo privações. A princípio, os detetives sentiram-se inclinados a acreditar que Agar era o autor do roubo, e que seu cérebro tinha imaginado a idéia e os detalhes do golpe. A circunstância que afastava essa hipótese era que sua mulher e filho estavam na miséria. Agar tinha grandes defeitos, mas nas rodas do "bas-fond" era conhecido como "corrêto e leal". Não se podia acreditar que um homem tendo tanto dinheiro proveniente do roubo, deixasse os seus na mais completa penúria. E também não restava dúvida que estava seriamente apaixonado por Kay.

Além disso, não se podia compreender que Agar fosse preso, permitindo que seus cúmplices gozassem liberdade e também o produto do roubo.

PEDAÇOS DE CERA

Entretanto, os detetives seguiam outra pista. Shârman, o agente de Folkestone, lembrou-se que durante o ano, tornara-se necessária a aquisição de outro jogo de chaves para as caixas de ferro. Estas trocas são feitas de tempos em tempos, para maior segurança. Shârman lembrou-se que um homem, na oficina do diretor do tráfego, influíra na tarefa de conseguir esse novo jogo, feito por uns fabricantes muito conhecidos, chamados Chubb. Essa pessoa tinha o nome de Guilherme Tester. Os detetives foram lá e o interrogaram várias vezes, mas não puderam desvendar mais nada sobre o assunto do roubo.

Na etapa inicial da investigação, fez-se uma descoberta pequena, porém bastante significativa. Era um infimo pedaço de cera, que se descobriu pegado às chaves que estavam penduradas no escritório da estrada de ferro, na estação de Folkestone. Esse achado sugeriu a possibilidade de que se tivessem tirado moldes das chaves, fazendo com eles um novo jogo.

Essa descoberta afastou completamente a idéia de que os empregados de Londres e da estação de Folkestone fossem os autores do roubo. Shârman, o agente, admitiu que, em várias ocasiões, o escritório ficara abandonado. Quando os trens chegavam à estação, os empregados eram obrigados a sair para vigiar a correspondência, e na chegada dos com-

boios, havia sempre muita confusão e bulício na "gare".

UM RAIOS DE LUZ

A hipótese de que alguém tivesse entrado no escritório sem ser visto era muito plausível. As chaves estavam penduradas em um prego de um armário, atrás do mostrador. Presumia-se, naturalmente, que só conheciam aquele lugar os empregados, mas não era difícil para os ladrões descobrirem esse esconderijo.

Certa manhã, a polícia recebeu uma denúncia, que a levou a um lugar próximo à ponte de Hungerford. A certa distancia existia uma antiga fabrica de munições, cujo diretor foi interrogado sobre as vendas realizadas nas ultimas semanas.

— Algum forasteiro adquiria munições aqui? — perguntou o inspetor.

— Sim, respondeu o diretor. — Há uns dez dias, dois homens compraram duzentas libras de munições de pequeno calibre.

O dia indicado correspondia a dois ou três antes do roubo. E a descrição dos clientes, feita pelo diretor da fabrica, coincidia com a filiação de Edward Agar e William Pierce.

Ficou comprovado também que os mesmos individuos tinham visitado outro estabelecimento comercial naquelas proximidades, onde compraram quatro bolsas de couro. Era fóra de dúvida que estas se destinavam ao transporte do ouro, caso o plano fosse coroado de êxito.

ABUNDANCIA DE DINHEIRO

Descobriu-se também que um homem, que usava cabeleira preta e barba postiça, tinha sido visto passeando pelos arredores. A polícia deduziu imediatamente que esse homem não podia ser outro sinão William Pierce. Se isso era exato, os métodos que Pierce empregava para burlar a lei eram os que iam entregá-lo à justiça.

Já nos referimos, nesta narrativa, a Fanny Kay, a qual, enquanto Agar cumpria a pena que lhe fóra imposta na prisão de Newgate, vivia na maior pobreza, mantendo seu filho penosamente. Entretanto, Pierce levava uma vida de luxo. Poucos meses antes gastara seu ultimo centavo; e agora, em troca, possuía carro proprio, estava coberto de joias e residia em uma casa elegante.

Era evidente que dispunha de muito dinheiro, e Fanny Kay começou a refletir sobre a procedencia do mesmo. Recordou-se de que Agar tinha chegado uma noite de automovel, em casa, acompanhado por Pierce, e que os dois homens foram ao sótão, onde tinham instalado um forno. Ambos levavam bolsas. De vez em quando subiam transpirando e cansados.

— Que fazem, Ed? — perguntou a mulher.

— Estamos confeccionando bolsas de couro — foi a resposta.

— Conclue no fim da revista —



BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Deposito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Deposito mínimo inicial — rs. 1:000\$000
LETRAS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras, Reumatismos

MENDELSSOHN

DR. EDWIN W. ADANS

Os musicistas, como os artistas de outros setores, nem sempre são lembrados por suas maiores criações. Quando se recorda Mendelssohn, que viveu de 1809 a 1847, acode ao espírito de todo o mundo sua famosa Marcha Nupcial, havendo outros que se lembram do “Canto sem palavras”, trabalho dos mais fracos e convencionais, embora muito delicado.

Quem só conheça de Mendelssohn tais composições, não está a par do melhor da obra deste musicista realmente grande.

Nasceu Felix Mendelssohn Bertholdy em família culta e rica, tendo três irmãos, dos quais Fannie, a mais velha, também revelou dotes musicais. Ambos compuseram musica, mas só Felix atingiu grande fama.

Já aos doze anos o menino escrevia cantos para piano e outros instrumentos e aos 17 principiou a compôr trabalhos notáveis, entre os quais a pequena opera “Nupcias de Camacho” e a overture “Sonho de uma noite de verão”.

Ainda muito moço, foi à Inglaterra, visitando de caminho a Gruta do Fingal, onde lhe causou tremenda impressão o mar a se encaichoeirar contra a colunata de pedra.

Descrevendo a cena à sua irmã, escreveu nas costas do envelope um tema em vinte medidas, motivo que mais tarde empregou na “Ouverture das Hébridas”.

Mendelssohn sabia fazer amigos, mercê de sua encantadora personalidade, dizendo que seu maior prazer, depois de escrever musica, consistia em prestar serviços aos conhecidos.

Sempre feliz e ditoso, gostava de vêr os demais compartilharem desse encantamento pela vida. Compôs oratorios, como o grande “Elias”, além de preludios e fugas, quartetos para instrumentos de corda, trios para piano e cantatas.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas

TELEFONE 2-6525

**A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS**

**TRICROMIAS
E DOBLÊS
CLICHÊS EM
ZINCO E COBRE**

**APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO**

esparso

MÃE VICENCIA

Mãe Vicencia, que pena! Está velhinha...
O rosto como lampada a apagar!
Nem parece que Mãe Vicência tinha
Os olhos mais bonitos do lugar...

Noutros tempos, quando ela era mocinha,
Os rapazes ficavam-na a esperar,
E si a uma dança, por ventura, vinha,
Era a graça de pluma no valsar...

Ontem, passei por ela... que tristeza!
O cabelo branquinho, a fala presa,
E aquele andar de quem já vai no fim...

Dentro do mundo, ao longo da jornada,
A flôr da vida enlanguesceu cansada,
E Mãe Vicencia foi ficando assim...

LUIZ MOREIRA

MUSA CAPICHABA

A MOÇA DA ESTAÇÃO...

O trem ia chegando... e na singela
Casa de páu a pique rebocada,
Ela chegou, risonha e perfumada,
Na órbita vasia da janela...

Um contrastê da glória de ser bela
Com a tristeza da infeliz morada...
Uma faixa de luz encarcerada,
Flôr tropical no pólo que enregêla...

Um sonho lindo que se quer sonhar
Dura bem pouco... e o silvo da partida
Anunciou a saudade em meu olhar...

Mas a moça bonita da Estação
Ficou morando para toda vida
Na casa pobre do meu coração...

CIRO VIEIRA DA CUNHA



PRAIEIRO

Eu sou filho das praias... Pelas dunas
Tracei, feliz, os meus primeiros rastros...
Os vapores... os diques... as escunas...
As flâmulas afluando pelos mastros...

Vento, que as velas tremulas enfunas
Nas enxárcias, cantando à luz dos astros!
Meu beijo de saudade quero que unas
Dela aos cabelos negros e desnastros...

O' poesia do mar! Olhos imersos
Em ti, o luar vogando nos espaços,
Compús, menino, os meus primeiros versos...

E a alma, um dia, albatroz fechando as plumas,
Dormirá no seu ninho de sargaços,
Sob a mortalha branca das espumas!...

TEIXEIRA LEITE

TAMANQUINHOS claros, cesta pelo braço, tendo à cabecinha, em gracioso arranjo, um lenço vermelho, vai para o mercado Maria Piedade.

Val tranqüila e alegre, na pureza ingênua dos seus doze anos.

— Oh! linda pequena, tome cá esta flor...

Passe por aqui, leve qualquer fruta... Mas que olhos lindos! Serão perigosos... Levarei teu cesto, minha bonequinha...

Maria Piedade se diverte, surpreendida. Na roça os homens são diferentes... E o papai lhe diz que fuja dos rapazes... Si eles são tão bons...

Mas que barulho fazem... Quanta gente!

E as casas... Que belas são as casas da cidade! Bonitas e exquísitas, lembrando os palácios de fadas, de que lhe falava o tio Zéca.

Maria Piedade as contempla, admirada. Na cidade tudo é novo e diferente...

Mas a patrão a espera. Lá se vai correndo, leve e graciosa, sacudindo as tranças dos cabelos claros.

*

Maria Piedade abre os olhos extasiados:

— Como são lindas as luzes da cidade!

Estrélas lumíneas, baixinho, perto da gente...

Por que há na roça lampeões de querosene?

A cidade... Dorme em silêncio, indolente, exquísita. E como dorme assim? Não a seduzem as luzes cintilantes?

Maria Piedade olha, olha... As luzes... são pedras preciosas que fariam colares e pulseiras...

Que bom ter vindo trabalhar aqui! Quanta luz! Quanta alegria!

Maria Piedade cerra os olhos, deslumbrada. Sente a envolvê-la o mistério da noite morna e tranqüila. O mistério da cidade.

Veem encontrá-la no alpendre, a dormir. Ofuscou-a o brilho das luzes da cidade.

*

Maria Piedade sonha... Sabe que é linda, porque lh'o disseram.

Sente cousas estranhas, desconhecidas. Arfa-lhe o peito. Percorre-a um frêmito estranho.

Inquietude... Ansiedade... Medo... Um turbilhão de emoções, em



tumulto, assusta-a, agita-lhe a cabecinha febril.

Solta os cabelos castanhos que lhe caem revoltos, em ondas, sobre os ombros.

Vê-se ao espelho: os mesmos olhos negros, grandes e rasgados — mas hoje com expressão mais viva e mais ardente; olhos de luz mais forte que a do sol, olhos tentadores, cheios de mistério — ouvira dizer...

Que teriam eles hoje assim, assustados, como que amedrontados?

Mas... E' mesmo bela... Os lábios carnudos e vermelhos, sempre num rito de ironia ou de desprezo, davam-lhe o mesmo encanto das mulheres ciganas.

(Os homens chamavam-na "cigana"...)

Lábios feitos para o beijo... Por

que hoje os sentia ardentes, a queimá-la? Por que precisava umidecê-los como a língua a cada instante? Teria febre?

E o seu corpo... Sim. Era o que a tornara conhecida de toda a gente. Esse corpo de jaspe, mais grácil e elegante que os das mulheres da Grécia; mais perfeito que o da própria Venus. Corpo em curvas sinuosas. Anfora que encerrava o vinho do amor e do pecado. Não era o que lhe diziam os homens?

Suas curvas... Tenta-a a carne quente e morena.

Suas mãos descem, numa carícia, pelo corpo todo... Os anéis do cabelo escaldam-lhe o pescoço. Que é isso? Estará louca?

Maria Piedade surpreende-se a beijar-se, desesperadamente, nas mãos, nos braços, nos ombros...

Sente a envolvê-la os olhares dos homens que lhe revelaram a sua beleza. Ouve a voz grave e quente do filho do patrão...

Consequências, talvez, das luzes da cidade que a deslumbram e lhe dão vertigens.

*

Maria Piedade dança.

Leve, leve como uma pluma, o seu corpo se agita, ergue-se, mal toca o chão com os pés... Ou se curva em meneios gentis até o solo para de novo se erguer, na vertigem dos sons.

Dança mística e sensual como tudo que vem de Maria Piedade.

Agora, em gargalhada louca, toma a taça de cristal e ergue o brinde da noite: — Ao Amor...

Do murmurinho ruidoso que a cerca, entre o tinir das taças e o som da música ardente e lasciva, elevam-se as vozes masculinas:

— "A' mocidade impetuosa de Maria Piedade, que enfeita de prazer e de emoção nossa existência! A' vida que se resume nisso: amor... amor violento, amor brutal, amor paixão; amor passageiro, alegre e variado, permitindo-nos paisagens diversas!"

Erguem-na aos ombros os homens que não mais querem deixá-la.

Maria Piedade vai de cabaré em cabaré — Quanta luz! Como é boa a vida!

Por que, às vezes, vem assaltá-la esse temor estranho, um medo indefinido, o pavor do Futuro?

As mulheres desprezam-na. E que

— Conclue no fim da revista —

PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

FONES 2-3217 e 2-2440

BELO HORIZONTE

NÃO FAZ MAL DORMIR DO LADO ESQUERDO



Os médicos não acharam provas contra a maneira de se dormir sobre o lado esquerdo. Em primeiro lugar, o coração não se encontra neste lado, mas sim no centro do peito. Em segundo lugar, não importa a posição em que a pessoa dorme, mas sim se está comoda, de vez que muda de posição em cada vinte minutos de sono e não fica muito tempo na posição em que adormeceu. Da mesma forma ficou demonstrado que não é prejudicial dormir de barriga para baixo.

*

ESPANTADO COM A PRO- PRIA VALENTIA

ASSISTINDO, num cinema de Nova York, "Beyond The Blue Horizon" (Além do Horizonte Azul), com Dorothy Lamour e seu "sarong" technicolor, o herói do filme — Richard Denning — espantou-se com a sua própria valentia, ao rever-se na tela lutando com um leão, às voltas com um elefante enlouquecido e pulando de árvore em árvore, com a maior naturalidade.

*

O AGRAVO DO ELOGIO

DIZIA Fontenelle que Lafontaine, o celebre fabulista, era tão tolo que nem sequer pôde inteirar-se de que valia mais do que Fedro e do que Esopo.

*



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

NÃO VACILE!

LOUÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, FAQUEI-
ROS DE PRATA, TALHERES

ARTIGOS DE FANTASIA E ENORME SORTIMENTO DE OBJETOS
PROPRIOS PARA PRESENTES

A PREÇOS OS MAIS MODICOS

SOMENTE SÃO ENCONTRADOS NA TRADICIONAL

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO, 629

ESQUINA AVENIDA AFONSO PENA

FONE: 2 - 2016 — BELO HORIZONTE

Somente os ébrios, os loucos e as
crianças dizem a verdade.

*

CA' E LA'

DOIS transeuntes se deteem diante da estatua de Gambetta, no Carroussel, e um diz ao outro:

— Este é o monumento da recon-
ciliação nacional.

— Por que?

— Porque todos concordam em con-
siderá-lo o mais feio de Paris.

*

EXAGERO EM PESSOA

NUM intervalo da filmagem de "Vendaval de Paixões", a maravilha em technicolor que torna a reunir Paulette Goddard e Ray Milland, a dupla estupenda de "Num Corpo de Mulher", o diretor Cecil B. De Mille contou a Lynne Overman que havia doado sangue à Cruz Vermelha, para transfusões.

Sucede que De Mille é conhecido pela sua mania de fazer tudo em proporções grandiosas. Até em família. Sua filha podia ser bonitinha. Mas não é. Katherine De Mille é bonita demais, isto sim! E assim por diante. Daí o comentário de Lynne Overman:

— Hum! O soldado ferido em quem fizeram transfusão do seu sangue, De Mille, vai ficar pensando que é general...



N A sua destacada página das figuras mineiras, ALTEROSA coloca mais um nome que muito vem honrando o prestígio clássico do administrador montanhês, pela serenidade conciente de seu pulso forte, pelo dinamismo de seu trabalho e pela alta visão patriótica de sua gestão à frente do município de Sete Lagoas: o Dr. José Evangelista França.

Esse ilustre engenheiro se vem revelando, através de todos os seus atos, um timoneiro seguro que tem sabido conduzir a vida econômica e a fauna progressista do seu município a destinos promissores e risonhos.

Se governar é uma ciência, o dinâmico administrador tem sido, no seu exercício, um cientista emerito, digno dos elogios sinceros de toda uma população ordeira, culta e trabalhadora. Sob o seu inegável tino administrativo, Sete Lagoas vai marchando, na senda gloriosa do engrandecimento, paralelamente com os mais adiantados municípios do Estado. As virtudes inatas de sua forte personalidade muito tem contribuído para o desenvolvimento daquela cidade formosa, o que quer dizer, para o êxito completo de sua gestão.

A vitalidade econômica do município; a inegável prosperidade do comércio; o florescimento da agricultura e da pecuária; o incremento da extração de cristal e marmore; o nível elevado da instrução pública; a solução do problema dos transportes; o embelezamento da cidade; são alguns dos eloquentes atestados da eficiência da sua excelente direção.

O Dr. José Evangelista França tem empregado, em prol do progresso daquela comuna visípa, todo o brilho de sua inteligência e todo o fulgor de suas iniciativas. Ele tem uma alta compreensão das realidades mineiras e, ajudado pela nobreza de seu caráter e pelo notável desprendimento de suas atitudes, tem-se feito credor, não só da gratidão do povo setelagoense, como também da confiança do governo do Estado, que o tem como um de seus mais esforçados e mais talentosos auxiliares.

Figuras Mineiras

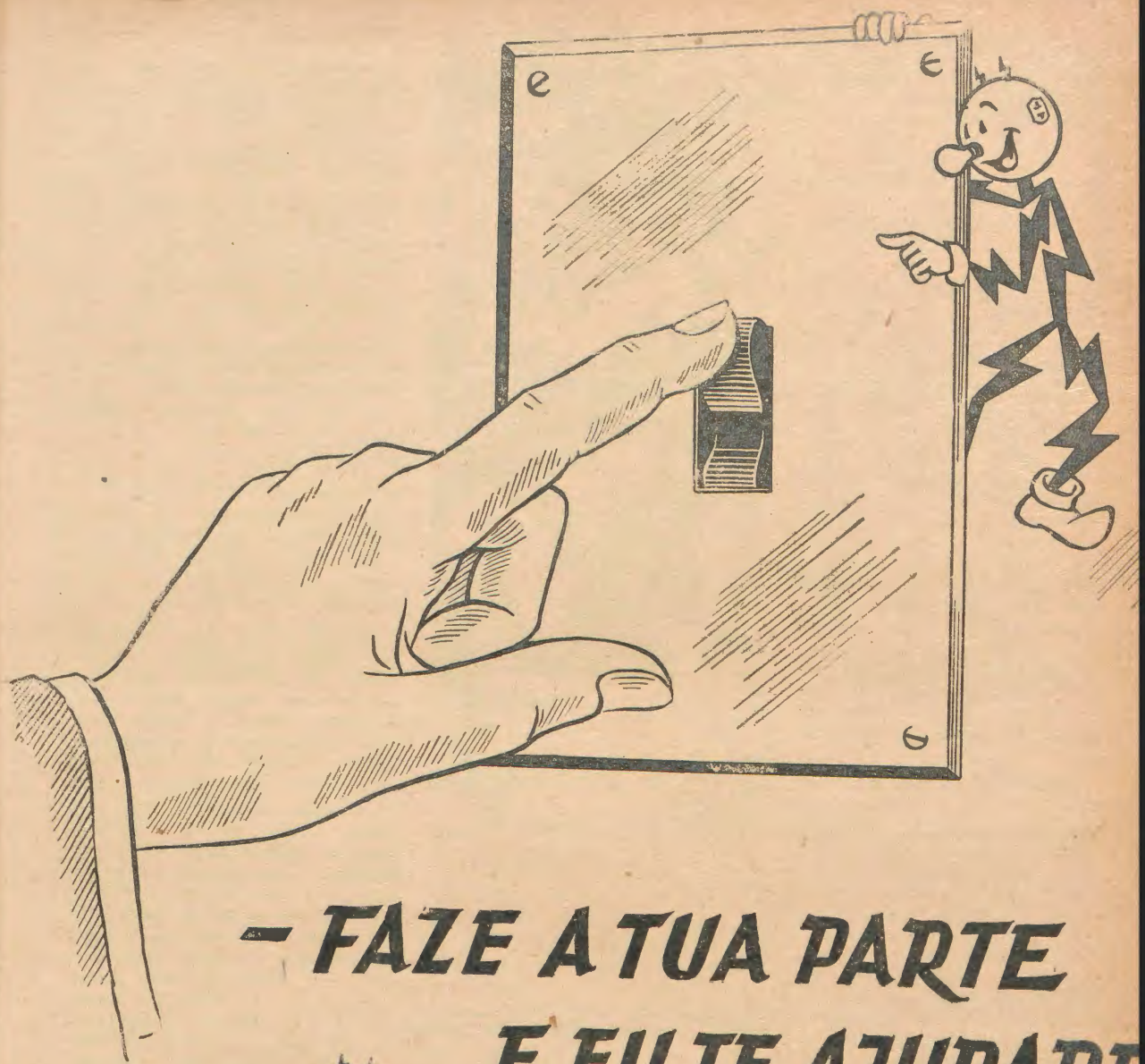
N OS limites dos Estados de Minas e Goiás há um município altaneiro que se impõe como um centro de progresso dos mais soberbos: Araguari. E na direção desse município está uma das figuras mais completas de administrador: o Dr. J. Jeová Santos. ALTEROSA lhe rende um preito de justiça, levantando o manto de sua injustificável modestia, para apontá-lo a todo o povo de Minas como um exemplo de colaborador conciente e dedicado da grandiosa obra do governo estadual. Há quase oito anos que ele está à frente daquela grandiosa comuna triangulina. Tem sido oito anos de trabalho intenso, inteiramente voltado para o incremento do já vertiginoso progresso daquela cidade.

Araguari, sob a orientação segura desse timoneiro desassombrado, cheio de talento e de idealismo, tem-se tornado, econômica e materialmente, um dos municípios mais prósperos e futuros da rica zona do Triângulo. Novas ruas, novas avenidas e novas praças são abertas e calçadas. São construídos hotéis, casas de diversões, escolas, hospitais. Há uma Escola de Aviação, moderna, e há uma ótima estação radio-difusora. Os trabalhos simultâneos do abastecimento dagua e da rede de esgotos — um serviço de cinco mil contos — foram enfrentados corajosamente e realizados por ele, que também soube incluir no seu vasto programa de realizações a construção de uma soberba praça de esportes. E' obra sua a extensa rede de caminhos rodoviários, com setecentos quilômetros, aberta e conservada pela municipalidade. O comércio, a indústria e as culturas agrícolas florescem. A economia araguarina se expande em impulsos vigorosos.

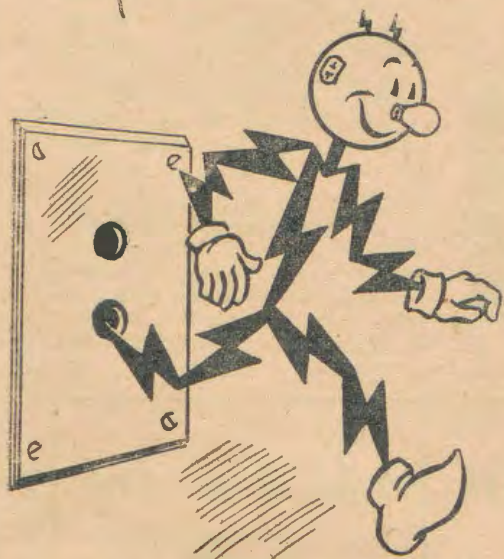
O nome aureolado de Jeová Santos há de ficar na história administrativa de Minas como um dos mais destacados e queridos. Ao lado das virtudes excelsas que ornarn o seu irrepreensível caráter, o jovem paladino de Araguari reúne qualidades in-comuns na ciência difícil de governar.

Jeová Santos não é apenas um homem reto. E' também um administrador de raça!





- FAZE A TUA PARTE E EU TE AJUDARE



— Caros amigos! Neste momento em que devido à situação mundial, estão sendo tomadas as medidas gerais de economia, plágio popular ditado ao recomendar a todos que cooperem, integralmente, com as autoridades porque, da minha parte, farei tudo quanto puder em tal sentido — diz "Seu" Kilowatt, criado elétrico.

CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS
FONE 2-1200

Da janela do sobrado, o desembargador Tomaz Antônio Gonzaga contempla o vulto gentil que, além, no casarão distante, também mira a figura dondosa do magistrado poeta. O desembargador Tomaz Antônio Gonzaga namorava a senhorita Maria Dorotheia Joaquina de Seixas. Ou, para usar modos de falar do próprio poeta, Dirceu se embriachava na contemplação das galas e encantos de Marília.

O desembargador transformava em poesia seus sonhos de amor, seus ideais duma vida pacata e familiar, entre massados autos e a sua bela Marília, linda flor de 16 anos.

Português de origem, já nomeado desembargador para a Baía e perdidamente enamorado da menina mineira, não parecia crível que o poeta magistrado se metesse em conspirações. Mas o fato é que se viu envolvido na "Inconfidência Mineira", naquele movimento contra os excessos do fisco português, que, em 1789, se tramava em Vila Rica. Preso com os demais conjurados, três anos passou o poeta na prisão, enquanto durou a devassa para averiguação dos verdadeiros culpados. Do fundo do cárcere, compunha ainda seus versos a Marília, desta vez, porém, versos de tristeza, de desespero, de lastimosos pressentimentos.

E' condenado com os outros, e com os outros merece a comutação da pena para degrêdo na África. Tudo lhe foge então: posição, noivado, todo um futuro de vida honrosa e feliz. Levam-no para o degrêdo. Nunca mais verá sua Marília. Antes de seguir para a África, manda seus derradeiros versos de despedida à bem amada. Versos dolorosos, apaixonados, mas nada proféticos, como se verá.

"Leiam-me, enfim, a sentença
Pela injustiça firmada.
Adeus, Marília adorada,
Vil destêrro vou sofrer.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

Que vá para longes terras
Intimaram-me, eu ouvi.
A mágoa que então senti,
Justos céus, não sei dizer!
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.



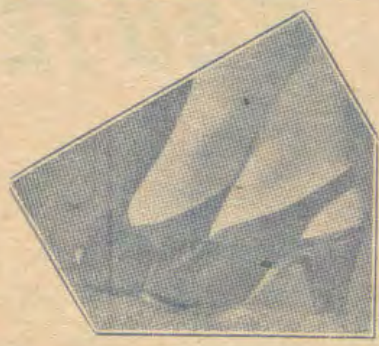
Tomaz Antonio Gonzaga

Dirceu de Marília

OSCAR MENDES
Para "ALTEROSA"

Mil penus estou sentindo,
E por que mór mal me faça,
Me está dizendo a desgraça
Que nunca mais te hei de ver.

*



SENHORA!

ESCOLHA O SAPATO DO SEU
AGRADO, PELO PREÇO, QUE
LHE CONVENIR NA

SAPATARIA FUTURISTA

AV. AFONSO PENA
(Esq. da Rua São Paulo)

Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

Por deixar os pátrios lares
Não me fere o banimento;
Porém suspiro e lamento
Por não cedo te perdêr.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

Não são as honras que perco
O que causa minha dor;
Porém ver que meu amor
Tal fim havia de ter.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

A mão do fado invejoso
Vai fazendo em mil pedaços
Os doces e brandos laços
Com que Amor nos quis prender.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

Da desgraça a lei fatal
Pode de ti separar-me;
Porém nunca a mim tirar-me
A glória de te querer.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer."

Mas tal não se deu. A saudade não matou tão depressa o poeta. Amores tão infelizes mereceriam um fim mais doloroso ainda e mais dramático. Dirceu e Marília, morrendo de saudades, ou escrevendo-se sentidas e apaixonadas cartas, como aqueles dois outros famosos amantes, Helôisa e Abelardo. Mas a realidade é outra. Embora o poeta, à moda de Hércules tecendo ao lado de Onfale, tivesse andado a costurar com a bela Marília o enxoval de casamento, ao que se diz, o certo é que, na África, esqueceu, ou fez por esquecer, a Marília dos "meigos, vivos olhos" e tratou, pouco tempo depois que chegou, de casar-se, sem mais poesia, com certa dama não muito arcádica e pastoril.

Quanto a Marília, não se casou. Mas viveu até idade proveita, pensando sem dúvida no seu belo poeta, ingrato e esquecido, que lá na África distante, talvez não mais fizesse versos de amor, por não ter diante dos olhos amorosos a "serrana bela".

E assim acabou, prosaica e chãmente, a história desses amores. Mas dêles ficou um dos mais belos, dos mais maviosos, dos mais queridos livros de versos da literatura da língua portuguesa: as LÍRICAS, de Gonzaga.

LEIAM

CORREIO DE UBERLANDIA

O GRANDE DIÁRIO DO
TRIANGULO MINEIRO

LEIAM

JORNAL DO POVO

O GRANDE JORNAL
DE PONTE NOVA

OS VELHOS CASTELOS DA FRANÇA

Os velhos países da Europa têm uma riqueza incomparável: — seus castelos históricos, maravilhas de arquitetura, museus de mobiliário e repositórios de tradições. A França, a Inglaterra, a Alemanha e Itália velam atentamente pela conservação dessas reliquias. Em França, como os recursos do Tesouro seriam insuficientes para a manutenção desses castelos, constituiram-se várias associações, que velam por essa piedosa e patriótica missão, custeando os reparos necessários nesses edifícios e enriquecendo-os constantemente com móveis e obras de arte ligados a seu passado.

A DOR DO VIUVO

Ossso do cotovelo, que se conhece vulgarmente como Osso do Viuvo, não é, na verdade, um osso, mas sim um nervo que está bem próximo da superfície e que à menor pancada produz a conhecida sensação nos braços chamada "dôr de viuvo".

ESPIRITO DE GENRO

A D. Escolastica, faladora sempiterna, faleceu recentemente.

Seu genro mandou pôr nos convites para o enterro o seguinte:

"D. Escolastica de Tal e Tal deixou de falar, esta manhã, às sete e quarenta e três minutos".

É FACIL

— Minha filha, tua saia é curta demais... Quando te sentas, aparece tua combinação.

— Pois sim, mamãe... Vou suspender mais um pouco a combinação.

Aquele que quiser colher as rosas do êxito, não deve receiar os espinhos.



Presentes que eu gosto!

Grande sortimento de artigos domésticos. Objectos úteis para presentes

SEMPRE NOVIDADES!

MESBLA
SOCIEDADE ANONYMA

RUA CURITIBA 454/464
FONE 2 2825
BELO HORIZONTE

Torradores elétricos
Aparelhos para fazer "Waffle"
Batedores elétricos e manuais para massas
Vidro "Pirex" para fogão e forno.
Espremedores para frutas.
Jarras térmicas
Batedores de cocktail
Máquinas para moer carne
Balanças para cozinha
Máquinas para fazer café.
Sorvetadeiras elétricas
Seringas e modeladores para doces
Grelhadores de carne
Fornelos de alpaca
Objectos de prata e cristal
Louça esmaltada americana.

UM ANAGRAMA

CELEBRE e engenhoso é o anagrama formado da pergunta que Pilatos dirigiu a Jesus Cristo: *Quid est veritas?* (Que é a verdade?)

Eis a resposta, formada com as mesmas letras da pergunta: *Est vir qui adest* (E' o homem que tens à frente).

Bom é que o coração seja ingenuo e que o espirito o não seja.

CHARADAS

— Há um reino maravilhoso — dizia o professor — onde todos somos iguais... Quando nele penetramos, deixamos nossos revestimentos terrestres, tanto o imperador como o camponês... Ficamos limpos de toda a impureza terrestre... Sabem como se chama esse reino?..

— A morte — respondeu um aluno.

— Não! O banho!

FRANCISCO MENEZES FILHO

MARCHANTE

AÇOUGUES EM TODOS OS
BAIRROS DA CAPITAL

ESCRITORIO CENTRAL: Rua Espírito Santo 621 - 1º andar - Caixa Postal 156
Fone 2-1016 - End. Teleg.: SALVES - BELO HORIZONTE

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

NÃO é difícil bosquejar o perfil do Doutor Gomes H. Freire de Andrade, através de três pequenas orações que proferiu no seio da Constituinte Mineira.

E' de Mariana, faz os seus primeiros estudos em Ouro Preto, doutorase em medicina.

Republicano histórico, percebe-se que desde moço se alistára nas novas hostes, em luta positiva com os velhos homens e as velhas coisas da monarquia.

Não é, pois, para admirar que se declare em religião um emancipado. No estudo das ciências daquele pedaço de século, tal qual se fazia entre nós, a religião fugira das escolas, para se refugiar no coração do povo.

Proclama-se um emancipado e emancipado combativo, porque não esconde que andára às barbas com o cléro, em divergências que lhe não passavam da memória.

Tudo isso se lhe infere das poucas palavras com que procura justificar o voto favorável à invocação do nome de Deus no preâmbulo da Constituição.

Deus para ele não era o nosso Deus, que fez o mundo, que ordena o mundo e que preside às coisas humanas. E' a suprema encarnação do bem. Não era o Deus de toda gente, mormente padres. Este outro Deus certamente não se compadeceria com os seus ideais políticos. Esse Deus, de sua devoção, "de maneira alguma desvirtuára essa feição democrática de que devem revestir-se as novas instituições que regerão o povo mineiro".

Não é de-certo o Deus dos padres, porque não disfarça as turras que teve "com alguns daqueles que, esquecidos de sua missão de amor e de tolerância, procuram deturpar a pureza das crenças populares..."

E' certo que atribue pureza às crenças populares, mas não é menos certo que o adjetivo "populares" com que as qualifica e limita — nos dá a ver que não são crenças de sua devoção nem das camadas em que vive.

Em todo caso, conquanto emancipado, não se gaba daquele radicalismo que outros companheiros seus alardeiam, como se republicanismo e catolicismo fossem coisas incompatíveis.

Entende Deus a seu modo, mas, justificando-o como lhe apraz, não se desagrada de vê-lo em nosso código político, quando mais não seja, "para atestar essas crenças que foram

o consolo e a esperança de nossos maiores".

Para ele, como para a maior parte dos cientistas daquele fim de século, era já o catolicismo uma coisa do passado, porque já Renan lhe havia assinado o atestado de óbito.

A sua entrada para a Constituinte marca-lhe o ingresso na vida pública. Ele próprio no-lo diz. E di-lo para atestar essas crenças que foram via, logo de início, em perigo. E' que

GOMES H. FREIRE DE ANDRADE

ESCREVEU:
MARIO CASASSANTA

esse homem de Mariana propugna corajosamente a construção da nova capital, sem embargo de que o golpe a Ouro Preto importe, igualmente, um golpe a Mariana.

Lúcido e estudioso, de tal modo se lhe enevoam os olhos, em virtude das paixões políticas do tempo, que não vê o visível.



Dr. Gomes H. Freire de Andrade

Acha que Mariana tem uma parte agrícola e progressista — e que essa não se prejudicará com o declínio de Ouro Preto, visto que a sua produção tem escoadouro certo, via Leopoldina.

Como poderia deixar de ver que a velha Capital dava a Mariana condições excepcionais de vida e desenvolvimento?

Melhor lhe fôra ficar apenas com as razões de que realmente está imbuído, e vem a ser que Minas tem necessidade de uma nova Capital, centro de indústria, de comércio, de vida intelectual, que impeça a exportação de seus melhores valores humanos.

Também nisso se enganaria, porque veio Belo Horizonte e os mineiros continuaram a emigrar para o litoral.

Professor de ensino superior, é ele próprio que nos dá tal informação, protesta contra o dispositivo que veda a aos funcionários, durante o período legislativo, o exercício de qualquer função pública.

Não vê, com bons olhos, essa restrição a uma classe que tão grandes serviços poderia prestar à nossa vida pública. Referem-se aos funcionários em geral, mas percebe-se claramente que tem em vista principalmente os professores e não no interesse do individuo, mas no interesse do ensino.

Lê-se-lhe, com prazer, o que diz, mas o contexto nos convence de que mais se gostaria de ouvi-lo do que de lê-lo. Seria antes um orador do que um escritor. Denota ímpeto, entusiasmo, imaginação, cultura. Antevendo Belo Horizonte, como o centro de uma extraordinária rede de viação fluvial, que abranjeria o Paraná e o São Francisco, e atingiria Goiás e o litoral, demonstra-nos uma imaginação de largos vãos, virtude escassa em mineiros. Compulsando estatísticas, persuade-nos de que não fugia a leituras árduas. Citando Castellar, a grande voz da época, revela-nos a tendência de seu espírito...

De qualquer modo, por causa de Ouro Preto ou não, o que é líquido é que não foi até aonde poderia e deveria ter ido. Certamente não foi só por causa de Ouro Preto, porque muitos contra-ouropretistas foram longe e alto. O que é provável é que, em contradição com o seu meio, desde jovem, porque republicano e agnostico na conservadora e devota Mariana, em contradição se mantivesse

com as ronhas e as manchas do regime nascente. Não menos provável é que impetuosamente, veemente, ativo, capaz de topar uma briga, haja feito má cama, com os seus arre-messos. Se não se emancipasse desde cedo da religião, teria lido e sabido que os mansos possuirão a terra e teria feito uma grande carreira, que muitos pisamansinho de seu tempo certamente fizeram e perfizeram, sem a sua cultura nem o seu caráter...

*

PENSAMENTOS

Nada há no mundo maior que a dor.

(Pierre Nozière)

*

O tempo e o espaço não existem. A matéria igualmente não existe. O que assim denominamos é precisamente aquilo que não conhecemos, o obstáculo em que esbarram os nossos sentidos. Só conhecemos uma realidade: o pensamento. Foi essa realidade que criou o mundo. E, se ela não tivesse pesado e batizado Sirius, Sirius não existiria.

(La Vie Littéraire)

*

*

*

PENSAMENTOS E CONCEITOS

ELOGIO

E' a forma gran-fina da hipocrisia.

IRONIA

A ironia é quase sempre uma manifestação pernostica da inteligência, ou de suposta inteligência...

RECORDAR

E' friccionar a memória, para que ela nos apresente com todo o seu colorido, as etapas do passado invocado.

Admiro a beleza da vida, como quem

mira uma rosa, com os dedos enterrados nos espinhos de seu hastil.

ILUSÃO

Proprietária universal de castelos de ar...

DECEPÇÃO

E' o caminho mais curto entre o sonho e a realidade.

ANIJA CARVALHO

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desanimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das Apolices premiadas no 28.º Sorteio ordinário, realizado no dia 30 de Junho de 1942, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores publicada no "DIÁRIO OFICIAL", de São Paulo:

- 1.º PREMIO — 208.361 — 500:000\$000
2.º PREMIO — 176.143 — 50:000\$000
3.º PREMIO — 886.534 — 10:000\$000

40 premios de 1:000\$000 cada um, sob números:

047.443	220.385	494.758	647.101
049.325	227.515	516.421	826.090
075.087	244.099	516.857	832.301
112.625	267.324	548.326	856.054
117.676	274.935	604.340	864.429
128.738	274.991	618.198	885.718
149.800	304.166	621.030	897.003
177.458	316.855	627.559	897.004
169.549	336.684	637.557	914.447
196.843	441.370	641.651	941.837

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital ou do Interior do Estado

O próximo sorteio ordinário das Apolices Populares será realizado no dia 30 de Setembro de 1942, com a distribuição de Rs. 600:000\$000 em premios, sendo o 1.º de quinhentos contos de réis, o 2.º de cinquenta contos de réis, o 3.º de dez contos de réis, e mais 40 premios de um conto de réis.

Banco do Estado de S. Paulo

(SOCIEDADE ANONIMA)

(Banco oficial do Governo do Estado)

MATRIZ — S. PAULO

— AGENCIAS: —

Amparo — Araçatuba — Avaré — Barretos — Batatais — Baurú — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Itapetininga — Jaboticabal — Jau — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Palmital — Pirajuhi — Pirassununga — Presidente Prudente — Quatá — Ribeirão Preto — Santo Anastácio — São Carlos — São Joaquim — Santos

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE



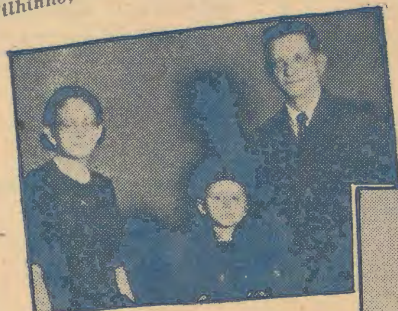
Stas. Cleyde, Branca Isaura e Hilda, da sociedade de Curvelo; Cecilia, filha do casal Adelson Horta da nossa sociedade.



Sr. Ovidio Antonio Tavares, Fiscal de Rendas do Estado e sua exma. esposa, d. Celina Vieira Tavares, residentes em Guaxupé. Custodio, filho do casal Custodio Cruzeiro, da capital; nosso confrade de Francisco David, sua esposa e seu filhinho, residentes em Montes Claros.



Srta. Miriam Nascimento, da sociedade de Além Paraíba.



Sr. José de Oliveira, com sua esposa, Maria Oliveira e seus sete filhos, residentes em Joazeiro.



NÃO QUERO CASAR COMTIGO • CONTO DE FLÓRIA H. BRUES

O auto se deteve junto ao "chalet" e Tom exclamou:

— Chegamos, querida Peggy.

Ela olhou a casa que se achava deante de si e sentiu que o seu coração estalava:

— Mas... é esta a casa? — murmurou, Tom respondeu com orgulho:

— E' esta, sim. Está terminada e só faltam os moveis antigos que minha avó enviará. Tudo será de estilo colonial, como a casa...

— Mas Tom! Acho-a tão pequena!

— Tem cinco compartimentos, e é bastante grande para um joven casal que tem que abrir caminho para o futuro — respondeu Tom alegremente, enquanto os seus olhos acariciavam o "chalet" que havia construido, pois trabalhava com o velho Chambers, o mais importante construtor da cidade.

— Mas, querido Tom, nós não temos que lutar para o futuro, como dizes. A' noite estive falando com o papai, e ele prometeu dobrar a mesalidade que sempre me deu...

— O que dizes, querida?

— Sim; papai me deu sempre duzentos dolares por mês, e quando estivermos casados dobrará essa quantia. Já vês que com isso e com o teu ordenado não teremos necessidade de viver em semelhante galinheiro — e apontou desdenhosamente para o "chalet".

— Mas, tu crês — interrompeu-a Tom — que vou aceitar que teu pai te mantenha depois que estivermos casados? Nada disso, Peggy! Este é um assunto meu, e não quero que ninguém o resolva por mim.

Tom se sentia doente e desalentado. Peggy havia chamado "galinheiro" à casinha que ele havia projetado e construido com tanto carinho, sem deixar que ela a visse enquanto não ficou terminada. Queria fazer-lhe uma surpresa... e ela nem se havia detido nos canteiros de lilaz, nem nas paredes de ladrilhos vermelhos! Peggy pôs-se a rir, dizendo:

— Não sejas romantico! Papai tem muito dinheiro, querido, e eu sou filha unica. Alugaremos um desses magnificos apartamentos daquele novo edificio, e tu poderás vender esta casa.

— Peggy! Não falemos mais disto! Vamos viver aqui, e estou certo de que ficarás satisfeita. Depois, esta casa é uma joia. Tem uma cozinha elétrica para que o trabalho te seja mais comodo...

— Trabalho! — exclamou Peggy. — Crês que vou fazer o trabalho de casa?!

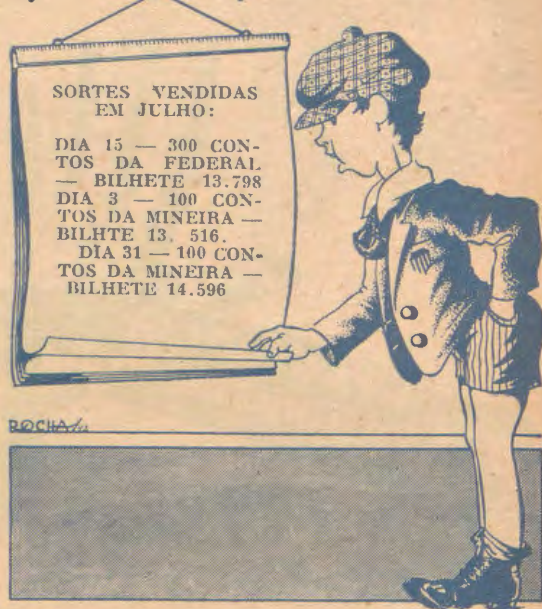
Seus olhos a analizavam surpreendidos. Tom respondeu, afinal:

— Terás que fazê-lo... contando unicamente com o que eu ganho. Temos que viver com o que é meu, e guardar um pouco de dinheiro todos os meses. Temos que ser economicos.

— Não penso fazer nada disso — respondeu Peggy com uma expressão sombria. Minha mesalidade servirá para pagar o aluguel e uma empregada para o apartamento. Ali estaremos bem... ao passo que aqui — e os seus olhos

(Continúa na página seguinte)

A folhinha da fortuna!



EXTRAÇÕES EM AGOSTO

FEDERAL		
Dia	Premio maior	Preço
2	1.000:000\$000	120\$000
5	300:000\$000	40\$000
8	1.000:000\$000	120\$000
12	300:000\$000	40\$000
15	500:000\$000	70\$000
19	300:000\$000	40\$000
22	500:000\$000	70\$000
26	300:000\$000	40\$000
29	500:000\$000	70\$000
MINEIRA		
7	100:000\$000	15\$000
14	200:000\$000	30\$000
21	120:000\$000	18\$000
28	100:000\$000	15\$000

FIQUE RICO

FAZENDO SEUS PEDIDOS AO

CAMPEÃO da AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES



NO PROXIMO DIA 31

APOLICES MINEIRAS - SERIE C - 700 CONTOS

EMPRESA MINEIRA DE APOLICES
LINDOURO & VASCONCELOS
 RUA CARIJÓS 26 — FONE 2-4514



O recordista das últimas sortes grandes continua enriquecendo o povo mineiro!

SONHO DE OURO
 580 — RUA ESPIRITO SANTO — 580

Dia 8 — 1000 Contos da Federal — 120\$000

Dia 14 — 200 Contos da Mineira — 30\$000

tornaram a desdenhar a casinha — não há uma acomodação capaz de abrigar uma dezena de pessoas.

— O salão é maior do que imaginas! Não vais entrar para conhecer a casa? Sei que vai te agradar, meu amor! Por favor, deixa que eu t'a mostre!

Seus olhos azues rogavam desesperadamente, enquanto abria a portinhola do carro. Mas Peggy o deteve, dizendo:

— Não me interessa, Tom; sinto desiludir-te, mas não posso viver nesta casa. E também não me agrada esta parte da cidade.

— E' um bairro novo, e os terrenos vão subindo de preço aqui...

— Então, mais adiante poderá vendê-la por bom preço — respondeu Peggy.

Os olhos de Tom brilharam, ao dizer:

— Nunca a venderei — e sua voz apenas deixava transluzir a dor que havia em seu coração.

— E desde o dia do nosso casamento não tornarás a receber um dolar de teu pai.

Os dois se encararam com dureza nos olhos. Ela disse friamente:

— Farei o que tinha projetado, e nada mais.

— Tirou as luvas e olhou o anel de noivado, com um modesto diamante. Ele surpreendeu o seu olhar, exclamando:

— Não podes abandonar-me, Peggy! Quando fôres minha mulher, viverás aqui e serei eu que te mantereí.

— Esta é a minha resposta — disse ela, entregando-lhe o anel. — Nosso compromisso está desfeito.

Ante o assombro de Peggy, Tom tomou o anel e guardou-o no bolso, perguntando-lhe em seguida a uns minutos de silencio:

— Devo levar-te à tua casa, ou vais a qualquer outra parte?

— Vou para casa — respondeu ela com dureza, pensando: — "Este é o amor que tinha por mim!"

Peggy tinha que demonstrar que Tom lhe importava muito pouco e que poderia viver perfeitamente sem ele... Supôr que ela iria viver naquela casinha ridicula, fazendo os serviços domésticos! Era para rir!

Entretanto, Peggy não estava rindo, mas lutando com as lágrimas que queriam saltar-lhe dos olhos. Pensar que Tom era capaz de agir assim... Seu querido Tom!

Quando chegaram à bela casa em que vivia Peggy, Tom disse simplesmente "adeus" e Peggy entrou sem voltar a cabeça.

Ouviu vozes no escritório. Seu pai estava em casa falando com sua mãe.

— Tão cedo de volta, Peggy? — perguntou a senhora Whiteacre.

— Rompi o meu compromisso — disse Peggy sem preambulos. — Disse a Tom que não viveria em sua casinha de cinco compartimentos. Ele disse que eu teria que o fazer e ainda ocupar-me da comida e de lavar os pratos... Não quer que eu receba um dolar da mensalidade que me prometeste, papai.

— Muito bem, por Tom! — exclamou o pai, acrescentando deante do olhar assombrado de sua filha: — Sempre me pareceu um excelente rapaz! E agora, ouve-me, menina: quando tua mãe casou comigo, viviamos em três peças, e

ela fazia todo o serviço, inclusive a lavagem da roupa, o enceramento, a comida, os pratos...

— Mas Peggy não tem motivo de fazer o que eu fiz... — objetou a mãe.

— E' claro que não! — respondeu Peggy. — Não desejo voltar a ver Tom Darcy!

Saiu da sala com os olhos cheios de lagrimas.

— Estou chorando porque sou uma bôba — assegurou a si mesma — Como Tom poderia supôr que eu iria viver dessa maneira? Eu... lavando pratos! Que coisa mais ridícula!

Mas, talvez Tom estivesse triste e arrependido. Magicamente as lagrimas deixaram de correr em suas faces. Teria que se manter firme, para castigá-lo... mas não muito; então ele concordaria com tudo. Essa noite o veria na reunião em casa de Joan.

Pôs seu bonito vestido de soirée branco, que lhe assentava muito bem, e quando chegou, Tom estava sentado num canto do salão, rindo e palestrando com Gloria. Gloria, sua melhor amiga, portando-se dessa maneira! Peggy passou uns minutos cumprimentando a uns e a outros e depois se aproximou de Gloria para demonstrar-lhe que não lhe importava que estivesse flirtando com Tom.

— Olá, Peggy! — exclamou Gloria — Tom acaba de me contar que o deixaste a ver navios... Estou assombrada, mas já que não o queres, estou certa de que sou eu que lhe faço falta...

E Gloria desatou a rir, enquanto Tom a tomava no braço, dizendo:

— Esta é a primeira valsa, e m'a prometeste. Vamos dançar. — E seus olhos azues tinham uma expressão risonha.

Peggy esteve muito alegre durante toda a noite, de um modo desesperado, para mostrar-lhe que ele não lhe importava. Ao começar cada dança, esperava, quase sem poder respirar, que Tom a tirasse para dançar. Mas Tom não o fez, e assim se passou uma semana sem novidades. Todas as manhãs dizia a si mesma: — "Hoje Tom telefonará", mas o esperado não sucedia. Uma noite seu pai disse:

— Ouvi dizer que Tom conseguiu para a sua firma a construção da nova escola. Esse rapaz chegará a muito algum dia... E' verdadeiramente inteligente.

E a mãe de Peggy acrescentou:

— Agora me lembra que o vi esta manhã almoçando com Gloria. Ela parecia muito entusiasmada.

Peggy sentiu a sensação de que lhe cravavam uma faca no coração, mas o dissimulou, dizendo alegremente:

— Esta tarde há um bridge em casa de Gloria e eu irei.

Lá, Gloria disse a Peggy, num momento em que estavam a sós:

— Quero contar-te que Tom levou-me a ver o seu "chalet", e é o mais lindo que já vi!... Simplesmente adorável! Sua avó lhe deu uns móveis antigos maravilhosos, e está toda a casa arrumada! E que chaminé encantadora há no salão! Ainda que Tom tivesse uma casa maior, não quereria mudar...

Uma voz a interrompeu, perguntando-lhe se não iria jogar bridge, e Peggy ficou só. Não po-

— Conclue no fim da revista —

T. JANÉR & C^{IA}.



FORNECEDORES DA "ALTEROSA"

GRANDE "STOK" DE :

PAPEL ESTRANGEIRO
COM LINHAS D'AGUA
PARA REVISTAS E JORNAIS

PAPEL NACIONAL
PARA JORNAIS E REVISTAS NÃO
REGISTRADOS NA ALFANDEGA

CELULOSE E PASTA DE
MADEIRA
PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL

SECÇÃO TÉCNICA:
AÇO, MAQUINAS E FERRAMENTAS
SUECAS

MOTORES DE POPA
"ARCHIMEDES"
EM STOCK

MATRIZ : Rio de Janeiro - RUA B NEDITINOS, 17
Tel, 23-2064

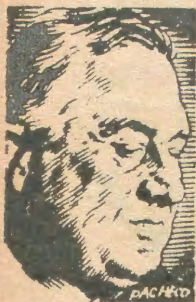
FILIAL: São Paulo - LARGO DO TESOURO, 16
Tel, 2-6728

ENDEREÇO TELEGRAFICO: JANÉR
AGENTES NAS CIDADES PRINCIPAIS

Rondade da América

THE PANAMERICAN COUNCIL

M. V. SANTOS — PARA "ALTEROSA"



ROOSEVELT

HA' cerca de cinco anos formou-se em Chicago uma sociedade com o nome de The Pan American Council (O Conselho Panamericano), cujo fim era, principalmente, aumentar o interesse dos residentes de Chicago e arredores pela América Latina, auxiliando-os a conhecer melhor os latino-americanos e seus respectivos países.

Hoje, "O Conselho Panamericano" de Chicago conta com uns 800 sócios ativos e, por intermédio das escolas, associações cívicas e clubes, consegue manter sempre, perante o público, o ideal de cooperação completa entre as Américas. Algumas das atividades desta sociedade, são:

1. Publicação mensal dum Boletim. A circulação do Boletim é de 1.500 a 2.000 exemplares por mês, e a sua função é fornecer informações, na região de Chicago, acerca das atividades concernentes à América Latina.

2. Recepção de visitas da América Latina. O Departamento do Estado, a União Panamericana e a Secretaria do Coordenador de Negócios Inter-Americanos informam O Conselho Panamericano quando qualquer pessoa da América Latina está para chegar a Chicago de visita, ou de passagem, e uma delegação desta sociedade vai esperar o trem, conduz o recém-chegado a um bom hotel, fornece-lhe o intérprete, se é necessário, facilita-lhe relações com pessoas com quem ele (ou ela) deseje relacionar-se e, em geral, faz todo o possível para que o latino americano goze a sua estada em Chicago e, ao partir, leve desta cidade e seus habitantes gratas recordações.

3. Centro de Informações. O Conselho recebe muitíssimos pedidos de informações acerca da América Latina, e empenha-se em satisfazer a esses pedidos, respondendo a todas as perguntas que lhe são dirigidas, e, quando não é possível fazê-lo, pelo menos indica ao inquiridor o lugar onde poderá obter a informação que deseja.

4. Agência de Conferencistas. O Conselho mantém em arquivo uma lista de conferencistas hábeis e informados, e em cooperação com a Secretaria de Conferencistas sobre Relações Internacionais, tenta fornecer conferencistas, a pedido, para qualquer ocasião.

5. Chás portugueses e espanhóis. Tomar chá nestas reuniões é circunstância accidental; o verdadeiro objeto destes chás é estimular conversação em português e espanhol. Para esse fim, o falar uma ou outra língua é obrigatório, e quase sempre se apresenta nestas funções incerimoniosas um curto programa literário-artístico, caracteristicamente latino-americano. Estes chás estão, sem dúvida, dando grande estímulo ao estudo de português e espanhol em Chicago, tendo-se notado particularmente o interesse no estudo da língua portuguesa, em Chicago, durante os últimos dois anos — o que antes não existia.

6. Pesquisas e investigações necessárias para a compilação de bibliografias e outros assuntos educativos.

7. Almoços e jantares, geralmente duas vezes por mês em cujas reuniões O Conselho apresenta sempre um curto programa educativo (breves conferências, palestras, filmes cinematográficos, pequenos concêrto musicais, etc) destinado a esclarecer qualquer aspecto da América Latina.

São estas apenas as atividades principais do Conselho Panamericano de Chicago, porém esta sociedade dedica-se a muitas outras coisas, uteis ao estabelecimento de melhores relações entre as Américas, que não cáem em nenhuma das categorias acima mencionadas. No entanto, este pequeno resumo das atividades do Conselho Panamericano de Chicago, e do que realmente está fazendo esta sociedade pela causa das boas relações entre as Américas, será o suficiente para dar ao leitor uma idéia do que poderiam ser essas relações em todas as cidades, se todos os países americanos tivessem um Conselho Panamericano!

A OPINIÃO DE UM HOMEM

(DE "PARADE" - CHICAGO)

EIS aqui uma nota que um cavalheiro do "Middle West" (região central dos EE. UU.) escreveu ao redator do seu jornal local: "Eu detesto o seu jornal, tenho-o detestado constantemente durante os ultimos 25 anos. Estou convencido de que vocês são Fascistas, Comunistas, Quinta Colunistas e Espiões. Mas, o médico diz-me que a pressão do meu sangue está baixa, e como a melhor maneira de a fazer subir é lendo o seu escandaloso jornal, eu continuo a comprá-lo. Faça, pois, o favor de renovar a minha assinatura por mais um ano".

*

GENERAIS DE TOALHA DE MESA

(DE "PARADE" - CHICAGO)

ESTES estrategistas do lapis estão causando preocupação aos proprietarios de restaurantes por toda a parte dos Estados Unidos, especialmente em restaurantes onde há escassez de toalhas de mesa; porém, vários restaurantes em Cleveland já resolveram o problema:

Estão usando nas mesas toalhas de papel com mapas inter-

— Continua na página seguinte —

nacionais dos teatros da guerra desenhados sobre elas, e agora os militaristas da "lunch-hour" (hora do almoço) já podem mover à vontade as suas divisões de tropas imaginárias, sem que por isso seja necessário os donos dos restaurantes terem que "engordar" os proprietários das lavanderias.

*

O CUMULO DO RECLAME

UM fabricante de automoveis dos Estados Unidos, em 1935, deu à publicidade, com grande estardalhaço, a fotografia de uma carta, que lhe fôra dirigida pelo famoso bandido Jack Dillinger, no tempo em que ele enchia de horror todo o país com seus crimes.

A carta diz o seguinte:

— "Tenho especial prazer em agradecer-lhe pela excelencia de seus carros. Estou certo de que a policia só conseguirá me pegar, no dia em que usar também carros de sua marca".

Isto é que se chama explorar todos os recursos.

Nada há pior do que a duvida sistematica: é a paralisia da ação. E' preciso arriscar, é preciso tentar... é preciso ter a coragem de empreender.

ARISTIDES BRIAND.

A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de anunciar ao público o lançamento do seu novo plano

SEGURO POPULAR

Trata-se de uma modalidade na qual, mediante a economia mensal de

16\$000 para cada apólice de 5:000\$000

qualquer homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter para a família, sem exame médico, uma proteção de 5 a 20 contos de réis, com pagamento de premios mensais durante prazo limitado.

Sul America

Fundada em 1895

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

CURIOSA ESTATISTICA

UM sapateiro de Londres calculou que, em media, gastamos por ano cinco centimetros de sola. Segundo seus calculos, para que um sapato nos durasse toda a vida, deveria ter solas com três metros de grossura.

TROVAS ESCOLHIDAS

Amigos, são todos eles
Como aves de arribação:
Quando há bom tempo eles vêm,
Quando há mau tempo eles vão.

SOARES DA CUNHA.

"ERA UMA VEZ..." A REVISTA INFANTIL MAIS BONITA DO BRASIL

BANCO HYPOTECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Séde - BELO HORIZONTE

Sucursais: RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

AGENCIAS: Alfenas — Anapolís — Araguaí —
Aimorés — Barbacena — Cachoeiro do Itapemirim —
Campos — Carangola — Cataguazes — Catalão —
Conquista — Curvelo — Dorés do Indaia — For-
miga — Governador Valadares — Goiânia — Goiás —
Guaxupé — Itajubá — Ituiutaba — Jacutinga —
Juiz de Fora — Lavras — Macaé — Machado —
Manhuessú — Mar de Espanha — Montes Claros —
Muriaé — Nova Friburgo — Oliveira — Passa Qua-
tro — Passos — Patos — Petropolis — Pitangui —
Ponte Nova — Porto Novo do Cunha — Pouso Ale-
gre — Santos — S. S. do Paraíso — Ubá — Ube-
raba — Uberlândia — Varginha e Vitória.

ESCRITORIOS: Barra Mansa — Barretos — Bu-
riti Alegre — Campinas — Claudão — Januária —
Leopoldina — Inhumas — Monte Santo — Pirape-
tinga — Pires do Rio — Raul Soares — Teresópolis —
Teófilo Otoni — Tupaciguara.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942

Inclusive sucursais, Agencias e Escritorios

Do Balanço de 30-6-1942:

CAPITAL E RESERVAS

34.929:267\$700

DEPOSITOS

383.361:604\$800

TITULOS EM COBRANÇA

283.875:020\$600

MOVIMENTO TOTAL DO BALANÇO

1.236.027:200\$900

*

DIRETORIA:

DR. ESTEVÃO PINTO

Presidente

DR. AFONSO PENA JUNIOR

Vice-presidente

DR. PEDRO ALEIXO

Diretor

PAUL DARDOT

Gerente Geral

- FAÇAM SUAS COMPRAS NA CASA QUE, ALÉM DE OFERECER OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA, POSSUE O MAIOR STOCK DE ARTIGOS DE PAPELARIA E LIVRARIA DO ESTADO DE MINAS.

Oliveira, Costa & Cia.

FUNDADA EM 1886

●

Av. Afonso Pena, 1050 - Fones, 2-1607 e 2-3016

Caixa Postal, 14 — Belo Horizonte

O PONTO AZUL

Não sei, não há em teu olhar, sequer,
A vulgar expressão de todo olhar!
Ele tem qualquer cousa que é mistér
Descobrir. Curiosa hás-de me achar!...

Mas, bem pouco me importa! Sou mulher...
Bem sabes: si me amas, sei te amar!...
Por isso é justo o que minh'alma quer:
O caso dos teus olhos desvendar!

E eu hei de descobrir... Mas o que vejo?
Na côr castanha um ponto azul, meu Deus!
Fita-me bem, é grande o meu desejo...

Que caso complicado os olhos teus!
Descubro! O ponto azul... lá dentro é um beijo...
Aquele beijo azul dos olhos meus!...

EDITH GUIMARÃES REIS

*

MÃE

Sonhaste, minha mãe, para os meus passos,
A mais divina, a mais dourada meta...
Punhas em mim, numa ilusão secreta,
Toda a esperança dos teus dias lassos!

E eu, no entretanto, obedecendo aos traços
Inquebrantáveis da minh'alma inquieta,
Busquei a vida amarga de um poeta,
Feita de nostalgias e fracassos.

Perdôa se no prélio dos perversos,
Deixei rolar a minha lança em riste,
Se não galguei degrau após degrau!

Perdôa se eu só posso te dar versos,
— Filhos da magua do meu sonho triste!
— Sombras da angustia do meu mundo máu!

FERNANDO VICTOR

**UMA OBRA
DE RELEVANTE
ALCANCE PARA A
ECONOMIA MINEIRA**

Alterosa

DIRETOR:
MIRANDA E CASTRO

O GRANDE êxito que marcou a III Exposição Regional de Animais em Curvelo, promovida pela Sociedade Rural daquela cidade, diz bem do grandioso esforço que um pugilo de abnegados servidores do progresso economico mineiro vem levando a cabo, sem alardes, mas com notavel espirito de devotamento.

Mais de 600 animais, em uma parada que constituiu maravilhoso espetáculo do elevado potencial da nossa pecuaria selecionada, ali foram expostos, diante dos olhos de criadores e interessados vindos de todos os recantos do centro e norte de Minas, assim como das demais regiões do Estado e do país. Vultuosos negocios se realizaram durante o periodo que marcou a duração do certame, cujo brilho esteve acima de quaisquer expectativas, ainda as mais otimistas.

A Sociedade Rural de Curvelo, atendendo a tudo com o alto espirito de responsabilidade de seus dignos diretores, poudo dar ao importante certame economico uma significação invulgar, traduzida em realizações praticas que muito contribuíram para incrementar ainda mais o entusiasmo dos nossos criadores pelo constante aperfeiçoamento de seus rebanhos, para maior grandeza de nosso já florescente parque pecuario. Por muito tempo ainda perdurará no espirito de quantos ali compareceram, a influencia benéfica que os prelios dessa natureza proporcionam, com resultados praticos de inegavel importancia para todos.

Em sua edição deste mês, ALTEROSA apresenta aos seus leitores de todo o país, em paginas sucessivas, alguns dos magnificos planteis selecionados, que a sua reportagem poudo fixar no grande certame de Curvelo. Eles são bem uma amostra do notavel aperfeiçoamento atingido pelos rebanhos mineiros, especialmente nas regiões em que os nossos criadores podem contar com o estímulo e a assistencia de entidades como a Sociedade Rural de Curvelo. Eles constituem, sem duvida, uma soberba demonstração do nosso magnifico potencial economico, baseado na riqueza da nossa pecuaria. Eles falam ainda, com invulgar eloquencia, do futuro reservado a Minas Gerais, quando as nossas autoridades competentes, compreendendo melhor o elevado alcance da tarefa realizada pelas entidades estimuladoras da riqueza pública, tal como acontece com a Rural de Curvelo, souberem emprestar-lhes um apoio mais decisivo e eficiente, quer moral, quer material.

E esse futuro poderá ser atingido mais rapidamente, desde que todos os criadores e lavradores mineiros da região centro e meio norte do Estado, compenetrados dos relevantes serviços que a Rural lhes vem dispensando, serviços estes que vão até à organização de cooperativas de vendas de produtos e compra de máquinas agrárias, adubos, forragens, inceticidas, sôros, vacinas, reprodutores, sementes e mudas, etc., cerrem fileiras para dar-lhe todo o seu apoio moral e material.

A III Exposição Regional de Animais em Curvelo, como a reportagem desta edição mostrará aos leitores, marcou um sucesso invulgar nos anais da nossa vida pecuaria.

Foi um certame digno das melhores expectativas. Foi um belo espetáculo da nossa imensa riqueza e do nosso belo porvir economico. Foi uma verdadeira consagração aos homens que, a exemplo de Paulo Salvo, José Júlio Mascarenhas, Breno Gonzaga, Evaristo Soares de Paula e outros denodados batalhadores da Sociedade Rural de Curvelo, veem dando o melhor de seus esforços na grandiosa tarefa do engrandecimento da nossa pecuaria.

M I R A N D A E C A S T R O

≡ SAL E

TEXTO E BONECOS DE
OSVALDO NAVARRO

I

Aquilo não era nada... Com um chá de folho de "mané-magro" passaria...

Pensando assim, D. Euzebia Bôavida saiu pelo campo. Mas a Fatalidade colocara uma cobra onde deveria passar a veneranda senhora. O ofídio não perdeu a oportunidade... e o tornozelo de D. Euzebia foi desatado!...

II

Cinco minutos depois da ocorrência, toda a família Bôavida se espalhava pelas estradas, em todas as direções. Médicos, farmacêuticos, benzedores, filhos casuais, comadres e amigas eram solicitados com urgência...

D. Euzebia já sentia arrepios subindo e descendo pela espinha, num "réco-réco" inquietador!...

NO TRIBUNAL

— Então confessa que quebrou a cabeça de sua esposa com uma garrafa?

— Perdão... Nada de exageros, Sr. Juiz. Foi com meia garrafa.

CONVERSA MASCULINA

De modo que não ouviste a ventania desta noite?

— Não... Estava conversando com minha esposa...

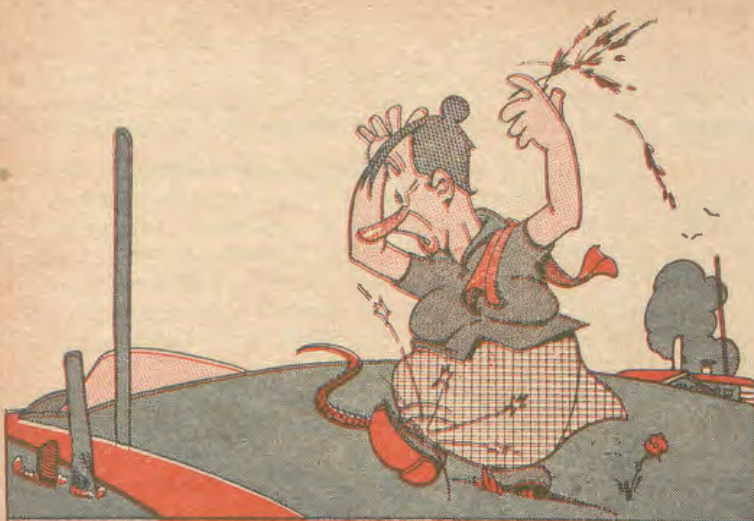
O NOVO RICO

— Que é que estás lendo, minha filha?

— Tolstoi.

— Lindo título. Quem é o autor?

ALTEROSA * AGOSTO DE 1942



OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 194

TELEFONE, 2-3043 — Endereço Telegrafico — "ENGENHARIA"

*

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Solda Elétrica e a Oxi-Acetileno, "Stock" Permanente de Chapas, Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, peças de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tupias, plainas — Concertam qualquer máquina, confeccionam modelos e fungem quaisquer peças de bronze e de ferro, por maiores que sejam; trabalham em aço forjado. Fabricam-se parafusos, cavilhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, material para abastecimento d'água e serviço de esgotos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

COMPRAM COBRE, BRONZE, ALUMINIO E FERRO VELHO

PEÇAM PREÇOS

PIMENTA

ESPECIAL PARA "ALTEROSA"

III

Parecia que o caso era perdido... Tanto que em todas as rodas já se começava a falar bem da senhora acidentada... D. Euzebio marchava para a canonização...

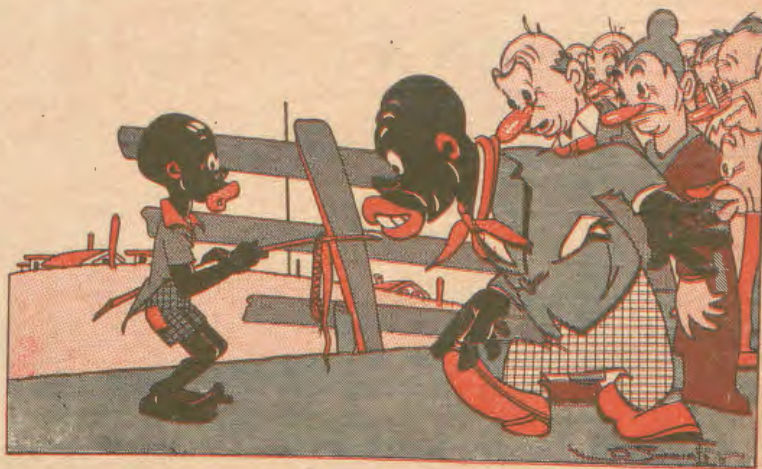


IV

Súbito, apareceu no quintal o moleque Agapito com a cobra agressora!

Antonio Pice, o benzedor, foi chamado e os presentes o seguiram.

E toda aquela gente, aparelhada, caiu das nuvens quando o negro censurou: "— Océ fez mal, Agapito! Esta cobra não se mata! Ela só ataca as venenosas!"



MALDADE

RAQUEL — Por que foi que o Fernando e a Ilda se zangaram?

SOFIA — Porque quando a Ilda cortou o cabelo, o Fernando lhe disse que ela parecia dez anos mais moça...

RAQUEL — E daí?

SOFIA — Ora, a Ilda quer passar por ter sómente vinte e dois...

*

PREFERENCIA JUSTA

— Por que não canta sua senhora qualquer cousa para que o menino durma?

— Porque os vizinhos já protestaram, dizendo que preferem o choro da criança.

*

CONFUSÃO

Ela, pensativa:

— Que aborrecimento! Agora não me recordo se foi a José que prometi estar na esquina de Santo Antonio, ou a Antonio na esquina de São José!

PREFIRAM sempre os materiais para construções e os moveis da "A INDUSTRIAL" que levam como garantia de qualidade a marca registrada.

*

A INDUSTRIAL
FUNDADA EM 1903



AUGUSTO DE SOUZA PINTO

INDUSTRIAL E CONSTRUTOR

*

TEL. 2-3733 e 2-3174-AV. TOCANTINS, 809 B. HORIZONTE

MATERIAL
CERAMICO
SÃO CAETANO

*

FERRAGENS
EM TODOS
OS ESTILOS

*

Cimentos Portlond, Perú, Votoran, Itaú.

Esquadrias modernas, — Todos os materiais para construções da "A INDUSTRIAL" são de reputada fabricação e comprovada qualidade.

EXALTAÇÃO À TERRA NATAL

ITAÚNA E PITANGUI

NA LÍRICA ENTERNECIDA DE
MARIO MATOS E BAÍA DE VASCONCELOS

ITAÚNA

Sinos do mês de Maio em minha terra,
no azul das tardes límpidas e finas!
O vosso canto em meus ouvidos erra,
como errava nos vales e campinas...

As vossas leves músicas divinas
vibravam, a ecôar de serra em serra!
No coração da pequenina terra
cantava o suave coração de Minas...

Ah! Não vos esqueci, por me lembrade...
aqueles céus e, no murchar das tardes,
o gemido da pomba juriti...

Ah! sim, por me lembrades, às tardinhas,
o alacre chilrear das andorinhas,
no pequeno arraial onde nasci...

MARIO MATOS

PITANGUI

Horas mortas... Embevecidamente,
contemplo Pitanguí, sonhando ao luar...
A Natureza é bôa e complacente,
como uma fonte, trêmula, a cantar...

Há confidências, cânticos, pelo ar,
ais que se extinguem misteriosamente...
E tudo é calma, é paz; e, pelo ambiente,
só se ouvem vozes que convidam a amar...

O' como é bela a minha terra! Como
eu a bendigo, em orgulhoso assomo,
bem que lhe falte o fausto que reluz!

Lírios, vales, montanhas... Que poesia!
Que esplendores magnânimos! Devia
de ser assim a terra de Jesus!...

BAÍA DE VASCONCELOS

NO PROXIMO dia 10, a PRH-6, Sociedade Radio Guarani, comemorará festivamente o seu sexto aniversário de fundação. A emissora indígena, que hoje atravessa uma fase aurea de sua existencia, sob a direção do talentoso e dinamico administrador, que é o Dr. Luis Costa, — irradiará um excelente programa especial que marcará indelevelmente a passagem de tão grata efeméride.

CONTINUAM atuando na Radio Guarani, com grande sucesso, os artistas "Juca Pato e Manezinho", que formam a vitoriosa dupla caipira recentemente contratada pela emissora da Rua da Baía.

MARIO LUCIO BRANDÃO, que se revelou um grande escritor de peças para o radiador, acabou de produzir mais uma joia literaria, intitulada: "Dal-lhes força, Senhor!" Trata-se de um trabalho que vem merecendo as mais elogiosas referencias da critica radiofonica do país. Na proxima semana, esta peça será estreitada ao microfone de uma das estações cariocas, provavelmente na Radio Mayrink Veiga, que tem sido a sua perferida.

AUGUSTO CALHEIROS, que acaba de fazer uma temporada no Rancho do Matuto, na Feira de Amostras, exibiu-se tambem ao microfone da PRH-6, nos programas caipiras da aplaudida dupla "Leite e Lazineho".

LAMARTINE BABO já concluiu a sua notavel opereta intitulada "Vi-vo Amor", cujo motivo Francisco Alves já gravou. Lamartine aguarda apenas a inauguração da estação de "ondas curtas" de PRE-8, para apresentá-la, o que se dará brevemente. São mais de 200 elementos em cena, sem haver, comtudo, confusões. Há tambem uma "pequena" orquestra de 75 figuras! Não resta duvida que será uma coisa sensacional.

INEGAVELMENTE, Enius Marcus de Oliveira, o esforçado diretor da Radio Guarani, tem sido, naquela emissora, um brilhante auxiliar do Dr. Luis Costa. Grandes projetos e realizações tem sido levados a efeito pelo jovem que "vibra" como poucos, porque tem "antena no corpo". De elementos como este é que precisa o radio mineiro.

OTAVINHO MATA MACHADO regressou de sua vitoriosa "tourné" às cidades fluminenses de Campos, Itaperuna e Miracema. Em Campos, ao microfone da Radio Cultura, PRF-7, cantou os melhores numeros do seu repertorio, durante dez dias. Já reassumiu o seu "posto" na Inconfidencia.

APARTIR do proximo domingo, às 18 horas, a Rádio Guarani, em combinação com a PRG-3, Rádio Tupi do Rio de Janeiro, transmitirá, na palavra de seu locutor esportivo Alvaro Celso da Trindade, todos os comentários dos jogos que se realizarem no proprio dia, nesta Capital; e o mesmo fará Ari Barroso, com relação aos jogos e torneios disputados na Capital da Republica.

AH! Os anuncios em nosso radio! Até há bem pouco tempo, o melhor programa da Radio Mineira era, sem duvida, "Valsas e mais valsas...", irradiado todas as manhãs, entre 7 e 8 horas. Entretanto, tambem esse programa seguiu o destino infeliz dos demais que ali são apresentados. Muitos dos seus apreciadores já o denominaram "Anuncios e mais anuncios..."

ZILDA MELO continúa agradando cada vez mais. Suas atuações ao microfone da Inconfidencia constituem uma verdadeira atração. Com as mesmas caracteristicas das grandes "estrelas" do radio carioca, Zilda Melo tem definitivamente assegurado o seu prestigio de cantora de musicas populares.

ORELOGIO de uma estação de radio deve ser o mais exato possível. O que não se concebe é que ele seja movimentado a dedo nas horas em que uma sirene apite... Outra coisa absolutamente inaceitavel é que os locutores paralizem a leitura de um texto, ou que os cabineiros suspendam a irradiação de um disco, para que os "radio-escutas" possam ouvi-la. Que acham, senhores gerentes de estação?

POR onde andam as irmãs Pedroso, há tanto tempo ausentes dos nossos microfones? Nupotira e Terezinha precisam voltar, pois seus "fans" assim o exigem. Além do mais, elas já nos causam saudades...

SEIXAS COSTA, que se vem impondo como um bom locutor, tem ainda pequenos defeitos. Se conseguir corrigi-los, o que é facil, tornar-se-á mais apreciado. Um pouco de calma na leitura dos textos, mais convicção na pronuncia das palavras, e tudo estará resolvido. Até porque o rapaz tem excelente timbre de voz.

MACLEREVISKY tem sido o braço direito de Romulo Pais na irradiação de "Gurilandia". Dedicado como poucos, o excelente pianista da emissora indígena tem concorrido com grande parcela de entusiasmo para o sucesso sempre crescente daquele programa, que é, hoje, uma valiosissima joia do radio montanhês.

O 5.º ANIVERSARIO DA "HORA INFANTIL"



A "Hora Infantil", de P.R.I-3, dirigida por Dindinha Alegria, comemorou o seu 5.º aniversario com um programa especial. No clichê vemos as crianças que tomaram parte na audição.



No cliché vemos dois "recrutas" em frente ao microfone de P.R.H-6, na hora dominical que celebrizou o "poeta Calazans". Vanda Gouveia, uma garota viva e bonita, que "chegou, viu e venceu"... Marcos Marinho Luís, um "moreno cheio de dedos" que desta vez viu o gongo desfazer as suas fauleiras esperanças.

UM PROGRAMA QUE MOBILIZA MULTIDÕES

A PREFERENCIA DO GRANDE PUBLICO PELA "HORA DO RECRUTA" — "CALAZANS" É UM POETA FELIZ — HOMERO, UMA VERDADEIRA VOCAÇÃO DE "CARRASCO SANGUINARIO" — A TRAGEDIA INDESCRITIVEL DOS CANDIDATOS — UMA REPORTAGEM DE "ALTEROSA" NOS ESTUDIOS DA P. R. H. 6

O RADIO pertence ao publico e, portanto, ninguém melhor do que ele para julgar os programas. Estes são bons, quando o publico os recebe bem. Está neste caso a "Hora do Recruta", que a Radio Guarani vem transmitindo desde o inicio de 1940, aos domingos, entre 14 e 15 horas.

Caiu, com rara felicidade, no gôto do publico. Primeiro beneficiou-se com a aureola de popularidade que

envolve todos os programas da "estação das grandes realizações". Depois firmou-se definitivamente, agradando "em chelo".

E' incalculavel a multidão que se acotovela dentro das quatro paredes do elegante auditorio. As escadas, até a porta da rua, se congestionam de gente que vai lá para gozar de perto as dolorosas aperturas dos candidatos à gloria.

No domingo ultimo fomos à Gua-

rani para assistir ao programa e, ao mesmo tempo, fazer uma rapida reportagem do mesmo. Quando tentamos sair, não nos foi possivel. Como poderíamos romper aquele exercito de "fans", com a nossa maquina fotografica às costas? Decidimos ficar até o término do programa... e não nos arrependemos, porque vimos coisas deliciosas.

O "POETA CALAZANS" É O GRANDE ANIMADOR DO PROGRAMA

A figura simpatica e insinuante do Dr. Luis Costa domina o ambiente, irradiando chistes de todos os calibres, humor de todos os quilates. Aliás, ele ali não é o Dr. Luis Costa, o homem dos sete instrumentos. Não é o diretor da emissora, nem o proprietario da Casa Cisne, nem o mago da Zeferina, nem o Inspetor da Kosmos. E' simplesmente o "poeta Calazans". E duvidamos que ele seja mais feliz em outro mister.

A popularidade alcançada pela "Hora do Recruta" atingiu a um grau tão elevado que hoje nenhum outro programa pode contar com maior numero de ouvintes. E o seu sucesso — ninguém o contesta — é totalmente devido ao "poeta Calazans". E' admiravel como aquele homem que trabalha 18 horas por dia (diz ele...) vá para o microfone com tanta jovialidade. As poucas horas que ele, aos domingos, poderia dedicar à leitura de Stefan Zweig e dos bons poetas, que admira muito, são-lhe tomadas pela "Hora do Recruta". Mas



O flagrant mostra a Comissão Julgadora da "Hora do Recruta", em plena atividade. Ao centro, Romulo Pais, o homem que faz vibrar o braço do "carrasco" Homero.

o fato é que sabe vivê-las em absoluta convicção. E' ali o seu pequeno "mundo melhor". E' para ali que canaliza todo o seu entusiasmo de moço empreendedor e dinâmico. Estamos certos de que ele — como Gandhi — faria a greve da fome se algum dia os "recrutas" desertassem daquele florido quartel de soldados "soldadas"...

HOMERO É O CARRASCO TERRÍVEL QUE "MATA" AS ILUSÕES DE MUITOS RECRUTAS

Uma figura que, muito mais que o "poeta Calazans", se empolga pela sua função dentro da "Hora do Recruta", é o Homero, o "carrasco" que tem prazer em liquidar a ilusão do candidato que sobe ao proskenio com a cabeça transbordando de esperanças.

O "terrível" Homero é "sanguinário" por vocação. Makalé, da Rádio Tupi, ou Cabeção, seu antecessor na própria "Hora do Recruta" são bombas mansas e inofensivas perto desse homenzinho desalmado. Os mais feroces carrascos da Inquisição, das galbotinas e das cadeiras elétricas ficariam humilhados diante deste Homero sem coração e sem entranhas.

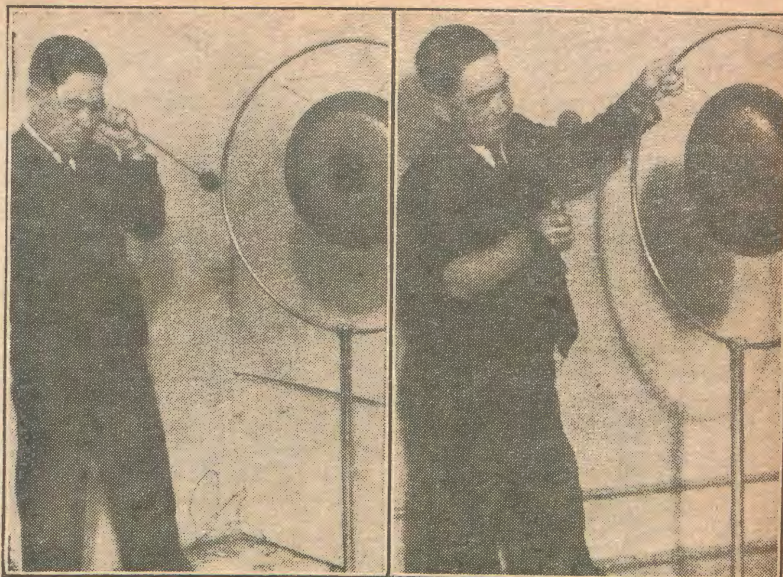
Para se acreditar, é preciso que se vá à Guarani e veja a gargalhada satânica, horrendamente alegre, que ele dá quando tem de castigar um candidato com o implacável "gongo". Abre-se todo num riso gigantesco e chega quase a debruçar-se sobre a enorme placa de metal, para descer a pancada fortíssima. E duvidamos que alguém descreva a tristeza que lhe dá quando um candidato está cantando bem e vai até o fim, sem errar... Neste momento, o "Zangado" dos Sete Anões é muito... muito mais bonito do que ele. A fisionomia do Bocartorta de Monteiro Lobato é "café pequeno"...

Pode chover a cantaros, pode vir o dilúvio, pode vir o fim do mundo... Mas o Homero não falha um só domingo. Se a "Hora do Recruta" fosse num dia de semana, ele mandaria às favas o emprego da Casa Bristol. Homero "sanguinário!" Bem diz o velho ditado que é nos menores frascos que se guardam os mais terríveis "venenos"!

A "HORA DO RECRUTA" COMO REVELAÇÃO DE VALORES

Entre os candidatos há, às vezes, meninas lindas de vozes mais lindas ainda. Mas há, também, "sujeitos" que julgam que a gente tem parentesco com avestruz... bipede que engole tudo deste mundo e do outro, inclusive cascas de "abacaxi". Não cantam, mas tiveram um cunhado que namorava uma prima que tinha vontade de cantar...

Tudo isto, porém, não tem importância. E' até mais interessante. Ame-niza o ambiente e também os cerebros cansados. Muitos que começaram assim são hoje cantores de renome. Muitos venceram depois de haverem enfrentado as fúrias do Homero. Surgiram como produtos de esforços isolados, como vocações que foram bem dirigidas com o correr do tempo, sujeitando-se a todas as adversidades e revezes. Muito "errado" sabe que pode dar "certo" no fim de algumas semanas...



Homero, o terrível manipulador do "gongo", em suas atividades características. Triste, porque o "recruta" saiu-se bem, da prova. E alegre, vibrando de satisfação, quando o candidato fracassado mereceu a gongada.



"Poeta Calazans", o grande animador da "Hora do Recruta".

SUCEDEM-SE OS CANDIDATOS

Sucedem-se os candidatos ao microfone. Alguns vêm confiantes, mas outros já vêm com "cara de gongados". A "verve" e a ironia do "poeta Calazans" fazem com que outros "esfriem". O auditório está repleto e um "gongo" é mais dolorido que uma pedrada na cabeça.

Wanda Gouvêa, que a nossa objetiva fixou, canta muito bem, tem "bossa" e vai até o fim.

Vem o Marcos Marinho Luís, um "mocinho cheio de dedos" que vai cantar bem, mas que neste domingo levou "gongo". O Homero não foi com a cara dele. Não chegou até o fim do samba, mas a nossa máquina ainda o apanhou a tempo. Este teve espírito, porque, a-pesar-de condenado, não perdeu as estribeiras. Antes de sair, ainda disse ao microfone:

— "Amigos ouvintes! Até domingo que vem e muito grato pelas "intencões" que me "foi" dispensadas".

Seguem-se outros candidatos, bons e máus. E o programa continua debaixo da mesma alegria sã, numa atmosfera esbatida de luzes e sombras, isto é, de triunfos e fracassos. Sonhos que sobem mais alto que as estrelas... Esperanças que se esborôam como castelos de cartas...

*

O "poeta Calazans" está de parabéns, com a sua "Hora do Recruta". Está preenchendo, perfeitamente, as suas finalidades. E' um ótimo programa, no genero. E não somos nós quem o diz. E' aquela multidão imensa que enche o auditório da PRH-6, dominicalmente, das 14 às 15 horas. São todos os aparelhos receptores de Belo Horizonte e do interior que, misteriosamente mobilizados, espalham pelos ares a alegria contagiante, a vivacidade, os sucessos, as desilusões, as dúvidas torturantes — enfim, tudo o que se passa nos 3.600 segundos divertidíssimos da "Hora do Recruta".

DAGMAR LEITE

VOLTOU AO MICROFONE DE P.R.I. 3



metrópole brasileira. Nas oportunidades que lhe foram oferecidas, Dagmar continuou, no Rio, a sua vitoriosa carreira, cantando ao microfone da Rádio Jornal do Brasil. Mas, as saudades apertaram e ei-la de volta às alterosas. Veio, talvez, para passear apenas. Coura Macedo, entretanto, não deixou passar esta excelente oportunidade. Resolveu contratá-la novamente.

Assim, sua voz, na interpretação de músicas clássicas e de câmara, através da Inconfidência, voltou a transbordar de poesia e de ternura os céus brasileiros e a alma enlevada dos seus incontáveis "fans".

*

WALTER GONÇALVES



ESTE clichê é de Walter Gonçalves que, embora muito jovem, vem se firmando como um dos nossos melhores artistas do piano. Executa, maravilhosamente, não só músicas populares, como também páginas clássicas. Walter já é, hoje, uma revelação artística das mais fortes e bem aproveitadas do nosso meio. Mas, não está ainda satisfeito com as vitórias que tem alcançado com as irizações do seu talento. Nas horas vagas dos estudos ginasiais, também estuda música. É irmão de Etel e Malbi Gonçalves, pertencendo, portanto, a uma família em que a arte pura e elevada tem um lugar de grande realce. Este jovem pianista atuou, por muito tempo, nos programas infantis das nossas emissoras. Afastou-se dos estudos para se dedicar aos estudos. Entretanto, anuncia-se para breve a sua "reentré" em uma das nossas "pe-érras". Não há dúvida: é esta uma notícia auspiciosa para os "fans" do rádio mineiro.

TODOS os críticos de reconhecida competência do país já escreveram: DAGMAR LEITE possui uma das mais claras e vibrantes vozes de soprano do Brasil! E todos os amantes da verdadeira arte são, igualmente, unânimes em apontá-la como uma das artistas mais perfeitas no seu difícil gênero.

Dagmar Leite se impõe, cada vez mais, pelo aperfeiçoamento contínuo de suas qualidades. Seu nome se aureolou quando a Rádio Inconfidência, em 1936, começou a espalhar por todos os cantos do país a sua voz maravilhosa. A PRI-3 foi buscá-la, então, no não só tradicional Conservatório de Música, que teve também a glória de dar os demais elementos que formaram o seu "cast" inicial. E dentre esses elementos, Dagmar se sobressaiu desde logo, pela sua técnica, pelo notável timbre e extraordinária dicção, pelas suas magníficas interpretações, pelos atributos pessoais e naturais de sua privilegiada voz; enfim, pelo seu indiscutível valor artístico.

Um dia a "Cidade Maravilhosa" a atraiu também, como já o havia feito com outros artistas mineiros. E lá se foi Dagmar Leite, para realizar o sonho dourado de todos os artistas: vencer na

EM Agosto de 1939 esta revista entrava em circulação. Um pequeno grupo de trabalhadores da nossa imprensa, contando com a colaboração de alguns intelectuais de real prestígio em nossas letras, acreditou na possibilidade da sua vitória e pôs-se em ação. Pouco depois o primeiro número de ALTEROSA enfeitava as bancas da cidade e os primeiros exemplares eram remetidos para o interior, em busca da preferência do leitor mineiro.



Lembramo-nos bem daquele primeiro ensaio. Muitas falhas. Embora apresentado com requintes de arte gráfica, o primeiro número da revista deixava muito a desejar. A capa, si bem que ornada com a fotografia da Senhorita Lucia Valadares, modelo da graça e feminilidade mineira, foi apresentada com um colorido defeituoso que bem demonstrava a insegurança de quem começa na difícil arte da policromia gravada. O texto, si bem que variado e amplamente ilustrado, mostrava desenhos de acabamento imperfeito, clichês deficientes e paginação imprecisa.

Contudo, a tiragem da nossa primeira edição foi rapidamente esgotada, em uma cabal demonstração da simpatia e boa vontade com que o mineiro recebeu esta revista. Decorridos poucos dias, eramos forçados a anunciar pelos diários da Capital a compra, com grande agio, de 50 exemplares que deveriam permanecer em nosso arquivo de números atrasados, uma vez que todos os repartes dos vendedores locais se achavam inteiramente vendidos.



Agora, depois de três anos, ALTEROSA conquistou definitivamente um lugar de relevo no concerto da brilhante imprensa ilustrada mineira, onde se destacam publicações plenamente vitoriosas, tais como "Era Uma Vez...", a bonita revista infantil de Vicente Guimarães; "Belo Horizonte", a antiga revista social de Augusto Siqueira; "Revista Comercial", o magnífico mensário econômico de Luis Carlos Portilho; "Revista Mineira de Engenharia", a excelente publicação técnica de Romeu Moreira Godoi; "Revista da Produção"; "Revista Social Trabalhista"; "Minas Médica"; e tantos outros órgãos cuja simples existencia vale por uma soberba afirmativa do valor incontestado do profissional da imprensa em nosso Estado.



Ao iniciar o seu quarto ano de circulação ininterrupta, esta revista, ainda que distante de representar a satisfação absoluta das aspirações técnicas dos que a idealizaram, já pode contar com um lugar honroso no apreço dos mineiros da Capital e do interior do Estado, como o demonstram as estatísticas de sua circulação, cujo crescimento ascende á elevada percentagem de 150% por ano.

Cada vez mais ela se aproxima da meta final que lhe foi traçada pelos que a fundaram e a trouxeram até aqui, passando por todos os obstáculos naturais aos empreendimentos desse genero: — levar aos brasileiros de todo o Brasil o espelho da cultura e da civilização dos brasileiros de Minas Gerais.

Quando nos rejubilamos com o haveremos transposto mais uma etapa na longa jornada requerida pela satisfação completa de um elevado ideal, cabe-nos, antes de tudo, agradecer ao leitor generoso e ao anunciante amigo a honrosa preferéncia que nos vem possibilitando os recursos necessários á aproximação cada vez maior de um completo exito em nosso empreendimento. A eles, portanto, mais do que a nós mesmos, cabe a honra de estarmos proporcionando a Minas mais uma revista-que seja capaz de traduzir o ciclo admiravel de seu progresso e de sua civilização.

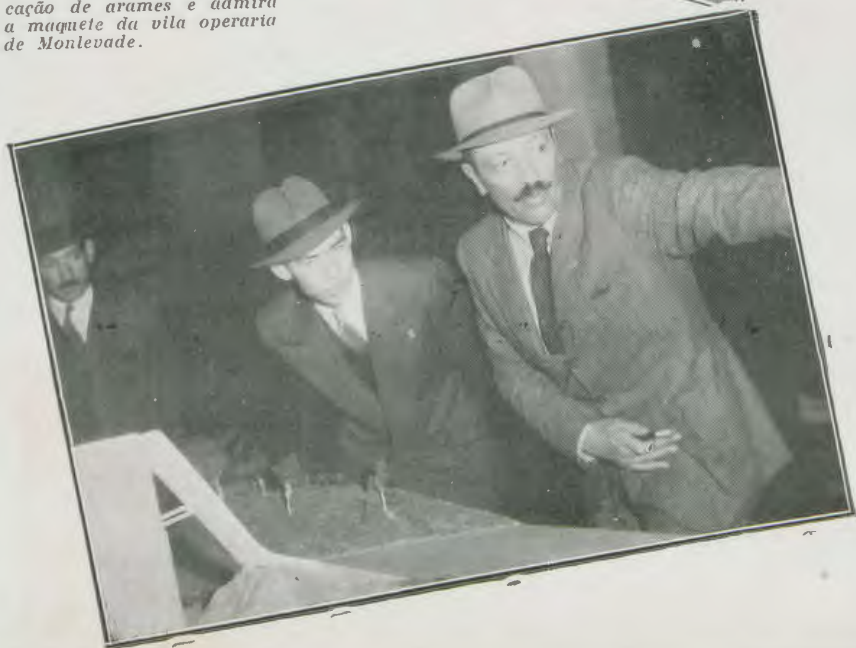
TRÊS ANOS
MIRANDA E CASTRO

100 MÍL TONELADAS

ACIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
INAUGURA O SEU 3º ALTO FORNO EM
MONLEVADE
S.A. O PRINCÍPE JOÃO DO LUXEMBURGO
COMPARECEU DESSOALMENTE À SOLENIDADE.



O príncipe João, acompanhado do dr. Louis Ensche e demais diretores da Belgo-Mineira aprecia a fabricação de arames e admira a maquete da vila operária de Monlevade.



EM Monlevade, numa luminosa manhã de Junho sem frio! O príncipe João descerrou, sob estrepitosas palmas, as coloridas bandeiras do Brasil e do Luxemburgo. E surgiu a placa de ferro que vai ficar, para sempre, como lembrança perene daquele acontecimento: a inauguração do terceiro alto forno de Monlevade, com capacidade para 100 toneladas diárias de guza.

O primeiro forno se chama "Getúlio Vargas". O segundo, "Governador Benedito Valadares". E, agora, o terceiro, "Príncipe João de Luxemburgo", em homenagem àquele visitante ilustre, herdeiro de um dos trônos mais gloriosos da realeza européia.

Louis Ensche ergueu a sua voz pausada e grave. Foi o ideal que falou. Silenciados os últimos ecos das suas palavras, veio a primeira corrida de ferro do novo forno, do qual fluíram 20 toneladas de guza. Foi o progresso que falou.

E todos, ali, viram quanto é grandioso o trabalho daquela empresa, que tanto tem feito em benefício do nosso engrandecimento. Com o forno agora inaugurado, a capacidade da

DE FERRO POR

Ano!

O NOVO ALTO FORNO RECEBEU O NOME DO HERDEIRO DA CASA REAL DO LUXEMBURGO

★
A PRODUÇÃO DE FERRO DA "BELGO-MINEIRA" ELEVASE AGORA A 50% DA PRODUÇÃO NACIONAL



Em cima, o alto forno "Príncipe João do Luxemburgo" — No centro S. A. o Príncipe João, quando visitava o "stand" da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira, na Feira de Amostras — Em baixo, um flagrante da chegada de S. A. ao aeroporto da Pampulha.



Belgo-Mineira ficou aumentada para 300 toneladas diárias, o que vale dizer, mais de 100.000 toneladas por ano. Mas, Louis Enschedé não dorme sobre os louros. Continua trabalhando. Serão, ao todo, dentro em breve, seis altos fornos a produzirem 600 toneladas diárias, ou sejam, mais de 200.000 anuais.

*

As soberbas instalações daquele vasto centro siderúrgico maravilharam o próprio príncipe, moço possuidor de apurada cultura e filho do país que, nessa matéria, mais evoluiu no mundo. Ele viu a usina com os olhos extasiados. Viu os altos fornos, os fornos de aço, o laminador, a trefilaria, as oficinas de peças, a fábrica de arma-farpado, os serviços de energia, a represa do Rio Piracicaba, os serviços de extração do minério. Sua imaginação voou, risonha, para as terras da sua pequenina Luxemburgo, a pátria por excelência da siderurgia. Depois abraçou Louis Enschedé, demoradamente.

No pequeno mundo das nossas recordações dos bancos escolares, há uma gravura que nunca nos saiu da memória: a daquele homem carrancudo, de olhos penetrantes, cabelos longos e, sobretudo, de bigo-

RESIDENCIA DO DR. ARISTOTE-
LES BRASIL, À RUA BERNARDO
GUIMARÃES, 3071

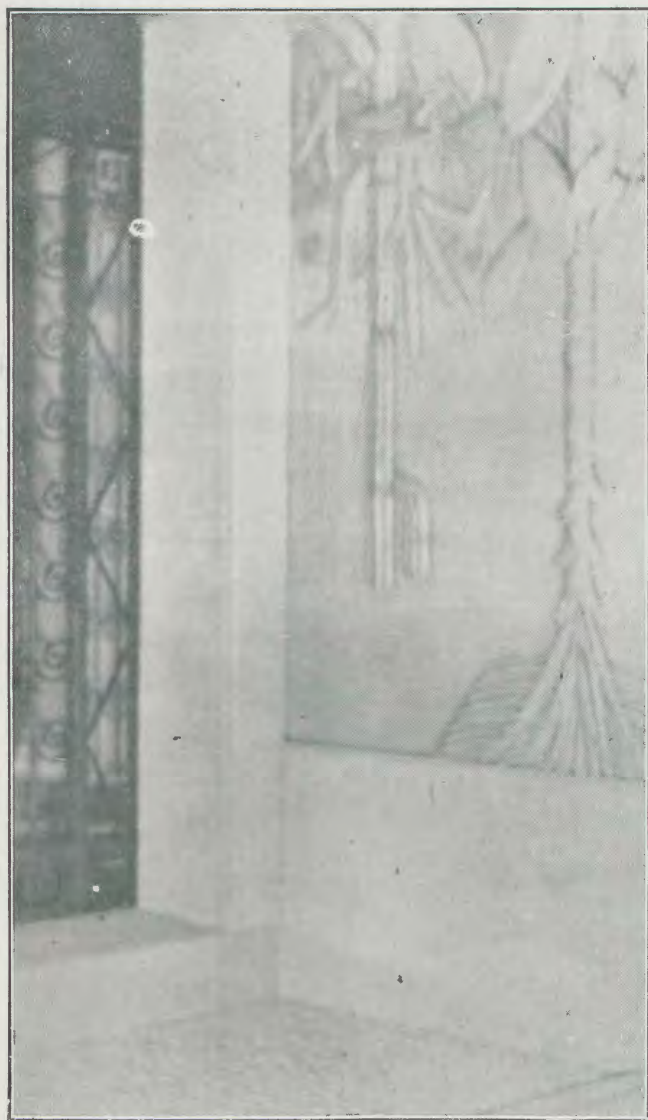
PROJETO E CONSTRUÇÃO
DO ARQUITETO

LUI'S PINTO COELHO

Edif. Banco de Minas Gerais
Salas 710/2 - Fone 2-7713
BELO HORIZONTE.

VISTA DE FRENTE DA MAGNIFICA RESIDENCIA

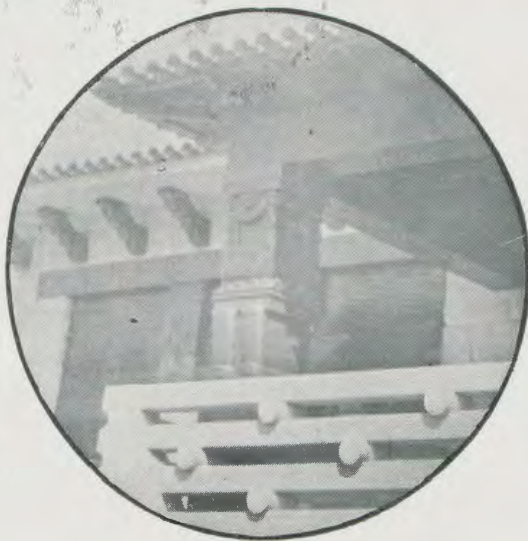
ARTE ★ CONFORTO ★ TECNICA



DETALHE DO RELEVO MARAJOARA NO PORTAL

● Pintura de J. FRIEIRO
Av. Pedro II, 750 - Fone 2-5627

● Ceramica São Caetano, ferragens, fecha-
duras LA FONTE, e vitrais da Casa Con-
rado, de S. Paulo, fornecidos pela
SOC. TECNICA MURRAY LTDA.
Rua Espirito Santo, 317. Fone 2-6770



DETALHE DO RELEVO MARAJOARA NAS COLU-
NAS DA SACADA

● Serralheria de
MARIANI & AMATA
Av. Bias Fortes, 992

● Marmores e Ladrilhos
"LUNARDI"



DETALHE DA SALA DE VISITAS

- Enceração, raspagem e limpeza geral, a cargo de
JONATAS FERREIRA DE ALMEIDA
Rua Tupinambás, 613 — Fone, 2-0727



DETALHE DO "HALL" E ESCADA

- Lus'res e iluminação da
METALURGICA "SIRIUS" - de S. Paulo,
representada por ANDRÉ BENTO. —
Fone 2-5155 — Belo Horizonte.

DISTINÇÃO ★

BOM GOSTO

- Tacos, engradamento e esquadrias, fornecidos pela A INDUSTRIAL, de Augusto de Souza Pinto — Av. Tocantins, 809 — Fone — 2-3733.

- Instalações eletricas de
MORAIS & SOUZA
Rua Espirito Santo, 439 - Fone 2-2717

ARCADA DO ALPENDRE DE ENTRADA

- Serviços de bombeiro executados por
JOSE' MAIA
Rua Padre Paraíso, 149
Fone 2-5569

- Marmores e Ladrilhos
"LUNARDI"



Em Belo Horizonte recorda a sua

DOIS DEDOS DE PROSA COM O FAMOSO
TROVADOR MEXICANO DURANTE SUA
RECENTE ESTADA NESTA CAPITAL

REPORTAGEM DE

Antes, quando muita cousa era diferente, inclusive Belo Horizonte (e esta cidade se modifica de ano para ano), as grandes celebridades que vinham ao Brasil ficavam pelo Rio, gostavam do Rio e depois voltavam de lá, para desgosto geral dos mineiros, cujo Estado raramente era visitado. Pois bem, as cousas mudaram. Belo Horizonte mudou também. Tornou-se uma cidade grande e bela como poucas. Remodelou-se completamente. Apareceram novos bairros. Construiu-se a Pampulha, com seu lago enorme e o Cassino que é a cousa mais bonita desse nosso Brasil. Belo Horizonte entrou para o "carnet" de todos os viajantes ilustres, que mal chegam ao Rio e procuram logo um meio de conhecer a Capital de Minas. Tito Schipa veio cantar aqui. Bralowski, Orson Welles, quantos!...

Nessa obra de tornar Belo Horizonte um centro continental de turismo a Pampulha tem tido papel saliente, pode-se dizer mesmo, preponderante. Propondo-se desde sua abertura a oferecer aos mineiros os melhores espetáculos de arte, o elegante centro de diversões tem trazido à cidade todas as grandes celebridades que passam pelo Rio. Primeiro foi a grande orquestra francesa de Ray Ventura. Depois, Chucho Martinez

e, ainda recentemente, Tito Guizar. O mais notável dos trovadores mexicanos aqui chegou numa dessas manhãs frias de julho e a sua vinda foi um acontecimento para os mineiros. Todos queriam homenagear, aplaudir o simpático embaixador da música do México. Tito Guizar foi o grande acontecimento artístico do ano. Não viram as suas audições na Pampulha? Os mineiros, cuja frieza muitos gostam de proclamar, nunca vibraram tanto diante de um artista como naquelas



TITO GUIZAR

Guadalajara...

APELO AOS COMPOSITORES MINEIROS
— PAMPULHA UMA JOIA SEM IGUAL

JAIRO PIMENTEL

noites festivas. Tito Guizar foi aplaudido, festejado, ovacionado.

O artista ficou gostando da cidade. Num "cocktail" que ofereceu à imprensa teve oportunidade de demonstrar isso, durante a palestra que manteve com os jornalistas. Disse então que no Rio já lhe tinham falado de Belo Horizonte como uma das mais belas cidades do Brasil.

— Mas quando se vem com o espírito preparado para achar boa uma certa coisa — continuou — quase sempre ficamos decepcionados. Belo Horizonte, entretanto, me surpreendeu, apesar do que já me haviam dito no Rio. A cidade fica além de tudo quanto se possa dizer dela.

E Tito Guizar falava com entusiasmo desta Capital de pouco mais de 40 anos. Achava tudo notável. A cidade se parecia muito com a sua terra natal — Guadalajara. (Depois, quando dirigiu uma saudação aos mineiros pelo microfone da Rádio Inconfidência, Tito Guizar fez um apelo aos compositores de Minas para que criassem uma canção sobre Belo Horizonte. Ele a incluiu em seu repertório e a divulgaria no mundo como havia divulgado a sua querida "Guadalajara").

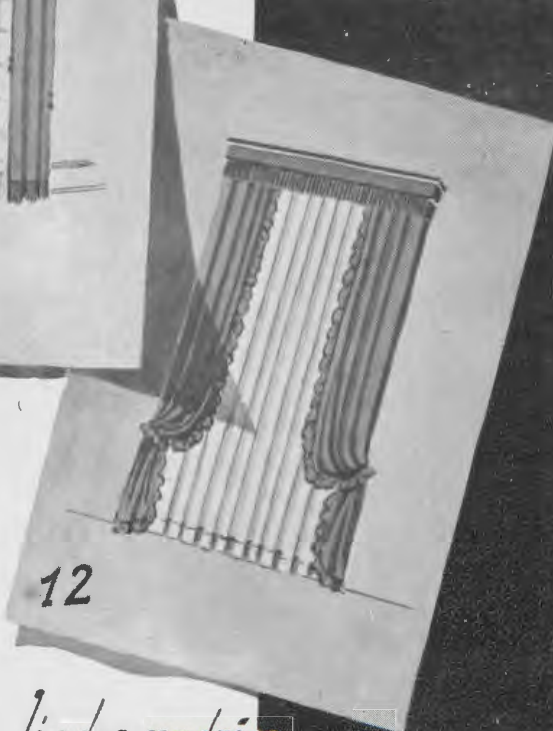
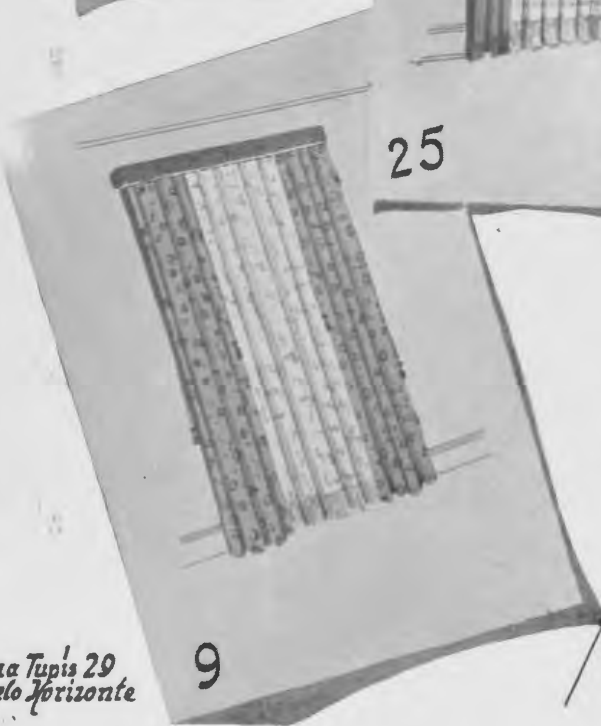
Tito Guizar, como todo bom mexicano, é um desses espíritos vivos, francos, expansivos, que não sabem esconder o seu entusiasmo por uma coisa que lhes provoca a admiração. Dava as suas impressões sobre Minas e Belo Horizonte como de coisas que realmente o entusiasmavam. Alguém lhe perguntou pela Pampulha e o grande cantor não se conteve:

— E' a coisa mais notável que já vi. Nunca imaginei poder encontrar centro de diversões tão completo, um palácio tão bonito. E olhem que tenho viajado um bocado... Mas nem na América do Norte se vê obra igual, podem crer.



cortinas

Jamara



*lindos padrões
finissimo acabamento*

*Rua Tupis 29
Belo Horizonte*



MODELO DO MÊS

Apresentamos aqui um original vestido de baile adequado ao "glamour" da dança, em crepe cinza, lançado recentemente pela linda estrela da Nova Universal PRISCILA LANE, no filme "Sabotador". Uma larga faixa de "grosgrain" envolve a cintura, acentuando o enchimento da blusa e das alças do ombro. Uma faixa combinada bordeja a ampla saia.

MAROL BRUCE OFERECE NES-
TA PAGINA DOIS MODELOS IN-
TERESSANTISSIMOS. AO LADO
A ENCANTADORA ESTRELA DA
UNIVERSAL REVELA A NOVA
INFLUENCIA LATINO-AMERICA-
NA, NO SEU VESTIDO A' CAM-
PONEZA, QUE LEVA FAIXAS DE
RENDAS NAS CORES CONTRAS-
TANTES, DE NEGRO, VERDE E
VERMELHO. AS MANGAS COM
PRIDAS E O CORPETE FOFO SÃO
ACENTUADOS POR UM LARGO
CINTO SEPARADO.

EM BAIXO, A GRACIOSA ARTIS-
TA APARECE COM UMA SAIA E
BLUSÃO DE ESPORTE, DE Lã
VERMELHA, E AINDA COM UMA
BLUSA DE SEDA BRANCA COM-
BINANDO COM O TURBANTE
VERMELHO.



QUE VERTIGEM!



**ÁGUA
DE
MELISSA
GRANADO**

PALPITAÇÕES NERVOSAS
EMOÇÕES VIOLENTAS
INSÔNIAS - SINCOPES

GRANADO & C.
RIO DE JANEIRO

C. TARQUINO

QUEM É TUA COSTUREIRA

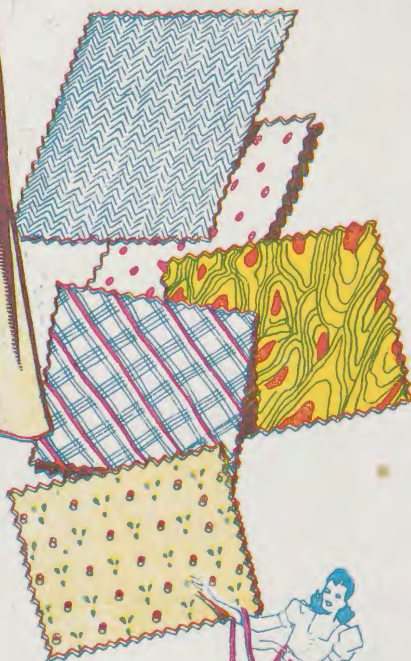
NADA SATISFAZ
TANTO A VAIDA-
DE FEMININA,
QUANTO UM
ELOGIO DE UMA
AMIGA:
- QUE BONITO
VESTIDO O TEU!
COMO ESTÁS
ELEGANTE!
QUEM É TUA
COSTUREIRA?



É UMA SENSÇÃO
QUE DINHEIRO
NENHUM PAGA.



EXPERIMENTE
TAMBÉM ESSA
SATISFAÇÃO
PROCURANDO
OS ATELIERS
DA



GUANABARA

DIREÇÃO DE COMPETENTE MODISTA CARIOCA



VESTIDO DE CREPE OURO VELHO. O CHAPE'U PRETO ADORNADO COM PLUMA DE AVESTRUZ. A BOLSA E AS LUVAS SÃO PRETAS PARA COMBINAR COM O CHAPE'U.

*



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T.TARQUINO

Cada manhã, uma

NOVA CUTIS!

O primeiro cuidado com sua cutis deve ser o de mantê-la jovem. Antes de deitar, use Cera Mercolizada, que acelera a renovação das células gastas, eliminando todas as imperfeições... e terá, de manhã, uma cutis nova.

Lave seus cabelos, duas vezes por semana, com Stallax, finíssimo shampoo de luxo.

CERA MERCOLIZADA

À venda nas perfumarias e drogarias



*

O "SHORT" ORIGINAL



PRISCILA LANE, DA NOVA UNIVERSAL, LANÇA UM BELO E ORIGINAL SHORT PARA MEIA ESTAÇÃO, FEITO EM LÃ AZUL. CALÇA LIGEIRAMENTE NESGADA, FECHADA POR MEIO DE CADARÇO BRANCO. SOBRE O "SOUTIEN" UMA GOLA INTEIRAMENTE FRANZIDA, ARREMATADA COM O MESMO CADARÇO DA CALÇA.



M E I A ESTAÇÃO

Aqui está um modelo ideal para a meia estação que se aproxima. Um paletó vermelho de fio "rayon" torcido sobre uma blusa de "rayon" de cores claras, dá grande contraste com a saia negra.



Bonita Granville, de Metro; Kay Harris, da Columbia; e Nancy Gates da RKO. Três belas que os gregos não conheceram

A BELEZA

A preocupação da beleza remonta à origem do gênero humano, à sua alvorada à face da terra. Os poetas, por várias vezes, já imaginaram Eva, a primeira mulher, na glória de sua nudez esplendida, à sombra das árvores embaladas do Eden, colhendo pâmpanos para os seus trajes de gala, ou adereços de flores para cingir a cabeleira a escorrer-lhe em chuvas de filigranas pelo alvor das espaldas claras... Era, então, a busca da beleza pela intuição divinatória da mulher... E o sexo frágil, que deteria, na terra, a sua coroa e a sua realeza, veio, pelo infinito das idades, alimentando e inspirando o divino culto do Belo, como no fanatismo de uma religião primitiva. A Beleza!... Buscaram-na, depois, à luz da Arte rudimentar e alvorecente, os primeiros povos, garantindo, na ossada branca dos mamouths, os seus ídolos exóticos e bárbaros... Mas, com a evolução da pintura, da escultura, da poesia, a Mulher ilumina, para sempre, com a purpura dos seus sorrisos e a harmo-





*Donna Reed, da Metro;
Jane Wyatt, da RKO
Radio; e Ava Gardner
da Metro; não vieram
das espumas do mar J
nio. São das mais bel
ninfas do Mississipe*



nia de seus traços, a iris das telas perfeitas; musicaliza-se em linhas surgindo dos blocos de mármore polido, ou do fio de ouro das harpas exaltadas dos salmistas. E é Rosa Branca de Davi, ou lírio do Seron nos canticos de Salomão; e invade a Grecia — é Dido, ou Helena de Troia, e é Venus, surgindo das alvas espumas das vagas para o "Car-rara" imortal de Fídias. Transporta-se para a Italia, — chama-se Glo-conda, na indecisão de um sorriso, e é Laura em Petrarca, ou Beatriz em Dante... A be-leza e a mulher não se separam mais...

As catedrais da idade media atiram para o azul a seta de suas torres, como no Egito, muitos seculos antes, as piramides adormeceram ao embalo das palmei-

CINEMATOGRAFICA



ras gementes... e os primeiros paisagistas voltam-se para a festa das manhãs e do cair das tardes, sonhando mansuetude de rios que rezam, de lagos que meditam ou de bosques que murmuram... Mas, ao lado dos colossos de pedra, dos painéis vestidos de clorofila e sol, a graça da mulher triunfa, impera, com algemas de tirana, — e é Natercia, em Camões, ou Dulcinéa para o

— (Conclue no fim da revista) —

ELEGANCIA MINEIRA

As irmãs Maria das Mercês e Maria de Lourdes Naves, Irene Rocha e Angelina Bolivar, ornamentos da nossa melhor sociedade honraram a objetiva de ALTEROSA com poses especiais para esta revista. As duas irmãs Naves trajam um elegantíssimo costume de lã, cor verde petróleo, com bolsos trabalhados com "nervuras" e botões cobertos da mesma fazenda. Como complementos salientam-se as bolsas e luvas de camurça vermelha, chapéu tipo "casquete" com enfeites em fitas e linhas vermelhas, e sapatos de camurça preta. Irene Rocha veste um modelo de encantadora simplicidade, feito em lã angorá, de cor verde oliva, com casaco americano listado. Chapéu, bolsas, luvas e sapatos cardinal. Angelina Bolivar traja um vistoso casaco de veludo preto com botões "zô fora a fora", por cima de um belo vestido de lã verde estampado. Um valioso colar de perolas, chapéu e sapatos em veludo preto e luvas e bolsa em camurça cor de rosa, completam essa notável "toilette".





Nina Fontoura Baia, Stela Pires e Marina Matos, encerram o desfile de elegância apresentado aqui, numa homenagem de ALTEROSA ao bom gosto e à beleza da dama mineira. A primeira, exhibe um magnífico vestido de lã todo "plissado". Uma faixa e botões dourados completam o vestido, todo em vermelho forte. Note-se o lindo bolero de pele branca. A segunda, traça um original modelo amarelo cor "aurora", com a saia "godet" pregueada. Um rico ornamento em ouro, trabalho checoslovaco, prende o decote do vestido. Como complemento, bolsas e sapatos azul marinho e luvas de camurça da mesma cor do vestido. Marina Matos veste um elegante "tailleur" de lã angorá de cor azul "natiê". A blusa é de seda branca e os botões de madreperola. O chapéu é de feltro azul marinho e os sapatos e a bolsa da mesma cor. As luvas são brancas, em camurça. É um conjunto que agrada pela sua distinção sobria e harmonia de cores.



MYRNA LOY VESTE UM
"CHINESE" DESENHADO
POR ADRIAN ESPECIAL-
MENTE PARA ELA.

O DIVORCIO DA "ESPOSA MODELO"

A FAMOSA ESTRELA DA
METRO COM UM LINDO
MODELO EM RENDAS



Haverá incompatibilidade entre a Arte e o casamento? E' a pergunta que paira em todos os espiritos, principalmente entre os pessimistas, deante do insucesso conjugal de Myrna Loy. A "estrela" *fausse-maigre*, de olhos oblíquos, talvez o mais carinhoso Anjo do Lar que Hollywood tem conhecido em toda a sua existencia, vem de bater às portas dos tribunais para solicitar o seu divorcio com o produtor Arthur Hornblow Jr. E quem assim procede, justamente, é aquela deliciosa "conselheira das esposas de todo o mundo", que, do alto dos comentarios cinematograficos dos

jornais, ensinava a difficil arte de viver bem em comum... Porque, para toda gente, Myrna era a companheirinha de gestos mansos, deslizando como a sombra de uma pluma, sobre as tapeçarias macias e raras dos seus salões domesticos a desfolhar caricias leves como petalas de flores sobre a cabeça heroica do esposo amado. Talvez que, para muitos, bastaria que se levantasse uma das

— (Conclue no fim da revista) —



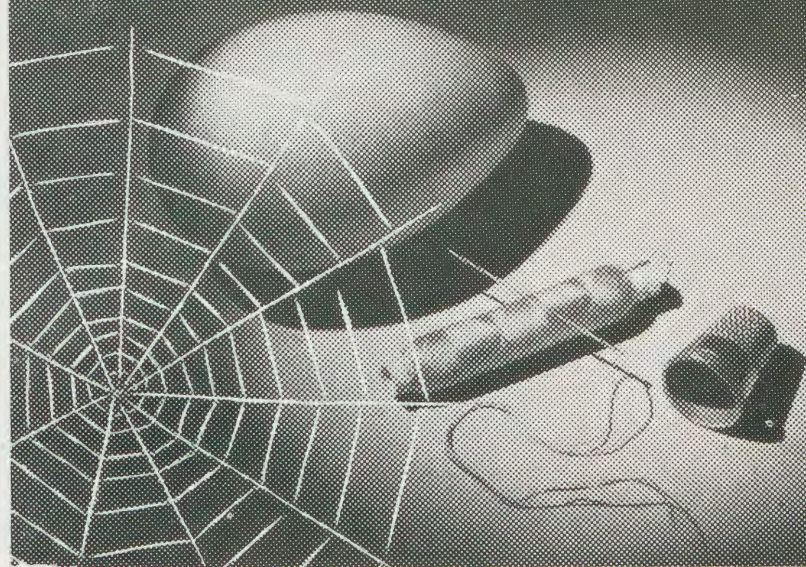
AO LADO, VEMOS MYRNA LOY, CUJO DIVORCIO SURPREENDEU HOLLYWOOD, LENDO PARA DICKIE HALL, SEU FILHO CINEMATOGRAFICO, UM LIVRO DE HISTORIAS DE FADAS E PRINCEPES ENCANTADOS.



★

Quanto tempo
ficará isto em descanso?

★



A qualidade e a resistência das novas Meias Lobo fazem cair no esquecimento estes objetos tão familiares. As Meias Lobo duram mais e são mais elegantes porque constituem o fruto de demoradas pesquisas e são feitas sempre com especial carinho pelos técnicos e operários especializados da Fábrica Lupo.



MEIAS

Lobo



CASPA!
CABELOS BRANCOS

use **LOÇÃO XAMBU**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA ÊXITO GARANTIDO

DEPOSITO: Rua Souza Dantas, 23 - RIO DE JANEIRO

5 razões!



- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES ?

BAZAR AMERICANO

PREÇO MAXIMO 10\$000

AVENIDA AFONSO PENA, 788 E 794

*



Barbara Moffet, a cavaleira mais bonita da California, vai ser agora "estrela" de cinema. Esta linda garota de 17 anos assinou um contrato de longa duração com a RKO Radio. Barbara, conhecida por sua atuação nos grandes "rodeios" do Oeste americano, atuará agora como "glamour girl" e heroína de grandes filmes de "cow-boy" que estão voltando novamente ao gosto do publico.

*

LUCILLE BALL ENSINA A CONQUISTAR



Lucille, estrelando o seu novo filme "Vale do Sol", para a RKO Radio, ensina às mulheres a nova técnica de conquistar os homens. "Trate-os no "duro" e você conseguirá tudo". Mas quem tem de sofrer consequências (no filme) é James Craig, o obieto de suas "carícias". Até os índios, que vieram especialmente do Estado de New Mexico para tomar parte na filmagem, estão espantados com a lição dada por Lucille e por ela intitulada "como ganhar um marido".

"Você é o objetivo de minhas afeições", afirma Lucille Ball a James, que responde: "Sim, e estou quase sendo vitima desse machado aí em sua mão". Até as índias já estão apreciando o novo metodo de conquista dos homens, como se vê na cena, em que Lucille se mostra sem duvida alguma eximia professora.

RUMO A' AMERICA



A formosa Michele Morgan, que fez o seu ensaio americano na "RKO. Radio", no romance "E as luzes brilharão outra vez", está ficando tipicamente americana. Aqui ela está em férias, saboreando bons sanduiches. "Partnêr" de Charles Boyer e Jean Gabin nos filmes europeus, Miss Morgan é a melhor artista dramática da França. Em "E as luzes brilharão outra vez" é a nova "partner" de Paul Henreid. Dirigida por Robert Stevenson, esta produção de David Hempstead conta ainda no seu "cast" com Thomas Mitchell, Laird Cregar, May Robson e Alex Granach.

*

OS HOMENS...



"Depois de espalhar o pó na tenda, você lavará as roupas", ordena Lucille. E Jimmy sujeita-se. "Paz a qualquer preço" pensa ele enquanto fuma o seu cachimbo índio... Finalmente, o abraço de ambos parece indicar que os métodos violentos de Lucille dão bons resultados.

Epoca



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cor e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da **Tintura Fleury**. **Tintura Fleury** — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos **GRATIS** o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem o solicitar á Rua 7 Setembro, 40, ou á C. Postal, 1314. Rio, indicando nome e endereço.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Est. _____

*

COMO NASCEM OS ASTROS?

- Veronica Lake, há um ano atrás, era apenas uma *extra*.
- Betty Grable, Nelson Eddy, Ann Rutherford foram "*extras*" e coristas.
- Gary Cooper, para viver, desenhava caricaturas.

*



Mudou
a

DROGARIA RAUL CUNHA & CIA.

PARA MAIS AMPLAS INSTALAÇÕES,
CONSERVANDO A SUA TRADICIONAL
ORIENTAÇÃO DE NEGÓCIOS

SERVIR MELHOR
E
SEMPRE POR MENOS

AGORA A

RUA RIO DE JANEIRO, 363 - FONE 2-2161 E 2-3767

SUA FILIAL

Armazém Cassão

CONTINUA A RUA DA BAIÁ, 1044 - FONE 2-3113

DE LONDRES
PARA HOLLYWOOD



Hedy Lamarr recebe sua mãe, que acaba de chegar de Londres em visita à filha. Fazia cinco anos que a estrela da Metro não via a sua mãe. Com ela veio "Cheri", o cachorrinho mimado de miss Lamarr e um dos dezesseis que ela possuiu na Europa.

Esforçar-se por esquecer alguém é ainda pensar nele.

A leitura é a vigame dos que não podem viajar.

CROISSETZ

Faze bem a teus amigos, para lhes conservar a estima e também aos teus inimigos para que, por fim, se tornem teus amigos.

CLEOBULO

O NOVO FILME DE ORSON WELLES



Aqui está uma cena do novo filme de Orson Welles, "The Magnificent Amberson". Ele é Tim Holt, filho de Jack Holt, um rapaz de 23 anos e que foi tirado por Orson Welles dos filmes de "cowboys", para um papel de alta responsabilidade. Ela é Anne Baxter.



**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**



T. T. T. T. T.



O PENTEADO que o desenho mostra possui certo toque de magestade. É um penteado de rainha, em que o cabelo foi cuidadosamente repuxado para o alto, terminado bem. É preciso que o cabelo atrás esteja razoavelmente comprido. Experimente este penteado na primeira soirée a que comparecer, para certificar-se do "it" que ele dará á sua personalidade.

*

É mais fácil triunfar sobre um mau hábito hoje do que amanhã.
CONFUCIO

O mais que os homens podem fazer é não contrariar às mulheres.
Das "Mil e Uma Noites" ..

*

Ai!..As minhas costas!

LINIMENTO
Granado

NEURALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAIS

T. TARQUINO

GRANADO & C.
FABRICA
RIO DE JANEIRO

Admire os belissimos modelos apresentados na secção de moda de

Alterosa

e aprenda a corta-los em pouco tempo e com perfeição, no

CURSO DE CORTE HORTENCIA RATON

Rua Antonio Albuquerque, 215

FONE 2-5018 - BELO HORIZONTE

RAY MILLAND, O GALÃ DA EPOCA



Nem tudo vai bem entre Ray Milland e Paulette Goddard nesta cena de "The Girl Has Plans", provisoriamente "Senhorita Espiã", uma comedia da Paramount que anarquiza com a Gestapo

A GLORIA, em Hollywood, tem imprevistos maravilhosos. Costuma, muita vez, surgir com o esplendor do sol e, logo após, eclipsar-se, ao virem as primeiras sombras da noite. Mas, em muitos casos, iluminam de luz o roteiro de centenas de existencias. Com o seu desempenho em "Levanta-te meu Amor!", ao lado da

(Conclue no fim da revista)

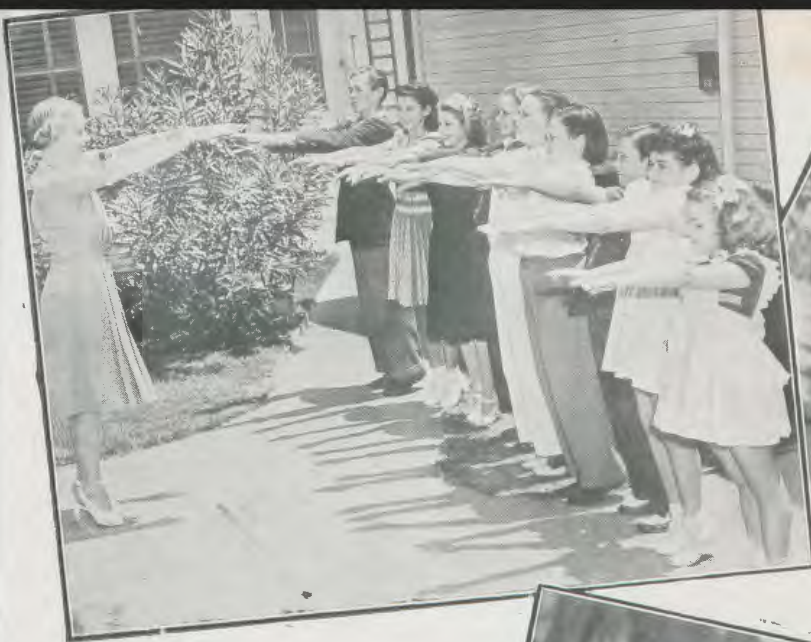


Novidades de HOLYWOOD

No alto, vemos Jane Wyatt, a encantadora estrela de "Army Surgeon", da RKO Radio, e Lana Turner, a "glamourosa" da Metro, quando dava o "beijo de despedida" à tripulação de um cruzador americano, aqui representado pelo felizardor marinho Mike Arrand. Em baixo, vemos uma cena do ultimo filme de Carole Lombard, em que ela aparece ao lado de Jack Benny: "To be or not to be", da United, produção de Alexander Korda.



A moda vem e a moda vai, mas o que é belo fica para sempre, repetindo-se de tempos em tempos. E assim que encontramos a dama de 1942 usando vestidos calcados sobre os estilos de suas bisavós, como nos mostram aqui Lucille Ball a deliciosa estrela de "Vale do Sol", da RKO Radio.



A Metro mantém em seus estúdios uma escola onde os seus artistas mirins estudam todas as matérias dos cursos oficiais. Aqui vemos miss Campbell dando início à aula de ginástica — Jeanette e Nelson Eddy, aparecem juntos de novo em "Casei-me com um anjo" — Carlito vem de terminar o seu novo filme "The Gold Rush", para a United.



Hepburn e Tracy, juntos pela primeira vez em "A mulher do dia", uma produção da Metro — Flagrante fixado no "Racket-Club", por ocasião do casamento de Joe Pasternack, que pertence ao corpo de produtores da Metro, ao lado de sua noiva e convidados.





DIPLOMADA: MAIS UMA TURMA DO "CURSO DE CORTE HORTENCIA RATTON"

○ clichê ao lado fixa um grupo feito por ocasião da entrega de diploma a mais uma turma de alunas do Curso de Corte Hortencia Ratton, em Junho ultimo. Ao centro, sentada, vê-se Mme. Hortencia Ratton, cercada pelas diplomandas que lhe ofereceram, naquela oportunidade, uma delicada lembrança.

Foram as seguintes as diplomandas: Senhoras Euridice Fernandes Goiatá, Petrina Pais Franco, Telma Franco Ribeiro, Lidia Brasileiro Mafra, Siomara Pereira de Souza, Zilá Freire Novais, Maria da Costa Martins, Alice Leite da Silva, Nedra Pinto de Souza Leite, Helena Alves Melo Costa, Neide Dairell Guimarães Porto, Walmira Martins Kistemann, Alda Duarte de Queiroz, Maria do Vale Andrade. Senhoritas: — Hortense de Almeida Magalhães, Maria Antonieta Aguiar Cambraia, Ana Pinheiro Xavier. Diva Teixeira Viana, Nilce Gino, Maria das Dores O'liveira, Jurema Andrade Duffles, Semiramis Horta Bruzzi, Maria José Soares, Eloina Leite Fonseca, Rute Gomes, Iara Ilse Silveira Zech, Georgette Rocha, Arlette Tomich, Vitoria Prates e Rute Moreira.



**FINISSIMO
E
PERFUMADO**

O Talco Malva constitui justo motivo de validade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que offerece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES

PERFUMARIA MARCOLLA (Notavel clinico e ex ministro BELLO HORIZONTE da Educação)



"POR QUEM OS SINOS DOBRAM" VAI SER FILMADO

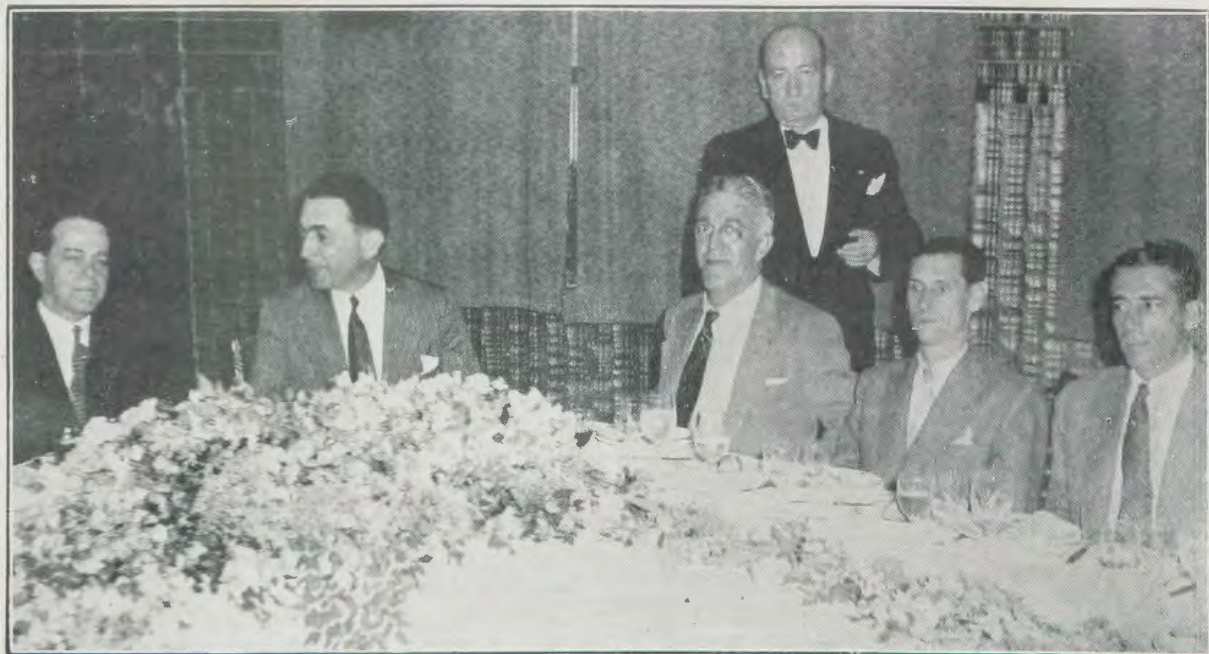
POR QUEM OS SINOS DOBRAM continua em cartaz, comquanto ainda não tenha sido iniciada a sua filmagem. E continua em cartaz porque ainda não foi encontrada a interprete ideal de "Maria". A Paramount está desenvolvendo esforços no sentido de obter testes de Olivia de Havilland, Vivien Leigh e Margo, para o principal papel feminino da grandiosa versão cinematografica do emocionante romance de Ernest Hemingway. Anuncia-se também que Betty Field fará um novo teste. Gary Cooper fará o papel de Robert Jordan — e isto é tudo quanto se sabe de definitivo a respeito dos papeis centrais de POR QUEM OS SINOS DOBRAM.



(FOTOGRAFIA DO DR. ROBERTO PENA, GRANDE APRECIADOR DO ESPORTE DA CAÇA)

ESTA' aqui um lindo aspécto da SERRA DO CIPÓ, uma das mais deliciosas maravilhas naturais de Minas. Seu perfil delicadamente recortado é sempre um cenário deslumbrante de poesia, quer crivado pelas flexas luminosas do sól, quer banhado pelo oleo santo dos luares. E, como um complemento a esse milagre de beleza, nossa pagina mostra ainda a cena pitoresca e "algo séria" de uma caçada de campo ali realizada. Primeiro, é o cão "amarrado", imovel, narinas dilatadas, aspirando profundamente as subltis particulas que a suave brisa lhe traz, denunciando a presença da perdiz próxima. Vem, então, o caçador, na expectativa do vôo iminente da ave, com a arma pronta para atirar, a breve ordem dada pelo seu fiel e inseparável companheiro. A perdiz, célere, vôa; o tiro parte, certo, e a fulmina; corre o cão a buscá-la, trazendo-a, então, satisfeito, ás mãos do caçador vitorioso.

A caçada de campo na Serra do Cipó



Aspêto colhido por ocasião do banquete oferecido aos srs. René Cassineli e Eugenio Matoso, no Minas Tennis Clube

NA CAPITAL DUAS ALTAS FIGURAS DO MUNDO SEGURADOR DO PAÍS

Os srs. René Cassineli e Eugenio Matoso, gerente geral e superintendente de agências de "A EQUITATIVA", homenageados pelo funcionalismo da sucursal de Belo Horizonte, da prestigiosa seguradora nacional

Dentre as muitas visitas ilustres que a nossa Capital recebeu no decurso do mês findo, merece destaque a dos Srs. René Cassineli e Eugenio Matoso, respectivamente gerente geral e superintendente de agências de A EQUITATIVA, a poderosa organização nacional de seguros de vida.

Figuras de destacado relevo nos altos meios seguradores da Capital do país, quer pelo enorme conceito que desfrutam, como ainda pela reconhecida capacidade técnica que sempre demonstraram, SS.SS. foram acolhidos com vivo entusiasmo e simpatia pela grande classe que em Belo Horizonte desenvolve a sua atividade no setor de seguros, e cercados das mais expressivas demonstrações de apreço por parte da sociedade local. O Sr. René Cassineli é considerado uma das maiores sumidades mundiais em matéria de seguros.

No aerodromo da Pampulha, foram os diretores de A EQUITATIVA recebidos pelo alto funcionalismo da sucursal de Belo Horizonte, tendo à frente o Sr. Raimundo Azeredo,

superintendente da mesma.

No Minas Tennis Clube, teve lugar um concorrido almoço oferecido aos visitantes, com o comparecimento dos mesmos, do Sr. Raimundo Azeredo, superintendente da sucursal, do Sr. Frederico Ferreira La-

ge, chefe do Departamento de Acidentes Pessoais da Equitativa Terrestres, além de grande numero de inspetores, chefes de seção, funcionários e corretores da conceituada organização de previdência social.

Durante o ágape, usou da

palavra o Sr. Raimundo Azeredo, que teve ensejo de oferecer a homenagem. Disse ainda o superintendente da sucursal local do sincero propósito que animava a todos os seus auxiliares, no sentido de continuarem a trabalhar sempre e cada vez mais pelo constante engrandecimento de — "A EQUITATIVA" e a perfeita realização de suas elevadas finalidades sociais, concluindo com um convite a todos os presentes para que erguessem a sua taça em homenagem aos srs. René Cassineli e Eugenio Matoso e pela felicidade pessoal de ambos.

Agradecendo, falou em nome dos homenageados o dr. Orlando Cavalcanti, do Contencioso da Equitativa no Rio que disse da satisfação com que os diretores da Sociedade constatarem o brilhante incremento das atividades da mesma em nosso Estado, especialmente no setor subordinado à sucursal de Belo Horizonte, terminando por erguer a sua taça pela constante prosperidade da pujante organização nacional de seguros de vida e pela felicidade de pessoal de todos os auxiliares da sucursal de nossa Capital.



Flagrante fixado no aerodromo da Pampulha, por ocasião da chegada dos diretores de "A EQUITATIVA", vendo-se os ilustres visitantes cercados pelo alto funcionalismo da sucursal da importante seguradora brasileira em Belo Horizonte.

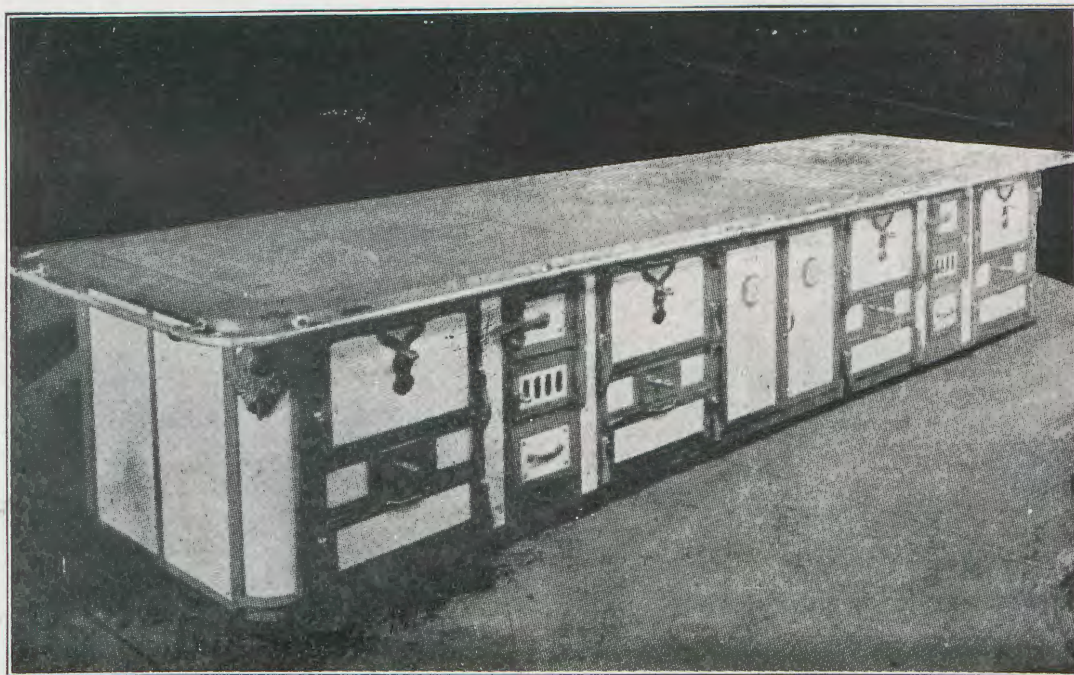
LUNA

O FOGÃO DA ATUALIDADE

PARA RESIDENCIAS, HOTEIS E RESTAURANTES



FOGÃO N. 12 — EXTRA REFORÇADO
E ESMALTADO — Capacidade para 500
refeições — (4,50 x 1,20) — 2 fornalhas — 4
fornos — 5 estufas.



INDUSTRIAS LUNA LIMITADA

RUA TAMOIOS 1023

FONE 2-3969

End. Teleg.: LUNA

BELO HORIZONTE

Quem é, para você, o



Uma pergunta de ALTEROSA às crianças de Belo Horizonte — O condutor da nacionalidade já está entronizado nos corações infantis — "Caxias no passado...", respondeu um colegial — "Primeiro papai...", disse uma lourinha bonita —



maior homem do Brasil?



BEM efêmeros são, em verdade, na caminhada curta ou longa da vida, os destinos dos ídolos humanos, que elegemos, em certas fases da nossa existência. Muitos deles, no perpassar dos anos, vão desertando os altares floridos, onde, outrora, renderam-lhes culto fanático a exaltada imaginação da infância e os primeiros entusiasmos do adolescente.

Os ídolos mudam com as idades, e à luz de cada uma delas, novos deuses são elevados à glória de novos altares.

Napoleão, simbolizando o heroísmo universal, é logo desbancado, com o seu cavalo branco, pelas figuras da revolução francesa, — tribunos inflamados e ferozes condutores de homens, ou pelos filósofos serenos da velha Grécia, ou pelos poetas

(Corclúe no fim da revista)



A LUTA PELA LIBERDADE

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)

Vice-almirante John F. Shafroth, comandante das forças navais norte-americanas no Sudeste do Pacífico, e que tem a seu cargo a defesa das vizinhanças ocidentais do Canal do Panamá e a segurança da costa Pacífica da América do Sul.

Representantes de 26 nações unidas, flanqueados pelas suas respectivas bandeiras nacionais, assistem à incorporação, ao grupo Eixo, do México e das Filipinas.

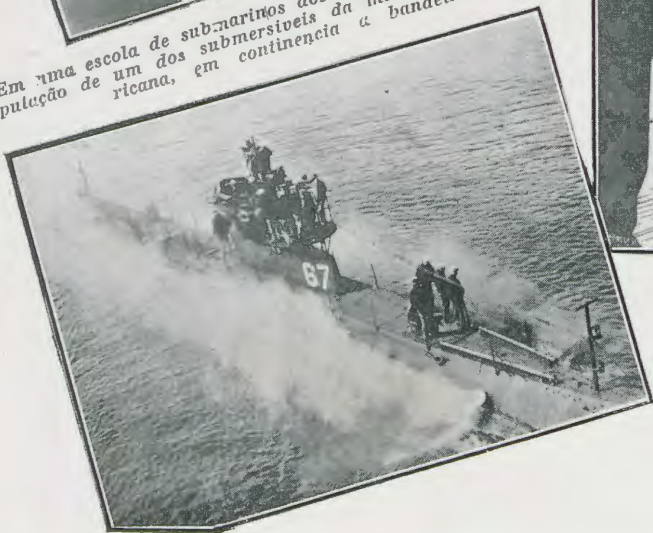


Uma cena comum nas águas do Atlântico Norte, quando os dirigíveis do comando costeiro encontram um dos comboios que por aí navegam. No primeiro plano, em um dos navios da escolta, as metralhadoras anti-aéreas estão prontas para atirar.

Em uma escola de submarinos dos Estados Unidos, a tripulação de um dos submersíveis da marinha norte-americana, em continência à bandeira.



Submersível norte-americano em cruzeiro no Pacífico. Onde a arma submarina dos Estados Unidos está infligindo grandes perdas à marinha japonesa, que ainda há poucos dias teve três contra-torpedeiros afundados pelos submarinos do Tio Sam nas ilhas Aleutas.



FAZENDA DA PONTE

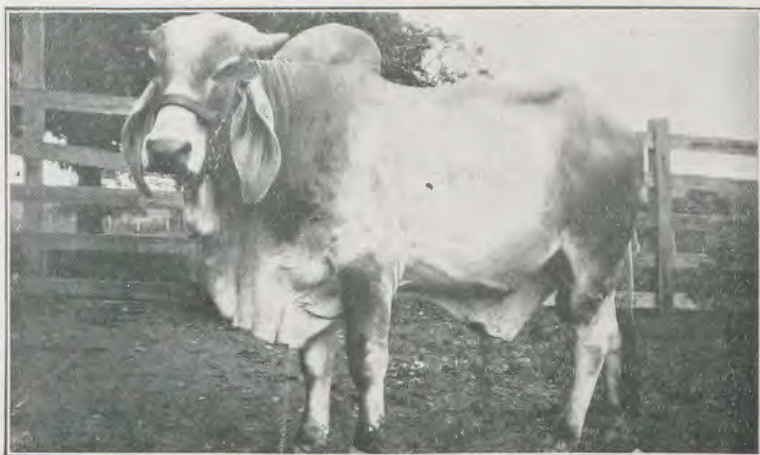
SATURNINO & AMARAL

ESTAÇÃO GUSTAVO DA SILVEIRA -- MUNICIPIO DE CURVELO
MINAS GERAIS

CRIADORES E COMERCIANTES DE GADO FINO DAS MELHORES RAÇAS
"ZEBÚ", TENDO SEMPRE EM ESTOQUE REPRODUTORES E NOVILHAS ADQUIRI-
DAS NOS MELHORES REBANHOS DO TRIANGULO MINEIRO, PARA NEGOCIO



"PEQUIM" — Tourinho Indu-
brasil, com 15 meses de idade.
Marca "J. R. G.", nascido em
Araguari. Figuroa na 8.ª Ex-
posição de Uberaba onde foi
contemplado com o 1.º premio
em sua raça. Na III Exposição
de Curvelo foi classificado co-
mo vice-campeão.



"PRINCIPE" — Soberbo exem-
plar Inaubrasil, com 28 me-
ses de idade. Marca "A. C.",
nascido em Araxá. Do rebanho
da Fazenda da Ponte.



"GARBOSA" — Vaca pertencente ao rebanho da Fazenda da Ponte, uma das mais bem orientadas criações selecionadas do centro mineiro.

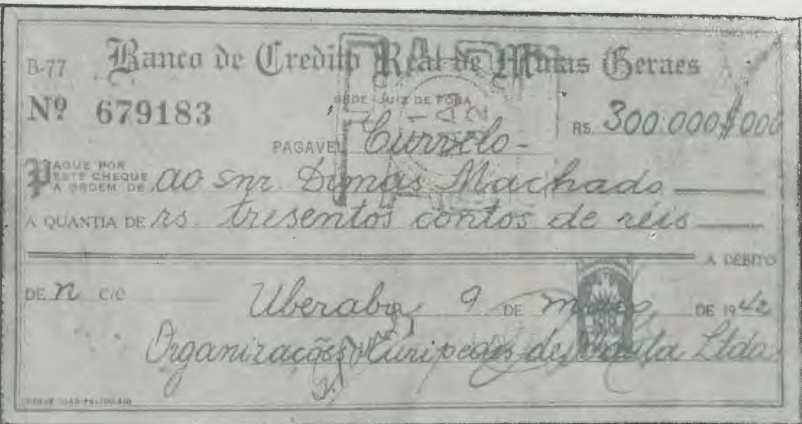


"GUAPORÉ" — Grande Campeão da Raça GIR na III Exposição-Feira Regional de Animais, em Curvelo. Considerado pelos meios zebuístas do país como um dos melhores e o mais raçador touro GIR do Brasil.

Este é o famoso reprodutor "JACÚ", outra glória da criação GIR do Brasil, recentemente adquirido pelas "Organizações Eurípedes de Paula" pela soma de 300:000\$000.

A MAIS BRILHANTE CONSAGRAÇÃO A UM GRANDE EMPREENDIMENTO ECONOMICO

AS "ORGANIZAÇÕES EURÍPEDES DE PAULA, LTDA." CONQUISTAM UM VERDADEIRO "RECORD" DE "PREMIOS NA III EXPOSIÇÃO-FEIRA REGIONAL DE ANIMAIS REALIZADA EM CURVELO — 'JAÚ', UM NOTAVEL REPRODUTOR "GIR" ADQUIRIDO POR 300:000\$000



Fotografia do cheque com que foi pago o sr. Dimas Machado, pela venda do touro "JACÚ" às "Organizações Eurípedes de Paula Ltda."

REVISTA essencialmente dedicada à grandeza de Minas Gerais, de cuja civilização tem sido um espelho fiel, ALTEROSA não poderia alheiar-se do grande movimento econômico que ora se processa em nosso Estado, com o incremento das suas atividades pastoris e o aperfeiçoamento constante de sua pecuária. Essa grande fonte de riqueza publica, que hoje representa, incontestavelmente, um dos estímulos de nossa economia, continua, portanto, merecendo as melhores atenções desta revista e os espaços mais destacados, no seu texto, numa natural correspondência aos desejos da grande maioria da sociedade mineira, dessa mesma sociedade que faz a grandeza do Estado no trabalho rude dos campos, semeando e criando, colhendo ou selecionando raças, ras-

— (Conclue no fim da revista) —



"SUMARÉ" — Com 3 meses de idade. Filho de ARAGÃO.



"MINEIRINHA" — Com 2 meses de idade. Puro sangue GIR. Filha de GUAPORÉ.



"GASCONHA" — Bezerra puro sangue GIR — Filha de MARAJÁ.



"ITÓ" — Reprodutor puro GIR



"VENEZUELA" — Vaca puro sangue GIR.



"BELMONTE" — Puro GIR. Vice-Campeão na III Exposição de Animais em Curvelo.



"LUSACIA" e "IRLANDA" — Filhas de MARAJÁ. Puro sangue GIR.



"BAVIERA" — Bezerra filha de GUAPORÉ. Puro sangue GIR.



"JAURC" — Filho de ARAGÃO. Três meses de idade.



"HOMENAGEM" — Vaca puro sangue GIR.



"CAUCASIA" — Novilha puro sangue GIR. Filha de GUAPORÉ.



"AVARÉ" — Com 1 ano de idade. Puro sangue GIR.

FAZENDA DA CACHOEIRA

Proprietário:

DR. JUVENAL GONZAGA
PEREIRA DA FONSECA

*

Caixa Postal 40

CURVELO - MINAS GERAIS

*



"REPUBLICA"



"LEONIDAS"

MAIS DE UMA CENTENA DE PREMIOIS EM EXPOSIÇÕES DESDE 1908

ESPECIALISTA EM "GUZERAT" PURO, "NORMANDÔ" PARA EXPLORAÇÃO DE LEITE,
E PORCOS "PIAU" SELECIONADOS HA MAIS DE 50 ANOS



"LEONIDAS" — Campeão da Raça na III Exposição-Feira Regional de Animais em Curvelo (1942). Vencedor em peso de todas as raças, mesmo europeias, tais como Charoles, Normando, etc.



"DITADOR" — Grande campeão da Raça na VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de 1938. Campeão da raça na Exposição Regional de Juiz de Fora, em 1939. O melhor classificado na X Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de 1940, em São Paulo.



"VALQUIRIA", "MARQUESA" e "REPUBLICA", que conquistaram diversos premios em varias Exposições Nacionais e Regionais.



Grupo de suínos "PIAU". Descendentes de dezenas de campeões nacionais da Raça.

FAZENDAS "TABATINGA" E "GUARANI"

Propriedade de ROMEU NUNES MOREIRA

*

ESTAÇÃO DE ARAÇÁ

E. F. Central do Brasil — Município de Cordisburgo
MINAS GERAIS

*

Residência do proprietário

SETE LAGOAS - MINAS GERAIS



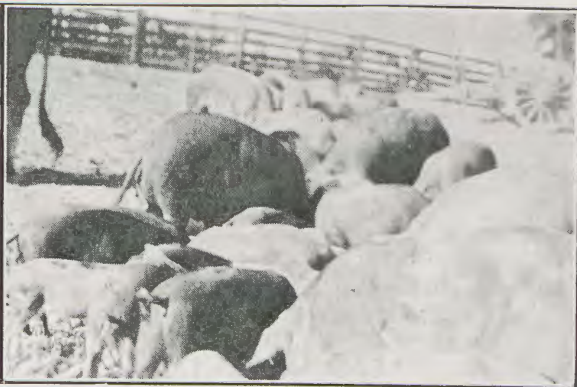
"PREDILETA" — Da raça Campolina. Campeã na 3.^a Exposição de Curvelo. Propriedade de Romeu Nunes Moreira.



Sobrerba poltra Campolina, com 2 anos de idade. 1.^o prêmio na 3.^a Exposição de Curvelo. Propriedade de Romeu Nunes Moreira.



Grupo de vacas "GIR" de propriedade do grande criador Romeu Nunes Moreira.



Grupo de porcos "Piau", da Fazenda Guarani, propriedade de Romeu Nunes Moreira.

GERALDO SATURNINO

FAZENDEIRO CRIADOR E INVERNISTA

FAZENDA DA LAGOINHA, EM CORDISBURGO
FAZENDA DA PONTE, EM GUSTAVO DA SILVEIRA

ESCRITORIO EM CORDISBURGO
E. F. C. B. — MINAS GERAIS

CRIAÇÃO DE GADO VA-
CUM "INDUBRASIL E CA-
VALOS "CAMPOLINA"



"CONGRESSO" — Raça INDUBRASIL — Segundo lugar na classe de 20 meses na III Exposição-Feira de Animais, em Curvelo. Propriedade de Geraldo Saturnino.

*

"SOBERANO" — Cavalo da raça CAMPOLINA", com 52 meses de idade. Reservado - campeão na III Exposição-Feira de Animais, em Curvelo. Propriedade de Geraldo Saturnino.



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

PROPRIEDADE DE
DA LLE MASCARENHAS, LTDA.

*

REBANHO BOVINO COM
2.000 ANIMAIS

*

CURVELO — MINAS GERAIS



"SURPRESA" — Indubrasil com 9 meses de idade. Do rebanho da Fazenda São Sebastião.

*

"SINGAPURA" — Indubrasil com 2,5 anos de idade. Do rebanho da Fazenda São Sebastião.



FAZENDA DA MATA GRANDE

PROPRIEDADE DE
JOÃO BATISTA ALVARENGA (TITO)

*

GRANDE CRIADOR DA RAÇA
PURO SANGUE "NELORE"

TEM SEMPRE À VENDA
OTIMOS REPRODUTORES

*

SETE LAGÔAS

E. F. CENTRAL DO BRASIL - MINAS GERAIS



"TANGO" — Notável reprodutor com 6 anos de idade que foi campeão de sua raça na VI Exposição de Leopoldina, realizada em Junho último. Adquirido ao criador Aurelio Duarte, no Estado do Rio, por 40:000\$000.



"MARFIM" — Notável reprodutor que adquiriu o título de "Campeão" na III Exposição de Curvelo. Este animal tem 9 anos.



"ROLA" — Raça Nelore. Com 6 anos de idade. Classificada em 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.



"SUMARÊ" — Raça "Nelore". Com 6 anos de idade. Classificado em 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.



"DELICIA" — Com 3 anos e meio de idade. Raça "Nelore". Campeão na III Exposição de Curvelo.

FAZENDA SANTO ANTONIO

CURVELO — MINAS

*

Propriedade de
JOÃO DE CAMPOS PITANGUY



"SIBERIO" — 1.º Premio e Campeão INDURRASIL na III Exposição de Curvelo — 30 meses de idade.



"AMAZONAS" — INDUBRASIL. Reservado. Campeão na III Exposição de Curvelo. 30 meses.



"PAGÃO" — Indubrasil. 22 meses. Outro magnifico exemplar da Fazenda Santo Antonio.



"APURÉ" — Tourinho chita da raça GIR. Propriedade do Sr. Artur Lopes, grande criador em Pirapora, Minas Gerais. Ganhou o 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.

FAZENDA TIMBO

Município de Dorés do Indaí - Minas Gerais

Propriedade de
OLIMPIO NAVES

*

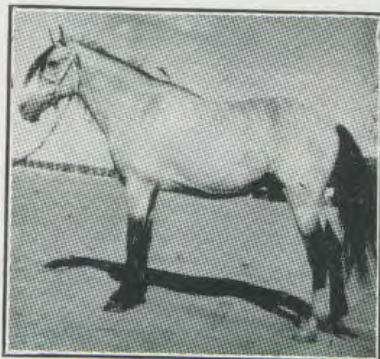
Tem sempre á
venda repro-
dutores de
ambos os
sexos das raças
GIR e INDU-
BRASIL.

*



"TUPAN" — 4 anos de idade indubrasil

A PECUARIA MINEIRA



"PRINCIPE" — Propriedade do criador Americo Pena, da Fazenda das Aboboras, na Estação de Maquiné, E. F.C.B., Município de Cordisburgo.

GERALDO ALVES DE PAULA

GRANDE CRIADOR DA RAÇA PURO SANGUE "NELORE"

CURVELO — MINAS GERAIS



"GUARUJA" e "ANDORINHA" — Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula.



"VENCEDOR" — Puro sangue da raça NELORE com 29 meses de idade. Do rebanho de Geraldo Alves de Paula.



"GARRICHA" — 19 meses de idade. Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula.



"MOSSORÓ" — Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula, grande criador em Curvelo.



"PARAIZO" — Indubrasil com 1 ano e 3 meses de idade.
1.º prêmio em Curvelo e 2.º prêmio em Uberaba.



"SALOMÃO" — Outro magnífico exemplar
Indubrasil do rebanho da Fazenda Ouro
Branco.

FAZENDA OURO BRANCO

PROPRIEDADE DE
JOÃO SOARES DE PAULA

*

CONTRIA

E. F. CENTRAL DO BRASIL — MINAS GERAIS



"SALTO" — Indubrasil



"BAVIERA" — Indubrasil



"ODALISCA" — Indubrasil



A caixa d'água e lavadouro de animais no recinto do Parque Getúlio Vargas (Estádio Salvo Filho), onde a Sociedade Rural de Curvelo vem promovendo as suas tradicionais Exposições-Feiras.



Um dos pavilhões para bovinos, em estilo colonial. Cada pavilhão tem capacidade para 66 bovinos e o conforto e higiene que asseguram dizem bem do cuidado com que a Sociedade Rural de Curvelo vem cuidando desses tradicionais certames.

SOCIEDADE RURAL DE CURVELO

No momento em que apresentamos aos nossos leitores os melhores espécimes de gado premiados pela III Exposição-Feira de Animais recentemente realizada em Curvelo, é justo que ressaltemos que esse importante certame foi levado a efeito sob os auspícios da "Sociedade Rural de Curvelo", organização modelar que muitos benefícios tem trazido aos agricultores, criadores e invernistas daquele município e zonas vizinhas entre os quais estabelece atividades de cooperação mútua para valorização de seus interesses.

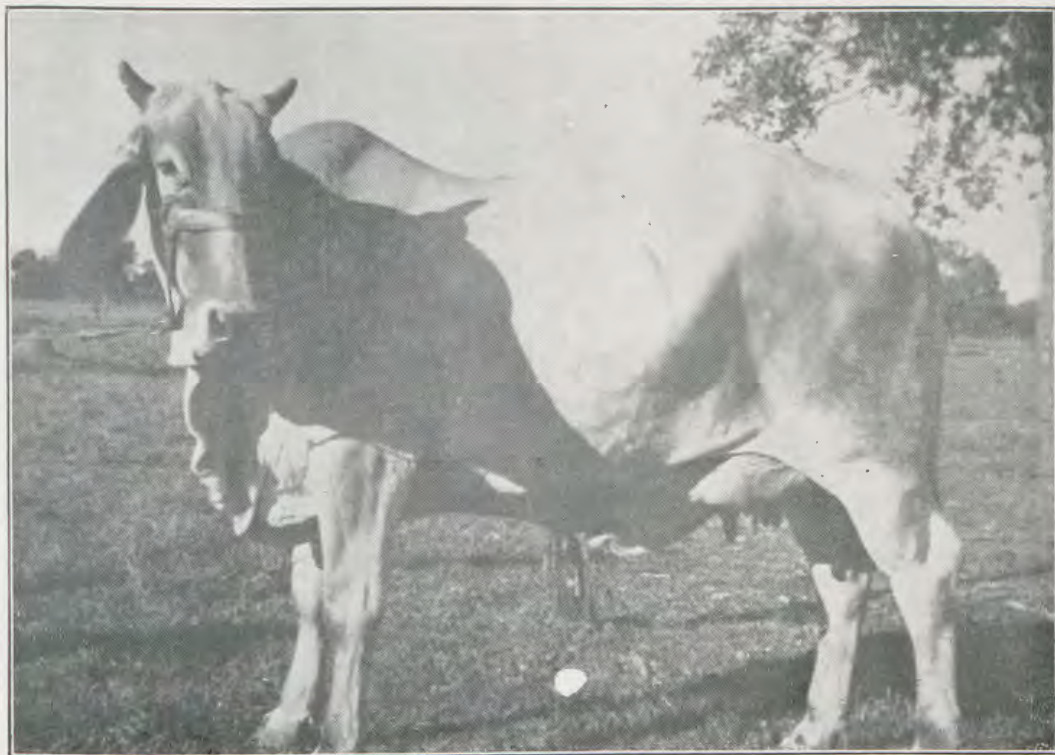
Um dos seus objetivos principais é providenciar



Portão principal (provisorio), do Parque Getúlio Vargas (Estádio Salvo Filho), instalado pela Sociedade Rural de Curvelo e onde teve lugar a sua III Exposição-Feira de Animais.

entre os associados a organização de cooperativas de vendas de produtos e compra de máquinas agrárias, adubos, forragens, inseticidas, sôros, vacinas, produtos veterinários, reprodutores, sementes e mudas, e demais acessórios referentes à vida rural.

A notável realização do imponente Parque Getúlio Vargas (Estádio Salvo Filho), no qual foi realizada a III Exposição-Feira de Animais, construído por aquela Sociedade e do qual damos aqui três interessantes aspectos, é mais uma prova eloquente das suas finalidades beneméritas.



"MOÇONA"
Notável vaca Guzerath, da Fazenda do Estreito, propriedade do grande criador Efren Epifanio Pereira, que alcançou o 1.º prêmio de gado industrial na III Exposição de Curvelo. Pesa 712 quilos.

FAZENDA DO ESTREITO

**DISTRITO DO BAGRE
MUNICÍPIO DE CURVELO — MINAS GERAIS**

FAZENDA DO CACIQUE

GUIMARÃES & FILHO

(Jacinto Guimarães e O'nar Guimarães)

POMPÉU — OESTE DE MINAS



Produção Indubrasil de 1941. 8 a 12 meses. Fazenda do Cacique.

A' direita o leitor "CACIQUE" GIR com 18 meses; de idade. Do rebanho da Fazenda do Cacique



A' esquerda, "RECORD", Indubrasil com 1 ano e 4 meses. Do rebanho da Fazenda do Cacique

FAZENDA CAMPO BELO

PROPRIEDADE DE OSVALDO REIS (NHOZINHO)

CAMPO BELO — OESTE DE MINAS

TEM A' VENDA REPRODUTORES DA RAÇA "GIR"



"PRINCESA" — Uma das lindas novilhas do rebanho do sr. Osvaldo Reis, com 2 anos de idade.



"TORRESMO" — Puro sangue GIR. Pode competir com qualquer reprodutor da sua raça, pois trata-se de uma vez completa. Do rebanho da Fazenda Campo Belo.

O "GRUPO SALVO" E A SUA MODELAR ORGANIZAÇÃO



A "Usina Salvo", que tem capacidade para beneficiar 40 fardos diários de algodão.

As firmas individuais e coletivas que compõem o "GRUPO SALVO", em Curvelo, formam uma das maiores organizações econômicas do Estado.

É seu chefe o Major Antonio Salvo, nome de larga projeção social e econômica no Estado.

Entre as firmas coletivas, destacamos: "SALVO & CIA. LTDA.", proprietária da grande "USINA SALVO" para beneficiamento de algodão e que se dedica especialmente ao negócio de algodão; e "SALVO & FILHOS, LTDA.", a maior firma exportadora de gado gordo do Sertão de Minas, com exportação anual de 12.000 novilhos gordos de tipo especial para consumo da Capital Federal.

Para a movimentação de seus interesses, dispõe o "GRUPO SALVO" de ótimas e bem aparelhadas Fazendas, entre as quais destacamos as do "Diamante", "Ipanema", "Barra", "Manga", "Murici", "Roça do Braço", "Canôas", "Lagôa do



Vista parcial da sede da Fazenda do Diamante

Mato", "Bôa Vista", "Chacara", "Morro" e "Capivara".

Dos rebanhos selecionados dessas Fazendas, têm saído muitos campeões nacionais e regionais, bem como primeiros prêmios em diversas Exposições, já tendo as Fazendas conquistado, em tais certames, mais de 50 prêmios diversos, o que vale por um atestado da alta qualidade dos seus rebanhos.

Um dos pontos mais interessantes do trabalho que vem sendo feito pelo "GRUPO SALVO" é o que se relaciona com a raça de corte "Charoleza", originária da França, e que vem tendo, em nosso meio, uma excelente adaptação, o que tem provocado do Ministério e Secretaria da Agricultura, por seus técnicos autorizados, os mais vivos aplausos, já estando a Inspetoria de Pedro Leopoldo cuidando, em cooperação com o MAJOR ANTONIO SALVO, da fixação de um tipo charolez nacional, exemplo do que foi feito nos Estados Unidos com a raça "Santa Gertrudes".

Nesta página damos algumas fotografias colhidas pela nossa reportagem nas propriedades dessa importante organização mineira por onde os nossos leitores poderão ter uma pequena idéia do potencial econômico do "GRUPO SALVO" e a sua eficiente colaboração no progresso da pecuária mineira.



"HELIO" — Bi-campeão da raça Charoleza. Criação da Fazenda do Diamante



Um lindo exemplar equino da raça INGLEZA, premiado na Exposição de Curvelo e em diversas outras exposições. Do rebanho da Fazenda do Diamante



Vista parcial da 14.^a Exposição Agro-Pecuária de Lavras
(Pavilhão Oatton Braga)

O esforço dos organizadores foi plenamente coroado de êxito, pois que no referido certame estiveram magnificamente representados os produtos das forças econômicas de toda uma zona progressista.

A Comissão Julgadora da 14.^a Exposição de Lavras esteve formada por elementos de grande valor e prestígio do município, inclusive o Prefeito, Dr. Jacinto Scorza. Ainda fizeram parte da mesma: pelo Ministério da Agricultura: Drs. Herman Rehaag, Fausto Paulo Werner e Ezeliño Fausoni; pela Secretaria da Agricultura de Minas: Drs. Ferdinandi Albrecht e Heinz Baunotte.

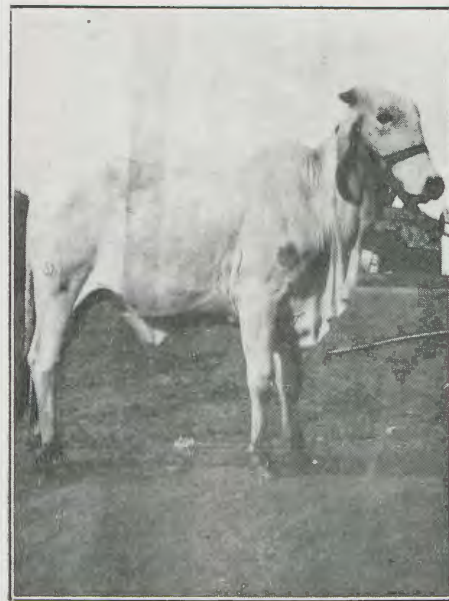
Com grande prazer, ressaltamos aqui, nesta rápida notícia, a contribuição valiosíssima que deu a esse certame tradicional o Instituto Gamon, cujo dinamico diretor é o Dr. Frank Baker.

Esse estabelecimento já se tornou uma das maiores glórias de Minas Gerais, pelos benefícios que tem espalhado, não só em nosso Estado, como em outras unidades federativas vizinhas.

Gerações e gerações têm passado pelos seus cursos especializados. E muitos são os destacados valores que hoje ocupam altos postos na administração pública e na sociedade brasileira, depois de haverem passado pelo Instituto Gamon.

Dentre os seus departamentos, já criaram um nome nacional a Escola

A 14.^a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LAVRAS



"RARIIDADE" — Magnífico exemplar da raça GIR, com 20 meses de idade. Do rebanho da Fazenda do Retiro, propriedade do abastado criador Silas Veiga, em Nepomuceno, no Sul de Minas

REVESTIU-SE de invulgar brilhantismo a 14.^a Exposição de Lavras, realizada naquela importante cidade do Oeste, em dias do mês de Julho último.

O certame foi patrocinado pela Sociedade Agrícola de Lavras, com o apoio e o auxílio da Prefeitura local e da Escola Superior de Agricultura, anexa ao Instituto Gamon.

A organização técnica da Exposição esteve a cargo da Escola, em cujo recinto espaçoso teve lugar.

Foi uma vitória brilhante daquelas três entidades, que se têm distinguido na construção do progresso do futuro município.

Os mais escolhidos animais de todos os rebanhos da zona estiveram ali presentes. Todos os pavilhões construídos especialmente para esse fim ficaram repletos de animais, apresentando-se em cada galpão uma raça diferente.

Houve também pavilhões dedicados à agricultura. Toda a produção agrícola da vasta e rica zona foi ali exposta, tendo sido muito apreciada pelos visitantes que acorreram das cidades vizinhas.



"INDIANO" — Notável garrote GIR com 2 anos de idade. Campeão na 14.^a Exposição Regional de Lavras. Do rebanho da Fazenda do Bananal, propriedade do adiantado criador Cel. Cícero Fonseca, em Lavras. O seu proprietário já rejeitou por ele uma oferta de 100:000\$000. A Fazenda do Bananal tem sempre à venda reprodutores GIR, Holandeses e animais da raça "CAMPOLINA"



Grupo de alunos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, com o prof. de Zootecnia, antes de entrar em aula



Grupo de alunos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, junto ao magnífico "stand" agrícola desse conceituado estabelecimento de ensino, na 14.^a Exposição Agro-Pecuária Regional de Lavras, realizada em Julho último



"FAKIR" — Reprodutor GIR. Fino exemplar da raça. Do rebanho da Fazenda do Pimentas, propriedade dos Irmãos Menicucci, grandes criadores das raças GIR e INDUBRASIL, em Lavras



"NOVIDADE" — Notável equa da raça Campolina que ganhou o 1.º prêmio na 14.ª Exposição de Lavras. Do rebanho da Fazenda Aliança, de Lavras, de propriedade do moderno criador Cel. Joaquim Carlos Alvarenga. Esta Fazenda tem sempre à venda animais da raça CAMPOLINA e reprodutores bovinos JERSEI

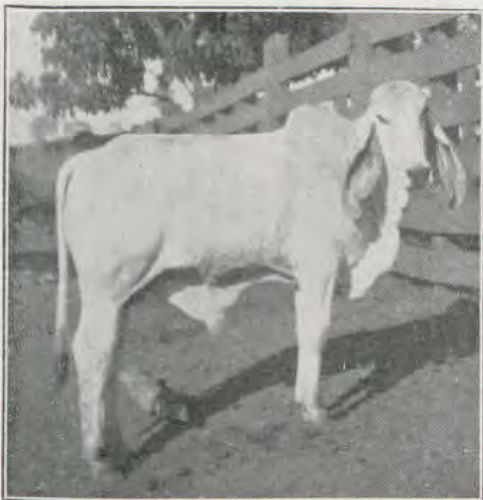
Superior de Agricultura, eficientemente dirigida pelo Dr. Jaziel Rezende; o Curso Superior de Engenharia Agrônoma; o Curso Técnico Agrícola e o Curso de Veterinária.

A decidida e inestimável colaboração desse estabelecimento à 14.ª Exposição de Lavras foi um dos fatores mais ponderáveis da sua vitória.

O Instituto Gamon é uma bandeira esplendorosa que a próspera cidade de Lavras tem desfraldado aos quatro ventos do Brasil contemporâneo.



Reprodutor "REX", da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá. Tem 3 anos de idade.



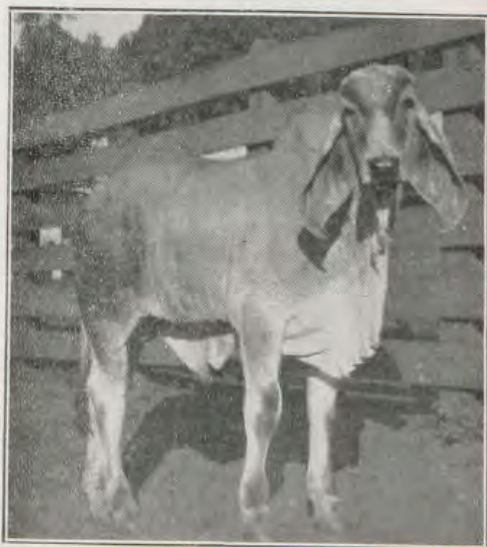
FAZENDA SANTA LUZIA

PROPRIEDADE DE

GERALDO LEMOS

ARAXÁ

— MINAS GERAIS



"BELO" — 8 meses. Criação da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá.

"MAGESTIC" — 6 meses de idade. Do rebanho da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá.

GRANJA AMERICA

PROPRIEDADE DA VIUVA CRISTIANO PENA
CURVELO - E. F. C. B. - MINAS GERAIS



criação selecionada do gado Zebu' marca - C. P. - das raças "GUZERA", "GIR", "NELORE" e "INDUBRASIL", iniciada há mais de 25 anos por Cristiano Pena, um dos pioneiros da seleção do "Zebu" no norte de Minas e o introdutor do "GIR" em Curvelo, em 1918.

- EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE CONCORRERAM, OS ANIMAIS DA "GRANJA AMERICA" OBTIVERAM LUGARES DE GRANDE DESTAQUE, REFLETINDO O ALTO NÍVEL DA SUA SELEÇÃO, ULTRAPASSANDO A 50 O NÚMERO DE PRÊMIOS OBTIDOS, DESTACANDO-SE CAMPEONATOS E PRÊMIOS DE CONJUNTO



Maria da Conceição Malta, filha de Hilario Malta e D. Maria de Assis Martins Malta. Fotografia tirada no dia 3 de Julho, quando completou 7 anos de idade, tendo também feito a sua primeira comunhão nesse dia.

*

ZUMBIDO!
DOR DE OUVIDO!

AUDI
GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

GRANADO & CIA
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



PALACE HOTEL DE POÇOS DE CALDAS

PREFERI-LO É TER GOSTO

CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES — LINDOS APARTAMENTOS
DESDE 80\$000 DE DIARIA, PARA DUAS PESSOAS — BANHOS TERMO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

TROVAS SELECIONADAS

O' boca dos meus desejos,
Onde o padre não pôs sal.
São morangos os teus beijos,
Melhores que os do choupal.

ANTONIO NOBRE.

Sonhei que ia a teu lado,
Falando de amor, Clarice,
Por um macio relvado...
Sonha-se cada tolice...

ANTONIO SALES.

O bambú, com muita gente
Se parece no feitio:
Por fóra é belo e imponente
Por dentro é óco e vasio.

NILO APARECIDA PINTO

Na historia dos teus risos,
Sonoros e cristalinos,
Canta a alegria dos guizos,
Chora a tristeza dos sinos.

ALCEU WAMOSY.



O sr. Antonio de Rezende Vilela, primeiro prefeito de Carmo da Cachoeira, ao lado de sua exma. esposa, D. Corina Eulalia de Oliveira

O DR. ALCIDES GONÇALVES AS HOMENAGENS DA

O NOVO SECRETARIO
DA AGRICULTURA EN-
TUSIASTICAMENTE
ACLAMADO PELO
POVO DE ITAÚNA

O povo e a municipalidade itaunenses prestaram ao Dr. Alcides Gonçalves de Souza, por motivo de sua nomeação para o cargo de secretario da Agricultura do Estado de Minas, significativas homenagens de apreço e admiração, em sua terra natal.

O secretario da Agricultura e sua exma. esposa, acompanhados do prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, foram recebidos em Itaúna, no dia 11 de Julho último, por grande massa popular que, na "Praça Benedito Valadares", prestou ao dr. Alcides Gonçalves de Souza carinhosa manifestação. Interpretando o pensamento do povo de Itaúna, falou o dr. J. A. Pereira Lima, que foi amplamente aplaudido. Agradecendo essa manifestação popular, discursou o secretario da Agricultura, cujo discurso foi entrecortado de aplausos.

BANQUETE

A's 20 horas, teve lugar, no edificio do Forum, o banquete de 120 la:heres e a que compareceram as mais destacadas figuras do municipio.

Discursou, em primeiro lugar, oferecendo o banquete, o dr. Lincoln Nogueira Machado, prefeito do municipio, tendo sido a sua notavel oração delirantemente aplaudida por todos os presentes.

Agradeceu, em importante



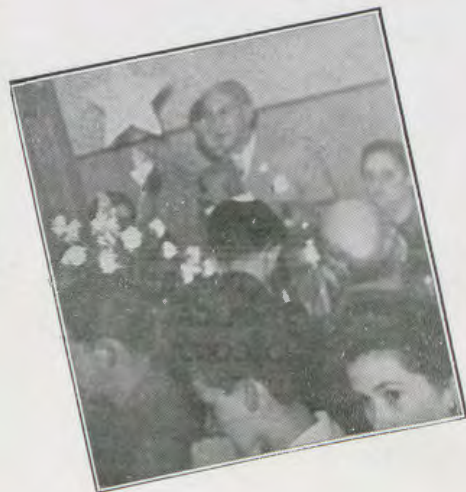
O dr. Fajardo Nogueira de Souza, oferecendo uma "corbeille" à sra. Alcides Gonçalves, em nome da mulher itaunense.



No alto, um aspéc-
to do discurso do dr.
Alcides Gonçalves
de Souza, quando
agradecia o banque-
te que lhe foi ofere-
cido. Ao lado um
flagrante o homena-
geado agradecia a
vibrante manifesta-
ção popular levada
a efeito na Praça Be-
nedito Valadares.



O brinde de
honra ao Pre-
sidente da
República,
feito pelo
prof. Fran-
cisco de
Araujo San-
tiago



LVES DE SOUZA RECEBE SUA TERRA NATAL

As homenagens promovidas pela Sociedade e governo Municipal - A manifestação popular-O banquete - Baile de gala

discurso, o dr. Alcides Gonçalves de Souza, que focalizou, em sua oração, as diretrizes do Governador Benedito Valadares no setor economico.

Os brindes de honra ao presidente da República e ao Governador Benedito Valadares foram erguidos pelo prof. Francisco de Araujo Santiago e dr. Teodulo Pereira, respectivamente.

O BAILE

A's 22 horas teve lugar, nos amplos salões do "Clube Itaunense", o baile oferecido ao secretario da Agricultura e exma. senhora.

Discursaram nessa ocasião o dr. Mario Soares Nogueira, oferecendo a festa; o dr. Jose Ribeiro Pena, pelas delegações dos municípios visinhos; e o prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, em nome do secretario da Agricultura.

Oferecendo uma "corbeille" de flores à exma. sra. Alzira Gonçalves de Matos, esposa do secretario da Agricultura, falou o dr. Fajardo Nogueira de Souza, tendo o dr. Alcides Gonçalves agradecido.

AS ADESÕES

Aderiram às homenagens as seguintes pessoas:

Prefeitura Municipal de Itaúna, dr. Lincoln Nogueira Machado e senhora, dr. Mario Soares Nogueira e senhora, desembargador Alfredo Alves de

(Conclui-se no fim da revista.)



Um aspecto da manifestação popular, quando o novo Secretario da Agricultura era saudado pelo dr. J. A. Peres Lima.



No alto, um grupo fixado nos salões do Clube Itaunense, por ocasião do grande baile oferecido ao dr. Alcides Gonçalves e sua exma. esposa pela alta sociedade local. Ao lado, o dr. Mario Soares Nogueira oferecendo o baile em nome da Sociedade de Itaúna.



O prefeito Lincoln Nogueira Machado, oferecendo o banquete; e o dr. Teodulo Pereira, levantando o brinde ao Governador do Estado



Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

CAPITAL REALIZADO — 25.000:000\$000 — RESERVAS — 27.836:198\$500

Séde: Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld n. 504

Sucursais: — Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhauma, n. 74. Belo Horizonte — Avenida Amazonas, n. 253

AGENCIAS EM QUASE TODOS OS MUNICIPIOS DE MINAS GERAIS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGÊNCIAS

ATIVO			PASSIVO		
EMPRESTIMOS:					
Hipotecários	2.285:225\$800		Capital	25.000:000\$000	
Em C/C Garantidas . . .	145.206:766\$600		Emissão de letras hi-		
Por letras descontadas .	219.568:533\$100		potecárias da 2. ^a série	1.788:400\$000	26.788\$400\$000
Por cobranças de nos-					
sa conta	27.778:319\$400	394.838:844\$900	RESERVAS:		
Efeitos a receber . . .	104.067:697\$400		Fundo de reserva . .	20.742:765\$000	
Cobranças p/c terceiros	62.113:111\$900	166.180:809\$300	Fundo para deprecia-		
Ações em caução . . .	30:000\$000		ção de imóveis . . .	2.101:890\$500	
Apólices depositadas . .	400:000\$000		Fundo p/ depreciação		
Valores hipotecados e			de móveis e utensílios	1.574:633\$800	
em caução	286.278:726\$200		Fundo para prejuizos		
Valores depositados . .	170.230:420\$200	456.939:146\$400	eventuais	1.416:909\$200	
			Fundo de capital . .	2.000:000\$000	27.836:198\$500
			Saldo de lucros e perdas	—	3.840:953\$200
			DEPÓSITOS:		
Correspondentes . . .	—	6.426:735\$500	A prazo fixo	153.533:063\$800	
Agências		502.536:258\$100	A' vista	97.490:794\$800	
Bens imóveis	9.483:656\$700		De aviso	146.629:065\$000	397.652:923\$000
Móveis e utensílios . .	3.308:308\$600		Títulos p/cobrança . .	—	166.180:809\$300
Títulos de renda e fun-			Diversas garantias . .	286.278:726\$200	
dos pertencentes ao			Depositantes de títulos		
Banco	4.450:934\$400	17.242:899\$700	e valores	170.230:420\$200	
Diversas contas . . .	—	1.222:464\$700	Títulos depositados em		
CAIXA: em moeda			caução	400:000\$000	
corrente e em Bancos	—	60.677:736\$800	Caução da Diretoria .	30:000\$000	456.939:146\$400
			Correspondentes . . .	—	4.984:403\$500
			Agências	—	616.005:131\$800
			Dividendo 105 à razão		
			de 15% aa.- a distribuir	—	1.875:000\$000
			Coupons de letras hi-		
			potecárias	—	3:269\$000
			Efeitos a pagar . . .	—	3.063:290\$400
			Diversas contas . . .	—	895:369\$700
		1.606.064:895\$400			1.606.064:895\$400

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, EM 30 DE JUNHO DE 1942

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS		Saldo que passou do 2º semestre de 1941 . . .	
Honorários, ordenados e gratificações	3.653:858\$000	JUROS E DESCONTOS:	2.462:575\$000
Gasto de material de escritório	316:835\$700	Apurados neste semestre e deduzidos os que passam para os semestres futuros	19.504:482\$400
Selos e estampilhas . .	221:954\$300	Juros de integralização de ações	67:596\$300
Despesas gerais	512:118\$500	COMISSÕES:	
Despesas de inspecção .	39:789\$100	Apuradas n/semestre .	1.299:962\$900
Alugueis	64:594\$500	JUROS E DIVIDENDOS:	
Despesas diversas . . .	62:358\$700	Apurados dos títulos de renda	167:104\$500
Impostos	305:252\$400	AMORTIZAÇÃO DE CONTAS:	
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários:	—	Recuperado de contas lançadas a debito de lucros e perdas . . .	269:989\$000
Contribuição do Banco	—		
Percentagens dos Gerentes de Agencias e Sucursais:	—		
Creditado a esta conta	204:431\$300		
Percentagem da Diretoria:	—		
Creditado a esta conta	112:500\$000		
Juros:	—		
Sobre os depósitos . .	10.867:564\$100		
Depreciação de móveis e utensílios	162:330\$400		
Fundo de Reserva:	—		
5% s/o lucro liquido	334:971\$000		
Fundo para prejuizos eventuais:	—		
Previsão n/semestre .	300:000\$000		
Fundo para depreciação de imóveis:	—		
Neste semestre	200:000\$000		
Amortização de Contas	—		
Neste semestre	524:813\$100		
Dividendo 105.º:	—		
A razão de 15% a. a.	1.875:000\$000		
Saldo de lucros que passa para o semestre seguinte	8.840:953\$200		
	23.771:710\$100		

Juiz de Fóra, 10 de Julho de 1942. — (a) SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO, presidente. — (a) F. S. BATISTA DE OLIVEIRA, diretor. — (a) JOÃO TAVARES CORREIA BERALDO, diretor. — (a) J. AZEVEDO VIEIRA, contador.



Elegante fixado quando o dr. Javert de Souza Lima, delegado do I. A. P. C. em Minas, assinava a escritura em seu gabinete.

O INSTITUTO DOS COMERCÍARIOS LEVANTARÁ, NO PONTO MAIS CENTRAL DA CAPITAL, UM GRANDE CONJUNTO DE APARTAMENTOS DESTINADO AOS SEUS SEGURADOS

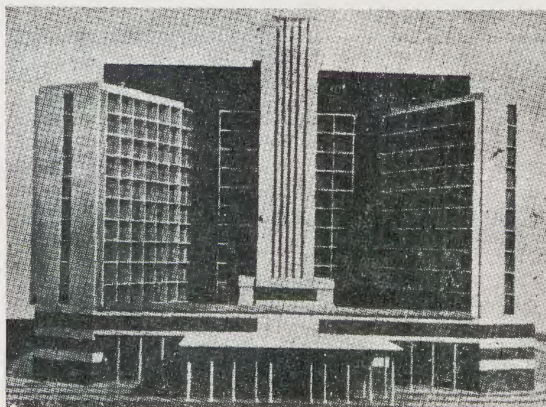
DENTRO do seu programa de reversão de capitais acumulados pelas contribuições dos nossos comerciários em Minas, o dr. Fausto Alvim, Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comercários, determinou fosse adquirida, no ponto mais central desta Capital, uma grande área, na qual pudesse o Instituto edificar a "Casa do Comerciário".

Assim, o dr. Javert de Souza Lima, Delegado daquele Instituto em Minas, assinou no dia 3 deste mês, a escritura de compra de bem localizado terreno, situado à Avenida Amazonas, esquina com a rua Tamoios, com frente para a Praça Anita Garibaldi (defronte ao Orfanato Santo Antonio), local onde o I. A. P. C. pretende edificar a "Casa do Comerciário", afim de favorecer aos seus associados com residências cen-

O PRESIDENTE FAUSTO ALVIM — O TERRENO ADQUIRIDO PELO I. A. P. C.

*

trais, e facilitar-lhes relativamente ao sistema de transporte, além de uma mentalidade



Este aspecto da maquete da Casa do comerciário dá bem uma idéia da obra que vai ter início agora

condizente com a remuneração de cada um.

Cogita o Presidente do I. A. P. C. de edificar, pois, nesta Capital, a "Casa do Comerciário", nos moldes aproximados do que está sendo edificado no Rio. O referido edificio, no Rio, disporá de um ginásio moderno para 150 pessoas, dois salões com capacidade para 150 rapazes cada um; piscina, sala de ginástica.

A assistência médica abrange rá serviços de registro, fichamento, exame, curativos, aplicações elétricas, injeções, cirurgia de emergência, fisioterapia, hidroterapia, banhos de sol, farmácia e pequena enfermaria. O Departamento de ensino terá cursos: primário de organização comercial, de vendas a varejo, de caixeiro viajante, linguas inglesa e hepanhola, de decoração, desenho, gerente de loja, arquivista, hotelaria, garçon, cosinheiro, datilografo e contador.

No sub-solo da "CASA", no Rio, funcionarão as Termas, a lavanderia e sapataria. Terá ainda essa "Casa do Comerciário" o Departamento Cívico e Social, que disporá de salão nobre para festas, reuniões, confrências, bailes, linhas de tiro, clube cívico, clube recreativo, de leitura, de excursões, bilhares e bibliotéca.

A Presidência do I. A. P. C. vem dando a maior atenção à "Casa do Comerciário", no Rio, como em Minas, tendo o projeto da Capital Federal merecido os mais acurados estudos em função do fim a que se destina. Dentro em breve a "Casa do Comerciário", em Minas, será a concretização de uma justa aspiração do comerciário da Capital e um empreendimento de vulto do governo Getulio Vargas e da administração fecunda do senhor Fausto Alvim no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comercários.



Um pequeno cego mostra ao repórter como estuda geografia no mapa-mundi especialmente adaptado para eles. A música é outra grande atração para os cegos. No clichê vemos a pianista Maria de Oliveira, executando um belo numero musical.

O paraíso e a sua obra

ASPECTOS DA NOTÁVEL ORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO SÃO RAFAEL, NA CAPITAL

MARCELO TAVARES

foi anexada ao hospício de Quinze Vingts e só mais tarde transformada pelo Estado em Instituição Nacional dos Cegos.

O sistema Braille foi introduzido no Brasil na metade do século XIX, pelo Dr. José Francisco Sigaud, médico do Imperador Pedro II, natural de Marselha, tendo se naturalizado brasileiro em 1826. O dr. Sigaud é o pioneiro da educação dos cegos no Brasil, tendo sido o fundador do Instituto de Meninos Cegos.

Graças à invenção de Louis Braille, os infelizes cegos podem hoje ler os seus livros, executar partituras musicais, enfim, atenuar um pouco a dolorosa contingência que o destino lhes impôs. Eles leem com os dedos que percorrem, céleres, os pontos salientes.

O PARAÍSO DOS CEGOS

Em Belo Horizonte existe, desde o governo Fernando Melo Viana, um modelar estabelecimento para a edu-

OLHA! os lírios do campo. Eles são puros e alvos, formando um cenário deslumbrante no panorama dos vales verdes. Mas quantos não podem contemplar os brancos lírios e os verdes vales! Para eles é a noite eterna, as trevas misteriosas o único cenário. Seus olhos se perdem no mundo terrível da escuridão. Jamais contemplaram os horizontes tranquilos da cidade jardim, nunca sentiram a infinita beleza das auroras rubras que surgem por detrás das montanhas azues.

Nos momentos da sua agonia, Goethe exclamava — "Mais luz! Mais luz!"

Milhares de cegos andam exclamando, perdidos, pelo mundo — "Um pouco de luz". A cor para eles não tem sentido. Só conhecem as trevas. O drama dos cegos ocupa na escala das desgraças humanas uma posição de relevo. Ser cego é viver num mundo incolor, é sentir a revolta caminhando na penumbra. Não há estrêlas, não há flores. Somente a monotonia das trevas e a grande esperança da ressurreição que inunda suas almas sofredoras de imensa resignação.

O BRASIL FOI O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A ADOTAR O SISTEMA DE BRAILLE

O mundo para eles era mistério até que o sábio francês Louis Braille, nascido em Coupvray, a 1809, cego desde os três anos de idade, lhes revelou as maravilhas da ciência, as jolas raras da literatura universal, as belezas eternas da música — a linguagem do coração. Foi Braille que criou o novo sistema de escrita, em

pontos salientes, permitindo, assim, a leitura. O sistema hoje universalmente conhecido pelo nome do seu creador é maravilhoso de simplicidade e aplica-se não só às letras, mas aos algarismos, à música e até à estenografia.

O Brasil foi o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o sistema Braille para a instrução dos cegos. Anteriormente, isto é, no século XVIII, adotava-se o método de Valentim Haüy, que consistia na adoção de caracteres vulgares de relevo. Valentim Haüy foi o primeiro fundador de escolas para cegos. Era irmão do celebre mineralogista francês Renato Justo Haüy. Deixou escrito um ensaio sobre a educação dos cegos, em 1786, impresso em relevo para crianças cegas. A sua escola para cegos



No salão de leitura do Instituto os alunos se divertem com a leitura de livros, em Braille, enquanto outros escrevem a máquina

dos Cegos humanitaria

IMPRESSÕES DE UMA
REPORTAGEM - UMA
EDITORIA PARA CEGOS

● PARA ALTEROSA

cação dos cegos. E' o Instituto São Rafael, que vem executando um aprimorado trabalho no sentido de transformar os que foram condenados às trevas em elementos úteis e capacitados para vários misteres. Um pugilo de cegos ali tem aprendido ofícios, tornando-se elementos úteis à sociedade. Uma reportagem no Instituto São Rafael revela, antes de tudo, a excelência da direção daquele estabelecimento, entregue à competência, ao zelo e carinho do professor José Donato da Fonseca, que, desde a sua fundação, vem dirigindo-o com muita felicidade. José Donato da Fonseca forma ao lado dos grandes bemfeitores dos cegos. Ele se identificou com sua obra, transformando o São Rafael em seu próprio lar. Sem se apegar ao exibicionismo pragmático de pedagogia convencional, teorica e anacrônica, José Donato realiza ali uma obra magnífica, aplicando os naturais princípios da humana pedagogia do coração.

O Instituto São Rafael é hoje um



Um cego compondo na linotipo adaptada ao sistema Braille

verdadeiro paraíso dos cegos, minoriando seus sofrimentos, dando-lhes resignação e esperança — o pão amargo dos infelizes. Os ceguinhos ali vivem como em seu próprio lar. Aprendem a ler, ficam aptos ao exercício de uma profissão honrosa. Às vezes, tornam-se elementos de projeção no mundo artístico, como este esplendido pianista que é Arnaldo Marchesotti, cuja arte tem merecido elogios dos melhores críticos musicais do país.

UMA EDITORA DE CEGOS

Os nossos olhos cansados das misérias humanas se enchem de ternura diante daqueles que sentem a luz, mas não a veem. Ai avaliamos a magnitude do dom visual. As vozes dos cegos parecem tristes queixumes

perdidos no frio da noite misteriosa.

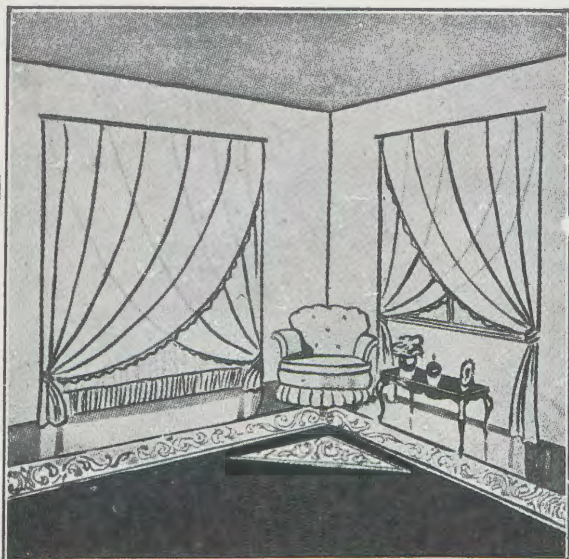
A figura aureolada de bondade de José Donato da Fonseca vai nos mostrando as dependências do estabelecimento. Tudo em ordem. Asseio absoluto. A alegria se estampa nas faces rosadas dos cegos. Os seus olhos parados — às vezes parecem perscrutar os horizontes imaginários — provocam-nos sentimentos de ternura. Estamos na secção gráfica do Instituto. Não se espantem. Há uma gráfica para cegos. Uma linotipo toda especial, com os tipos adaptados ao sistema Braille. Ali são compostas as obras didáticas, as versões de livros da atualidade. Logo adiante, uma máquina de escrever à maneira de Braille. A máquina impressora apresenta uma textura curiosa. Uma placa de zinco recebe as impressões que são depois transformadas para a impressão definitiva. A Editora se chama "Fernando Melo Viana", em homenagem ao fundador do Instituto. Ela fornece livros para todos os estabelecimentos congêneres do país e da América do Sul.

UM MAPA-MUNDI EM ALTO RELEVO

Estamos agora em uma sala de aula. Os alunos se reúnem em torno do mestre. Aula de geografia. Ali está um mapa-mundi especialmente adaptado ao sistema Braille. As montanhas marcadas em relevo, os rios, as ilhas, os mares, as cidades, os países, tudo facilmente identificado pelo poderoso tato dos cegos. A natureza roubou-lhes a vista, mas, em virtude da lei da compensação, lhes deu maior amplitude nos demais senti-



Na secção de encadernação do Instituto São Rafael os alunos se entregam a diversos trabalhos de reparação dos livros



CORTINAS ♦ TAPETES ♦ PASSADEIRAS

MOVEIS PARA VARANDAS

MAIOR FABR. CA DE MOVEIS DO ESTADO

VITO MANCINI & IRMAOS

RUA SÃO PAULO 522 ☐ FONE 2 3724

BELO HORIZONTE

OS
ARRANHA
CÉOS
DA
CIDADE!



EDIFÍCIO
CRUZEIRO



ANDRADE & CAMPOS
ENGENHEIROS
ARCHITECTURA E CONSTRUÇÕES

RUA GOITACAZES N.º 71
FONE 2-2695

BELO HORIZONTE

CINEMA FALADO...

J. CARLOS LISBOA

A TRAVE'S do artigo recente, em "A Manhã", do Rio, manifestou o nosso caro e ilustre Afonso Arinos de Melo Franco o seu assombro pela parte séria que estão tomando os mineiros no debate Vinicius de Moraes-Ribeiro Couto, sobre cinema falado ou mudo. Em vez de tomar posição, pilateou brilhantemente Arinos, na bacia de Foch, indagando: "De quois s'agit-il?" E ficou à espera da "resposta certa sobre o que um e outro (dos "dois vates alucinados") entendem exatamente, a respeito dos institutos por que morrem de pelear"...

*

A atitude de Arinos não é apenas "fochiana", mas tipicamente mineira. Gostamos de saber o tempero do assado, antes de meter ne'e o garfo; mas, paradoxalmente, desta vez o mesmo princípio pôs de fora o nobre ensaísta e a nós pôs dentro. "De quois s'agit-il?"... Antes de o saber, Arinos permanece espectador. Nós metemos a colher no prato justamente para isso: saber "de quois s'agit-il".

De um lado o céu está claro. E' a banda de Ribeiro Couto, escritor preciso, de raciocínios bem acabados.

Pelo que entendemos, e não é difícil entendê-lo, o Poeta Santista defende a associação sonora, no cinema, porque acha o som capaz de valorizar, ampliar, precisar a expressão do que se vê, somar-se como novo elemento de comunicação aos anteriores, já bastante expressivos, aliás: a imagem e o seu movimento.

*

Da outra banda, onde o poeta carioca Vinicius de Moraes reúne físicos, cineastas, estetas, todos filtrados na sua saborosa maneira de escrever, os horizontes são menos definidos. Talvez isso seja até da "técnica cinematográfica" de Vinicius, aplicada à sua escrita ou ao debate, coerentemente com os princípios que defende e nos quais escora a arte muda: "nunca esclarecer, mas sugerir, somente".

Humberto Mauro é o mais claro da turma. No entanto, o oráculo é Vinicius...

*

De tudo que temos lido dêste, cremos que duas coisas, pelo menos, se devem concluir:

Primeiro: — O Escritor Carioca tem, cinematograficamente, um ângulo de visão: o poético. Seu princípio se rege pelo essencial da poesia moderna que ele cultiva: "nunca esclarecer, mas sugerir". (Clarear seria "didatizar"...)

Segundo: — O ponto de vista de Vinicius não tem consideração nenhuma pela função social do cinema. O povo não existe no seu "mundo estético". A arte não tem nada a ver com a cultura popular. O cinema não pode ser utilizado para influência, direção ou penetração das massas. (Quem quiser "aprender" vá para as escolas...) Os filmes devem ser manjares aristocráticos para os intelectualizados, superintelectualizados, para aqueles que, com sensibilidade

OU MUDO?

Para "ALTEROSA"

de refinada e refinada cultura, possam perceber o que não se disse, nem se mostrou, mas "se sugeriu"... E de que maneira se sugere, no seu ritmo cinematográfico?... "Esconde-se" uma cachoeira, quando ela devia ser mostrada... (Mostrar a cachoeira não é cinema, é "didaticismo"!... "Explicá-la" por meio do ruído — idem...)

*

A primeira atitude é mais fácil de se compreender e justificar em Vinicius. O contágio da Poesia deforma o seu conceito, a sua noção de cinema, exigindo dêste apenas Poesia — sugestão, expressão indireta sobre sentidos, vontade ou inteligência, expressão que se transforma por essa simples conversão em beleza pura.

Quanto à segunda questão, menos justificável parece ser. (Talvez ele ache "política" a atitude contrária à sua que dará como puramente "estética" ou... "super-estética").

O cinema tem função que se definiu desde logo sobre a alma coletiva; nasceu com o endereço do "grupo" a que se tem dirigido até hoje. Nenhuma outra arte lhe pode disputar essa função: influidora das massas, disseminadora de cultura, indicadora de rumos, criadora de ânsias novas e novas satisfações de toda classe, no espírito da multidão que ela solicita, que conduz, com os seus elementos múltiplos, para os caminhos do conhecimento, da beleza, do bem.

Que a Poesia possa permanecer incomunicável — aceita-se. Que ela se recuse, intencionalmente ou não, a exercer função social direta — admite-se. (Sua influência indireta, independente do Poeta). Mas que se retire essa função ao cinema — ao cinema que é eminentemente social, socializado e socializante, pelos seus meios, pela sua difusão, pelo seu contato extenso e profundo, pela sua força de penetração nas coletividades — que se ampute o cinema de sua atribuição social — não se concebe numa consciência integrada ao seu grupo". É o que deseja o sr. Vinicius de Moraes, em contraposição ao que pretende Orson Welles, que vimos saltar de susto e "berrar" assombrado ("berrar", sim!) quando lhe dissemos que o público abandonava o "Cidadão Kane" antes do meio do filme, porque não o alcançava.

— Como é possível isso? Se o meu cinema foi feito para o povo, criado diretamente para ele? Se não há mais nada que ele procure sinão esse "povo"?

Em princípio, Welles está certo, querendo fazer um filme para quem tem direito a ele. O erro se deu na "realização", que criou de tal forma a obra de arte que o público a que se destinava não chegou até à sua altitude.

Welles — certo na intenção — errou na realização. Vinicius tem esse "erro" por princípio: o "seu" cinema não pode estar ao nível da compreensão média porque, para corresponder a ela,

(Conclui no fim da revista)



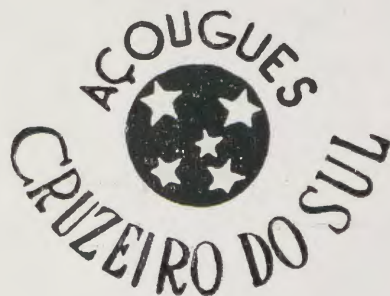
LÃS DE TODOS OS TIPOS

LINHAS - BOTÕES - LÃS - RENDAS - FITAS
FIVELAS - CABOUCIONS - CINTOS - VELUDOS

ARMARINHOS E NOVIDADES
PARAISO DAS LINHAS

RUA TUPINAMBÁS 522
FONE 2-5190 — BELO HORIZONTE

CARNE SADIA E LIMPA
SO' NCS



DE
IRMÃOS MOURA

Escritório Central:
RUA ESPIRITO SANTO 467 — FONE 2-7958
BELO HORIZONTE

SI O PESO DE SEU BEBÊ NÃO É NORMAL...

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas", encontrará muitas sugestões para variar o menu de seu bebê



Peça-o. É inteiramente
GRATIS!

A MAIZENA BRASIL S.A. 35 1 4
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO
Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome
Rua Estado
Cidade

**MAIZENA
DURYEA**

EXERCICIO CONTRA A ADIPOSIDADE



1-27

NOVO exercicio para manter a cintura fina: Sente-se no chão com pernas esticadas e joelhos afastados. Coloque as mãos nos ombros, e os cotovelos na mesma linha das espaldas. Rode o dorso para a direita, tocando o chão, entre os joelhos, com o cotovelo esquerdo.

NOIVADO

Estão de casamento tratado o nosso companheiro Wilson Manso Pereira, operoso Sub-Gerente de ALTE-ROSA e a distinta senhorita Isa Maria Gott, filha do sr. Benjamim Gott e de D. Amalia Guerra Gott.

* * *

E L E U S A

(PELO SEGUNDO ANIVERSÁRIO
DE MINHA UNIGÊNITA)

Outros dirão, inflados de vaidade,
Que encontraram, por fim, em sua triiha,
Ouro, glória, poder, felicidade,
Tudo, afinal, que embriaga, empolga e brilha.

Nem o sábio, que um nobre orgulho invade
Nem o argentário, que a fortuna empilha,
Nem os heróis invejo. Na verdade,
Eu tenho muito mais: tenho uma filha.

Dêsem-me tudo aqui da terra e os sóis,
E pelos sóis e tudo eu não trocara
Um, siquer, dos seus lindos caracóis.

Quando chegar meu fim, só peço a Deus
Que seja o olhar dessa filhinha cara
O último olhar a me dizer adeus!

VITAL PACIFICO PASSOS

*

**SONO
TRANQUILO**

Dimubromo
"GRANADO"

EXCITAÇÃO
NERVOSA
INSÔNIAS
PALPITAÇÕES
VERTIGENS

TARQUINO



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

ALTEIOSA * AGOSTO DE 1942

TONICO DE MELÃO



UMA das mais felizes descobertas, na industria dos cosmeticos, é o novo tonico da epiderme, Feito de melão, lançado pelos quimicos de beleza, de Nova York E', sobretudo, recomendado para as peles muito delicadas, pois em sua composicao não entra alcool de especie alguma.

*

TROVAS ESCOLHIDAS

*Maria das minhas preces,
Devoção de todo dia,
Com tuas graças celestes,
Me desgraçaste, Maria!*

SOARES DA CUNHA

O'TIMO
NA QUALIDADE
MELHOR
NO PREÇO



SABONETE HAYA

ROCHA/
adap. 122

FORMULA DO PROF. ANTONIO ALEIXO
PERFUMARIA MARÇOLA — B. HORIZONTE



Grupo feito durante a III Exposição-Feira de Animais, realizada em Carvelo e promovida pela Sociedade Rural daquela importante cidade mineira, vendo-se o Dr. Romulo Joviano, presidente da Comissão Julgadora do certame, em companhia de criadores da mais larga projeção em todo o Estado.



A MELHOR
CARNE DA CAPITAL

AÇOUGUES "BELO HORIZONTE"

JOSE BENJAMIN DE CASTRO

ESCRITORIO CENTRAL:

RUA CARIJÓS, 517 — SALAS 104, 122 e 123

End. Telef.: 2-4272 — End. Teleg.: Benjamin

BELO HORIZONTE — MINAS

Filiais em todos os bairros da Capital e no Mercado Municipal - No genero a melhor organização do Estado.

MATRIZ

Praça Vaz de Melo, 5 - Fone 2-3381

FILIAL 1

Rua Pernambuco, 946
Fone 2-5548

FILIAL 2

Rua Marmore, 569
Fone 2-5590

FILIAL 3

Rua Pará de Minas, 143

FILIAL 4

Rua Claudio Manoel, 3

FILIAL 5

Rua Goitacazes, 1.648

FILIAL 6

Rua Contagem, 1.216

FILIAL 7

R. Fernandes Tourinho, 54
Fone 2-7388

FILIAL 8

Mercado Municipal
Comodos 133 e 135
Fone 2-0354

FILIAL 9

Rua Itajubá, 1002

FILIAL 10

Av. Amazonas, 1671

FILIAL 11

Rua Itapeverica, 1.017
Fone 2-0952

FILIAL 12

Rua Emboabas, 260
Fone 2-6581

FILIAL 13

Rua Grão Mogol, 418

A C A R N E

pode constituir um verdadeiro veneno para a sua saúde si não fôr de qualidade e conservação garantidas

A C A R N E

pode ser um fatôr essencial á conservação de sua saúde, si fôr procedente de gado gordo, sadio e descansado, e conservada em aparelhamento moderno e higienico como os

**AÇOUGUES
BELO - HORIZONTE**



Flagrante fixado quando falava o Dr. Benjamin Costa Pereira, gerente da filial

em geral; e fabricará máquinas agrícolas, industriais e outras.

*

A solenidade de instalação dos escritórios da filial de Minas e Goiás, da Companhia Nacional de Indústria Pesada, teve lugar no Edifício Haas, onde passou a funcionar imediatamente. Foi bastante concorrida, a ela comparecendo o representante do Secretário da Agricultura, Sr. Fernando Tavares Sabino, os representantes dos poderes públicos, de todos os comandantes militares e de estabelecimentos bancários, industriais e metalúrgicos, jornalistas e numerosas pessoas de destaque da nossa sociedade, inclusive senhoras e senhorinhas.

Falou, declarando instalados os trabalhos da Companhia, o Dr. Benjamin Costa Pereira, gerente da filial, cujo discurso foi muito aplaudido. S. S. discorreu sobre as qualidades excelsas da Companhia, em cuja vitória acredita entusiasticamente, baseado na aceitação já alcançada.

— Conclue no fim da revista —

CIA. NACIONAL DE INDÚSTRIA PESADA

INAUGURADA A FILIAL DE BELO HORIZONTE

A Companhia Nacional de Indústria Pesada, fundada há apenas quatro meses, vai, com absoluto sucesso, estendendo o âmbito de suas atividades por todo o território nacional. No dia 23 de Julho último, foi instalada, em Belo Horizonte, uma Filial que servirá aos Estados de Minas Gerais e Goiás. Continúa, assim, essa organização preenchendo a sua finalidade, desenvolvendo-se com uma rapidez só justificada pela compreensão reta e patriótica do povo brasileiro, que almeja ardorosamente a posse de uma grande indústria siderúrgica.

*

"Manufaturar o ferro é de que precisa o Brasil" — são palavras do manifesto de fundação da Companhia Nacional de Indústria Pesada. Seu objetivo é evitar que o nosso minério seja exportado para os países estrangeiros, de onde, convertido em aço, volta manufaturado, depois de lá deixar lucros que têm feito falta à nossa balança econômica.

Aliás, a campanha siderúrgica vem recebendo a valiosa adesão de todos os patriotas que sonham com um Brasil grande, emancipado economicamente. Ampará-la é filiar-se a uma escola de patriotismo.

Já disse o Presidente Vargas: — "Para o Brasil, a idade do ferro marcará o período de sua opulência econômica. No amplo emprego desse metal, sobre todos preciosos, se expressa a equação de nosso progresso."

*

A Companhia Nacional de Indústria Pesada está levantando, sob a modalidade de ações nominativas de réis 100\$000, pagáveis no ato da subscrição ou em 10 prestações mensais, um capital de 50.000:000\$000, para construção de grandes usinas destinadas à manufatura do ferro. Além de explorar a indústria do ferro, do aço e de ligas metálicas em geral, a nova Companhia instalará máquinas em série para a laminação do ferro e aço para construções e outros fins; explorará a indústria mecânica e o comércio de produtos metalúrgicos



Grupo de convidados que compareceram à solenidade inaugural dos escritórios da Companhia Nacional de Indústria Pesada em Belo Horizonte



Senhoras e senhorinhas da nossa sociedade que abrilhantaram a solenidade com a sua presença



Vista parcial de Uberaba

CINCO ANOS DE FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

UBERABA, pelo que possui de mais representativo em suas classes sociais, rendeu expressivas e consagradoras homenagens ao seu ilustre prefeito, DR. WHADY NASSIF.

N O dia 23 de Julho ultimo, Uberaba, a "Princesa do Triângulo", esteve engalanada para comemorar o primeiro lustro da notável administração do prefeito Whady Nassif. As solenidades levadas a efeito, por ocasião da passagem de tão grata efeméride, assumiram um aspecto de consagração inedita da cidade triângulina à obra verdadeiramente grandiosa daquele timoneiro dinâmico.

A alvorada clara e risonha daquele dia já veio encontrar nas ruas toda uma população tocada do mais legítimo entusiasmo, entoando hosanas ao jovem governador de Uberaba. Foi em meio à grande massa popular que desfilarão as mais significativas manifestações dos estabelecimentos de ensino e de todas as classes sociais.

Pelo seu idealismo patriótico, pelo seu esforço admirável, pela visão maravilhosa com que tem sabido dirigir os destinos promissores daquele núcleo, Whady Nassif tem feito jus ao reconhecimento do seu povo. E foi esse povo que se levantou em massa, num dia de festa municipal, para gritar bem alto a sua gratidão, demonstrando, em calorosas vibrações públicas, o cimentado prestígio do administrador que soube realizar uma grande obra.

Uberaba, de pé, com aquela consagração unânime e sincera, envolveu nas dobras de sua simpatia a figura aureolada do administrador sem java, do excelso construtor do atual pro-

gresso da formosa capital do Triângulo.

Quando às 7 horas da manhã, na missa oficiada na igreja Catedral, o Bispo Diocesano pediu a bênção do céu para o prefeito e para Uberaba, Whady Nassif viu naquele gesto um



Prefeito Whady Nassif

sorriso de Deus a iluminar a sua consciência tranqüila e heroica.

Quando, às 8 horas, José Mendonça falou no ato inaugural do retrato de S. S. na sede da Praça de Esportes. Minas Gerais, — Whady Nassif ouviu naquela voz o verbo eloquente do povo, exaltando entusiasticamente a sua personalidade inconfundível de homem público, cidadão e chefe de família.

Quando, às 12 horas, o elegantíssimo Jockey Club se cobriu de flores para saudar o homenageado, através das palavras eloquentes de Santino Gomes de Matos, Francisco Mori e Cildo Rodrigues da Cunha, — Whady Nassif sentiu dentro de sua alma ensolarada as provas de reconhecimento expontâneo que lhe levava a elite uberabense, toda vestida de clarezas na sua distinção encantadora.

Quando galgou os espaços a potente voz da Radio Sociedade Triângulo Mineiro, para homenagear o vitorioso condutor dos destinos da família uberabense, — Whady Nassif vislumbrou naquele vôo lítero-musical a branca alma delicada do seu povo, que se desfez em oferendas espirituais, como se desfolhasse aos seus pés as rosas mais lindas do jardim da gratidão.

Quando, às 20 horas, foi realizada a majestosa passeata promovida pelas classes trabalhadoras e na qual brilhou a palavra quente de Alceu de Souza Novais, José Tiradentes de Lima e Francisco Mori, — Whady Nassif pôde vêr nessa grandiosa parada popular o significativo gesto de amizade e apreço dos humildes, dos pequenos que são grandes no sentimento.

Quando, mais tarde, teve lugar a inolvidável "Noite de Brasilidade", promovida pela caravana artística do Aero-Club de Uberlândia, — Whady Nassif olhou com simpatia e com orgulho sagrado a confortadora solidariedade dos municípios vizinhos, que acompanham e aplaudem a sua obra construtora em prol da prosperidade de Uberaba e do próprio Triângulo.

O Governador Valadares Ribeiro, nessa festa que pertenceu a Whady Nassif, foi, indiretamente, o homenageado de honra. O povo de Uberaba, culto e reconhecido, sabe muito bem que o chefe do governo mineiro se serviu do talento, do tino administrativo, da honestidade, do dinamismo e do grande coração idealista de Whady Nassif, para engrandecer cada vez mais a formosa capital do Triângulo. Dando a Uberaba um dirigente à altura de suas tradições gloriosas, e prestando-lhe todo o apoio do seu governo empreendedor, o ilustre estadista Valadares Ribeiro se colocou no rol dos mais destacados benfeitores daquela imponente cidade.

Não seria no angustioso espaço de uma rápida reportagem que poderíamos enumerar as brilhantes realizações da operosa administração do Dr.

— Conclue no fim da revista —

Whady Nassif naquele importante município que é considerado a maior expressão de progresso do interior brasileiro. As melhores conquistas da sua história, no terreno da prosperidade material, foram conseguidas nestes últimos cinco anos.

Num bosquejo superficial, podemos, entretanto, recordar algumas dessas obras, justamente aquelas que são julgadas mais importantes dentre centenas e centenas de outras que, reunidas, formam um conjunto inestimável de realizações benéficas.

São as seguintes: Reasfaltamento, pavimentação a paralelepípedos e abertura de inúmeras ruas da cidade; construção de vários quilômetros de exgôtos sanitários, estando agora esse benefício espalhado por todas as ruas; construção, com a ajuda do Governador Valadares Ribeiro, da Praça de Esportes Minas Gerais, uma das mais modernas e amplas do interior do Brasil; reforma de mais de 650 quilômetros de autovias; abertura das novas estradas de rodagem Uberaba-Uberlândia e Uberaba-Barretos; completo serviço de telefones automáticos, o mais perfeito do país; ligação de Uberaba às capitais e principais cidades brasileiras, pelos fios da Cia. Telefonica Brasileira; construção dos primeiros arranha-céus e grandes edifícios; subvenção anual de mais de 100 contos de réis às casas de caridade; transformação completa da Praça Rui Barbosa; construção, em cooperação com a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, do "Grande Parque Fernando Costa"; cooperação eficaz para resolver os problemas da lepra e da mendicância; manutenção, pela Prefeitura, de mais de 50% da mocidade que estuda em Uberaba; criação da Biblioteca Municipal.

*

"Uberaba é um milagre de construção operado pela fé do esforço e do trabalho".

Três são os principais fatores do seu triunfo:

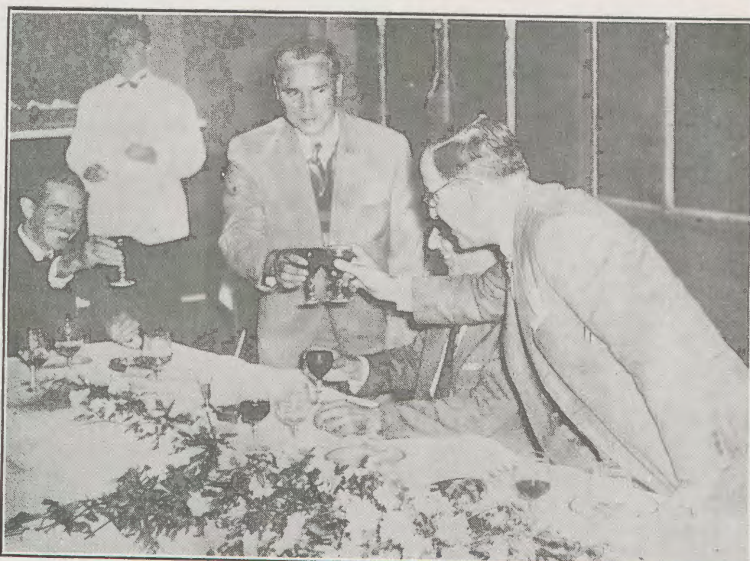
"A personalidade do Presidente Getúlio Vargas, que enquadra as características raciais, culturais e cívicas do povo brasileiro. — O Governador Valadares Ribeiro, que é o símbolo da indole construtiva, honesta e laboriosa da gente de Minas. O governo do Dr. Whady Nassif, representante do esforço uberabense, que levantou uma metrópole no interior do Brasil."

*

PENSAMENTO

No fundo, que importa o que o homem crê, contanto que creia? Que importa o que ele espera, contanto que espere?

ALTEROSA * AGOSTO DE 1942



Flagrante fixado durante o banquete, vendo-se o brinde do Sr. Alfredo Baranda ao Dr. Oscar Guimarães Sant'Ana.

NA CAPITAL OS DIRETORES DA KOSMOS CAPITALIZAÇÃO

DURANTE o mês de Julho findo, Belo Horizonte teve oportunidade de hospedar destacadas figuras do mundo econômico da capital da República. Dentre elas, podemos salientar a visita que nos fizeram os diretores da Kosmos, Drs. Oscar Guimarães Santana e Vitor Oscar Santana. O primeiro, além de outros elevados cargos que ocupa na sociedade e nas finanças do Rio, é o Presidente da Companhia Imobiliária Kosmos e da Kosmos Capitalização; e o segundo é Diretor da Companhia Imobiliária Kosmos e Superintendente da Kosmos Capitalização S. A.

A visita desses ilustres dirigentes da conceituada organização se prendeu a uma inspeção à filial de Belo Horizonte, à cuja frente se encontra o dinâmico e talentoso Dr. Alfredo Baranda. Aqui vieram, também, para fazer pessoalmente a entrega dos prêmios e receber uma justa homenagem que de há muito os funcionários da capital lhes estavam preparando.

Depois de recepcionados na Pampulha, onde foram esperá-los numerosos amigos, dirigiram-se os visitantes ao Grande Hotel, tendo sido ali saudados pelo Dr. Luis Costa, Inspetor da Companhia. O Dr. Oscar Guimarães Santana agradeceu, em eloquente improviso, aproveitando a oportunidade para condecorar o orador com um escudo de ouro da Kosmos Capitalização.

Às 16 horas do mesmo dia em que chegaram, 22 de Julho, foi feita, nos estúdios da Sociedade Radio Guarani, a entrega de prêmios a funcionários da Kosmos, pelo seu notável esforço e pela sua incondicional dedicação à empresa. Os funcionários contemplados foram os Srs. Osmar Lacerda França, Roberto Almada, Geraldo Teixeira Brandão e Neide Figueiredo. Por essa ocasião, falaram: o Sr. Roberto Almada, premiado pela segunda vez; o Sr. Alfredo de Castro Maestro; e o Dr. Oscar Guimarães Santana, que presidiu a sessão solene da entrega de prêmios.

Às 20 horas, no Restaurante da Feira Permanente de Amostras, teve lugar um banquete de confraternização entre os diretores e os funcionários da Companhia. Falaram os Srs.

Alfredo Maestro, Alfredo Baranda, Valdemar Costa e Dr. Luis Costa, tendo agradecido a homenagem o Dr. Oscar Santana.

No dia seguinte, os visitantes ilustres regressaram ao Rio, pelo avião da Panair.

Belo Horizonte sentiu-se honrada com essa nobilitante visita, não só por serem os Drs. Oscar Guimarães Santana e Vitor Oscar Santana os principais diretores de uma das maiores empresas seguradoras do país, como também por serem eles elementos do mais alto destaque nos meios econômicos e na elite social do Rio de Janeiro.

ALTEROSA felicita-os pelo completo êxito da visita e também ao Dr. Alfredo Baranda que, na direção da Kosmos nesta capital, vem desenvolvendo um trabalho brilhantíssimo em prol do crescente progresso daquela grande empresa.



Os Drs. Oscar Guimarães Sant'Ana e Vitor Oscar Sant'Ana, quando dessembarcavam no aeródromo da Pampulha.



Flagrante feito na Associação Comercial, quando o Dr. Barbosa Lima Sobrinho pronunciava a sua conferência

MINAS RECEBEU A HONROSA VISITA DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Após haver excursionado aos principais centros exportadores de açúcar e álcool localizados na Zona da Mata, veio a Belo Horizonte, em dias do mês p. findo, o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

O ilustre visitante, que é também membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista e escritor dos mais cêntilantes do nosso país, teve ocasião de, pela imprensa e na Associação Comercial de Minas, transmitir aos meios produtores do Estado interessantes declarações e impressões sobre essa sua viagem.

Antes de ser recebido solenemente no salão nobre daquela entidade das classes conservadoras, S. S. fez aqui varias visitas, destacando-se a que efectuou à Delegacia Regional do Instituto do Açúcar e do Alcool, onde foi recebido pelo Delegado Regional, Dr. João Antonio de Avelar Azeredo. Visitou, ainda, a Cia Usinas Nacionais, a Feira Permanente de Amostras e o Minas Tennis Clube, acompanhado pelo Secretário da Agricultura. Teve oportunidade, também, de ir à Penitenciária das Neves. Foi-lhe oferecido, no Cassino da Pampulha, pelo Dr. Alcides Gonçalves de Souza, Secretário da Agricultura um jantar a que compareceram a comissão executiva do Instituto, Delegado Regional em Minas, o Presidente da Associação Profissional da Indústria Açucareira e o Dr. Soares de Gouveia, assistente técnico do Secretário da Agricultura.

Constituiu um acontecimento de rara distinção social e particular significação economica a recepção que lhe ofereceu a Associação Comercial de Minas. A sessão solene, presidida inicialmente pelo Sr. Lauro Gomes Vidal, foi depois dirigida pelo Dr. Alcides Gonçalves de Souza, tendo cabido a presidencia de honra da mesa ao Capitão Haroldo Ferreti, representante do Sr. Governador do Estado.

Cheio de oportunas considerações

foi o discurso do presidente da Associação Comercial de Minas, que aludiu, entre outros pontos, à necessidade de se fomentar a exploração industrial do alcool-motor, uma vez que esse carburante nacional é considerado pelos tecnicos como um ótimo combustível, a que se subordina a normalidade e mesmo o incentivo dos transportes rodoviários.

A seguir, saudou o visitante, em nome da referida Associação, o Dr. Roberto Elras Furquim Werneck. Referindo-se à ação do Dr. Barbosa Lima Sobrinho, disse que o Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool

poderá minorar a angustia dos produtores mineiros, pois que — lembra o orador — de todos os sucedaneos da gasolina, o alcool anidro é o que melhores serviços presta e é nele que se depositam as melhores esperanças de quem deseja ver melhorada a circulação das riquezas. Alude ainda ao salutar contacto do Dr. Barbosa Lima Sobrinho com os plantadores e industriais de cana, e à atenção que merece o caso dos pequenos engenhos disseminados pelas fazendas. Termina discorrendo sobre as finalidades do Instituto do Açúcar e do Alcool, que vem prestando valiosos serviços à economia nacional, cuidando da situação da indústria canavieira.

Por fim, usou da palavra o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, que pronunciou uma esplendida conferência, entrecortada de aplausos. Aguardada com o mais vivo interesse nos nossos meios produtores e economicos, sua palavra vibrante excedeu às melhores expectativas. Depois de aludir à classica hospitalidade dos mineiros que sempre recebem de coração aberto a todos os visitantes, falou das grandes iniciativas nascidas dentro da Associação Comercial de Minas, iniciativas essas que encontram profunda ressonancia em todo o país. Com profundeza de detalhes, analisou a situação da produção mineira de açúcar e de alcool, acrescentando que a posição de Minas é das mais favoraveis, ocupando este Estado o 3.º lugar dentre os demais Estados produtores do Brasil, só com Pernambuco e Estado do Rio à sua frente. Com referencia à produção do alcool, afirmou o ilustre conferencista que é de franca e absoluta prosperidade a nossa situação, pois que, enquanto em 1933 — época da fundação do Instituto — não se distillava um só litro de alcool anidro e tínhamos 700.000 litros de alcool de todos os tipos, Minas produziu na safra passada 520.000 litros de alcool anidro e 3.067.000 de alcool de todos os tipos. A estimativa da safra de 12/43 é de 2.900.000 litros de alcool anidro e 4.900.000 de alcool de todos os tipos. Acrescentou que, além da usina de Ponte Nova, que será inaugurada no proximo anno, com uma produção inicial de 20.000 litros diários, o Instituto estuda, no momento, jun-

— Conclue no fim da revista —



O Sr. Lauro Vidal, presidente da Associação Comercial, saudando o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, quando au recepção que lhe foi oferecida



... deliciosa como o maná dos deuses, há uma única cerveja — E' CASCATINHA, a linfa puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatina

A BRASILEIRA



TEM SEMPRE O TECIDO QUE A SENHORA DESEJA

E...

SEMPRE POR MENOS!

AVENIDA AFONSO PENA, 974

BELO-HORIZONTE

CASAL JUVENTINO DIAS TEIXEIRA

O dia vinte de Julho último constituiu um acontecimento social de alta importância na vida da capital mineira, assinalando aquela data os trinta e cinco anos de casamento do casal Juventino Dias. Figura de grande prestígio no cenário econômico de Minas e do Brasil, o Coronel Juventino Dias é um dos pioneiros de nossa evolução permanente nos arraiais das finanças montanhosas, possuindo o seu nome inscrito em todas as mais importantes organizações bancárias, industriais e comerciais de nossa terra. D. Maria do Carmo Dias representa a nobreza e a virtude da mulher de Minas, na sua piedade cristã, nos seus gestos conhecidos de filantropia, que a entronizam na administração pública com os seus exemplos magníficos de esposa e as suas qualidades excelentes de dama altamente caritativa. Assim, naquela data, o casal, que desfruta de numerosíssimo círculo de relações, recebeu as mais expressivas e carinhosas demonstrações de simpatia e



O casal Juventino Dias Teixeira cercado de pessoas de sua família, no dia em que comemorou o 35.º aniversário de seu casamento.

amizade, pelo acontecimento verdadeiramente marcante na vida social de Belo Horizonte. No clichê que acima reproduzimos aparece o casal Juventino

Dias, rodeado de membros de sua família que, no palacete da Rua Espírito Santo 901, comemoraram, na maior intimidade, o festivo acontecimento.

VINTEM POUPADO... VINTEM GANHO!

- Tenha sempre em mente o velho preceito da sabedoria popular, prevenindo-se e aos seus, contra as surpresas do amanhã.

ABRA UMA CADERNETA NA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

- Ótimos juros
- Garantia absoluta
- Depósitos desde 5\$000
- Retiradas por meio de cheques

RUA TUPINAMBÁS 462
BELO HORIZONTE

SUCURSAIS — Juiz de Fôra e Poços de Caldas
AGENCIAS — Nova Lima, Muriaé, Machado,
Pouso Alegre e Varginha.

A tuberculosa

“Meu grande amigo.

Você já deve estar zangado com o meu silêncio, como deduzi do seu cartão postal, cerimonioso e lacônico! Mas, mesmo assim, lacônico e cerimonioso, me veio alertar, como um toque de clarim no silêncio da madrugada.

Recebi a sua carta, como me pergunta; e, si não me apressei a respondê-la, não foi, como lhe pareceu, porque aqui as “coisas me impedem de lembrar velharias!” Santo Deus, você está me saindo um novo espécime desconhecido. Cuidado meu caro, você está patinando no escuro!... E esse gelo é tão traiçoeiro!...

Mas não é isso que nos interessa; são divagações para introito duma carta longa e... quiçá desinteressante! Perdão, portanto, digno cêrbero, se fui desrespeitosa... e impertinente... “Isso é próprio dela!” Sei que estará dizendo, um vinco entre as sobranceiras e outro na comissura dos lábios... O que me interessa é contar-lhe o que me tem acontecido, desde que aqui aportei, num desterro de meses, ao qual, aliás, vou me habituando... A região é deveras encantadora! Vista do alto, parece uma ilha com seu casario pintalgando o verde brilhante da vegetação...

Pela manhã, ainda com o sereno a orvalhar os trilhos e a grama em redor, gosto de ir andando, como uma roceirinha que nada tem a fazer senão espiar a vida no seu despertar... encantando-se com a beleza sadia e natural que os seus olhos não cansam de clhar... E esta roceirinha, meu amigo, nesses momentos se sente muito mais deslumbrada do que se estivesse aí no nosso magnífico salão, de belezas arquivadas e selecionadas, que me arrancavam gritos de admiração! Não tenho culpa de ter esta “alma fragil como asas de borboletas” e a sensibilidade mórbida dos que se sabiam condenados a uma vida curta! Quero gozar a vida com toda a impetuosidade dos meus 20 anos, com toda a força que me dinamiza o sangue... com o desespero dos que temem que seus dias estejam contados... mas que se resignam indiferentes... Porque o desespero é uma nota má e dissonante na harmonia da juventude... e eu prefiro não pensar e crêr no futuro, na vida.

No bucolismo que me cerca, nessas manhãs iluminadas, nessas tardes nostálgicas, de poentes rubros e silenciosos, de noites admiráveis de beleza tranquila, é que percebo alguns pontos de interrogação, como me dizia você, bailando numa roda incessante, no meu cérebro, cansando-me com a sua insistência... Então é preciso pensar? Mas não quero fazê-lo! Por que, aqui esse pensamento se me tornou obsedante, cercandome, tocaiando a minha vontade, poelizando-se à luz do luar? Não, não quero cismar... não quero recordar o passado, nem, como um judeu, abrir o livro de lucros e perdas, sistematicamente, usurariamente.

E você ainda quer que eu medite!... Você, o meu maior amigo, quer que eu encare a morte com coragem, com simplicidade... Eu, “a pequena labareda”, aquela que, mesmo sem pensar, vendo as belezas desta aldeia pitoresca, respi-

rando este ar perfumado de resedás, e rosmaninhos, de uma pureza singular, tratada pelos seus hospedeiros como uma rainhazinha faz um esforço imenso para não deixar esses pequenos diabinhos traiçoeiros saltarem dos seus esconderijos e obrigá-la a obedecer ao seu pedido: pensar!...

Já há 12 longos meses que aqui estou! Nos primeiros dias — por que não dizê-lo? — temi não suportar a solidão, mas, percebi logo que o ar me beneficiava os pulmões e ritmava a minha respiração. Por isso fiquei.

O medico da terra, um velho bondoso, tomou-se de amôres pela “pequena estrangeira” e busca sempre a sua companhia. Numa sala quente, há sempre bolinhos gostosos, leite saboroso, chá perfumado, à minha espera. Numa poltrona enorme que me esconde toda, ouço a sua voz falando-me de tudo que me possa interessar. Um dia, há 6 meses, fui vê-lo como quase sempre.

Encontrei-o mais jovial, mais lépido, mais bondoso do que nunca. E quer saber o porquê dessa transformação? E’ que ele tem um filho, médico também, aperfeiçoando seus estudos numa grande Universidade, nos hospitais de uma grande metrópole, há quatro anos, e que estava a chegar. O bom velho me olhava com seu olhar manso e am-g-o, onde notei um brilho diferente, quase que de esperteza, de malícia, que me intrigava. Disse-lho e — sabe? — se pôs a rir alegremente, retrucando: — Paciencia, minha filha, paciencia! Você é perspicaz, mas sem curiosidade; nem parece filha de Eva!... Em que terra es-mos! Você breve sabera porque me sinto mais alegre do que deveria!

E depois o sube.

O jovem medico é um belo tipo, de olhos negros, cheios de magnetismo, mas irradiando um frio que me dissipava toda e qualquer camaradagem! Confesso, meu amigo, que metia medo! Toda vez que o encontrava na sala do meu velho amigo e medico, sentia aumentar-se a minha indisposição para palestrar... Parecia que aqueles olhos estavam sempre a zombar do que eu dizia, dos meus atos, dos meus gestos, de tudo, emfim, que, me dizia respeito. E o meu mal agravou-se repentinamente, desde que chegou. Tive de sujeitar-me ao pneumotorax. A tal surpresa é que ele, o jovem, é especialista de molestias do aparelho respiratorio. Fiquei admirada! Há 6 me-es que aqui chegou. E nem falou nisso... Então compreendi que me observava todo esse tempo.

— “A srta. estará bôa dentro em breve” — falou-me, após o exame.

Não sei porque, mas essas palavras deram-me um grande alento! Senti-me leve, tão leve como se pairasse no ar. E há até uma coisa curiosa: Eu pensei que aquelas mãos nervosas fossem duras e que só pudessem machucar, mas fiquei decepcionada, sentindo-as suaves e firmes. São mãos que inspiram confiança, mãos que sabem dar alivio e consôlo, mãos milagrosas.

— Vê algo nas minhas mãos para olhá-las assim?

— E’ que nunca pensei que fossem tão delicadas — respondi, desastradamente.

— Conclue no fim da revista —

PARA

“ALTEROSA”

Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA)

Altos fornos em Esperança e Gagé - E. F. C. B.
Minas - Telefone Itabirito, 12 - End. Teleg. Gusa
Esc. em Belo Horizonte: Rua Caetés, 386-Sala 307

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA, FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO



OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

Maquinas agricolas: Arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

Maquinas hidraulicas: Bombas, carneiros, turbinas de tipo FRANCIS E PELTON, etc.

Maquinas para material de construção: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc. —

Maquinas para abastecimento d'agua e canalização: caixas para registro, derivantes, ralos, tampões, etc. Chapas para fogão, de todos os tipos, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidas. Panelas de 3 pés, etc. Prensas para escritórios.

Preços e orçamentos: — ESPERANÇA
Estado de Minas — E. F. C. B.
RIO DE JANEIRO — Caixa Postal, 1693



DETALHE DO "HALL" E ENTRADA DOS ELEVADORES NO EDIFÍCIO TUPINAMBÁS

- Vidros de
SANTOS SEABRA &
CIA. LTDA.
Matriz:
Rua São Paulo, 361
Fone, 2-3713
Filial:
Rua Tupinambás, 665
Fone, 2-1734
BELO HORIZONTE



- Tacos e esquadrias da
A INDUSTRIAL
de
AUGUSTO DE SOU-
ZA PINTO
Av. Tocantins, 809
Fone, 2-3733
BELO HORIZONTE



ENTRADA DO EDIFÍCIO TUPINAMBÁS, FOTOGRA-
FADA DO INTERIOR.

- Bombas, fornecidas por
BENTO PAIXÃO &
CIA.
Av. Santos Dumont, 540-
550
Fone, 2-3938
BELO HORIZONTE



- Cerâmica da
CERÂMICA IPANÊ-
MA LTDA.
Escritório:
Rua Tamoios, 951
Fone, 2-2071
BELO HORIZONTE

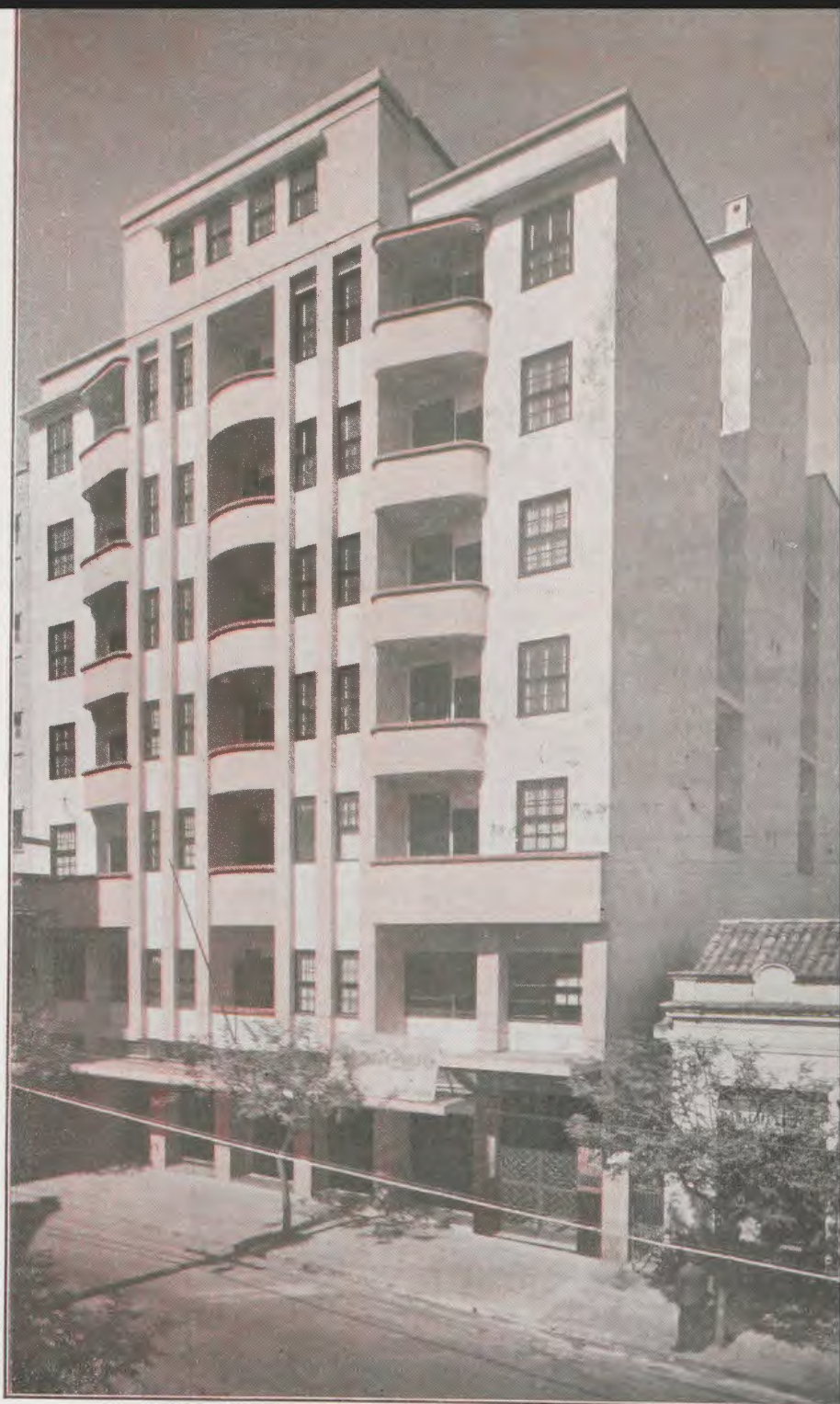
SECÇÃO TÉCNICA

- Cálculos
- Concreto armado
- Construções
- Cópias
- Estradas
- Fiscalizações
- Obras publicas
- Orçamentos
- Pontes e Viadutos
- Projéto



SECÇÃO INDUSTRIAL

- Fabrica de serras e blocos de esmeril para marmore "Roxfort".
- Lustros de ferro batido, CIR.

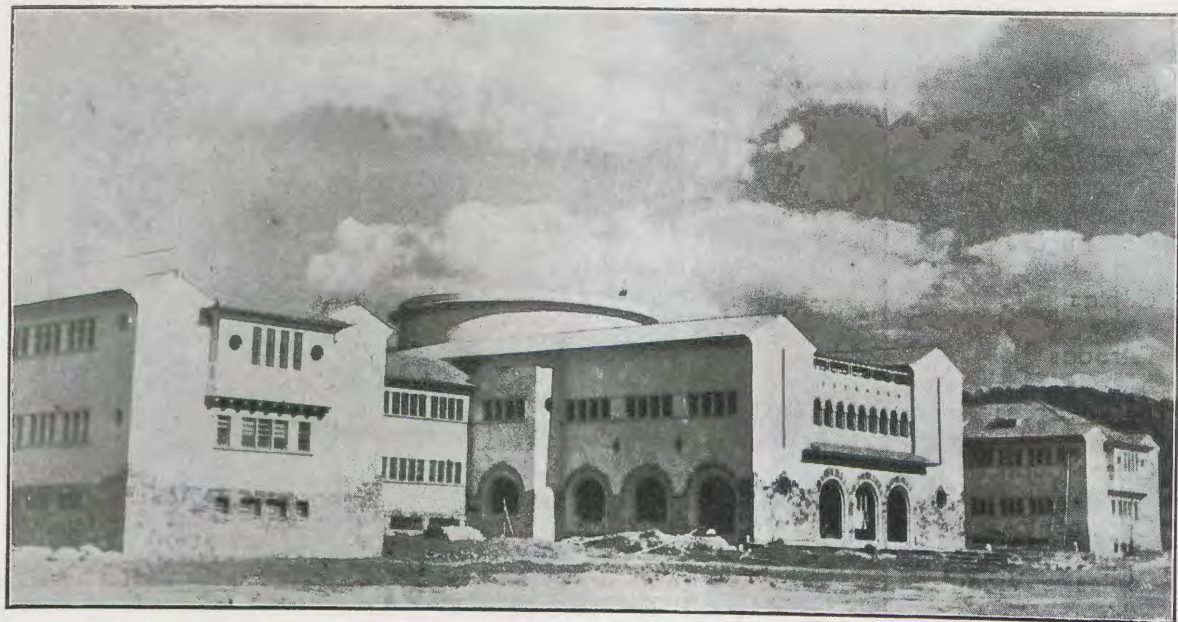


EDIFÍCIO TUPINAMBÁS

CONSTRUÇÃO E PROJETO DA
C.I.R. "ROMEO DE PAOLI" LTDA.

MATRIZ:
RUA SÃO PAULO, 949
Fones: 2-7766 - 2-6342 - 2-5026 e 2-2988
Caixa Postal, 454
BLO HORIZONTE

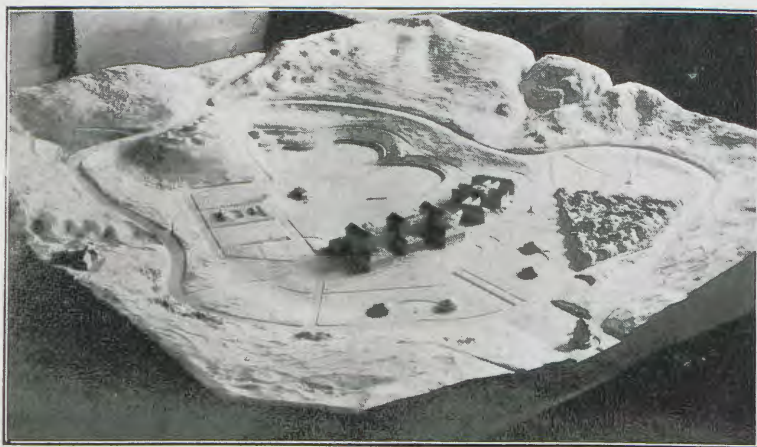
FILIAL:
Av. Nilo Pecanha, 155 - Salas 511, 512 e 513
Fone: 42-4263
RIO DE JANEIRO



Aspecto parcial do edificio do Bañeário

QUASE CONCLUÍDAS AS GRANDIOSAS

DENTRO DE POUCOS MÊSES, O GOVERNO MINEIRO TERÁ TRANS



Vista fotografica da maquete das obras do Bañeário do Araxá



Outro aspecto do edificio do Bañeário

O jornalista que percorre o "hinterland", em cumprimento da sua missão de dar publicidade a tudo o que possa interessar ao público, sente-se, por vezes, extasiado diante da criação do homem em busca do progresso. Assim aconteceu com a reportagem de ALTEROSA recentemente, quando em visita às obras do Bañeário do Araxá, onde o atual governo de Minas Gerais está terminando as construções que darão àquela aprazível estância o honroso título de maior centro de cura hidro-mineral da America.

E' verdadeiramente maravilhoso o que o Governador Benedito Valadares está executando no Bañeário do Araxá. O espectador daquelas admiráveis obras não encontra palavras que possam bem exprimir o que se faz ali pelo progresso de Minas neste importante sector de sua vida, qual seja o de fomentar o turismo pela modernização de nossas estações de cura.

Orientadas pelo Secretário da Viação, Dr. Odilon Dias Pereira, as obras que ali se levam a efeito, em obediencia a um vasto plano de conjunto estabelecido em consonancia com os mais modernos preceitos da engenharia e da medicina termomineral, acham-se já em sua etapa final, possibilitando uma idéia magnifica do alcance economico que o Bañeário passará a ter em nosso Estado, como centro de atracção turistica cuja fama já se estende por todo o mundo.



Vista das obras do Hotel, já quase concluídas

OBRAS DO BARREIRO DO ARAXÁ

FORMADO ARAXÁ' NA MAIOR ESTAÇÃO DE CURA DA AMÉRICA

Na magnífica bacia do Barreiro, circundada por uma avenida de contorno com 20 metros de largura, com duas pistas para automóveis e uma para cavaleiros, encontram-se os edifícios do Balneario e do Hotel, dos quais adiante falaremos e mais: um imenso lago natural contornado por jardins e passeios, com lindos belvedéres, no centro do qual se erguerá uma majestosa fonte luminosa e uma pista para dansas; uma notável Praça de Esportes, na qual se encontra uma piscina com água radio-ativa, campos de tenís, basquète, vôlei, "rink" de patinação e belos jardins. Próximo a esta Praça de Esportes, na margem do lago, um bar com embarcadouros e "dancing".

Na parte oposta ao Hotel e ao Balneario, a Fonte de D. Beija, de água radio-ativa, com amplo emanatório, tendo próxima uma instalação de banhos de ducha.

Lindos canais percorrerão o imenso parque e lugares aprazíveis para distração dos veranistas.

A ligação da avenida de contorno é feita por uma vasta praça onde se erguerá o monumento às fontes. Partindo desta praça, pelo vale, acha-se um lago de quase dois quilômetros em sua maior dimensão, onde poderão ser praticados os esportes aquáticos, contornado por uma linda avenida passando pela barragem. Desta, sai uma grande avenida de ligação com a cidade de Araxá.

— Conclue no fim da revista —



A Fonte Radioativa, vista do lago superior



Outra vista das obras do Hotel

Ele é o encanto do lar
... e também a sua grande
PREOCUPAÇÃO!



ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS FILHOS
PELO HÁBITO SALUTAR DA
ECONOMIA!

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

RUA DA BAIÁ Nº 1649

FONE Nº 20151

BELO HORIZONTE

**OS DEPOSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO
DO ESTADO DE MINAS E RENDEM BONS JUROS**



Um "precioso par" para sua Beleza

Elizabeth Arden

O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pelle" constitui o precioso par que Elizabeth Arden recomenda para sua beleza. Com o uso constante desses dois preparados de Elizabeth Arden, sua cutis estará profundamente limpa, isenta de todas as impurezas - Seu rosto tornar-se-á alvo e aveludado e uma nova beleza será a sua recompensa.

CASA OSCAR HERMANNY

AV. AFONSO PENA, 578 e 984



O clichê acima fixa um aspecto do enlace matrimonial do Sr. Jair dos Reis, funcionário da secção de fotogravura de ALTEROSA, com a sra. Matilde Lima, fino ornamento da sociedade local.

O enlace efectuou-se na Capital, tendo os jovens nubentes realizado uma breve viagem de nupcias ao Rio de Janeiro.

AS BODAS DE OURO DO CASAL HILARIO S. FIGUEIREDO-D. MARIA KUBISTCHECK FIGUEIREDO



Constituíram um acontecimento de alta expressão social em nosso meio as comemorações das bodas de ouro do casal Hilario S. Figueiredo-D. Maria Kubitscheck de Figueiredo.

Seus dotes de coração e suas virtudes peregrinas criaram em torno deles um majestoso halo de respeito que tem sido patenteadado por inúmeras manifestações de verdadeiro apreço e simpatia.

Ainda agora, por ocasião da passagem do 50.º aniversário de seu casamento, avivaram-se mais esses laços de amizade sincera. Houve, pela manhã, missa em ação de graças, na Matriz de São José. Ao meio dia, toda a família, composta de filhos, genros, noras e netos, se reuniu em um almoço íntimo. E à noite, o casal ofereceu recepção aos amigos e pessoas de suas relações, tendo sido inúmeras as provas de particular estima que recebeu por essa ocasião.

UM ESTADO QUE HONRA OS SEUS COMPROMISSOS

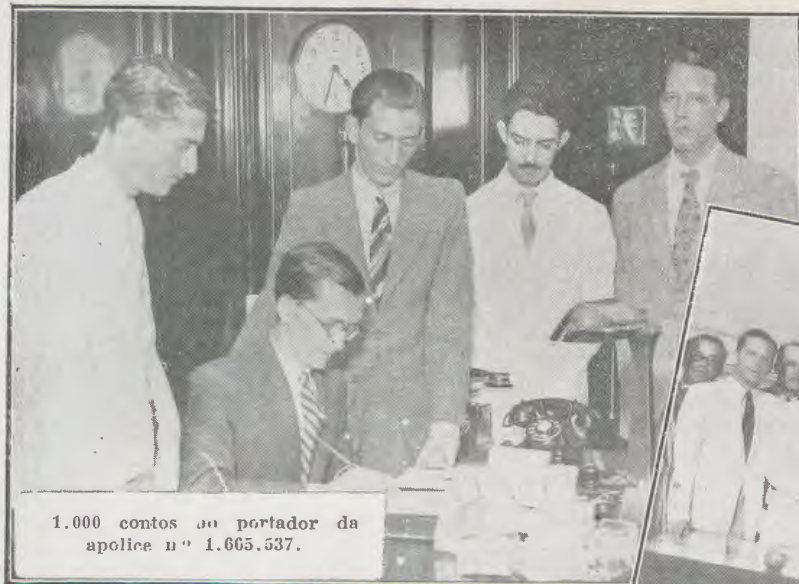
A ELEVADA COTAÇÃO DAS APOLICES DO EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO REFLETE O INDICE DE UMA FIRME CONFIANÇA PUBLICA — JUROS, AMORTIZAÇÕES E PREMIOS PAGOS COM RIGOROSA PONTUALIDADE — 38.659 CONTOS DE REIS DISTRIBUIDOS EM PREMIOS NOS SORTEIOS JA' REALIZADOS!



Notavel plano de reerguimento das finanças do Estado, posto em pratica pelo atual governo de Minas, firmemente auxiliado pelos titulares Ovidio de Abreu e Francisco Noronha, alcançou plenamente os seus elevados obietivos, com a completa normalização financeira apresentada pelos nossos ultimos orçamentos, conforme o publico já teve conhecimento.

Uma das etapas desse grandioso plano de governo, foi executada com o lançamento do Empréstimo Mineiro de Consolidação, organizado em bases tão interessantes, que mereceu uma acolhida entusiastica em todas as praças do país, sendo mesmo adotado em São Paulo, Rio Grande e outras unidades brasileiras, para a consolidação dos seus compromissos flutuantes.

Agora que estes titulos mineiros já se acham consagrados como uma das mais van-



1.000 contos ao portador da apolice n.º 1.665.537.



1.000 contos ao portador da apolice n.º 256.571



500 contos ao portador da apolice n.º 376.552

tajosas oportunidades para colocação de capitais, é oportuno realçar a pontualidade com que o Governo de Minas tem sabido satisfazer aos pagamentos dos seus juros, amortizações e prémios sorteados, facto que determinou a alta cotação que atinge hoje a todas as três tranches do Emprestimo: séries A, B e C.

A 2.ª série do Emprestimo Mineiro de Consolidação foi destinada à conversão das obrigações do Tesouro de 9%, emitidas pelo Governo Olegario Maciel. Nenhuma operação desta natureza teve tamanho êxito no país, eis que em menos de 6 meses quase se concluiu a troca das obrigações por Apo'lices (de juros decrescentes) e hoje restam apenas 828:900\$000 dos 215.000 contos emitidos.

E' interessante ainda saber-se que, nos sorteios já realizados, as Consolidadas Mineiras já distribuíram nada — Conclue no fim da revista —



500 contos ao portador da apolice n.º 376.552



Ele tem muita razão em preocupar-se...

POIS O FUTURO DOS FILHOS
É UMA INCOGNITA QUE
ATORMENTA O PAI EXTREMOSO

DESDE que o homem se torna pai, adquire para consigo mesmo, para com a família e para com a sociedade, um imperioso dever, ao qual somente os desprovidos de sentimento serão capazes de fugir.

Trata-se, sem dúvida, de prevêr e provêr o futuro dos que tiveram a sua sorte entregue aos seus cuidados. Trata-se de assegurar os seus estudos, a sua educação e a sua formação física e moral, para que eles tenham, na sociedade, a posição que merecem pelo seu próprio nascimento.

E uma das medidas mais aconselháveis aos pais que realmente amam a seus filhos e desejam vê-los a coberto de qualquer imprevisto do destino, é, sem dúvida, a sua inscrição imediata em uma instituição de previdência que vem realizando função da maior relevância social e humana, oferecendo um pecúlio de 15 contos de réis, para o caso de morte ou invalidez, em troca da módica contribuição mensal de 10\$000 apenas!

O SEGURO DE VIDA MAIS BARATO DO MUNDO

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE MINAS GERAIS

Rua Curitiba 760 - ANDAR TERREO - FONES 2-1681 e 2-4478 - Belo Horizonte

pecl

BARCAROLA

BUENO DE RIVERA

Nessas noites claras, até o mar adormece.

Ao luar, o nosso barco é tão sereno
que parece uma flor boiando em lago límpido,
onde o céu se enamora...

Chega-te mais a mim, ó doce amada,
quero ver de perto a lua nos teus olhos...

Dá-me um beijo, amada, pois o beijo
é um milagre do amor,
assim como o luar é um milagre da noite.

Nossas bocas se unem de desejo...
Põe a mão no meu peito: o coração
parou para escutar a música do beijo...

Esqueçamos o mundo, amada!
Enquanto o barco vai ao léu das ondas mansas,
celebrems, enfim,
neste beijo feliz, nesse amor infinito:
— Nosso amor que é maior que o céu imenso,
e mais profundo do que o mar sem fim!

*

NA CHEFATURA

— Então, o sr. roubou um
automovel, hein?

— Eu, não, "seu" delegado;
se "quisé", pode "me revis-
tá..."

*



Machina *D'Andréa*

Para



BENEFICIAR ARROZ E CAFÉ
DESFIBRAR CAROA, RAMÍ, ETC.



DESPALHAR E DEBULHAR MILHO



CONJUNTOS COMPLETOS PARA

FABRICAÇÃO DE AMIDO E
FARINHA DE MANDIOCA

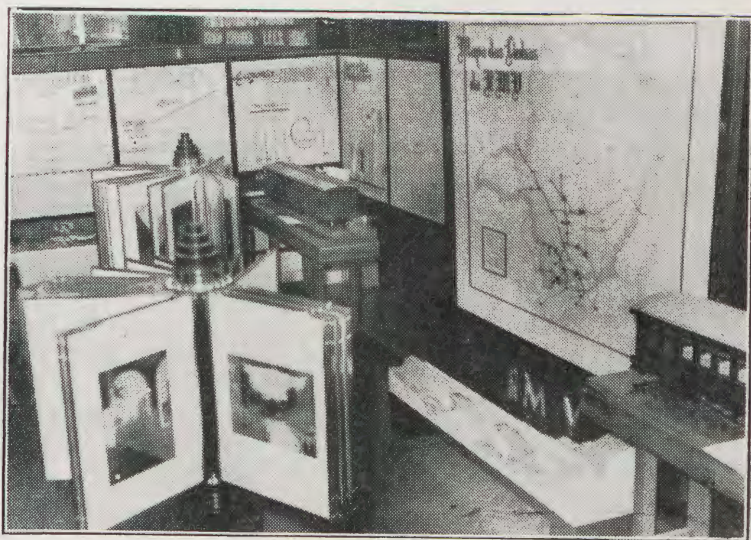
FABIO BASTOS & CIA.

RUA RIO DE JANEIRO, 368

BELO HORIZONTE

*

UM RICO MOSTRUÁRIO DA R. M. V.



Vista parcial do "stand" da R. M. V.

A CABA de realizar-se, nesta capital, a III Convenção Nacional de Engenharia, que reuniu 450 congressistas de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Baía e outros Estados, além de um delegado argentino, o professor Henrique Ruiz y Dupont. Os convencionais tiveram oportunidade de visitar os nossos centros industriais, notadamente os grandes estabelecimentos siderurgicos, e ainda todos os lugares em que palpita o progresso da terra montanheza. Uma das coisas que mais interesse

despertaram entre os convencionais foi o "stand" da Rede Mineira de Viação, localizado na Feira Permanente de Amostras. Nesse mostruário, que aparece, em parte, no clichê acima, se acha exposto copioso material construído nas diversas oficinas da Estrada, bem como mapas, fotografias, graficos, interessantíssimas miniaturas de carros e vagões também construídos na Rede e uma primorosa maquete da notável ponte sobre o Rio Paranaíba, que acaba de ser construída nos limites de Minas Gerais e Goiás.



Carne sempre sadia e garantida por absoluta higiene

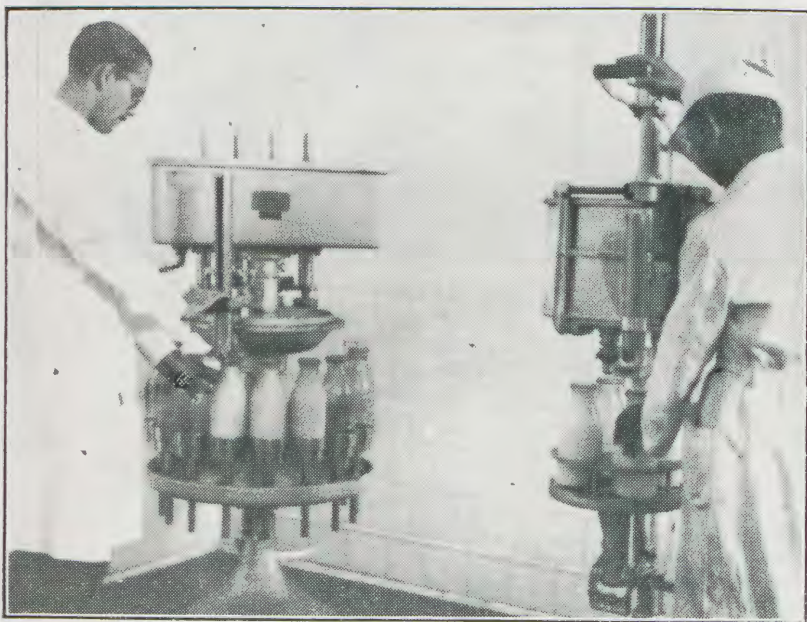
OS ENTREPOSTOS

REALIZAM FUNÇÃO DE

UM problema de capital importância de que o Governador Valadares Ribeiro jamais se descuidou é o da economia popular da gente mineira.

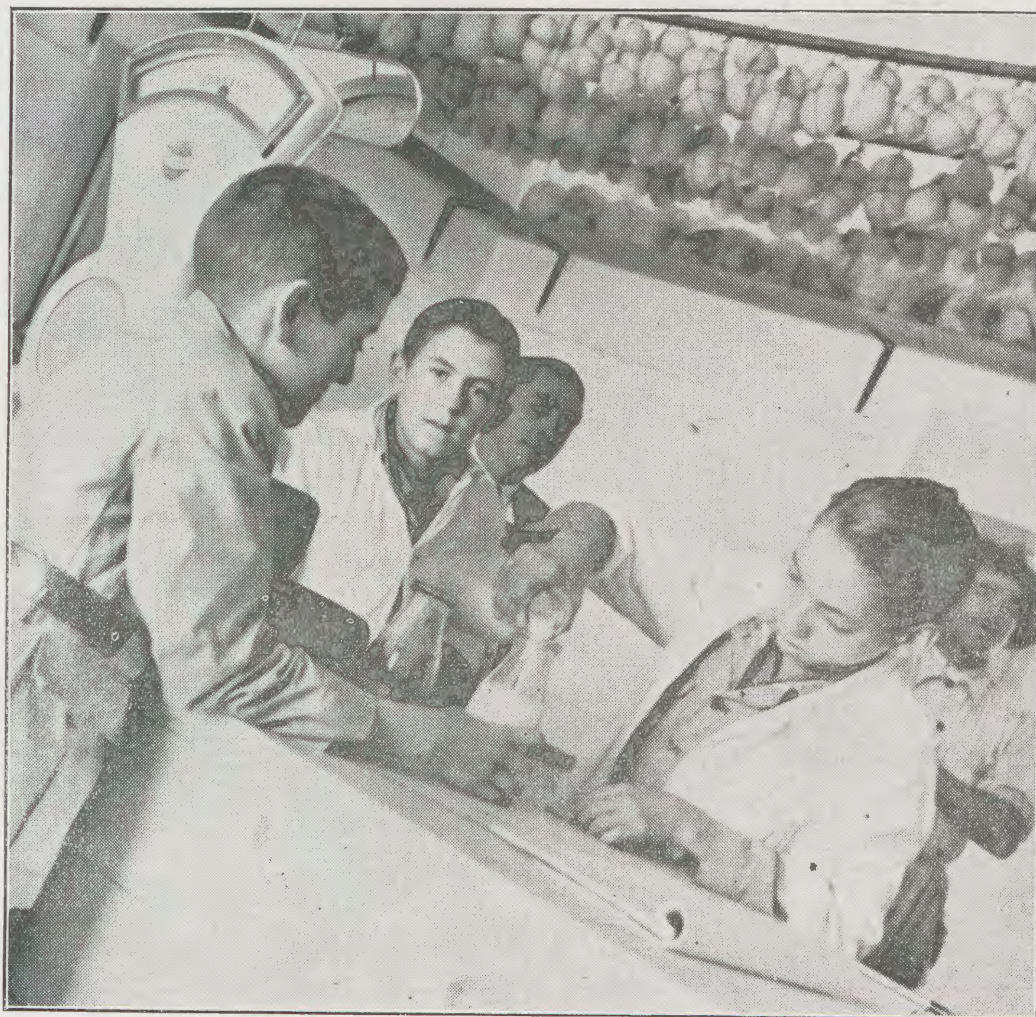
Em Belo Horizonte — centro cujo progresso vem-se acentuando num ritmo surpreendente — creou-se, como era de se esperar, o problema característico das grandes cidades: o do abastecimento de generos alimentícios. A iniciativa particular, que fez inumeras tentativas no sentido de solucioná-lo, nada poud fazer de categorico em beneficio do povo.

Foi então que, com a sua



O leite é engarrafado pelos processos mais adiantados

*O leite pas-
teurizado as-
segura a saú-
de do consu-
midor*



BELO HORIZONTE

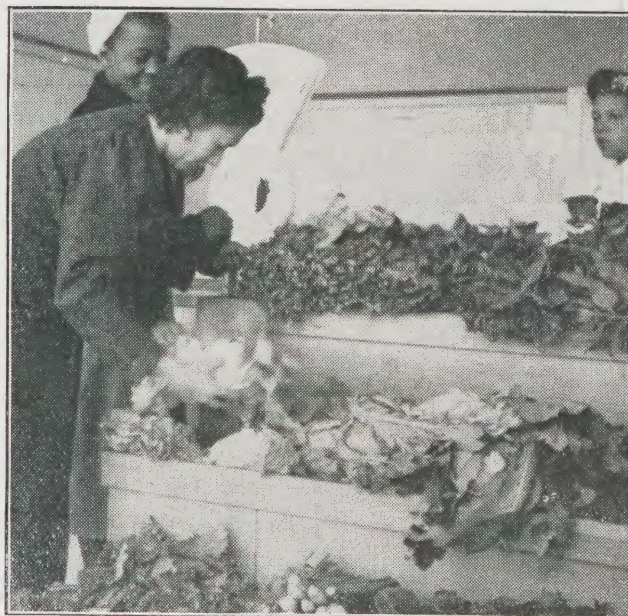
ALTA RELEVANCIA SOCIAL

acuidade, com a sua ação empreendedora, o chefe do govêrno estadual resolveu tomar uma deliberação que podemos classificar de salvadora nesse terreno.

A patriótica administração do Governador Valadares Ribeiro se fez sentir fundamentalmente, mais uma vez, indo ao encontro do interesse coletivo, com a criação dos Entrepósitos Belo Horizonte. A cidade já tem podido apreciar, com justiça e admiração, as inestimáveis vantagens dessa notável iniciativa, que contou com a valiosa colaboração do ex-Secretario da Agricultura, Dr. Israel Pinheiro, e que encontrou no dinamismo do Sr. Antonio Lobo uma dedicação bem digna de um batalhador e idealista sincero.

O atual Secretario da Agricultura, Dr.

(Continúa na página seguinte)



Verduras e legumes de excelente qualidade



Todos apreciam o leite dos Entrepósitos

Alcides Gonçalves de Souza, conhecedor profundo de todos os problemas que afetam diretamente os interesses da coletividade, tem sido, em sua nova, porém fecunda, gestão, um continuador consciente dessa obra que, por si só, dignifica um governo que é admirado e aplaudido pelo povo.

Os Entrepósitos Belo Horizonte, que se acham situados em todos os bairros da cidade, fornecem leite pasteurizado, peixe, frutas, verduras e gêneros de primeira necessidade, tudo dentro dos mais rigorosos princípios higiénicos, e por preços acessíveis à bolsa do operário.

Todas essas secções funcionam, a pleno conteúdo, em cada um dos Entrepósitos localizados à margem da Avenida do Contorno, em todos os bairros da capital. Dentre as instalações próprias, pode-se destacar a usina de pasteurização, montada na Avenida Tocantins, com capacidade para beneficiar trinta



O transporte de mercadorias para os Entrepósitos é feito em caminhões apropriados como este.

mil litros de leite diariamente, antes de serem entregues ao consumo do público.

O leite, o queijo, a manteiga, as frutas, as verduras e o peixe são distribuídos em carroças dotadas de dispositivos especiais e frigoríficos com temperatura apropriada.

Os Entrepósitos Belo Horizonte, cuja inspiração e cuja realização se devem ao patriotismo de um governo que se requinta em bem servir ao seu povo, vieram solucionar, em tempo, um problema sério, que se teria tornado mais grave ainda com a presente situação angustiosa do mundo.

E o Governador Valadares Ribeiro pôde estar confiante na continuação do sucesso dessa obra, pois que está ela entregue à alta visão financeira de um homem como o Dr. Alcides Gonçalves de Souza, e à superintendência direta de um administrador dedicado, dinâmico e incansável como o sr. Antonio Lobo.



Os melhores queijos do mercado, são encontrados também nos Entrepósitos



O Entrepósito n. 1, na Feira de Amostras

30 ANOS DE ALTOS RIOS A MILICIA

O cel. Alvino Alvim de Menezes
da Força Policial do Estado —
B. C. M. — A missa — A tarde



A Força Policial do Estado engalanou-se no ultimo dia 2 do corrente, para festejar, com encrme brilhantismo, a data do 30.º aniversario do ingresso do cel. Alvino Alvim de Menezes em seus quadros.

Oficial dos mais brilhantes da nossa gloriosa milicia, servido por uma cultura solida e uma intelligencia invulgar, aliadas a um espirito de devotamento ao cumprimento do dever digno de realce, o cel. Alvino Alvim de Menezes conta com uma folha de serviços fora do comum, tendo galgado todos os postos por merecimento, até alcançar o comando supremo da nossa milicia, cargo que occupa ainda hoje.

No comando da Força Policial do Estado s.s. tem tido uma atuação digna dos maiores louvores, continuando as tradições mais nobres de seus antecessores e elevando cada vez mais o cargo que lhe foi confiado pelo ilustre Chefe do Governo do Estado, de quem tem sido um dos mais brilhantes coope- radores.

Nesta pagina, pela ordem, vemos: O Cel. Alvino Alvim de Menezes, quando agradecia a homenagem de seus companheiros de armas; a orquestra sinfonica do 1.º B. C. M., durante o concerto realizado naquela unidade; e um flagrante das provas hípcas que ali tiveram lugar, como parte das festividades em homenagem ao Comandante Geral da Força Policial do Estado.



SERVIÇOS À GLO- DO ESTADO

recebe expressivas homenagens
As solenidades realizadas no 1.º
esportiva — O concerto sinfônico

Ao ensejo da grande data, os seus companheiros de armas não pouparam esforços para fazer sentir o apreço e a admiração em que é tido no seio da grande classe, desdobrando-se em manifestações que duraram todo o dia de domingo, 2 do corrente, conforme passamos a expôr.

MISSA CANTADA

A's 9 horas, na matriz de Santa Efigenia, teve lugar a missa cantada, com cântico e orquestra do 1.º B. C. M.

Esse officio religioso teve o comparecimento do homenageado e grande numero de oficiais do Estado Maior e das diversas unidades da nossa milicia, aquarteladas na Capital.

NA SEDE DO 1.º B. C. M.

A's 14 horas, no quartel do 1.º B. C. M., teve lugar um grande programa de homenagens ao cel. Alvino Alvim de Menezes.

Com a inauguração de importantes melhoramentos introduzidos naquela

(Concl.-e no fim da revista)



O Tte. Cel. Antonio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M. falou em nome da Força Policia do Estado, saudando o homenageado. Grupo feito após a missa solene que teve lugar na Matriz de Santa Efigenia. Aspecto de parte da seleta assistencia que compareceu à praça de esportes do 1.º B. C. M. para assistir ao brilhante programa de homenagens a Cel. Alvino Alvim de Menezes.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS NO 1.º B. C. M.

A ATUAÇÃO DO ILUSTRE CEL. ANTONIO PEREIRA DA SILVA NO COMANDO DAQUELA UNIDADE DA NOSSA FORÇA POLICIAL E A SUA EFICIENTE COLABORAÇÃO NO PROGRAMA DAS HOMENAGENS AO CEL. ALVINO ALVIM DE MENEZES


Dentre as significativas homenagens prestadas ao Exmo. Sr. Cel. Alvino Alvim de Menezes, Comandante Geral da Força Policial do Estado, ao ensejo da passagem do seu 30.º aniversário de verificação de praça, destacou-se o magnífico programa que o Comandante, os oficiais e praças do 1.º B. C. M. fizeram realizar, com grande brilhantismo.

O Cel. Alvino Alvim de Menezes faz jús a essas manifestações de sincero apreço, pelos relevantes serviços que, durante tantos anos, tem levado a cabo em todos os setores por que passou em nossa gloriosa milícia.

E, ao juntar às outras as suas demonstrações de estima, muito bem inspirado andou o Ten. Cel. Antonio Pereira da Silva, operoso Comandante do 1.º B. C. M. e um dos valores mais distintos entre as altas patentes da nossa Força Policial.

O programa, que teve início com Missa Cantada, em ação de graças, na Matriz de Santa Efegenia, e

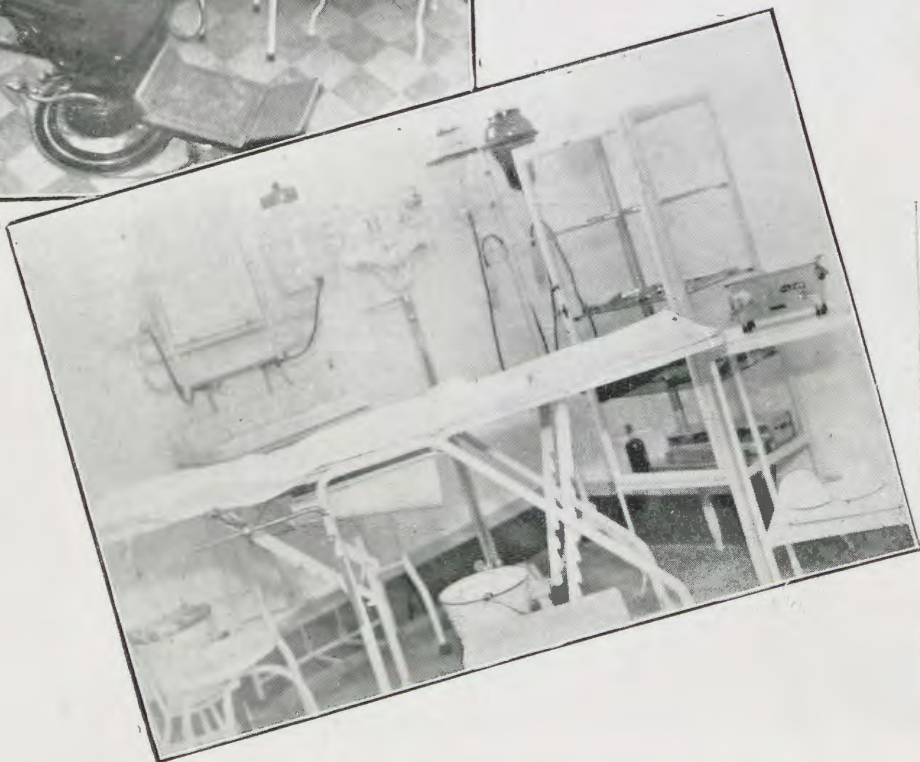
— Conclue no fim da revista. —

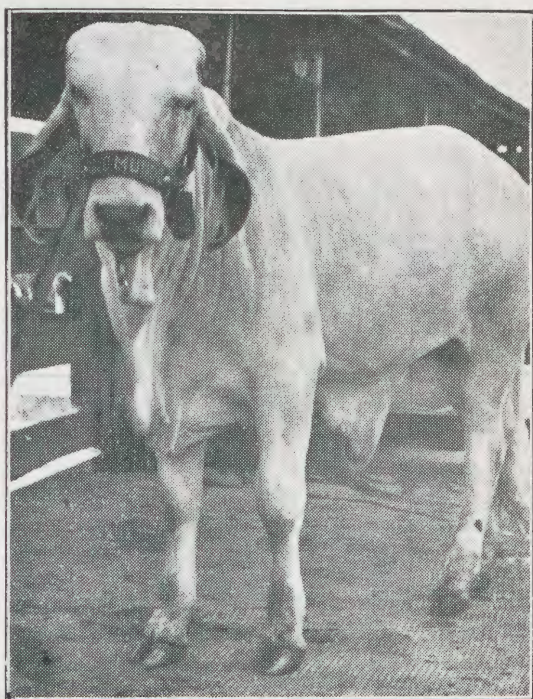


Cel. Antonio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M. da Força Policial de Minas.

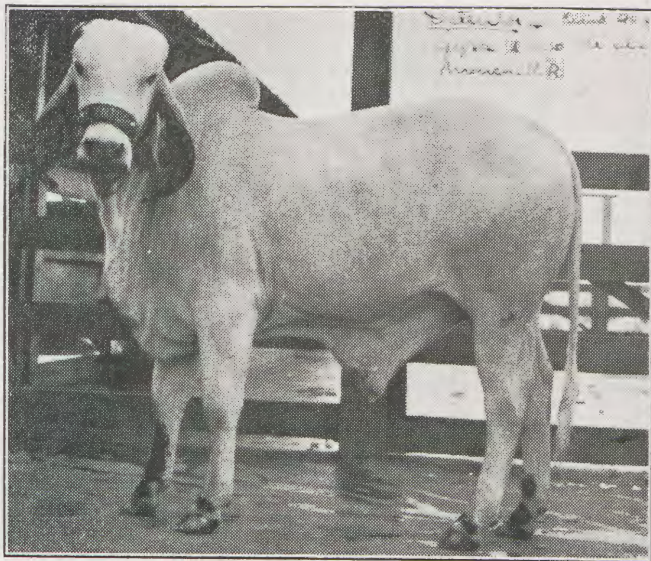


Os gabinetes dentário e médico, agora inaugurados na sede do 1.º B. C. M. da nossa Força Policial, representam mais uma importante iniciativa da fecunda administração do Cel. Antonio Pereira da Silva.





"NOVO MUNDO" — 1 ano de idade. — Puro Sangue GIR.



"DETENTOR" — Puro sangue GIR. 1 ano de idade

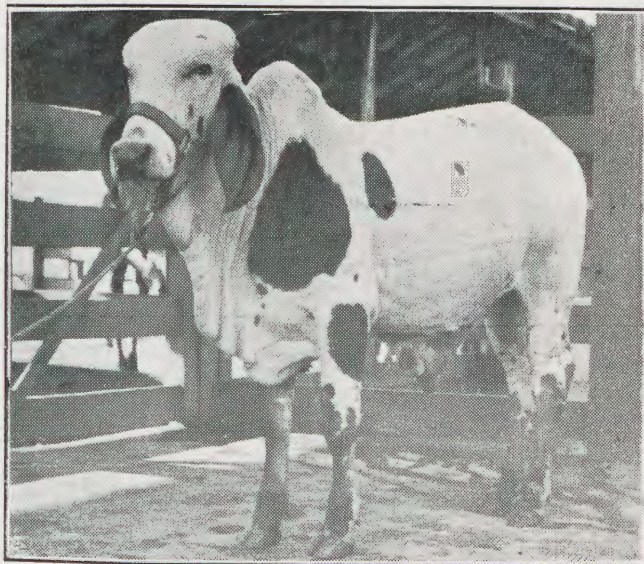
O INDUSTRIAL REDELVIM ANDRADE

PROPRIETARIO DAS GRANDES

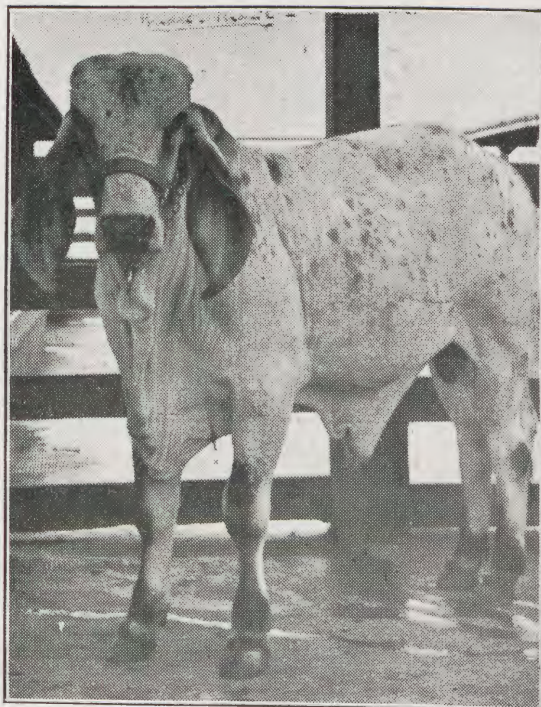
FAZENDAS "BOA ESPERANÇA" E "PRATA"

respectivamente em Santa Luzia e Augusto de Lima, APRESENTA
ALGUNS RAROS ESPECIMES DAS RAÇAS "GIR" E "INDUBRASIL"

"INDUZINHO" — 1 ano de idade. INDUBRASIL.



"PACHÁ" — 1 ano de idade. INDUBRASIL



UM ESTABELECIMENTO QUE CONTRIBUE EFICIENTEMENTE PARA O ENGRANDECIMENTO ECONOMICO DO ESTADO

O comercio atacadista de generos alimenticios de Belo Horizonte tem apresentado, ultimamente, uma estatística impressionante. Existe aqui um numero bastante elevado de estabelecimentos que abastecem uma grande zona satellite da capital. E, dentre eles, destaca-se, sem duvida, o emporio do sr. Artur Acacio de Oliveira, situado à Avenida Paraná, 26.

Esse estabelecimento, a-pesar de contar apenas com dois anos de existencia, já se tornou um dos mais importantes do comercio, em alta escala, de cereais, representações, consignações e conta propria.

Esse comerciante, admiravel pelo seu dinamismo, pela sua lisura, pela sua solicitude, está destinado a ser um lider no seu ramo de negocios. Nas suas qualidades morais reside o segredo da preferencia de sua selecionada clientela e de seus amigos. Na sua conduta exemplar é que se pode encontrar a explicação do seu êxito. O empreendimento que se liga ao seu nome tem tido um vulto de negocios que excede à sua melhor previsão. E este sucesso, ele, modestamente, o atribue à acolhida de sua freguezia. Realmente, se os clientes não corres-



Sr. Artur Acacio de Oliveira

pondessem ao seu esforço, os negocios não progrediriam. Mas, se os freguezes assim o fazem, é porque tem confiança na ação empreendedora daquele talento comercial que encabeça uma das mais importantes firmas desta praça.

Militante do nosso comercio desde 1922, o Sr. Artur Acacio de Oliveira dirige as suas atividades principalmente no interesse da coletividade. Basta que registremos aqui este fato interessante: nos ultimos dois anos, a sua contribuição para o orçario estadual foi de quase 130 contos; e para o Instituto dos Comerciantes de quase 5 contos. Seus empregados são bem remunerados e possuem a mais completa assistencia da legislação social.

Por outro lado, o sr. Artur Acacio de Oliveira tem empenho em colaborar com todos os movimentos de solidariedade e filantropia levados a efeito na capital.

Faz parte, ainda, com toda a sua dedicacão, de diversas entidades economicas e comerciais de Belo Horizonte, destacando-se: a Federação do Comercio de Minas Gerais, da qual é diretor-tesoureiro; o Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios, do qual é presidente; e um importante estabelecimento de credito, recém-fundado na capital, do qual é um dos diretores.

Uma prova de que é incansavel a sua preocupação de concorrer com o maximo de seus esforços para o comercio da capital, é que entre as atividades de sua casa já incluiu a 'venda, em grosso, de ferragens de toda a natureza, inclusive para construção.

E assim prossegue no seu trabalho o sr. Artur Acacio de Oliveira, um dos luminares dos nossos meios comerciais, e um dos mais destacados elementos da nossa sociedade.



— Que força, hein?
— Graças ao PASTISON. Ele dá força e tonifica.
— E' o que uso tambem, querida.

QUADRAS ESCOLHIDAS

*Se aquilo que a gente sente
Cá dentro tivesse voz,
Muita gente, toda gente
Teria pena de nós.*

Augusto GIL

*Saudades de amor, quem há de
Apagar a sua luz:
São como sinais de sangue
Que Cristo deixou na cruz.*

Antonio Correia de OLIVEIRA

MASSAS ISONI

RAÇA "INDUBRASIL"



"ARAJÁ" — Belo exemplar INDUBRASIL com 2 anos de idade e 51 centímetros de orelha, marca 35, registrado pela Rural. Cria de José Barbosa e filho de "Barulho". Propriedade de João Carlos Ribeiro, negociante em Uberaba.

ZIMOLACTOL
Granado

FERMENTOS ÓTICOS
INTOXICAÇÕES INTESINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

ANIVERSARIO DE MARIA TEREZA



Menina Maria Tereza, diletta filhinha do casal Dr. Francisco Ferreira Alves-d. Marilla Andrade Ferreira Alves e netinha do grande industrial Redelvim Andrade, no dia de seu aniversário natalício, transcorrido em 26 de julho último, quando ofereceu às suas amiguinhas uma latta e vistosa mesa de doces.

*

NEM SEMPRE O MÊS DE OUTUBRO FOI O 10.º MÊS



O nome de Outubro vem da palavra latina "octo", que significa oitavo. Esse mês era verdadeiramente o oitavo do ano, e seu nome está completamente fora de lugar, agora que deixou de o ser. Julio Cesar fez a troca em questão, ao introduzir no calendário os meses de janeiro e fevereiro, no princípio do ano, relegando o de outubro ao decimo posto. Varias vezes tem-se tentado trocar o nome deste mês, que já não é o oitavo como o era, mas até agora as sugestões não se têm materializado.

*

Marque & Remarque.
BILHETES PREMIADOS NA AGENCIA
DELAMARQUE

AS ENCOMENDAS DO INTERIOR SÃO EXECUTADAS NO MESMO DIA EM QUE CHEGAM

“AGENCIA DELAMARQUE”

AV. AFONSO PENA, 708 — FONE, 2-2691 — CAIXA POSTAL, 169 —
END. TELEG. “DELAMARQUE”
BELO HORIZONTE

"FACIT" COM 10 TECLAS

A FACIT MANUAL (Modelos TK e LX), representa a última criação da industria contemporanea no terreno de máquinas de calcular. Sob o sistema *exclusivo de 10 teclas*, FACIT é a mais simples e a mais perfeita máquina até hoje apresentada ao mercado mundial.

O seu uso assegura exatidão nos trabalhos de qualquer organização. Evita o erro no calcular; economisa as energias mentais dos empregados; proporciona maior rapidez nos cálculos. E' de volume reduzido, ocupando sobre a mesa apenas o espaço necessario a um aparelho telefônico.

*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

FRANCISCO LONGO

Rua Carijés, 226 — Endereço telegráfico: "SANLO"
Caixa Postal, 571 — Telefone, 2-0352

Para as pernas inchadas e pesadas: banhos de 10 m. a 37°, em 20 centímetros de agua. — Fazer escorregar ao longo das pernas uma depois da outra: bicarbonato de soda 250 grs.; perborato de soda 59 grs.; acido tartrico 250 grs.



BANHOS DE MAR E SOL

À PRAIA DE ICARAÍ 407, antiga "Pensão Roma",
alugam-se aposentos para famílias de tratamento.

INTEIRAMENTE FAMILIAR
COZINHA BRASILEIRA

FONE 4320 — NITERÓI



*

A' que não volta mais...

HALLEY ALVES BESSA

Eu vagava,
eu estava sem rumo na escuridão,
quando vieste
e me encheste a vida de luz.
Eu me transbordei de alegria,
e sonhei, e sonhei, e sonhei...

Começou a manhã de minha maior ilusão.
Os castelos foram surgindo,
fulgindo,
deslumbrando...
Começámos, então,
a caminhar na estrada da vida nova,
quando o sol da nossa felicidade
chegou ao zenite.

Que felicidade ilusoria a nossa!
Como duas paralelas,
bem juntas,
bem perto,
andavamos,
andavamos,
sem jámais encontrar-nos...

A noite foi descendo
sobre o chão da nossa vida...
Nunca,
nunca seríamos felizes
neste mundo finito.
A nossa felicidade
estaria mesmo, lá no ponto de encontro,
lá no Infinito, para onde foste,
e donde nunca,
nunca mais voltarás!
Tambem é bom que não voltes.
Para que voltar? Para sofrer mais?
Não! Não precisas voltar.
Não precisas voltar, porque não partiste.
Ficaste dentro de mim.
Estás em mim, como estive em ti.

Nós fomos,
nós somos duas paralelas
que nunca se tocaram.
Mas nos encontraremos, um dia,
lá no Infinito,
no azul infinito, para onde foste
e para onde irei...

Banco do Distrito Federal S. A.

Sede: Rio de Janeiro. Agência: Oliveira — Minas

Sucursais: Belo Horizonte, S. Paulo e Bahia

CAPITAL REALIZADO 10.000:000\$000

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942
Matriz, Sucursais e Agência

ATIVO			PASSIVO		
I — Realizável:			I — Não exigível:		
Titulos descontados	90.829:195\$900		Capital	10.000:000\$000	
Contas correntes	27.232:090\$400		Fundo de reserva	423:000\$000	
Valores de n/propriedade	269:943\$000	118.331:229\$800	Fundo de previsão	380:000\$000	10.803:000\$000
II — Disponível:			II — Exigível:		
Depósitos:			Depósitos:		
Em caixa	13.868:205\$900		Em c/c de movimento	60.203:822\$100	
Em Bancos	12.342:625\$600	26.210:831\$500	Em c/c limitadas	6.958:963\$500	
			Em c/c populares	4.783:850\$000	
			Em c/c pré-aviso	8.647:753\$300	
			Em c/c sem juros	817:381\$200	
Correspondentes		234:472\$100	A prazo fixo	48.757:893\$400	130.169:663\$500
III — Imobilizado:			Redescontos e cauções		
Imoveis	10:000\$000				4.018:544\$700
Movels e instalações	1.218:677\$000	1.228:677\$000	Efeitos a pagar		793:967\$800
IV — Compensação:			Dividendos a pagar:		
Cobranças por c/terceiros	29.883:434\$600		Saldo anterior	23:694\$100	
Cobranças n/conta	6.727:130\$600		Deste semestre	600:000\$000	623:694\$100
Valores caucionados	22.022:609\$200		III — De resultado pendente:		
Valores apenhados	4.541:350\$300		Juros, descontos e comis-		
Valores depositados	22.495:391\$600		sões	2.219:465\$700	
Ações caucionadas	50:000\$000	85.720:916\$300	Reserva p/imposto s/		
			renda	165:500\$000	2.384:965\$700
Diversos:			IV — De compensação:		
Matriz, sucursais e agencia	7.160:989\$200		Titulos em cobrança	36.610:565\$200	
Diversas contas	652:365\$000		Garantias diversas	26.564:959\$500	
			Valores em custodia	22.495:391\$600	
			Caução da Diretoria	50:000\$000	85.720:916\$300
		239.539:480\$400			239.539:480\$400

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1942.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS — PAULO RODRIGUES ALVES — NELSON OTONI DE RESENDE — GIL-
NO AMADO — DRAULT ERNANNY, Diretores. — A. SALAZAR PESSOA, Contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1942.
Matriz, Sucursais e Agência

DEBITO		CREDITO	
1 — Despesas gerais e ordenados	901:745\$900	1 — Saldo exercicio anterior	12:000\$000
2 — Impostos	123:755\$000	2 — Juros, descontos e comissões	7.520:763\$500
3 — Juros s/creditos de terceiros	2.607:842\$400		
4 — Amortização de contas do ativo	139:303\$000		
5 — Depreciação de movels e instalações	128:097\$900		
6 — Amortização de creditos duvidosos	140:919\$900		
7 — Juros pertencentes a exercicios fu-			
turos	2.210:099\$400		
8 — Fundo de reserva legal	63:000\$000		
9 — Fundo de previsão	260:000\$000		
10 — Dividendo (24.º à razão de 12% a.a.)	600:000\$000		
11 — Percentagem à Diretoria e remunera-			
ção ao Conselho Fiscal	192:000\$000		
12 — Idem aos funcionarios	63:000\$000		
13 — Quota p/o imposto s/renda	103:000\$000		
	7.532:763\$500		7.532:763\$500

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1942.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS — PAULO RODRIGUES ALVES — NELSON OTONI DE RESENDE — GIL-
NO AMADO — DRAULT ERNANNY, Diretores. — A. SALAZAR PESSOA, Contador.



ULTIMO SORRISO DE ANTONIO TORRES

MÁRIO MATOS

Para "ALTEROSA"

MÁRIO MATOS, no dia seguinte àquele em que o irreverente e inquieto cronista de "Verdades Indiscretas" foi sepultado em Belo Horizonte, no Cemitério do Bomfim, escreveu esta página emocionante, que ALTEROSA tem a honra de retirar do ineditismo, publicando-a em sua presente edição.

O homem de letras que melhor escreveu sobre Machado de Assis mostra, com relação ao seu antigo companheiro de jornal, Antonio Torres, o mesmo poder psicológico e a mesma fidelidade ao narrar os fatos num estilo envolvente, de rara elegância e apurada técnica.

*

É hábito da gente do interior suspender o lenço com que se resguarda a fisionomia dos cadáveres para, num impulso de curiosidade, examinar-lhes os estragos da morte.

Até ontem, nunca havia cometido esta indiscreção. Dos amigos mortos, sempre preferi reter a imagem mais amável de sua existência. E' ainda um modo de lhes querer bem.

Fui, no entanto, obrigado a fugir a essa norma quando ontem levei ao cemitério do Bomfim meu velho amigo Antônio Torres.

Sendo a sepultura estreita para conter a urna funerária, depositaram-na dentro da capela da necrópole.

Aberta então a urna, os amigos do morto acorreram para lançar-lhe o último adeus no olhar derradeiro.

Sufocando o desejo de vê-lo, não me aproximei. Mas foi justamente nesse momento que José Maria de Alkimim, arrastando-me, disse:

— Venha vê-lo. Tem o rosto calmo como se estivesse vivo...

Fui.

Debrucei-me sobre o caixão que trouxera de longe aquela carga humana com esse letreiro na tampa, inscrito em placa de bronze:

"Antônio Torres — Consul — Hamburgo — Para o Brasil".

Espliei através do vidro fôsko. Vislumbrei com alguma dificuldade o rosto do panfletário, temível. Estava de fato com a face calma, com os lábios semi-cerrados. Olhos levemente fechados e, no canto dos olhos, aquele raro sorriso, muito conhecido, que por vezes, nas horas de fina emoção, amanhecia na face severa de Antônio Torres. Era o seu último sorriso...

Será difícil apurar qual tenha sido sua significação originária. Só sei que lhe aclarava com inteligência o rosto polinésico e que ficou pairando unicamente no canto dos olhos como o vestígio derradeiro da vida na imobilidade algida da face.

Sorria...

Teria sido aberto para a vida ou para a morte? Seria por estar partindo ou por estar chegando? Por que sorria? Pode-se morrer sorrindo?

Está aí o mistério das coisas insignificantes que costumam permanecer como desafio insolúvel à sabedoria dos homens.

Quando com ele convivi diariamente, há muitos anos, ouvia-lhe gargalhadas ásperas diante do ridículo humano. Escutava-lhe também o riso seco de sarcasmo, ao saber das balizas do próximo. Percebia-lhe a siudez fisionômica quando examinava as dores que afligiam os humildes, cujo patrão ele era em suas reivindicações justas. Mas aquele sorriso ele só o reservava para os instantes de beleza ou de amor. Só o sorria quando se achava alegre consigo mesmo. Era como a sua expressão particular. Era como a flor de sua alma — a outra alma de Antônio Torres, sempre escondida debaixo da brutalidade de combatente. Simplesmente a conheciam os amigos íntimos que eram todos escolhidos por ele, pois nunca admitiu que alguém, contra a sua vontade, se lhe intrometesse na intimidade.

O traço do seu temperamento essencialmente combativo foi sempre uma corajosa sinceridade.

Era o homem mais livre deste mundo. Nada o obrigava a fazer o de que não gostasse. Pensava e atuava com a maior independência e com a maior franqueza. Eram os seus hábitos anti-sociais e nunca praticava as pequenas hipocrisias ou amabilidades sem as quais não se concebe a existência em comum. A impressão geral que se tinha de sua vida era de que vivia dizendo verdades indiscretas. E isto tanto quando escrevia artigos como quando conversava com os amigos.

A injustiça, sob qualquer forma, irritava-o profundamente e procurava estigmatizá-la do modo mais franco possível. Adotava a linha reta em quase tudo e desprezava, por indole, por feito ou por gosto, o postigo, o falso e acessório. E' que possuía a intuição do simples e do essencial, o que transparecia assim no seu estilo como no modo de viver. Havia virtualidade em todas as suas manifestações de atividade.

Tão grande era nele o amor da independência que ninguém sabia onde morava. Vivia isolado.

Seu quarto era o lugar do seu estudo e quem o inibisse de gozar, o isolamento incorria-lhe em desagrado. Costumava dizer-me que não admitia companheiro ou companheira, porque a liberdade era estar só. E sem liberdade, concluía, não vale a pena viver...

Não havia meios de aturar cacetes. Com eles, era de franqueza brutal, chegando a farejá-los de longe.

Repudiava-os. Quem o perturbasse de qualquer modo podia contar com imediata reação.

Lembra-me que, residindo em certa pensão do Flamengo, aconteceu que foi morar lá uma senhora que gostava de cânto, que gostava de cantar pela manhã.

Depois do segundo ensaio matinal, surgiu, ros "a pedido" do "Jornal do Comércio" uma reclamação em regra do Antonio Torres. Ele chamava a atenção da polícia para o caso. No outro dia, a hospede sonora mudava-se de casa.

Não tolerava a falta de noção do tempo e da linha reta na narrativa. E' assim que um amigo dele tinha o hábito de relatar-lhe episódios com atalhos, incidentes e comentários laterais. Pois o Antônio Torres, quando se dispunha a ouvi-lo, cercava-o por todos os lados, forçando-o a entrar nos trilhos. Não admitia as digressões.

Não prestava homenagem a quem não a merecesse, protestando mesmo contra quem a prestasse.

Uma vez um senador estranhou que Gilberto Amado, de quem o Torres foi sempre amigo, tivesse intimidade com o escritor boêmio.

Encontrando-se com o tal senador, Torres observou-lhe:

— "Olhe: — em resposta à sua estranheza, tenho a dizer-lhe que o Gilberto é o único pensionista do Senado que nós admitimos em nossa roda. Sabe por que? Porque, apesar de ser senador, é homem de talento e de cultura".

Torres costumava apontar os defeitos dos homens com exatidão. Seu julgamento era epigráfico.

A objetividade natural de seu temperamento era a sátira. Foi toda vida incorruptível em matéria de dinheiro. Tinha carácter, talento e cultura. Valorizava essas virtudes com uma coragem desabusada.

Polemista hábil e de recursos inéditos, só atacava os poderosos e os que estivessem em altas posições sociais. Valla-se do assunto passageiro para tirar conclusões sociológicas, expendendo por vezes doutrina elevada.

Era patriota até ao jacobinismo. Gostava de fazer "blague" e chaco-tear da vaidade alheia.

Com os mulatos empafiosos iniciava as vezes a conversação assim: — *Você sabe, nós, os mulatos...*

Ninguém sabia imitar tão bem como ele a certas pessoas que apresentassem falhas pitorescas.

Quando estava de bom humor, o que era comum, encantava os amigos com a sua palavra ágil. Ficaram célebres nas rodas boêmias do Rio as suas sátiras à "Americana", quase sempre presididas por ele, tendo ao lado Efigenio de Sales, a quem o Torres chamava o pai dos jornalistas.

Ele era um forte e um bom. Bom só para os humildes. Muitas e muitas vezes, vi-o dar esmolas de va-

lor apreciável relativamente a seus recursos. Ia andando e dizendo:

— Tome minha velha, para você comer hoje a sua feijoadazinha...

E nem esperava os agradecimentos.

A pesar de sua apostasia, guardou no fundo do coração grande respeito pela Igreja. Não gostava de chacotas neste sentido.

Que belo espírito era o Antônio Torres! Sinto saudades dele.

As duas últimas vezes que o vi foi para dizer-lhe adeus. A penúltima foi no Rio, quando embarcava para a Europa, a assumir o posto de consul. Acenei-lhe no cais com o lenço:

— Adeus, Torres...

A última vez foi ontem, no cemitério do Bomfim, de onde trouxe na memória visual o seu enigmático, o seu último sorriso...

*

TENENTE GERALDO VIEIRA DOS SANTOS



Tenente Geraldo Vieira dos Santos

Vítima de trágico acidente de aviação, que repercutiu dolorosamente em todo o Estado, acaba de falecer, em Teófilo Otoni, onde exercia o cargo de delegado especial, o 1.º tenente Geraldo Vieira dos Santos, da Força Policial de Minas.

O malogrado militar passeava no avião do Aero Clube local, quando, a dado instante, o aparelho sofreu uma "pane" e se precipitou em pleno centro da cidade nordestina.

Era o 1.º Tenente Geraldo Vieira dos Santos um dos mais jovens e brilhantes oficiais da nossa Força Policial, tendo participado das revoluções de 30 e 32.

Faleceu aos 33 anos de idade, deixando viúva a Exma. Sra. D. Adélia Lavarini Vieira e os seguintes filhos menores: Geraldo, Olegário e Natanael.



Que amolação...

o dia inteiro procurando casa!

Isso acontece quando não se tem casa própria.

Adquirir o seu Lar

subscrevendo um

Titulo da

EMP. CONSTRUTORA UNIVERSAL

— A MAIOR ORGANIZAÇÃO PREDIAL DO BRASIL —

ESCRITORIO EM BELO HORIZONTE:

AV. AFONSO PENHA 521 — SOBRADO — FONE 2-1386

Era filho do Tenente Francisco Vieira dos Santos, oficial reformado da Força Policial, e de sua Exma. esposa, D. Cornélia Alvarenga Vieira. Seu falecimento causou profundo pesar em Teófilo Otoni e nas fileiras de nossa Brigada Militar, onde era grandemente estimado pelas suas virtudes pessoais de coração, equilíbrio e espírito de classe.

QUADRAS ESCOLHIDAS

Se amar, de fato, é pecado,
Deus por bem puniu Adão...
Mas, se não quis que ele amasse,
Por que lhe deu coração?

Nilo Aparecida Pinto

FABRICA DE CAMISAS PILAR

VENDAS POR ATACADO

CAMISAS • CUECAS • PIJAMAS

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

JOÃO CRISOSTOMO DE OLIVEIRA

RUA TUPINAMBÁS 452 - SOB. - FONE 2-6625 - BELO HORIZONTE



Lamartine Babo conversando com o cronista radiofonico de ALTEROSA e durante o coctél oferecido por ele à Imprensa da Capital.

LAMARTINE BABO FALA AOS MINEIROS

INTERESSANTE PALESTRA COM O CELEBRE "LÁLÁ" DO "CLUBE DA MEIA NOITE" — OS INTELLECTUAIS E O RADIO — JÁ COMEÇOU A ESCREVER AS "MEMORIAS LAMARTINESCAS" — DE UMA "AVE MARIA" AO "O TEU CABELO NÃO NEGA" — OS "MILIONARIOS" DO RADIO — "FAN" DO COMPADRE BELARMINO —

A CELEBRIDADE, que é irmã gêmea da glória, tem, como todas as mulheres, os seus caprichos indecifráveis. Para alcançá-la, para retê-la com a sua divina presença, muitos, inutilmente, se esforçam, na tentativa de uma conquista que, toruandose cada vez mais difícil, acaba por desanimar aos que se lançam ao seu encalço. Haja vista os artistas de rádio, que são seres mortais como todos nós. Em nada diferem. Só a imaginação ardente dos "fans" é que os transformam em criaturas diferentes, cheias de mistérios, principalmente para os ingênuos que deles se aproximam pela primeira vez. Muitas moças, então, julgam que eles são uns verdadeiros "deuses", possuidores de rendas fabulosas, que levam uma vida principesca e residem em palácios suntuosos, com carros à porta, mesmo nesta época de completo racionamento pela qual passamos... Entretanto, esses privilegiados são pouquíssimos... A maioria, não consegue atingir a este nível de progresso. E os ouvintes, na doce ilusão de que tudo para "aqueles" é um mundo esplendoroso de sonhos e felicidades, aí estão invejando a sua glória... que muitas vezes não existe.

Por isso, é sempre interessante ouvir um desses grandes "cartazes", um desses "reis" do microfone.

Aproveitando a estada de Lamartine Babo em nossa capital, aonde veio, em gozo de ligeiras férias que lhe foram concedidas pela Rádio Nacional, procuramos avistar-nos com o grande artista patricio que é, também, sem favor, um dos mais talentosos e inspirados compositores do Brasil. A nossa reportagem foi encontrá-lo num dos "halls" do Grande Hotel, onde se achava hospedado, absorvido inteiramente na leitura de um dos últimos livros deixados por Stefan Zweig, que ele admira mais do que ninguém. Depois da "clássica" apresentação,

pusemo-lo ciente do nosso intento. Ele, imediatamente, se colocou ao nosso inteiro dispor. E à "queima-roupa", sem dar tempo nem mesmo para tomar nota do que lhe iam perguntando, foi dizendo:

— A respeito de Belo Horizonte, que há muito tempo tencionava conhecer, mas que somente agora me foi dado fazê-lo, só tenho estas pa-

lavras: "E' o mais belo cartão postal que jamais tenho visto e que levo carinhosamente para o meu album espiritual!"

O NOSSO RADIO AINDA NÃO TEM PASSADO

— Perguntamos-lhe, em seguida, qual a sua impressão sobre o rádio no Brasil, comparando os valores e os programas do passado e do presente; e ele assim nos respondeu:

— O nosso rádio ainda não tem um nome que mereça essa palavra de "passado". Ele já não engatinha mais, porque possui ótimos directores. Apesar dos meus 30 e muitos anos, mesmo sendo eu um dos seus "pioneiros", não me considero um "passado"; portanto... O rádio não tem passado e sim um grande futuro, desde que se possa aliar o divertimento à cultura.

— Qual o melhor programa do rádio brasileiro, em todos os tempos?

— O melhor, é difícil dizer. Temos tido alguns "melhores". Atualmente, os programas falados dão margem a um progresso maior. Daqui por diante, a música e os artistas serão um "complemento" essencial dos falados. Já se pode concluir perfeitamente que, no rádio, os ouvintes, gostam e sentem mais programas falados. As novelas em série, os romances, como o cinema mudo, são o que mais agrada atualmente a qualquer público, e isto porque os ouvintes "adoram" os personagens imaginários criados pelos programas falados levados pelo ar...

FAZER ANUNCIOS NÃO DEVE SER UMA FINALIDADE

— Você, Lamartine, acha que o rádio brasileiro já atingiu a sua finalidade? O que é preciso fazer, na sua opinião?

— Não. A sua finalidade total ain-

MAIS DO QUE NUNCA...
A MAQUINA DE ESCREVER
N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores :

CASA EDISON

Rua Carijós, 236 -- Fone. 2-3024

Cx. Postal, 537

BELO HORIZONTE

ESTEJAM PREPARADOS PARA AS MAIS FORMIDÁVEIS
GARGALHADAS, ASSISTINDO AO FILME MAIS ESPETACULAR
DA TEMPORADA!

PANDEMÔNIO

"HELLZAPOPPIN"

UMA FANTASIA DIABOLICA! UMA COMÉDIA MALUCA!

PRODUÇÃO DA "NOVA UNIVERSAL" • Dia 21 no CINE-BRASIL

da não foi atingida, mas somente alguns pontos. Há muito que fazer. Tudo depende da independência dos anúncios, porque, enquanto os senhores anunciantes pensarem somente no lucro imediato do produto, sem se importarem com o êxito do programa, levando em consideração apenas a vaidade de cooperar no mesmo, nada conseguirá o rádio para atingir a sua finalidade. Existe uma pequena parte de anunciantes que pensa como eu, mas como com a minoria nada se consegue, não teremos nada por enquanto. Aliás, os anunciantes precisam compreender também que os anúncios devem ser sintéticos. Apesar dos pesares, o anúncio deve ser um pretexto para um bom número de arte. Neste particular, a Rádio Nacional já possui nada menos de 75 músicos em seu "cast" e, quase todos, conhecedores profundos de mais de um instrumento, além de 6 maestros de fama nacionalmente conhecida. E é assim que a PRE-8 vai se preparando para entrar no ar com as suas "oudas curtas", com cujo aparelhamento, segundo os técnicos da R. C. A., será a 5.ª estação do mundo.

UMA "PARADA" DE GRANDES ARTISTAS

— Dos nossos cantores masculinos e femininos, e dos nossos artistas do radiatro, quais os melhores?

— Dos velhos, Francisco Alves, que resiste a qualquer humidade, continua sendo o número um; depois, vem Silvío Caldas, com a sua boemia, que ainda dá um encanto seresteiro às nossas melodias. Dos novos, Carlos Galhardo e Oriando Silva, possuem um grande público juvenil. No sexo feminino, Carmen Miranda, do lado de lá, continua estimulando as suas colegas do lado de cá. Marília Batista, Dalva de Oliveira e Dilú Melo, no gênero folclorista, são as que reúnem mais cartaz e maiores dotes artísticos. O radiatro tem um bom naipe masculino e feminino, podendo-se destacar Ismenia dos Santos para uns e Cordelia Ferreira para outros... Há também inteligências vivas e brilhantes entre as novatas, sobressaindo-se Zézé Fonseca; Iara Sales, que é, ainda, alta funcionária do Itamarati; e a voz encantadora de Lídia Matos; além de outras que veem se fazendo aos poucos... Está positiva-

do que o radiatro é um desses poucos programas que dão maior margem às pessoas de inteligência. Alguns locutores, revelaram-se bons atores; uns, pela pronúncia, outros pela prática diante do "globo de metal" — o microfone. Os melhores são: Celso Guimarães; Paulo Gracindo; Saint-Clair Lopes, inegavelmente uma das maiores culturas do nosso rádio; e Cesar Ladeira, sempre com aquela sua voz privilegiadíssima; além de outros novos, como Floriano Faissal (o célebre "Dr. Floriano", do Programa Colgate) que, na apresentação tri-semanal do programa, numa hora em que todo mundo pensou que fosse ruim e que no entanto é das melhores (10,30 da manhã), conseguiu "estontear", pela primeira vez no Brasil, o Correio, com o recebimento de mais de 20.000 cartas numa semana! Parece incrível, mas elas estão lá para quem quiser vê-las!

O mais interessante de tudo é que as novelas tem constituído um sucesso bem humano e incontestável no radiatro, que opera, assim, este milagre: Fazer com que os ouvintes pensem na existência real dos personagens, como muitas e muitas vezes se tem visto, por ocasião do recebimento das missivas, anexas às quais veem muitas toucas, babadores, chupetas e outras coisas desconcertantes...

O TEMPO QUE LHE TRAZ MAIS SAUDADES...

— Lamartine, conte para os nossos leitores, que são também seus "fans", qual a fase de sua vida de que mais tem saudades.

— Foi aquela em que mais artista eu fui. Quando era "fan" dos grandes nomes do teatro, da literatura e da pintura, na época em que não compreendia nada daquilo. Quando

era assinante do "Turno A e B" do Teatro Municipal, assíduo espectador de todos os espetáculos e freqüentador irreverente dos salões aristocráticos... Quando tinha tempo de ler, admirar alguns livros... E agora, quando quero e sinto necessidade de mais todas estas saudades, corro à minha discoteca particular, para ouvir alguns discos selecionados; ou, então, leio algum livro bom, se é que tenho em minha biblioteca...

O "CLUBE DA MEIA NOITE"

— Não pensa em reviver o "Clube da Meia Noite", que tanto sucesso vinha obtendo e que tanto agradava o público?

— Vontade não me falta, meu caro. Mas, como conseguir isto, se não posso contar novamente com os antigos elementos que o iniciaram? Fazê-lo com gente nova, não seria o mesmo, e, sim, trazê-lo outra vez ao ar, é uma nova fase. Isto, não tem graça. Aliás, era de Belo Horizonte, a minha maior correspondência, porque, exatamente aqui que o "Clube da Meia Noite" possuía o maior número de ouvintes e admiradores... (Não é citação encomendada, hein! — prvinhu-nos Lamartine — mas tão sentida a verdade).

OS INTELCTUAIS E O RADIO

— Nos "bastidores" do rádio, I. Lamartine, entre os escritores, cronistas, autores, etc., quais os elementos que mais trabalham e quais os mais idealistas?

— O nosso rádio, intelectualment já deve muito a uma pleiade de rapazes brilhantes, como Amaral Guzel; José Mauro, atual diretor artístico da Nacional e que é, sem dúvida, uma das mais brilhantes revelações artísticas da Zona da Mata, como é Ilo de Cataguazés; Teófilo de Barros, da Rádio Tupi; o velho jornalista Gramuri, que se adaptou maravilhosamente ao rádio e que, com aconceite com os irmãos Carvalho, Luis e Ramos — é natural de um tradicional cidade mineira — Diamantina — que muito tem concorrido para o engrandecimento social, político, literário, histórico do do Brasil — sendo prometem muito mais fazendo atualmente; e estão do radiatro, e mem dos tais que

— (Conclue no

RAIOS X

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

Dr. Moacir Bernardes — Dr. Ernesto Maciel

Edifício Cruzeiro — 3.º andar — Salas 304 — 305 — 306. Avenida Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962



DJALMA PIMENTA é um nome dos mais queridos dos nossos melos artísticos. O grande diretor de orquestra, na sua gloriosa carreira, tem alcançado os mais retumbantes sucessos. O microfone da Rádio Inconfidência revelou-o ao Brasil, e desde então o país inteiro o tem aplaudido entusiasticamente.

Nas temporadas artísticas do Cassino da estação balnearia de Poços de Caldas, o conjunto de DJALMA PIMENTA tem sido a maior atração nos "shows" e ainda na execução das músicas de dança do seu escolhido repertório. Não só em Belo Horizonte, mas também em inúmeras cidades do interior, tem ele prestigiado, com a sua presença, ambientes elegantes e salões de elite.

Agora, que temos na Capital o mais notável dos Cassinos brasileiros, é de se esperar que a competente direção do "Palácio da Represa" venha a aproveitar o magnífico conjunto de DJALMA PIMENTA. Porque Djalma não tem apenas cartaz. Possui valor também. E está à altura, perfeitamente à altura de constituir uma das maiores atrações dos salões elegantes da Pampulha.

ALTEROSA, publicando o clichê acima, de Djalma, presta mais uma homenagem a este grande artista de bom gosto, que tem elevado mais ainda o nome de Minas, como um reduto de músicos do mais alto valor.

*

NÃO hesitemos em cobrir as mulheres com elogios. E' de guerra. Elas nos cegam com as suas belezas. E' nosso dever adorá-las com lições, que constituem o melhor caminho para o seu coração.



OSERTANEJO, ou melhor, o "caipira", vítima constante do menosprezo dos homens da cidade, vive despreocupado pelos confins do nosso território.

Mas, sabe, também, ter adoração pelo sólo pátrio, alimentando lá, no aconchego de sua "choça" miserável, o amor estremecido às tradições e grandezas da família sertaneja.

E éle, talvez para distrair o seu sofrimento cruciante, então as suas lendas, faz os seus "desafios", conta as suas "histórias", vividas, todas, no nostálgico sentimento de brasilidade, e coloridas de uma simplicidade encantadora.

E é justamente no programa "Luar do Sertão", apresentado pela vitoriosa dupla caipira LEITE E LAZINHO, ao microfone da Rádio Guarani, que vamos encontrar reminiscências de tudo isto, através de uma seiva exuberante de alegria...

Ouvir aquele excelente programa, constitue, para qualquer um, agradável prazer. Escutando-o, percebemos a nossa alma e o nosso espirito transportados às regiões mais distantes do nosso "hinterland", onde vamos encontrar a beleza incomparável e real da "vida na roça".

*

PROVERBIOS ARABES

— Da palavra que soltas és tú escravo; a que retens é escrava tua.

— A palavra é de prata; e o silencio é de ouro.

— Quem bate no cão, bate no dono.

*

Segundo as estatísticas até agora organizadas, morreram - - - 18.603 pessoas na guilhotina, durante a Revolução Francêsa de 1789.

— Uma alma sensível está sempre de luto.

— A paciência é a chave da alegria; a precipitação a do arrependimento.

— Ainda que o teu amigo seja mel, não o lambas todo.

*

Perguntado um filosofo qual era a coisa que no mundo mais depressa envelhecia, respondeu: — O beneficio recebido.

SENHORAS!

Vossos domesticos estão também sujeitos a accidentes...



A Lei impõe ao patrão prestar aos domesticos — vítimas de accidentes — assistência hospitalar, pagamento de salario e indenização por invalidez ou morte. Mediante o módico premio de Rs. 35\$000 terei transferido tais obrigações á

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

AGENTE GERAL

ALVARO RIBEIRO

RUA BAÍA 887 - 30. - CX. POSTAL 137 - TEL. 2-1215
BELO HORIZONTE

FOTOS PARA "ATEROSA"

A direção de ALTEROSA volta a prevenir os seus leitores que somente serão aproveitadas para publicação no noticiário social da revista as fotografias rigorosamente nítidas, copiadas em preto e sobre papel liso e branco.

Qualquer fotografia fóra das condições especificadas não serão publicadas, por razões de ordem técnica que já foram divulgadas.

COMPREM NA CASA

VITORIA REGIA

TECIDOS EM

ALGODÃO - LÃS - SEDAS

*

A VAREJO E A ATACADO

*

COBERTORES E COLCHAS

*

PELOS PREÇOS MAIS BARATOS DA PRAÇA

*

AV. AMAZONAS 544 — FONE 2-6169

Gení Morais ■ UMA CANTORA DIFERENTE



FEZ-SE "ESTRELA" EM MENOS DE UM ANO — SEU MAIOR SONHO É IR PARA O RADIO CARIOCA — A CANTORA QUE NÃO IMITA NINGUEM É "FAN" DE LINDA BATISTA E ALDINHA DO AMOR DIVINO — PELAS SUAS MANEIRAS SIMPLES, PELA SUA EXCESSIVA MODESTIA, É UM ENCANTO A CONVIVENCIA DE GENÍ MORAIS

UMA artista, se tem realmente valôr, não precisa ser apresentada ao publico precedida de adjetivos bombásticos. Agrada com a sua voz. Os exagerados qualificativos do locutor não tem o poder de aprimorar a arte do cantor ou da cantora que dentro de instantes vai ocupar o microfone. E acresce ainda que, na maioria das vezes, esses adjetivos são inconcebíveis, pela liberalidade e pela injustiça com que são empregados. Aliás, essa tecnica já está, de há muito desmoralizada, não tendo mais significação as frases banais com pretensões a impressionar o publico ouvinte.

Um caso tipico é o de Gení Morais. Os locutores da Radio Inconfidencia, com a sua discreção habitual e simpatica, apresentam-na com simplicidade e até com certa despreocupação. Ouvem-se os primeiros acordes de um samba e o que aparece em seguida, é uma voz maviosa, bonita, pessoal, sem aquele trabalho de imitação que tanto assoberba a maioria das cantoras brasileiras.

Quem tem razão é Carmem Miranda, que jamais deixou de acreditar no samba. É a propria alma brasileira. Toda a sua vida tem sido um poema exaltado a esta nossa musica popular. Mario de Andrade negou a nacionalidade

brasileira do samba, mas a nossa Carmem não lhe deu ouvidos e levou-o vitoriosamente para a capital do cinema, isto é, para a admiração do mundo.

Gení Moraes, sem ser uma imitadora de Carmem Miranda ou de qualquer outra cantora, é uma artista que tem verdadeiro culto pelo samba. É uma dessas cantoras de quem muito se espera, porque muito promete. Tem talento para a difícil interpretação da nossa música. E o que mais encanta na sua convivência é a modestia, é a simplicidade de suas expressões.

Numa destas tardes de fim de inverno, saímos com destino à sua residência, à Rua Arceburgo, 414, em Carlos Prates, com a intenção de colher a sua palavra, para transmiti-la aos seus milhares de "fans".

Fomos encontrá-la atarefada à máquina de costura, pois é modista *nas horas vagas*.

Cientificada do intento de nossa visita, foi respondendo do seguinte modo à série de perguntas que lhe desachamos:

SANTO DE CASA TAMBEM FAZ MILAGRES

— Iniciei a minha carreira no "Programa do Calouro", da Radio Guarani, em 1941. Em seguida, passei a atuar em "Guarani no Eter", o tradicional programa carnavalesco da PRH-6, animado e dirigido por Romulo Pais. Continuei assim na "estação das grandes realizações", até que, atendendo a um convite que me foi dirigido por Elias Salomé, transferi-me dali para a "Escola de Radio", da Inconfidencia.

ESTRELA, EM MENOS DE UM ANO

— Na Escola de Radio permaneci por pouco tempo, porque fui logo aproveitada para os programas de estúdio. Há quatro meses iniciei a minha verdadeira vida de artista. E estou muitíssimo satisfeita, é claro. Segundo as manifestações que ouço a respeito, a minha atuação ao microfone de PRI-3 tem agradado, o que aliás, muito me sensibiliza e me anima a prosseguir sempre confiante na carreira que abracei. Os "fans" tem sido os meus maiores e mais constantes animadores. Deles tenho recebido as mais carinhosas e elogiosas referências. Também aos críticos de radio da cidade sou muito grata.

Na Radio Inconfidencia, em cada colega tenho um amigo sincero. Quanto aos diretores, todos são boníssimos para comigo. Ao Dr. Coura Macedo, por exemplo, à cuja bondade eu devo o meu ingresso nos programas efetivos de estúdio, não sei como manifestar o meu agradecimento, a minha gratidão.

SEU SONHO É O RADIO CARIOCA

Gení Moraes é de uma simplicidade tocante. Refere-se aos outros com uma humildade que, absolutamente, não é comum em uma artista da sua categoria, do seu valor.

Depois de dizer que está muito contente na "oficial", assim se referiu às suas pretensões no futuro:

— Estou, como disse, radiante com a minha atual situação. Mas nutro ardentes esperanças de poder, um dia, atuar no radio carioca. Dentre as

RADIO DIFUSORA BRASILEIRA

P. R. C. 6

DE UBERLANDIA

é a estação mais ouvida em todo o Triangulo Mineiro.

estações do Rio, aquela com a qual mais simpatizo é a Tupi, que considero a emissora ideal para qualquer artista que se inicia, ou mesmo para os que já são categorizados. E isto por ser, talvez a estação mais popular do país.

SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS

Gení Moraes continuou:

— Como você sabe, meu genero predileto de música é o samba. É a melodia que melhor se adapta ao meu estilo de cantar. Uma das minhas maiores preocupações é o repertorio, do qual eu cuido com o maior interesse, procurando melhorá-lo sempre, o mais possível. Meus compositores prediletos são: Claudionor Cruz, Marino Pinto e Delê.

— (Conclue no fim da revista) —



**DESEJA
ADQUIRIR
IMOVEIS?
PARA RENDA!**

CASAS DE RESIDENCIA
CHACARAS
SITIOS
FAZENDAS

EDIFICIO INNECO
Salas 207-208
Telefone 2-6285
Amazonas, 481

MARQUES & CIA.

OFERECEM MELHORES OPORTUNIDADES

XADREZ

Direção de J. B. SANTIAGO e ARÍ PRADO

GALERIA DE BENE-MERITOS

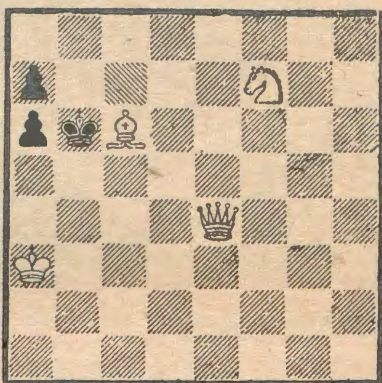
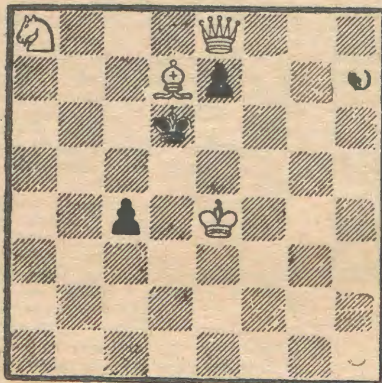
I



Domingos Moutinho

ALTEROSA oferece a seus leitores uma coluna enxadrística, onde o amador do "Nobre Jogo" encontrará material para seu entretenimento. Belo Horizonte conta com várias seções de xadrez em seus jornais diários, e conhecemos bem o grande interesse que essas seções despertam. A nossa coluna tem como escopo essencial colaborar com os que estão à frente da campanha de difusão do enxadrismo em nosso país. Esperamos, por isso, o apoio e a simpatia de quantos praticam o milenar esporte intelectual.

CONCURSO PERMANENTE "REX"



Os problemas hoje publicados são o início de uma competição interessante, cujo patrocínio ficamos devendo à grande "Livraria Rex". Trata-se de um concurso permanente, em que os concorrentes marcarão pontos para se habilitarem ao sorteio de prêmios.

O plano geral do "Concurso Permanente Rex" é o seguinte: o solucionista marcará 2 pontos por solução certa dos problemas aqui publicados, e entrará no sorteio de 4 prêmios no valor total de 50\$000 (1 de 20\$ e 3 de 10\$000, em livros), logo que alcançar o total de 12 pontos. Haverá um sorteio mensal, a partir

da data em que os primeiros solucionistas alcançarem 12 pontos. O solucionista que marcar doze pontos entrará em sorteio e continuará marcando pontos para o sorteio seguinte. O prazo para remessa de soluções será de 30 dias. Serão publicados problemas fáceis, com poucas peças, ficando, assim, o "Concurso Permanente Rex" ao alcance de solucionistas de todas as forças, mesmo os principiantes.

As soluções devem trazer este endereço: ALTEROSA (Seção de "Xadrez") — Rua dos Carijós, 517 — 1.º andar — Belo Horizonte.

A escolha de Domingos Moutinho para figurar como o "numero um" na Galeria dos Benemeritos do enxadrismo em Belo Horizonte não constituirá surpresa para ninguém. Constituirá, ao contrário, motivo de aplauso à nossa iniciativa de colocar em destaque os legítimos valores e os vanguardeiros da grande campanha em prol da difusão e progresso do "nobre jogo" em nossa Capital. O Xadrez, em Belo Horizonte, arremontou-se e consolidou-se na A. E. C., de que Domingos Moutinho é presidente. Foi ali que surgiram as primeiras tentativas de realizações, os primeiros torneios regulamentados, as primeiras competições organizadas do xadrez ainda incipiente em nosso meio. E tudo foi devido ao apoio e à iniciativa de Moutinho, que tudo fez para dar o primeiro impulso e vencer as dificuldades que sempre surgem nas tentativas iniciais. E hoje o xadrez está vitorioso. E a vitória do xadrez é muito uma vitória de Domingos Moutinho, nosso homenageado de hoje.

*

FORÇA POLICIAL x C. X. DE SABARA'

No próximo dia 25 deverá realizar-se o esperado "match" entre elementos da oficialidade da Força Policial Mineira e do Clube de Xadrez

de Sabará. Será um grande encontro, com a participação dos mais destacados elementos de parte a parte, devendo haver 16 emparelhamentos.

*

*

QUADRAS ESCOLHIDAS

Não sei como pode ser
Coisa impossível assim:
Eu, longe dela, a sofrer,
E ela bem dentro de mim.

Soares da CUNHA

Já lá vai morrendo o dia,
E hoje ainda não te vi.
O dia que eu não te vejo
R' dia que não vivi.

Adelmar TAVARES

CLUBE DE XADREZ DE BELO HORIZONTE

O Clube de Xadrez de Belo Horizonte continua prestando ao enxadrismo belorizontino todo o concurso das realizações que constituem o seu programa. Entre as atividades do corrente ano destaca-se o "Hecathlon Enxadrístico", num conjunto de seis modalidades do "nobre jogo", que está sendo disputado com vivo entusiasmo na sede de nossa especializada.

CONTANDO A HISTORIA DOS CAMPEÕES

... "Nos pequenos frascos é que se guardam os perfumes mais caros".

Não sei porque ia eu pela Avenida Afonso Pena, a pensar neste velho ditado, quando esbarrei com o Dr. Saint-Clair Valadares, o "engenheiro-esportista", que é Presidente da Federação Mineira de Futebol e Chefe do Serviço de Publicidade da Radio Inconfidência. E ainda mais: que é dono de uma linda baratinha vermelha que, "no tempo de S. M. a Gasolina", era uma gota de sangue vivo a correr pelas "arterias" da cidade.

— Oh! Ilustre paredro! Quais são as novidades? Quero ser como o Reporter Esso: "o primeiro a dar as últimas".

— Novidade, agora, é "manga de colete", meu caro. A não ser essa "encrência" de *profissionalismo* e *amadorismo* que o Ivo Melo está querendo arranjar comigo. Aliás, o Ivo Melo, que é meu amigo particular "fôra das canchas", sempre teve umas "diferenças", umas "cismas" comigo, no terreno esportivo. Isto, desde vinte anos atrás, quando eu era o ponta-direita do America e ele o meio-esquerdo do Atletico.

— Mas, então, vocês já jogaram um contra o outro?

— Ora, meu amigo, quantas vezes! E note-se que o homem não me dava uma folga no campo. Era só eu escapar com a bola pela extrema, lá vinha o Ivo, "feito uma sarná", a querer tirar o meu cartaz. Ah! mas pergunte aí ao "povo" daquele tempo que demonjo era o Saint-Clairzinho. O Ivo Melo era "café pequeno" para mim. Vou até lhe contar um caso: Uma vez...

Neste ponto, o Dr. Saint-Clair ficou engasgado com a palavra. O Ivo chegara e lhe batera, amigavelmente, nas costas. Percebi o seu embaraço e mudei de assunto.

— O senhor leu, na ALTEROSA, a entrevista do Dr. Lucas Machado, hoje "center-half" da ginocologia nacional?

— Li e gostei. Gostei, inclusive, da franqueza do Lucas quanto atacou o profissionalismo.

— Mas, o senhor é, também, contra o profissionalismo?

— Não é isso. Gostei apenas da franqueza. O amadorismo como ele sonha, eu o apreciaria também. Mas, isto não existe mais, meu caro! O profissionalismo veio justamente porque o verdadeiro e puro amadorismo estava falido. Não tive outro remédio senão abandonar o futebol. E fique sabendo que abandonei esse esporte quando estava ainda em plena fôrma, no apogeu da minha carreira...

— Máscara, aí, é mato", não?

— Absolutamente. Pergunte aos "outros" (e sublinhou esse "outros" com um olhar "desconfiado" na direção do Ivo).

— Dr. Saint-Clair, quero colocá-lo, este mês, na galeria dos "velhos",



Saint-Clair Valadares, em seu gabinete de diretor comercial da Radio Inconfidência.

FALA A "ALTEROSA" O ENGENHEIRO SAINT-CLAIR VALADARES, OUTRÓRA FAMOSO PONTA DIREITA DO AMERICA F. C.

POR
VASCO DE CASTRO LIMA



Saint-Clair Valadares, quando atuava no America F. C.

dos campeões do passado, cuja história precisa ser contada. Pode ser?

— Claro que sim. Pode ir fazendo as perguntas para eu responder.

COMEÇOU DE CENTER-HALF

— Quando começou a sua vida esportiva?

— No Colégio D. Bosco e no Instituto Claret. Comecei com a clássica "bola de meia", nos recreios do D. Bosco. Quando me transferi para o Claret, já era "jogador de classe" com bola de meia... Do Instituto, passei para o Juvenil do America, onde joguei sempre de "center-half", até que fui convocado para atuar na extrema direita da segunda equipe.

A minha escala na extrema me causou admiração, porque não havia descoberto que tinha qualidades para essa posição, apesar de, como "center-half" do Juvenil, ter feito muitos "goals" em partidas reñidas.

No tempo do nosso Juvenil revelara-se grande jogador o Dr. Antonio Hermeto, o "Toniquinho", o mais famosocrack do nosso saudoso amadorismo em sua posição. Desejo assinalar, a título de curiosidade, que, enquanto o "center-half" Saint-Clair foi convocado para a linha de ataque, o "center-forward" Toniquinho tornou-se o grande "back" mineiro.

OS TÉCNICOS DO BAR DO PONTO

— O amadorismo daquele tempo tinha também o seu técnico, ou os seus técnicos, porque os problemas das duas equipes do America eram discutidos debaixo das árvores, no Bar do Ponto, onde formavamos as nossas rodas.

JOGOU ATE' 1925

— Provinciano, menino, vindo para a cidade cheia de encantos e diversões, era natural que meus pais se enchessem de cuidados pelo filho. Dai terem eles lutado sempre para me arrancar do futebol. Apesar de obediente, achava excessivo o seu zelo e, quando a onda crescia, às vezes, era preciso trocar de nome nas escalas dos jornais, para evitar o desgosto que causava aos velhos. Da segunda equipe, onde joguei dois campeonatos, fui guindado à primeira, onde substitui o famoso extrema direita Fausto Joviano. Conservei a posição de 1918 a 1925, sendo campeão por varios anos.

DECIDINDO UM CAMPEONATO

— Qual foi a maior emoção de sua vida esportiva?

— (Conclue no fim da revista) —

O "TORNEIO TRIANGULAR" DE VOLEIBOL

VITORIOSO O MINAS TENIS CLUBE



As equipes de Varginha e de Juiz de Fora

UM dos acontecimentos esportivos de maior relevância do mês de Julho último, foi, sem dúvida, o "Torneio Triangular", levado a efeito pelas turmas de voleibol do Minas Tenis Clube, do D. Pedro II (de Juiz de Fora) e do Varginha F. C., em homenagem ao Embaixador Britânico, que na ocasião se achava em visita a Belo Horizonte.

Sagrou-se vencedor do certame o Minas, que apresentou "performances" notáveis, à altura do seu renome.

Este torneio deve servir de estímulo aos dirigentes do elegante esporte em Minas, que precisam continuar a promover jogos inter-municipais. As equipes de Juiz de Fora e de Varginha fizeram uma demonstração convincente, provando que os "six" do interior não são, em valor, técnica e disciplina, inferiores aos melhores da Capital.

AS VARGINHENSES VISITARAM A REDAÇÃO DE "ALTEROSA"

A delegação de Varginha honrou a Redação de ALTEROSA com a sua visita. As garotas varginhenses fizeram três jogos nesta Capital, sendo que dois no "Torneio Triangular" (contra o "D. Pedro II" e o "Minas"), e um "amistoso", contra o Paissandú, só perdendo para o "Minas".

A embaixada sul-mineira que nos visitou estava assim constituída: Chefe — Dr. Wladimir Pinto; Secretário — Dr. Glauco Frota Louzada; Gerente — Nelson Reis; Diretor Esportivo — Homero Frota; Técnico — Luis Lelo; Diretora Esportiva — Ivone Guedes; Jogadoras: Daisy Braga, Lucia Azevedo Amorim, Cecy Castro, Oráida Leal, Pequenha Azevedo, Nilza Paiva, Iracema Paiva, Rita Carvalho e Anita Conde. Acompanharam a embaixada o ilustre Prefeito de Varginha — Dr. Manoel Rodrigues de Souza —; e o locutor da Sociedade Radio Clube de Varginha (ZVB-2) — Orlando Oliva.



O "six" vitorioso do Minas Tenis Clube, da Capital

O ESPORTE EM REVISTA

O FUTEBOL PROFISSIONAL

Durante o mês, realizaram-se os seguintes jogos do Campeonato Mineiro de Futebol:

Dia 5 — America, 1 x Palestra, 1
Dia 12 — Atletico, 4 x Siderurgica, 0.
Palestra, 6 x Aeroporto, 2.
Dia 19 — Atletico, 2 x Sete, 0.
Palestra, 3 x Vila, 1.
Dia 26 — Aeroporto, 2 x Sete, 1.

O ATLETICO EM LAFAIETE

No dia 26, o Campeão Mineiro e líder invicto do Campeonato de 42 foi ao Conselheiro Lafaiete, onde enfrentou, em jogo amistoso, a forte equipe do Meridional. O Atletico venceu o seu grande adversario pela contagem de 3 x 1, após um jogo em que o Meridional se portou galhardamente.

BOLA AO CESTO

Em prosseguimento ao Campeonato da Federação Mineira de Bola ao Cesto, houve os seguintes jogos:

Dia 17 — Palestra, 35 x Minas, 32.
Dia 21 — Atletico, 21 x Paissandú, 16.
Dia 23 — America, 25 x Palestra, 16.
Dia 28 — Minas, 35 x Atletico, 24.

Com esses resultados, o Minas, o Palestra e o Paissandú continuam na liderança da tabela. O interessante é que todas essas três equipes foram vencidas durante o mês, continuando, por isso, inalterável a situação delas.

A ATUAÇÃO DAS GAROTAS VARGINHENSES NA CAPITAL

As garotas de Varginha, no 1.º jogo do "Torneio Triangular", venceram as juiz-de-foranas, pela contagem de 2x0 (15x5 e 15x7). No 2.º, perderam para o Minas, pelo "score" de 2x0, com um resultado honroso para o seu "six": 11x15 e 13x15. No prelio amistoso com as moças do Paissandú, venceram por 2x0 (15x5 e 15x7).

ATLETICO E PALESTRA NA LIDERANÇA

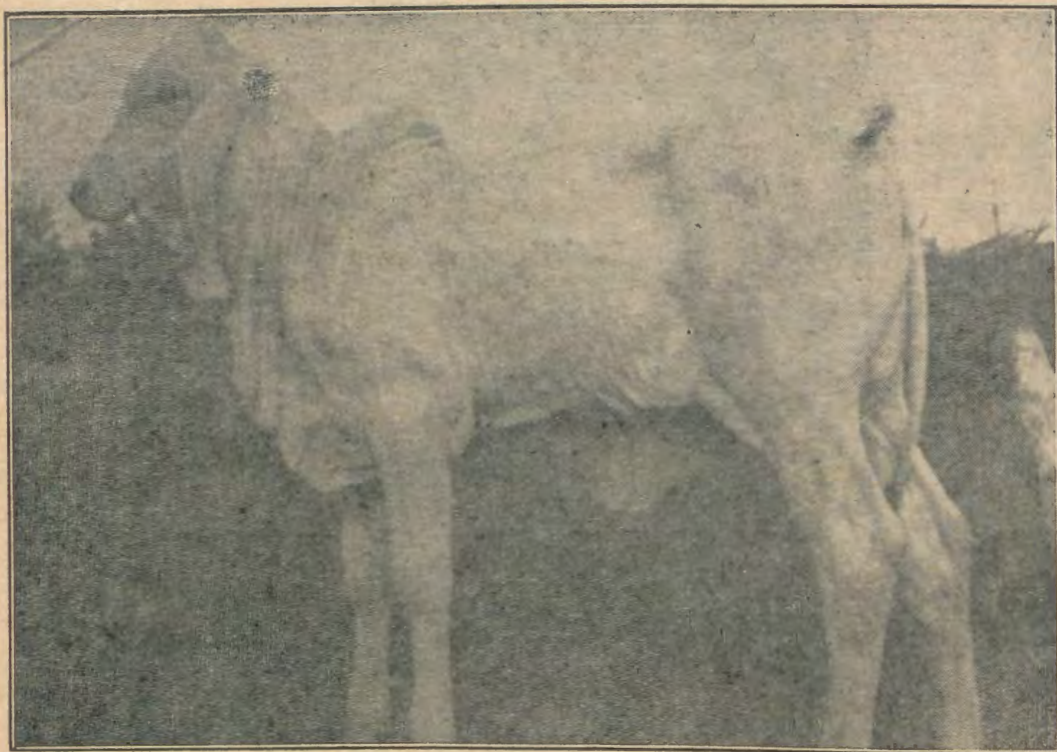
Ao encerrar-se o mês, o Atletico e o Palestra se encontravam, juntos, na liderança do campeonato profissional de futebol, com nenhum ponto perdido. Ambos se estão preparando febrilmente para a grande peleja do dia 10 de Agosto, cujo vencedor será o campeão do primeiro turno. O segundo colocado na tabela é o America, sem aspiração alguma ao campeonato, pois que se acha a seis pontos dos líderes.

FAZENDAS "TABATINGA" E "GUARANI"

PROPRIEDADE DE
ROMEU NUNES MOREIRA

ESTAÇÃO DE ARAÇÁ
E. F. Central do Brasil - Município de Cordisburgo
MINAS GERAIS

●
Residência do proprietário:
SETE LAGOAS - MINAS GERAIS



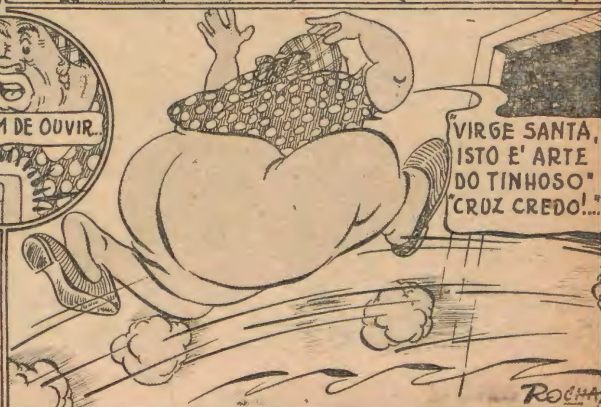
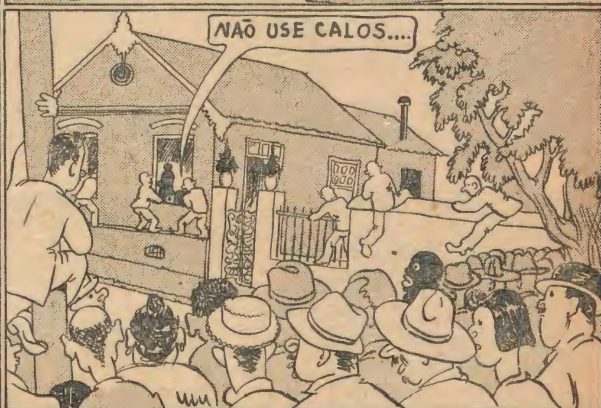
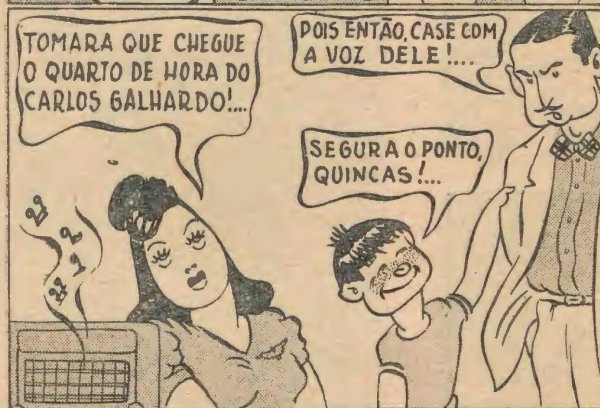
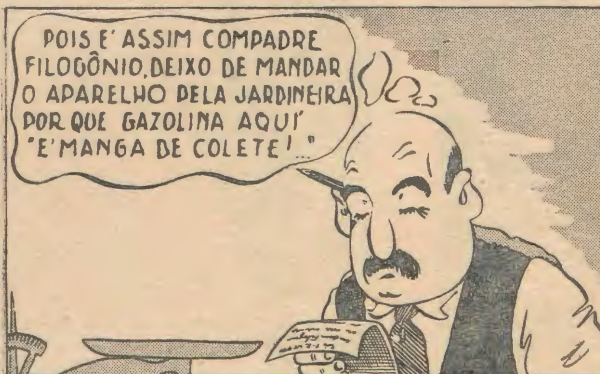
"FIDALGA" — Notável bezerra Indubrasil, com 9 meses de idade, de propriedade do grande criador Romeu Nunes Moreira.

Episódios criados especialmente para —
ALTEROSA e executados por ANTONIO ROCHA.

O DOCE LAR DO Bel. Filogônio



Direitos autorais reservados por esta revista. Reprodução expressamente proibida, ainda que par-cial.





O MÊS EM

Flagrante da Coroação da Rainha dos "Esalianos", no salão nobre da Escola Superior de Agricultura de Lavras no "Dia da Arvore"

* * * * *

O clichê que estampamos ao lado, fixa o coctél que, no mesmo dia de sua chegada, TITO GUIZAR ofereceu à imprensa mineira tendo o grande asto urguido um brinde à vitória das democracias

* * * * *



Newton Jackson, filho do casal Dr. Newton Marinz Freire - D. Aparecida Freire, o mais jovem leitor de ALTEROSA

* * * * *

O escritor mineiro Vicente Guimarães que participou do VIII Congresso Brasileiro de Educação, no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, rodeado de numerosos netinhos de "Vovô Felício", residentes na jovem metrópol gofana



REVISTA



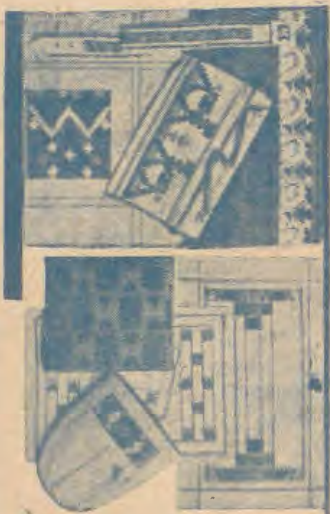
Enlace Dr. Moacir dos Santos Antunes - Nerci Passos, realizado em Belo Horizonte



Transcorreram, entre impressionantes demonstrações de carinho e de apreço, no dia 21 de Junho último, as bodas de ouro do casal Dr. Francisco Brant-D. Idalecia de Vasconcelos Brant. Teve o devotado diretor da Faculdade de Direito e ilustre mineiro uma eloquente prova de como é querido e con-ceituado pela nossa melhor sociedade. Entre as festas do dia não é a me-nos tocante a que se registra neste instantâneo de ALTEROSA: recebeu a primeira comunhão a sua netinha Ana Lucia Brant Morais, filha do Dr. Eduardo Afonso de Morais e de sua Exma. esposa, D. Maria José Brant Morais, numa comovente cerimonia que se realizou, em altar especial, no lar feliz dos seus avós.

*

L A S



MAIOR E MELHOR SORTIMENTO!

A

LOJA CENTRAL

E' QUE TEM!

FIVEIAS — BOTÕES — CABOU-
CHONS — STORES — RENDAS —
FITAS — LINHAS — ARMARI-
NHOS EM GERAL

QUEM TEM E' A LOJA CENTRAL

555 — Av. Afonso Pena — 557



Revestiu-se de invulgar brilhantismo a grande Exposição Anual de Milho, promovida pelo Centro dos Lavradores de Ubá, naquela importante cidade mineira da Mata. Distinguiu-se como um dos organizadores mais destacados do certame o Prefeito daquele município, Dr. Levindo Ozanan Coelho.



NO MUNDO DOS ENIGMAS

AOS DISTINTOS CONFRADES E AMIGOS

ATENDENDO ao honroso convite que me fez ALTEROSA, por intermédio do nosso talentoso confrade João-Cabore, aceitei a direção da seção de charadas e palavras cruzadas desta vitoriosa revista, que acaba de acrescentar cinco novas e interessantes seções às várias e não menos estimadas já existentes.

Dirigindo, durante quase dois anos, seção similar no "Estado de Minas", e cuja publicação fui obrigado a suspender devido à falta absoluta de espaço com que luta o jornal, sou bastante conhecido dos charadistas mineiros, os quais, durante todo este tempo honraram a minha seção com a sua constante colaboração e a mim com uma estima que estou longe de merecer. Em pouco tempo essa seção tornou-se uma das mais interessantes do Brasil, mercê daquela colaboração, porque, de minha parte — confesso com absoluta sinceridade — pouco contribui para o êxito da publicação. O meu trabalho foi unicamente o de conseguir um cantinho de página no jornal e um patrono para os torneios, tudo muito facilmente, dada a boa vontade que encontrei nos Srs. Dr. Afonso de Almeida Magalhães, então diretor dos "Diários Associados", e Hugo Jaques, o cavalheiro-comerciante que chefia a Livraria Oliveira Costa.

Publicarei todas as espécies charadísticas atualmente em uso. Apenas faço uma restrição às casais que, sendo problemas muito fáceis de compôr em prosa, só serão aceitos em verso, até catorze no máximo. Os problemas de palavras cruzadas constituirão um torneio à parte, visto que há muitos apreciadores deste gênero de passatempo que não são propriamente charadistas. Cada trabalho destinado a esta página deverá vir em papel separado, escrito de um só lado, contendo a solução, nome ou pseudônimo do autor e a indicação dos dicionários usados na confecção do problema, para conferência.

O primeiro torneio durará três meses — Agosto, Setembro e Outubro. Ao vencedor, escolhido por sorteio se houver mais de um concorrente, será conferido um prêmio, constituído de uma obra literária de atualidade.

As soluções serão recebidas até 31 de Dezembro. Os charadistas que trabalham agrupados podem organizar uma só lista, por todos assinada.

Faço aqui um apelo aos colaboradores no sentido de não abusarem do emprego de termos geográficos, biográficos, etc., só por acaso encontrados nos dicionários, para que esta página não seja um instrumento de tortura para os seus leitores mas, ao contrário, constitua para todos nós um passatempo agradável. O valor de um problema será apreciado pela correção da frase ou a beleza dos versos e nunca pela dificuldade que oferecer ao solucionista.

A todos os leitores e estimados confrades, o meu cordial abraço. — **POLIDORO.**

Doces mulheres encontrei na vida...
Olientes rosas, virginais estrelas
Dessas que brilham na amplitude per-
[dida.

O aroma todo que trescala nelas,
Sorvi numa paixão quase inconfidável...
Quantos anseios tive, então, por elas,
Quanta coisa ficou incompreendida!

Bebi o mel de todas as docuras
Inebriei-me em todas as venturas...
E uma mulher, somente, não me quis.

Fugiu de mim... Por ela tudo fiz...
Gozei da glória — as límpidas alturas
E ela não sabe que eu não sou
feliz. —2.

IBSEN — ITAÚNA

ENIGMA N.º 2

Não havendo talharim,
o "senhor" se meta assim
entre "migalhas" de pão,
que se tornam bom guizado
misturadas com cuidado
nas sopas de macarrão.

JÁSBAR — BB — CAPITAL

LOGOGRIFO N.º 3

"Quem estiver sossegado 5-6-10-8-12.
Com a cabeça no lugar 1-9-7-11-4.
Não deve, sem ter pecúlio 5-4-8-3-6.
Casamentos procurar."

Com o juízo a arder, 8-2-3-12.
Desanimado e raivoso,
Assim falava-me, um dia,
O amigo João Manhoso.

GONTRAN D'ABRUNHOSA — Capital

CHARADAS N.º 4 a 14

2-2. Pessoa que conversa muito é
um grande marreco ou um enorme
impostor.

JOSE' SÓLHA IGLÉSIAS - Brumadinho

TORNEIO DE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO

Léxicos adotados: Silva Bastos; Sí-
mões da Fonseca; edição antiga; Fon-
seca e Roquete (os dois volumes);
Brasileiro; Segui; Chompré, Breviá-
rio e Provérbios, de Lamenza.

CASAL N.º 1

A' irmã do Sousa, Moreninha.

Em outros tempos, bons, mimosas,
[belas,

3-1. Quem arruina, sem compaixão, a vida de um jovem probo, é um perdido.

Alvaro Assiz Pinto — P. Vargas.

1-2. Ao entrar na posse de seu lugar à mesa, o Jairo atrapalhou-se, tornando grande quantidade de molho nos convivas.

Euler Moreira — Capital.

2-2. O Magus deixou o hospital de enfeitados com grande "alegria" e numa azáfama dos diabos!

Ominho — Capital.

2-2. Na vida, o que é essencial, é não se fazer caso de qualquer bagatela.

Jupiter — Barra, Bala

2-1. O chinês goza, entre nós, de ótima reputação.

Aedo — Rio.

1-2. Deus, o sabedor de tudo, não se contém no espaço definido

Mariangela — Capital.

AO NOTAVEL ZIGOMAR

3-1-2. Os primeiros em mérito são, entre nós, os que têm inteligência e não os que se vestem luxuosamente.

Alvaro de Assiz Pinto - P. Vargas.
Certa "ave do paraíso"
Por sua linda plumagem,
Tem-na como sacra imagem
Lá na terra onde nasceu.

Do demo, talvez, um conto

Lá fez crer que de alto ponto

Tal ave do céu desceu. — 2-2.

Moema — Serra Azul

Encara a bonita tela

Que agora lhe vou mostrar.

São galhas de "ameixa amarela",

E é tão perfeita e tão bela

Que o mór prêmio vai tirar. 2-2.

Filistéia — Inhauma.

O manhoso Valdomir,

(desses tipos do Chalaça)

Indo um dia consultar,

o doutor, para o servir, — 2

diz assim ao receitar: —

— Vá lamber matéria crassa, — 2
pois seu mal é... mandriar!

C. Arinos — Capital.

SINCOPADAS Ns. 15 e 16

O confrade e amigo Sólha

me dirá com gesto ameno:

— Poderá pôr pé de rotha

num banco tosco e pequeno? — 3-2.

Valério Vasco — Pará de Minas.

3-2. As forças navais aliadas lutam com muita habilidade.

Flora — Presidente Vargas.

EM QUADRO N. 17 (por letras)

Bem na posse de certa ventura

A' ansiedade o homem aferra:

Da "mulher" crendo sua a ternura,

Como "filho do Céu e da Terra".

Dangelo — Itauna.

(Ao Magus, agradecendo)

2-1. Na "pequena embarcação a remos" ainda se nota sinal da passagem do "Imperador Romano".

Jairo — Capital.

ECLITICAS Ns. 19 a 21

Preciso ter muito dinheiro, — 2

Receber meu quinhão e ter gozo, — 2

Procurar um moço fazeiro

E que seja bem formoso — 3.

Gustavo França Filho — Ipiranga.

2-2-(3) — Mal sucedido o ataque ao "barco de transporte" que se dirigia a uma "cidade da Itália".

Mister X — Capital.

2-2-(3). A aturra a "mulher" do Estevão prefiro levar uma cacetada.

José Sólha Iglésias — Brumadinho.

ENCADEADA N. 22

A corréia que me serviu de arma ofensiva pertence a meu companheiro.

Raul Silva — Pará de Minas.

SINCOPADA N. 23

3-2. O palerma ignora a origem de todas as coisas.

Jam — Capital

ENCADEADA N. 24

Se aquele moço janota

penetra lá no salão,

grita logo "sa" Carlota:

— Ponham fora o charlatão!

Jota — Pará de Minas.

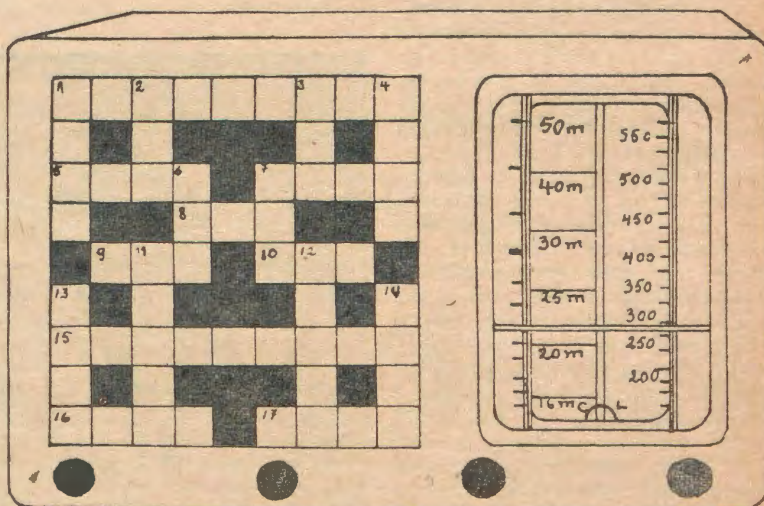
ALVARO DE ASSIZ PINTO

Presidente Vargas



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1



Ao Jota oferece o Ibsen

HORIZONTAIS: 1 — Senão; 5 — Magro; 7 — Pai da Rainha Vitória; 8 — Vivo; 9 — Duração sem fim; 10 — Sátira violenta contra o poeta Eurípedes; 15 — Rabujento; 16 — Recusas; 17 — Mostra-se soberbo.

VERTICAIS: 1 — Cerco; 2 — Mexeriqueiro; 3 — Essa é boa!; 4 — Violeta; 6 — Interjeição usada pelos caçadores; 7 — Rio da Rússia; 11 — Lavro fundo; 12 — Ave do Brasil; 13 — Cuidado; 14 — O capataz dos aguadeiros.

Dicionários: Simões da Fonseca e Jaime Seguíer.



Pedaco do painel de D. Beija, na Fonte Radioativa de Araxá

D. BEIJA DO ARAXÁ

A MULHER QUE DEU UM MUNICIPIO A MINAS GERAIS

UMA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ROCHA FERREIRA, O PINTOR QUE REVIVEU A HISTORIA DA HEROINA MINEIRA — O PRIMEIRO PAINEL DA "MARQUESA DE SANTOS DO SERTÃO" — UMA POESIA INEDITA DE OLEGARIO MARIANO SOBRE D. BEIJA — MINAS, O SEU ACERVO DE LENDAS E DE MATERIAS PRIMAS PARA PINTURA, ESCULTURA E ARQUITETURA —

MILTON PEDROSA

PARA "ALTEROSA"

Revive d. Beija. Faz cinquenta e dois anos que ela morreu, mas a sua historia ainda continúa a ser contada com gosto de lenda, a quem percorre o E. de Minas. Araxá, que foi seu berço, guarda a crônica de uma mulher bonita, cuja beleza atravessava os vastos sertões brasileiros, levada pelos viajantes do século passado. Em sentido inverso, varavam as distancias grandes senhores, donos de imensas fortunas, que vinham render-lhe a sua homenagem e oferecer o seu amor a essa deusa loura, caprichosa e dominadora, que sabia escolher com arte requintada os seus adoradores entre milhares de pretendentes.

Foi por sua causa que o rico distrito do Barreiro do Araxá é hoje uma estancia mineira e um ouvidor geral pagou esse preço pelo amor daquela menina de 15 anos, que havia de ser a heroína de um longo romance, vivido sobre as montanhas mineiras.

SEMEADORA DE BELEZAS

De 1800 a 1890, a sua historia

quase que se confunde, aqui e ali, com a historia da rica zona montanhosa. A sua figura sua-



Detalhe do painel de D. Beija na Fonte Radioativa de Araxá.

ve, os seus cabelos côm de ouro e os seus "olhos de rêsaca" desenhavam-se nesse cenário com a força de um vulto lendario que atravessa os tempos e projeta-se no futuro como exemplo de beleza.

A sua historia ainda não foi contada e o seu papel na vida mineira daquêles tempos ainda não foi convenientemente estudado. Mas a sua vida e o papel que desempenhou já se esboçam, despertando cada dia maior interesse. Poetas, romancistas, historiadores, pintores, intelectuais em geral e as autoridades publicas se preocupam agora em reviver esse vulto feminino que alguém já chamou de "Marqueza de Santos do sertão".

Em Barreiro do Araxá, na fonte que tem agora o seu nome, um belo painel artistico relembra aos turistas o romance de sua vida, a força de sua beleza, a expressão do seu olhar. De ora em diante, ela atravessará, não mais apenas os sertões mineiros, mas as próprias fronteiras do Brasil, levada nos olhos dos turistas cansados e de viajantes impenitentes, ávidos de maravilhas distantes.

Começa aqui um novo destino, um novo papel a ser desempenhado por d. Beija: o de semeadora de alegrias para os olhos dos homens distantes de outras épocas e de outros mundos.

O painel que a relembra conta episodios de sua vida daqueles dias idos, quando o seu nome marcava uma época e o seu talhe de sereia absorvia os olhares daqueles homens.

UM GRANDE PINTOR

— Um grande pintor revive agora, naqueles azulejos, os traços raros, vivos e finíssimos, que os moradores do Araxá transmitiram até os dias de hoje — Joaquim da Rocha Ferreira, uma das mais sérias personalidades da pintura atual brasileira. Os seus quadros e painéis se espalham aí pelas galerias de arte do país, nas bibliotecas publicas, enchem as salas artisticamente decoradas de poetas, artistas, escritores, homens de Estado, igrejas e dos milionários amantes da arte e do refinamento. Olegario Mariano, Ademar Tavares, Herman Lima, Teofilo de Andrade, Silvio de Campos, General José Pessoa, os museus, casernas, dentro e fóra do Brasil. Buenos Aires, Roma, Tóquio...

Pertencente à turma de Portinari, de quem é um dos maiores amigos, e com quem forma a dupla máxima de pintores brasileiros, o professor Rocha Ferreira, que é prêmio de viagem à Europa pelo Salão de 1936, após o seu regresso dessa viagem dedicou-se especialmente à pintura mural, de que é um dos mestres no Brasil, evoluindo para o néo-classicismo.

E' em pintura mural que avultam os seus ultimos trabalhos, tanto no Rio como em São Paulo e agora, em Minas, com a figura de D. Beija. E' ele mesmo quem nos explica o significado desse painel artistico, verdadeira obra de arte a enfeitar a fonte de d. Beija, no Barreiro do Araxá:

O PAINEL DE D. BEIJA

— “A d. Beija na fonte” é um painel artistico todo em azulejo, representando-a no seu local de banho favorito, na fonte rádio-ativa, de onde se conta que vinha toda a sua maravilhosa beleza. Ao seu lado, uma mucama segura um toalha, respeitosa e pensativa. Foi uma atitude que fixei propositalmente, pois é sabido que as grandes inspiradoras possuem uma expressão quase inocente de recato e por ser nisso mesmo que reside todo o seu poder de encantamento. Ao lado, vêem-se um pequeno baú e um cão mestiço que, juntamente com a vestimenta da preta, servem de ponto de referencia para o observador, transportando-o à época em que viveu d. Beija.

Do lado esquerdo, destacam-se quatro figuras de negros de costas para d. Beija e que se conservam como que à espreita, ante a aproximação de algum intruso. Vestidos à caracter, os quatro pretos olham o horizonte, que forma o fundo do painel. Em baixo do painel está a gruta, de onde jorra a agua em que d. Beija se banhava. Completa o quadro, uma poesia em azulejo de Olegario Mariano, intitulada “A Fonte de D. Beija”.

MATERIAL DE PINTURA EM MINAS

O professor Rocha Ferreira fala, em seguida, da atração exercida por d. Beija, de quem



*para a sua
família*

Para Madame, seu esposo e seus filhinhos, a nossa casa expõe os mais elegantes, finos e confortaveis tipos de calçados.

SAPATARIA METRO

RUA SÃO PAULO, 622

FONE 2-3360 — BELO HORIZONTE

foi ele o primeiro artista a gravar os traços magnificos de rara e sedutora magia.

Aproveitamos a ocasião para pedir a sua impressão de artista em contacto com a terra mineira.

— “Minas não possui apenas um acervo de lendas maravilhosas de belezas naturais, de episódios historicos e de fatos de

marcante sabor regional, que se prestam à ornamentação de suas grandes obras, mas possui também, em importantes quantidades, materias primas para a arte de pintura, escultura e arquitetura. Além da pedra sabão, tão conhecida e com que o Aleijadinho realizou os seus mais belos trabalhos, e do marmore

— Conclue no fim da revista —



INDICADOR

da Cidade



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORREA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMERO PERET, MA- NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. J. ROBERTO DA CRUZ Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas - Ed. Rex - salas 607 e 608

HEMORROIDAS

Sem operação e sem dor
Intestinos

DR. G. DE LIMA E MELO

(Do curso do Dr. Pitagoras Santos)

Ed. Rex — Rua Carijós, 436 — Das 9 às 10 e das 2 às 5 horas
Fones 2-5950 e 2-5966

E' COS DA MANIFESTAÇÃO DE ITA- U'NA AO DR. ALCIDES GONÇALVES

O DISCURSO DO JORNALISTA CEL. ELIAS JOHANNY NO
BANQUETE OFERECIDO AO SECRETARIO DA AGRICULTURA



Coronel Elias Johanny,
Diretor da revista "Cultura"

POR ocasião da imponente manifestação que as autoridades municipais e o povo de Itaúna prestaram ao novo Secretário da Agricultura, o Cel. Elias Johanny pronunciou, no

banquete de honra, o seguinte discurso:

Minh'as senhoras, meus senhores:

Mandaram-se os colegas de Imprensa de Belo Horizonte — para mim honra extraordinária — que eu viesse a esta festa de sincera cordialidade, com a minha palavra sem fogo e sem flama, representá-los, bem assim a revista "Cultura", que tenho a honra de dirigir. Aqui estou com todo o meu coração transbordando de alegria, nesta hora em que todos nós sentimos sensações diferentes nos nossos corações, nesta festa que é minha também, por muitos e muitos motivos, primando entre todos a gratidão e a amizade que dedico ao ilustre homenageado. Esta minha admiração data de muito tempo, seguindo sempre, com a alma de amigo, a iluminada trajetória que o seu caráter superior vem descrevendo como um filão luminoso, seja no horizonte público do País, seja na sua vida particular.

Por todos os setores por onde tem passado, o querido homenageado deixou uma esteira brilhante de feitos patrióticos, emprestando a empreendimentos construtivos de alto valor o ardor de seu patriotismo sem jaca, de sua capacidade de trabalho, que desafiam tarefas ingentes, com a sua inteligência ensolarada, do seu idealismo triunfante e de rigorosa honestidade.

Este eminente brasileiro que sua terra natal, a Legenda Itaúna, acolhe hoje no seu regaço em flores, todo músicas, com palmas, palmas e muitas palmas, reafirma as fortes tradições de inteligência e de bondade do nobre povo de Minas Gerais, que o sol calcina e faz mais rija a tempera de seus homens aparelhando-os para os grandes combates da

vida e para o alto soerguimento nacional.

Meus senhores, eu me felicito a mim mesmo, por ser o interprete do pensamento da imprensa mineira e pela oportunidade que tenho de exprimir a minha admiração, o meu respeito, a minha estima ao emérito brasileiro que se fez digno das homenagens de hoje e dos aplausos de uma coletividade inteira. Sim, senhores, vultos eminentes como o do nosso boníssimo Dr. Alcides só aparecem raramente, porque são a expressão legítima de brasilidade da velha guarda e dos chefes de famílias de elite.

Aceite, pois, Dr. Alcides amigo, o nosso grande abraço cordial, a nossa grande satisfação, o nosso coração mesmo, com os votos que fazemos a Deus, pela sua felicidade pessoal, para o orgulho dos seus, a alegria dos amigos e a glorificação da Pátria brasileira".

*

NA CAPITAL, O JORNALISTA FRANCISCO MARTINS FILHO

ESTEVE na capital, nos últimos dias do mês passado, o antigo jornalista mineiro Francisco Martins Filho, dos "Diários Associados", que, depois de uma brilhante carreira em Belo Horizonte, foi transferido para a metrópole bandeirante, onde ocupa, hoje, o alto posto de Diretor do "Diário da Noite", um dos maiores motivos de orgulho da vitoriosa cadeia de Assis Chateaubriand.

Ao ensejo de sua estada em Belo Horizonte, Francisco Martins Filho foi alvo de inúmeras demonstrações de apreço, numa prova bastante eloquente do elevado grau de estima de que goza entre os seus conterrâneos.

Dentre essas manifestações afetuosas, pudemos destacar, como mais dignas de registro, o almoço que, no Restaurante Pinguim, lhe ofereceram os seus colegas dos "Diários Associados"; e o almoço com que o homenageou a Federação Aquática Mineira, ao qual esteve presente o Major Ernesto Dorneles, Chefe de Polícia do Estado.

*



NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CURVELO — Grupo feito com os estudantes da Escola de Viçosa que assistiram ao importante certame, vendo-se ao centro o dr. J. M. Soares de Gouveia, assistente técnico do Secretário da Agricultura

**Contrato
de Garantia
por Vida**
com Diamante
Azul da Parker

O VENCEDOR É SEU

— uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. Muitas vezes, milhares de pessoas votaram em favor da Parker sobre todas as outras marcas.



A nova Parker de super-capacidade contém 1/3 mais de tinta — para maior “quilometragem” de escrita

TELEVISÃO
Total
do Depósito
de Tinta
mostra
sempre
o nível



**Abastecimento a uma
só mão da Parker**
O mais fácil e o mais
afamado de todos.

Parker

VACUMATIC

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmirídio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e viabilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório De Witt, Chicago, III.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Jóia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

7320

À venda em todas as boas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 230\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: **COSTA, PORTÉLA & CIA.**, Rua 1.ª de Março, 9-10 — Rio — Caixa Postal 508

"BALADA DE CAMPOS DO JORDÃO" — Poemas — José Olímpio Editora, 1942 — Ari de Andrade.

O sr. Ari de Andrade é uma das figuras mais brilhantes desta geração brasileira que anda por aí, incerta, hesitando entre as encruzilhadas de um caminho a seguir. Porque a esta geração está afeta uma responsabilidade bastante seria. Os modernos desbancaram os clássicos; os renascentistas estão desbancando os modernos. Duas correntes, em choque, sob duas bandeiras diferentes, caminham para o desconhecido. Com quem estará a razão? A geração de Manoel Bandeira envelheceu. Os que vieram depois ensaiaram experiências, logo de início malogradas. Os moços reagem, contra a brutalidade do modernismo. Declarou-se a guerra contra os charadistas de mau gosto. E os canones antigos, sem os rigores parnasianos, estão sendo entronizados pela geração moça, a geração de Ari de Andrade. Porque esta deliciosa "Balada de Campos do Jordão" são passos ensaiados ao sol do renascimento, onde o bom senso e a sensibilidade se deram os braços, cristalizando magníficas formas de beleza. Há muita ternura, muita angústia, muita humildade resignada nestas páginas animadas de sentimento, com que o Sr. Ari de Andrade desprezou os aplausos de encomenda dos críticos modernistas, preferindo uma reconciliação com o senso antigo, oferecendo-nos poesia legítima, espontânea, verdadeira.

"ASCENSÃO" — Poemas — Joaquim Ramos — Vitoria.

Por muitos anos, Vitoria esteve afastada do movimento literário nacional. Andou insulada, mesmo ao tempo em que Osório Duque Estrada informava acerca do movimento literário nos Estados. Data, mais ou menos, de 1932, o esplendor artístico que faz hoje de Vitoria uma das praças literárias de maior brilho do litoral brasileiro. O Sr. Joaquim Ramos pertenceu à Academia Espírito-Santense dos Novos, de que foi um dos fundadores, com Nilo Aparecida Pinto, Alvimar Silva, Abílio de Carvalho, Antonio Pinheiro, Jair Amorim, todos, ao tempo, poetas de menos de vinte anos. Essa Academia foi que arrancou o Estado da apatia literária, principalmente se considerarmos que, por esta época, Ciro Vieira da Cunha franquava o "Diário da Manhã" aos talentos moços, de bancando os encasacados, os tabus de todos tempos.

Agora, com "Ascensão", o Sr. Joaquim Ramos aparece-nos, como um excelente dominador de ritmos, assinando uma plaquette de bons sonetos, onde amarga a sensibilidade do poeta dos "Meus Oito Anos", de parêlha com as exquisites baioneanas de Alvarés de Azevedo, que está influenciando a maioria dos moços de hoje. "Ascensão" representa a poesia de Joaquim Ramos, ao tempo em que, ado escente, assustou a Ilha da Vitoria, de quinze anos atrás, com as suas tiradas românticas à "Noite na Taverna", participando

da boemia literária da cidade, de que ele guarda hoje apenas uma doce lembrança, mas que foi um dos capítulos mais lindos da sua vida. Dessa boemia participaram Nilo Aparecida, que teve o início da sua formação espiritual no Espírito Santo, e ainda Teixeira Leite, o poeta da "Serenata" e dos "Plenilunios".

"CAMPANHA DA PRINCEZA" — Alfredo Valadão — 1942.

Dentre as cidades mineiras envoltas na lenda suave das suas tradições, há muitas que assistiram ao alvorecer do Imperio. Outras, que se perdem na noite dos tempos coloniais, enfeixam lendas magníficas, ainda desconhecidas do Brasil, muitas vezes pela escassez de obras que as difundam, como merecem. Bem andou, por isso mesmo, o Sr. Alfredo Valadão, um nome de historiador, já bastante conhecido pela sua copiosa bibliografia, em servir-se das pitorescas tradições da cidade de Campanha da Princeza, para, sob esta epigrafe, escrever um delicioso volume, que é o terceiro da série VIDA CULTURAL (parte primeira).

Não há aqui o ranço dos velhos alfarrabistas, nem o fastidioso das narrativas inúteis, onde a nomenclatura e a cronologia se embaraçam no cipal indigesto das páginas para engrossamento de volumes alentados. Nesta "Campanha da Princeza", o autor serviu-se de um estilo leve, fluente, que suaviza, em certas passagens indispensáveis, o que poderia parecer entediado e massudo. Trata-se de uma obra completa, onde o historiador baixa ao mais recondito das tradições históricas da cidade sul-mineira de Campanha.

Traça um formoso retrato, em cores vivas, da encantadora cidade, enriquecendo admiravelmente o patrimonio de nossa história. Neste volume, como nos anteriores da mesma série, perfila valiosos dados, remexe velharias, estuda homens e fatos e escava as mais ricas jazidas do seu passado brilhante, num trabalho de folego, esplendido de preciosidades.

"AOS MENINOS DO MEU BRASIL" — C. A. Moreira Guimarães

A literatura para crianças vem ganhando um extraordinário impulso nos últimos tempos. Depois que Lobato abriu, com chave de ouro, as portas do maravilhoso reino infantil, chamando sobre ele a atenção de nossos escritores, grandes figuras do nosso romance já não enxergam desdouro em se entregarem à feitura de livros contendo lindas histórias para os petizes brasileiros. Agora, o Dr. Carlos Augusto Moreira Guimarães, advogado no Rio de Janeiro, vem de brindar as estantes infantis com um livro de cartas instrutivas, enfeixadas num volume de ótima feição material, e que se destina a complementar a educação da infancia, com os seus ensinamentos uteis, os seus apreciáveis conselhos de fundo moral e religioso. O autor pinta, com tonalidades reais, a miseria dos vícios, as suas consequências, lamentando a sorte dos infelizes que se deixam arrastar pelas suas veredas sombrias, latendo os costumes perniciosos do nosso tempo e mostrando a estrada difícil, mas iluminada, que conduz ao Cristo, na glorificação das virtudes humanas.

Há páginas de admirável sabor histórico, onde os heróis da Patria, perpassam, aureolados, com o seu cortejo de legendas, preparando a formação cívica das crianças. São relembrados ainda

os artistas, os músicos, os poetas, os pintores, todos os que, percorrendo a via-sacra da Arte, engrandeceram o Brasil, perpetuando o culto do sentimento e da beleza.

É um trabalho útil, principalmente para os escoteiros, que encontrarão em todas estas páginas um farto manancial de idealismo sadio, em estilo ameno, simples corrente. Estas cartas de Moreira Guimarães o transformam num precioso colaborador dos mestres e dos pais, na cruzada educativa da infância.

"PRESIDENTE GETULIO VARGAS — Graphica Queiroz Breynier Ltda. — Vulmar Coelho — 1942.

O Sr. Vulmar Coelho tem publicado excelentes volumes de versos, que recomendam sobejamente as suas qualidades poeticas. O seu livro "Cantaro Partido" enfeixa uma braçada de boa poesia, dentro dos canones ternos do soneto e da redondilha popular.

Este seu discurso pronunciado na Prefeitura de Conceição, por ocasião dos festejos do aniversário do Presidente Getulio Vargas e agora publicado, em edição da Graphica Queiroz Breynier Limitada, é uma peça oratória feliz, onde o Sr. Vulmar Coelho traça um esplendido perfil politico do Chefe do Estado Novo. Belos conceitos, belas imagens em belo estilo. Na biografia já copiosa do Presidente Getulio Vargas, pode-se incluir esse sereno estudo do Sr. Vulmar Coelho.

"AGUAS PASSADAS" — Persio de Moraes — 1942.

A literatura sobre motivos do nosso folclore, de que Afonso Arinos, o admiravel criador de "Pedro Barqueiro", continua sendo o mais alto representante nos arraiais do conto, raramente oferece aspectos tão sedutores como nas páginas singelas, mas palpitantes, dessas "Aguas Passadas", que o Sr. Persio de Moraes acaba de trazer a lume. O autor, que é bastante jovem, já se mostra seguro na sua arte. Cristaliza belos motivos regionais, com absoluta realidade e clareza. Papiitam nessas dezenas de páginas, alguns dos mais característicos aspectos e costumes do "hinterland" espirito-santense, onde viveu o autor em contato direto com a natureza e com os homens do "interior". Mas tambem o litoral, com as doçuras remansosas da vida praieira, está presente neste apreciavel volume do Sr. Persio de Moraes. Ele deve continuar no mesmo genero, que a sua victoria definitiva alvorecerá muito breve, como nos levam a crer esses contos de "Aguas Passadas". É um livro simples, mas honesto, onde o autor demonstra conhecer a tecnica do conto e sabe maneja-la, em caminho seguro, principalmente na parte dos dialogos, que satisfazem plenamente. Persio de Moraes, figura destacada da nova geração espirito-santense, cimenta, desta maneira, um lugar de relevo na paisagem literaria de seu Estado natal.

"BRASA" — Jeni Pimentel de Borba — Editora Vecchi — Rio — 1942.

A Senhora Jeni Pimentel de Borba é uma das mais altas expressões das letras femininas nacionais, sendo autora de alguns livros dos mais belos que já produziu o talento da mulher brasileira. Ainda agora esse seu romance "Brasa", que a critica vem saudando com merecidos encomios, é uma obra que recomenda os meritos da admiravel beletриста, na suavidade harmonica de seu estilo e na realidade viva que inflama os

seus personagens. A ação se desenvolve em Campinas, São Paulo e Rio. Repontam, através de páginas bem trabalhadas, cenas que caracterizam painéis locais, em todos estes grandes nucleos humanos que emolduram o curioso e interessante enredo de seu romance. É a vida, em toda a amplitude de seus horizontes, que se desenha com clareza solar na apresentação de seus tipos que perpassam sem transfigurações da realidade, embora muitas vezes a própria realidade os deforme pela mascara do sofrimento e do ridiculo. Mas o que se tem a observar, de inicio, é que a Senhora Jeni Pimentel de Borba é uma escritora realista, sem descer ao indecoro de certos modernos ou de certos antigos. Em seu livro "Brasa" está o mundo com as suas paisagens, e os seres que nele se agitam, como que nos oferecem o espetáculo quotidiano da vida que nos cerca, indefinidamente.

"O PAPAGAIO CHINES" — Romance da serie de Charlie Chan — Vecchi Editora — 1942.

A literatura de aventuras acaba de ser enriquecida com esse delicioso volume da Editora Vecchi, que, em excelente tradução, apresenta o romance de Charlie Chan — "Papagaio Chinês". Os amantes desse genero literário encontrarão uma palpitante serie de lances emotivos durante toda a leitura do volume, com o seu pitoresco e o seu fantástico, em que transparece o Oriente misterioso em seus aspectos mais característicos. A tradução da Senhora Anita Martins de Souza corresponde fielmente ao original do romance e está moldada em estilo ameno, corrente, de agradável leitura. "O Papagaio Chinês" é, assim, um dos melhores volumes da famosa serie "Os Romances de Charlie Chan", conhecidos em todo o mundo.

"OS IRMÃOS CORSOS — Alexandre Dumas — Editora Vecchi — Rio de Janeiro.

A Editora Vecchi está publicando excelentes livros estrangeiros, dos já consagrados pelo tempo e que pertencem ao patrimonio da literatura universal. É o caso dessa nova edição em português de "Os Irmãos Corsos", do genial escritor francês Alexandre Dumas, em ótima feitura grafica que recomenda, de sobejo, as oficinas em que vêm sendo preparadas as suas obras.

Os "Irmãos Corsos", Luis e Luciano, personagens mundialmente conhecidas do extraordinário romance, traduzem a curiosa história de duas criaturas que vieram ao mundo unidas e entre as quais a ciencia teve de interferir para separá-las.

De tal modo, porém, repercutiu em um, inclusive a grande distancia, o que sucedia ao outro, que isso fazia pensar que suas almas não se haviam separado como os seus corpos. E dessa maneira prossegue, entre lances emocionais, a vida de aventuras das duas romanticas personagens. "Os Irmãos Corsos" enriquecem admiravelmente a coleção de autores estrangeiros organizada pela Editora Vecchi, com a incorporação de mais uma obra prima de grande renome à serie magnifica dos "traduzidos" de genio.

*

As vesperais dansantes da U. U. M.

Pede-nos o Diretor social da U. U. M. que publiquemos a seguinte nota, para conhecimento dos interessados: "A Diretoria da União Universitaria Mineira, atendendo aos interesses de seus associados, deliberou fazer realizar as próximas vesperais-dansantes, a partir de domingo, dia 2, da 16,30 às 20,30 horas."

ESTUDINHOS DE PORTUGUÊS

JOSE' PATRICIO DE ASSIS

A LTEROSA tem o prazer de iniciar, hoje, a publicação de uma série de trabalhos da autoria do professor José Patricio de Assis, um dos talentos mais erguidos do nosso meio, no terreno ingrato e difícil da filologia.

José Patricio de Assis tem, publicado em 1925, um ótimo livro de 240 páginas "Estudinhos de Português", nome esse que inspirou o título desta secção. Além disso, foi colaborador assíduo das seguintes revistas: "Revista de Filologia Portuguesa"; "Revista do Brasil", quando da direção de Monteiro Lobato; "Revista da Língua Portuguesa", de Laudelino Freire; e "Brasiliana" de Liberato Biltencourt.

ONDE e AONDE

Alguns escritores empregam, indistintamente, *onde* e *aonde*.

Luis de Camões, Antonio Vieira, Almeida Garrett, Latino Coelho e outros clássicos não se isentaram desta confusão. Entretanto, *onde* e *aonde* são advérbios distintos: aquele designa *quietação*, este designa *movimento*.

Onde estiveste domingo?

Aonde foste no domingo?

Ensina o sábio professor da Universidade de Bonn, dr. Mewr Lubke, justamente considerado o maior filólogo da atualidade em todo o mundo: "A diferença entre *onde*, por um lado, e *donde* e *aonde*, pelo outro, consiste no respetivo conceito de repouso e movimento, expresso sempre pelo verbo; a distinção entre *donde* e *aonde* vem a depender da posição de quem fala.

Aonde indica, além disso, o termo dum movimento, com o qual se liga naturalmente o conceito de repouso, *onde*; pelo contrario, *donde* designa o ponto de partida, antes do qual nada ha". (Introdução ao Estudo da Glotologia Romanica, 1916, p. 303).

Escreve o saudoso gramático Eduardo C. Pereira: "Garret e outros guardam ainda a sinonímia classica entre *onde* e *aonde*; porém modernamente existe a corrente que busca aproveitar as fórmulas *onde*, *aonde* e *donde*, fazendo-as corresponder: *onde* = *ubi*; *aonde* = *quo* (*para onde*); *donde* = *unde*. A corrente, embora não seja histórica, é logica e, por isso, aceitavel:

onde estou, aonde vou, donde venho". (Gramatica Historica, 5.ª edição, p. 551).

Onde equivale a em que, no lugar em que, no qual lugar; deriva-se do latim *unde* e dá ideia de *quietação*.

Aonde equivale a para onde, para o lugar em que; nasceu de uma prótese expletiva, preposição *a* e o advérbio *onde*; dá ideia de *movimento*.

Assim, não está correta a cantiga do sr. Juvenal Galeno:

"Onde vais, pombinha branca, Sózinha, sem mais ninguém?

—Voa atrás daquele ingrato Que não sabe querer bem."

Registam-se abaixo alguns exemplos autorizados:

"Lá no céu, *aonde* ela subiu, e *onde* nosso pai acolheu no seio a sua infeliz filha, não existem odios..." (A. Herculano, "O Monge de Cister," 14.ª edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida pelo prof. David Lopes, 1922, tomo II, p. 210).

"Mas entre o dia e a noite está a galilé da igreja, *onde* dormem os mortos..." ("Id., *ibid.*", p. 180).

"Nas caldas d'Alfões, *aonde* viera e *onde* frequentemente residu..."

("Id., Historia de Portugal", tomo III, p. 95).

"... cidade de Marselha, *onde* os negocios gerais da igreja e as circunstancias políticas da Europa o obrigavam a residir por algum tempo." ("Id., Historia da Inquisição em Portugal", 8.ª edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida pelo prof. David Lopes, vol. II, p. 24).

"Dirigiu-se, portanto, o arcebispo a Marselha, *aonde* chegara o papa a 12 de outubro." ("Id., *ibid.*", p. 25).

"... o papa havia partido para Perugia, *aonde* o chamavam negocios politicos." (Id., *ibid.*, p. 140).

"... leva-os ao Panteão *aonde* só chegam os que, como ele, illustam a patria." (Laudelino Freire, "Discursos", 1925, p. 222).

"No solio de luz, porém, *onde* assenta a alteza de seu genio, deporei estas flores..." ("Id., *ibid.*", p. 223).

"Põe-me *onde* se use toda a ferida-de,

Entre liões e tigres..." (Luis de Camões, "Os Lusíadas", 2.ª edição dirigida e comentada por Epifanio Dias, 1916, tomo I, p. 203.)

"Viram todos os rostos *aonde* havia

A causa principal da rebelião". ("Id., *ibid.*", 1918, tomo II, p. 33).

"... e a primeira foi em Barcelos, *aonde* fui de Braga ha muitos anos..." ("Arte de Furtar", pag. 135).

"Já aqui, *onde* estou, tiram por mim as misérias..." (Frei Tomé de Jesus, "Trabalhos de Jesus", 6.ª edição, tomo I, p. 461).

"Onde vais, Filomena?"

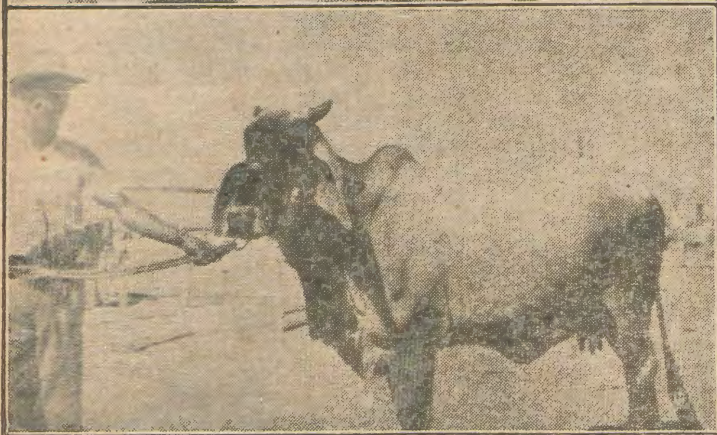
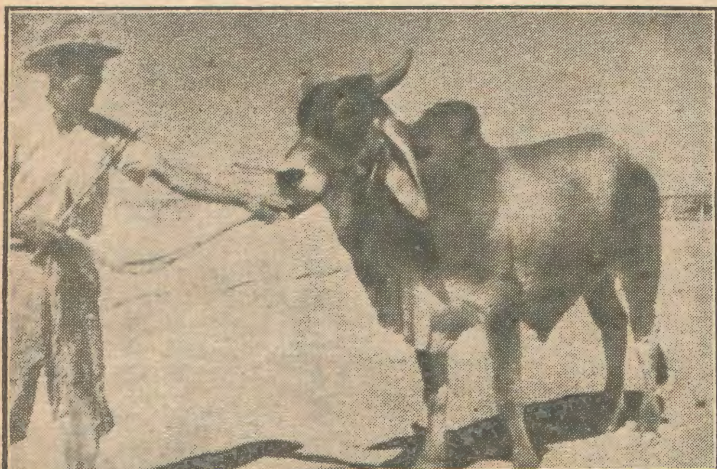
Não está correto. Devemos emendar: "Aonde vais, Filomena?"

Em resumo: *onde* estou e *aonde* voa.

*

ENLACE FARIA-SIMÕES

Realizou-se no dia 16 de julho último, o enlace matrimonial da senhorinha Herci Faria, com o sr. Antônio Augusto Simões. O casamento civil foi paraninfado pelo sr. Mário Faria e d. Cremilda Araujo Leal por parte da noiva; e pelo sr. Altino A. Quintela e sra. D. Odete Faria Quintela, pelo noivo. No casamento religioso, oficiado pelo revdm. Pe. Colombo, serviram de padrinhos o sr. Benedito Faria e a exma. sra. d. Hilda Faria, por parte da noiva; e o sr. Mario Gonçalves e d. Dóra Andrade Faria, pelo noivo.



"IMPERIAL" e "MIREIA" — Classificados em 2.º lugar na raça "Guzerath", na III Exposição-Feira de Curvelo. Ambos de propriedade de Tancredo Pena, grande criador em Corinto.

O PROGRESSO DE ITUIUTABA

O MUNICIPIO de Ituiutaba é um dos mais prósperos do Triângulo Mineiro. Seu progresso, notadamente na parte economica, tem tido uma ascensão digna de registro, para o que tem contribuido bastante a ação inteligente e construtiva do seu Prefeito, Dr. Jaime Meinberg.

Para se aquilatar esse progresso, basta-nos lembrar que a arrecadação de 1941 foi de 655:072\$500, já uma quantia respeitável. Em 1942, as iniciativas do jovem governador daquele municipio se fizeram sentir de maneira formidável, pois que até Junho já a importancia arrecadada subia à elevada importancia de 640:859\$100. Apenas no primeiro semestre do correnteano, já a renda quase que se igualou à receita total do ultimo exercicio.

No que se refere ao engrandecimento material, Ituiutaba tambem tem progredido. Assim, dentre os melhoramentos da cidade, podemos lembrar o novo serviço de iluminação elétrica, que foi inaugurado no dia 14 de Julho p. findo. O Departamento Administrativo já aprovou um decreto-lei autorizando a Prefeitura a executar o serviço de calçamento da cidade, por financiamento, na importancia de 500:000\$000. Dentro em breve, será inaugurada mais uma casa de diversões na sede do municipio: o Cine-Teatro Ituiutaba, que obedecerá a todos os requisitos de construção moderna, com uma lotação de 1.300 poltronas.

A Prefeitura está, tambem, construindo um modelar aeroporto, onde será instalado o curso de pilotagem do Aero-Clube local. Por iniciativa do Promotor de Justiça, Dr. Ciro Franco, está sendo construido ali o Estadio da Juventude, devendo este grande melhoramento, que conta com o auxilio do povo, ser inaugurado ainda na Semana da Patria.

*

PUBLICAÇÕES

MELUSA

Circulou, em julho ultimo, o primeiro numero de "Melusa", órgão da "Fabrica de Meias Araraquara", o modelar estabelecimento da "Meias Lupo S.A.", com sede naquela importante cidade paulista e que constitue uma gloria legitima da industria brasileira. E' mais uma iniciativa de fundas ressonancias, esse boletim que percorrerá o Brasil, levando à distancia os rumores da grande colmeia trabalhista que moureja na fabrica da poderosa organização. Entre as secções interessantes de "Melusa", destacamos as reportagens-relampagos, as *Noticias Sociais*, *Charadas Enigmaticas*, *Palavras Cruzadas*, *Quebra cabeças*, *Secção Feminina*, *Esporte e Cinema*, em noticiarios que constituem maravilhas de bom gosto e extraordinarios milagres de síntese, pelas pequenas dimensões do órgão e o seu restrito numero de páginas. "Melusa", que é dedicado aos freguezes, amigos e empregados das Fabricas de Meias Araraquara, dispensa maiores comentarios. A sua utilidade, os objetivos brilhantes que inspiraram a sua fundação, justificam, de sobejo, o seu aparecimento e só temos a desejar-lhe uma

JANELA DA ALEGRIA E DA TRISTEZA

ALVARES DA SILVA

J'A' sofri por causa de uma janela. Sofre-se às vezes de coisa pior, no espirito e na carne, de ilusão e machucadura. Alguém dirá:

— Sofrer por causa de uma janela? E esta? Se fosse por uma porta, ainda "passava"...

Pois é, confesso ainda e sempre, mas foi por causa de uma janela. Esse retângulo de madeira fenho convicção, é muito importante. Minha talharavó dizia: "os olhos são os espelhos da alma". As janelas não são espelhos de coisa nenhuma. Mas são os olhos, os belos olhos da casa...

Era uma janela com vidraça de guilhotina. Tipo "fin-de-siècle". No aspecto geral e clima adoravelmente francesa. Lembro-me bem daqueles tempos, melhor do que Casemiro de Abreu: "eu era pequeno" e aprendia as primeiras letras na sala de jantar. Minha mãe sabia ensinar, brincando... A janela com vidraça de guilhotina era estranhamente alta. Sentado no soalho, quase sempre eu me esquecia da cartilha, aberta. E olhava para fora:

— Mas que janela alta!

... a adorável janela só me mostrava, por capricho, os mais altos galhos, muito verdes, das arvores do quintal, e o céu, muito azul.

Lá fora era o mundo — o grande mundo!

Depois, indiferente a mim e à janela, a vida e o tempo começaram a correr. A distancia se interpôs entre mim e a janela. Um dia, voltei. Quase velho, mas magro e alto, inteiramente... Quantos anos?

Quando pús o pé na porta, a voz de taquara rachada de um colega da escola primaria, auxiliada por gestos automáticos — tudo perdido na neblina da memoria — recitou:

"Como a ave que volta ao ninho antigo"....

Era teatral o colega, tinha uma voz odiosa, os gestos eram de fantoche. Coitado! Suava frio, como tambem eu navia suado, naquele tempo...

"depois de um longo e tenebroso inverno, eu quis tambem rever o lar paterno..."

A janela, a adorável janela! (A voz odiosa tinha um tom de choro?) A janela com vidraça de guilhotina, "fin-de-siècle", francesa, eu a reví e me aproximei. Como estava esquisitamente baixa, como era difícil ver o céu. E as arvores? Tinham morrido...

Encostei a testa na trave inferior da vidraça de guilhotina e — era mais facil — pús-me a olhar a terra cor de barro, a mesma terra que ha alguns anos, guardava os corpos de meus pais.

* *

existencia duradoura, para deleite e encanto de seus milhares de leitores. Ha ainda a assinalarmos em suas colunas um esplendido flagrante colhido em uma das mais lindas praias de Santos durante as grandes ferias coletivas da Fabrica "Lupo", a primeira iniciativa desse genero realizada no Brasil, conforme noticiamos em uma de nossas ultimas edições. Como se vê, "Melusa" está fadado a um roteiro luminoso, pelo interesse que desperta e pela capacidade jornalística dos que o redigem e orientam.

O DEPOIMENTO DA MULHER

A mulher não insistiu; mas compreendia que Edward Agar e William Pierce estavam fazendo alguma coisa que não era legal. Depois, adivinhou que a pena que Agar estava cumprindo por falsificação, era mais uma obra de Pierce. Algum tempo após aquele incidente, Pierce visitava-a com frequência, para deixar de vê-la quando mudou de vida.

Um dia Fanny recebeu uma carta de Agar, pedindo-lhe que comprasse uns brinquedos e que pedisse o dinheiro a William Pierce. Kay observou essas instruções, mas o homem negou-se violentamente a atender a sua pretensão. Essa atitude significou o fim de Pierce. Pouco tempo depois Kay fez uma visita a Agar no cárcere, e ao sair ardia de indignação. Esteve com o diretor da prisão de Newgate e relatou-lhe uma história assombrosa. O diretor comunicou-se imediatamente com as autoridades de Londres.

Esta informação foi a última argola da cadeia que a polícia tinha forjado com tanta paciência. Em menos de 24 horas, William Pierce foi surpreendido pela visita de um inspetor, em sua casa.

— Senhor Pierce, tem que acompanhar-me...

— Por que? — perguntou o homem.

— Pelo roubo de ouro das caixas de ferro da estação da estrada de ferro Sudoeste, em Maio de 1855 — foi a resposta serena do inspetor.

Poucas horas depois desta captura, prenderam Burgess e Tester, os dois empregados da estrada de ferro. Até então, os três homens confiavam em que não seria possível condená-los. Pensavam que qualquer prova reunida pela polícia seria circunstancial, inaceitável para um tribunal inglês.

No dia seguinte ao da prisão de Pierce, a polícia visitou a casa deste, submetendo-a a um rigoroso exame. Um agente encontrou uma planta da casa e seguiu as instruções que a mesma continha. O exame da dispensa mostrou que as taboas tinham sido levantadas parcialmente. Descobriu-se uma parte ôca; dentro achavam-se os caixotes contendo o ouro da estrada de ferro Sudoeste, bonus e ações, em um valor de muitos milhares de libras esterlinas.

Os detentos ignoravam a descoberta dessa riqueza. No dia do julgamento, ocuparam suas cadeiras, no lugar dos acusados, bastante esperançosos. Interrogados sobre sua culpabilidade,

Pierce, Burgess e Tester responderam que eram inocentes. O barão Martin, que presidia a sessão do tribunal, pediu ao guarda que trouxesse a primeira testemunha.

Ao vê-la, os três acusados perderam a calma.

A TESTEMUNHA DO CARCERE

Agar tinha sido retirado do cárcere para ser acareado com Pierce. Colérico, declarou que Pierce era o investigador de todo o roubo, que o convenceria da facilidade com que se poderia lograr uma grande riqueza, roubando os cofres de ouro da companhia da estrada de ferro. Desde esse momento, Agar ocupou-se dos detalhes do delito. Pierce persuadiu Burgess e Tester a tomarem parte no roubo, garantindo-lhes que se tratava de um furto seguro e sem perigo.

Burgess era o guarda e permitiu a Pierce e a Agar a entrada no carro em que viajavam as caixas de ferro. Tester os ajudou a adquirir as chaves, com tempo suficiente para tirar moedas de cera. Depois de substituir o ouro pelas munições de chumbo, os caixotes e as caixas de ferro foram seladas novamente. Pierce e Agar levaram imediatamente o ouro à casa deste último para fundi-lo e poderem vendê-lo com mais facilidade. Faltou-lhes tempo para entregá-lo a um conhecido joalheiro, que prometera encarrregar-se do uso desse precioso metal.

A primeira dificuldade na execução do plano surgiu quando Agar foi preso por um delito anterior, condenado, e enviado a Newgate. Antes de iniciar o cumprimento da pena que lhe foi imposta, combinou com Pierce que este daria uma certa quantia por mês a Kay para seu sustento e do filho. Quando Agar saísse do cárcere, o ouro seria dividido em quatro partes iguais. A falta de palavra de Pierce foi que levou os quatro cúmplices à prisão.

Edward Agar contou como foi cometido o roubo. Disse que ele e Pierce estavam sentados dentro de um carro perto da estação da estrada de ferro de London Bridge, esperando o sinal convencionado para agir. Burgess ia dar esse sinal com o lenço. Assim o fez. Depois Burgess regressou ao trem, e ele voltou para o lugar em que estava, isto é, junto de Pierce, indicando ao cocheiro a direção da estrada de Dover. Antes, estivera com Tester, que lhe comunicara estar tudo em ordem.

— “Tomei, na bilheteria, duas passagens de primeira classe. Conservá-mos as bolsas de couro, mas as suas valises entregá-mos a um empregado para que as depositasse no lugar das bagagens. Entreguei uma passagem a Pierce, e ele entrou em um carro de primeira classe. Eu fiquei passeando na estação até o trem pôr-se em movimento, e vi que o empregado entregava a Burgess as nossas malas. Depois, sem ser visto, pulei para o carro das bagagens, onde me escondi. Burgess jogou uma capa em cima de mim.

Estive no carro até o trem avançar um pouco, levantei-me e comecei a pôr mãos à obra. Abri uma caixa e tirei o caixote que estava dentro. Este se encontrava fechado com pregos e fitas de ferro. Eu levava uns instrumentos apropriados para abri-los sem deixar vestígios.

Acredito que tirei do caixote umas quatro barras de ouro. Coloquei uma barra na bolsa de Tester e entreguei-a a Burgess. As outras três ficaram na valise. Substituí as bolinhas de chumbo em lugar do ouro; nesse momento o trem chegava a Reigate. Quando deixámos essa estação, dei a valise a Burgess e ouvi que Tester lhe perguntava:

— Onde está?

Burgess reuniu-se a mim no carro, e abri outro caixote que tirei da mesma caixa de ferro. Continha moedas de ouro americanas. Não contei quantas eram, mas tirei-as, colocando as munições no lugar. Em seguida, fechei ambos os caixotes, selando-os com cera e papel, que tinha trazido. Depois, cerrei as caixas de ferro, e abri a outra que continha moedas de ouro. Tirei as que me pareceram que correspondiam ao peso das munições que ainda me restavam, e tornei a fechar com chave a caixa de ferro”.

Esta declaração era esmagadora, e o júri achou que todos eram culpados. Agar vingou-se de seu falso amigo; a companhia de estradas de ferro recuperou quasi em sua totalidade o dinheiro; Burgess e Tester foram condenados a trabalhos forçados e Pierce a muitos anos de prisão.

O momento culminante da audiência se verificou quando um juiz inglês censurou um criminoso por enganar outro. Disse a Pierce:

— “Você connecia Agar há muito tempo; ele confiava em você, e entregou-lhe três mil libras em bonus para que os invertesse em benefício de seu filho e esposa, além de seiscentas libras, e o resto do ouro que não tinha sido vendido. Tudo isto, quer dizer, mais de quinze mil libras, você recebeu dele. Entretanto, o roubou, apropriando-se do dinheiro para seu uso. Este ato é ainda mais ver-

gonhoso do que o delito pelo qual será condenado. Eu teria preferido roubar a vêr-me comprometido em um calóte contra uma pobre mulher e seu filho.

Não creio que possa existir um miserável de pior espécie que você”.

O que se seguiu, não teve precedente num tribunal inglês. Os assistentes prorromperam em grandes aplausos.

*

Maria Piedade

CONCLUSÃO

Importa? Si os homens todos a adoraram... Si se curvam, humilhados, aos seus pés, atentos ao seu menor aceno?

Por que essa sombra na claridade ofusante de sua felicidade? Para que pensar?

Mais tarde, talvez. Agora não.

E afogava esses temores vagos nos lábios escaldantes que a beijavam com ansia.

Lá longe, a tentá-la, cintilavam as luzes da cidade.

*

Maria Piedade chora.

No cântre pobre da casinha humilde, chora o seu sonho desfeito, sua mocidade perdida...

Adoecer assim, aos vinte e dois anos, quando tudo lhe sorria...

Arfa-lhe o peito. Tosse. E o sangue, a sufocá-la, tinge de rubro a camisola branca.

Seus olhos, maiores agora, brilham no escuro com luz estranha e ardente. De repente o delírio.

— “Padre, pequei. Sim, foram os homens. Mas como são lindas as luzes da cidade!”

Tenho medo. Leve-me, Antônio, para a nossa casinha. Venha, é o meu lar. Antônio, o casamento... E você nunca me beijou... Por que?

Tenho uma casa agora. Antônio, olhe...”

Agita-a um tremor, abre os olhos desmesuradamente, ergue-se... e cái desfalecida.

*

Maria Piedade dorme para sempre. Ela se foi, assim, em morte breve, como foi breve a sua vida.

Suas mãos crispadas, numa carícia derradeira, seguram o retrato de Antônio.

Antônio, o camponez rude e bondoso, que a respeitara e amara.

E no quartinho escuro, a janela escurada mostra, ao longe, a brilham, as luzes cintilantes da cidade.

RAY MILLAND

CONCLUSÃO

graciosa e simpática Claudette Colbert, Ray Milland tornou-se o galã da moda. E, mais recentemente, brilhando com fulgores estranhos, na hilariante comédia da Paramount “Num corpo de mulher”, ele conquistou definitivamente um dos mais rutilos cartazes que a cidade do cinema tem conhecido. Esse prestígio nasceu para ele principalmente entre as jovens americanas; e com as mil cartas que lhe chegam às mãos semanalmente, Ray Milland pode sentir-se orgulhoso da sua vitória.

Que característica, contudo, oferece, na sua esplendida curiosidade, esse triunfo do glorioso “astro”? É que a celebridade de Ray Milland, na admiração de suas “fans”, vem de colocá-lo entre os “moleques” mais refinados de que já se teve notícia até hoje. Ele é o tipo padrão do “saliente”, a encarnação do “rapaz metido”, que “elas” tanto tesouram, mas (são sempre assim as mulheres!) tanto admiram, também. E foi assim que Paulette Goddard gostou imensamente de trabalhar com Ray Milland e desmanchou-se em sorrisos felizes quando soube que iria revê-lo, a seu lado, na filmagem de “Vendaval de Paixões”, a grandiosa maravilha de Cecil B. De Mille, em technicolor. Vindo de quem vem, esse entusiasmo, que se não conteve, deve ter enchido de inveja a muita gente.

Estaria ele satisfeito com essa nova e espinhosa situação? Nem se fala. Os espinhos da glória para muita gente teem apenas pontas de veludo. Tanto assim que, após receber a sua primeira carta, depois da representação em “Lírio dourado”, ele mesmo, que vem acompanhando o crescimento extraordinário de sua correspondência, fez questão de responder, com o próprio punho, a todas as milhares de cartas que recebe. Essas cartas, como é natural, são, muitas delas, curiosíssimas. De uma feita, certa “fan” fez-lhe o irreverente pedido de revelar alguma falha de seu caráter. E acrescenta: “Não posso estudar minhas lições, gastando as horas pensando em como você é perfeito...” Sabendo de um defeito seu, eu ficaria menos desasosegada e estudaria com disposição”. Não é curioso?

Outra, em carta dirigida ao famoso artista, gabava-se de possuir 171 retratos seus, esparsos pelas paredes de seu quarto. Um jornalista americano, que soube do fato, noticiou isto em sua revista. Dias depois, recebia uma vibrante carta de protesto. Outra jovem, reclamava para si o título de “fan numero um” de Ray Milland. E justificava o fato, alegando que do galã magnífico de “Num corpo de mulher” colecionara 630 fotografias, desde 1935, das quais 230 brilhavam nas paredes de seu quarto de dormir. Não é só. Há outras glórias, e mais altas, pela sua significação. A “Julia High School of Corona”, em Long Island — o maior colegio para meninas, em todo o mundo, com 8.000 alunas, elegeu Ray Milland o “Rei do Cinema”, obscurecendo a fama de outros astros de primeira grandeza, como, por exemplo, Tyrone Power, Clark Gable, e muitos outros. A diferença foi admirável: O galã de “Levanta-te, meu Amor!” obteve metade da votação geral...

Mais ainda: um grupo de garotas, em Pittsburgh, organizou o clube de nome mais original de que já se teve notícia: “We Love Ray Milland Club”. Ou seja: “Nós amamos Ray Milland”.

Em Massachusetts, onde já se não encontram extravagancias para determinarem a fundação de um clube, as alunas do Brandford College conseguiram fundar uma associação chamada “Bodeos Club”. Essa é a palavra com que designam os rapazes que sabem sorrir com arte e elegancia.

Pois, Ray Milland foi eleito patrono desta sociedade juvenil.

Com esse sorriso, ele tem atado muitas paixões à distancia. Alguem lhe confessou, em carta, possuir uma companheira que leva a sua paixão por ele ao ponto de traçar-lhe o seu nome sobre a toalha branca da neve, e conclue: “Eu lhe disse que muitos começam assim, e ela jogou-me sobre a neve do parque. Só o senhor poderia resolver esse caso”...

E são assim as fans de Ray Milland. Em todo o mundo. A sua correspondência traz o selo de numerosas nações. Do Bra-

sil, também. São curiosíssimas essas cartas que lhe chegam às mãos, umas em bom inglês, outras... bêm difíceis de serem entendidas. Mas não importa. Do Rio de Janeiro, uma "fan" escreveu-lhe, oferecendo hospedagem ao astro dos sorrisos de ouro. "Ray: você gostará aqui de casa. Meu mano lhe ensinará a jogar futebol à maneira brasileira"... E Ray Milland, o triunfador de vários films, hoje o nome mais repetido pelos lábios carminados de milhares de mulheres, confessa, muito simplesmente, que ficou tentado a empreender essa viagem... e satisfazer ao desejo da sua "fan" tropical...

O Divorcio da Esposa Modelo

CONCLUSÃO

certinas de rendas brancas de sua residência suntuosa, para que se divisasse lá dentro qualquer coisa como a bemaventurança muçulmana do Céu de Alá, onde uma huri de mãos de sêda e lábios de damasco, esguia como o tronco das tamareiras, derramasse a essência misteriosa da sua bondade...

Teria ela razão de sobra para tanto, invocando os maus tratos que lhe dispensava o companheiro exemplar de ontem que, ante as alegações de Myrna, surge aos nossos olhos com o perfil inquisitorial de um carrasco sem entranhas? Isto é uma questão apenas de interpretarmos o que seriam esses "maus tratos" em face das suscetibilidades agudas dessa gente "complicada" do cinema, na sua independência econômica e no seu orgulho profissional. Mas, o certo, é que Myrna, "a namorada das plateias", que ensinava as docuras da vida matrimonial ao lado de William Powell, seu "marido cinematográfico",

fracassou rumorosamente, ela, que teria levado muitos "céticos" ao *casamento*... O seu fracasso, contudo, não lhe diminuiu de todo o seu prestígio de *esposa modelo*, porque Myrna, apesar dos pesares, continuava sendo a melhor esposa do cinema. A estas horas, em torno da famosa "estrela" desfilará, com certeza, de olhos eletricos, toda uma ronda ansiosa de caçadores de esposas, ávidos por sequestrá-la na magia de sua graça e no esplendor sereno da sua beleza. E então, iniciando um novo romance, que ela ha-de esforçar-se por escrever "todo o dia sobre azul", Myrna, que nasceu para o lar, que ama a felicidade conjugal quase tanto como a sua vocação gloriosa, será reabilitada do seu atual insucesso... E bem o merece Myrna Loy, a Huri do encantado Céu do lar, porque os seus lábios são doces como as tamaras do Jardim do Profeta e a sua alma limpa tem mais perfumes do que os bosques sagrados da Persia.

A Beleza Cinematografica

CONCLUSÃO

idealismo do herói Manchego; ou veste ainda a túnica de Joana D'Arc, a chama das fogueiras inquisitoriais, como entrara, antigamente, a arena dos circos de Nero, na formosura das martires cristãs... E depois, gloriosa, nos tempos modernos, a beleza continuou a ser, como sempre, a senhora absoluta da arte e da vida. Acende os lampejos do espírito de Hugo; toma o nome de Margarida, aos reflexos do genio vulcanico de Goethe; ou empalidece, ainda mais bela, para

chamar-se Dama das Camélias, ou Ninon, ou Consuelo...

E, ainda, em nossos dias, a tirana de olhos verdes e sorrisos claros, cansada de peregrinar à face da terra, sonhou brilhar mais intensamente numa só constelação maravilhosa... e, em Hollywood, tendo milhares de nomes diferentes, ainda pode chamar-se Bonita Granville, Kay Harris, Nancy Gates, Donna Reed, Jane Wyatt, Ava Gardner...

A Historia da Fazenda

CONCLUSÃO

— Quá nada, pessoal. Já vi cum esses olo que o barro vai cumê: é um esqueleto de gente com as pelna do-brada como si morresse pidino perdão!

— Virge Maria!

— E óia, o velho Jeremia, que u daquele tempo, me diz até que ele mete todo o dia o chicote nele...

Ninguém, no entanto, sabia. A história da fazenda fez morada no sertão. Contavam-na às crianças, na hora de dormir, quando os caboclos se

reuniam cantarolando e batucando nos terreiros das antigas senzalas. A história ia bem quando, em certo trecho, o pessoal sentia arrepios estranhos e tinha a impressão de lo-brigar, na penumbra crepuscular que envolvia o terreiro, a figura negra, decrepita e saltitante de Nhor Neco dando reviravoltas grotescas com o corpo curvado como bodegoa e sil-vando como cobra em tempo quente:

— Ê... ê... ê... A justiça de Den num faia! O castigo di céu num faia! Ê... ê... ê...

Contando a historia dos Campeões CONCLUSÃO

— A vitória do America, em 1922, quando o meu clube levantou o campeonato do Centenário. O certame estava para ser decidido entre o Palestra e o America. Na véspera do jogo, eu estava gripado e, à noite, ligeiramente febril. Pela manhã, a febre havia passado; mas, apesar de ser bom o meu estado físico, prudente seria que eu não tomasse parte no grande embate. Dispunha-me, apenas, a assistir à partida, quando, às duas horas da tarde, apareceu, de automóvel, na pensão em que eu morava, o Henrique de Doper, fazendo-me sentir que o America não tinha extrema direita para colocar na equipe. Não resisti ao apelo do amigo, em favor do clube que representava para nós todos uma parte da nossa casa, da nossa família. Tomei parte, então, na grande peleja. Nunca joguei tanto e com tanta "chance" como naquele dia, tendo conquistado os dois "goals" para o America, que foi vitorioso por 2x1. Devo dizer que a partida foi um verdadeiro suador e que fiquei inteiramente curado da gripe. Verdade é que podia ter sido de efeito contrario; mas, na mocidade ninguém pensa na saúde, porque ela é farta, exuberante...

UM APARTE "VENENOSO" DO IVO MELO

Eu, francamente, não sabia explicar a razão. Mas, o fato é que até aquele momento o Ivo Melo tinha "aguentado firme", calado, imperturbável. Não resistiu, porém, e interrompeu:

— Você, Saint-Clair, teve muita sorte naquele jogo. O Quilquino, que era o "half-esquerdo", deixou você completamente solto.

— Como, solto? — perguntou o Dr. Saint-Clair.

— Ora, então você não se lembra? O Gamardeli estava jogando mal. O Quilquino, então, foi ajudá-lo e deixou você à vontade.

— Isto é "veneno" seu, Ivo! Até aqui na Avenida você está querendo "baucar" o "half-esquerdo" pra cima de mim? Era só o que faltava...

OS "MAIOAIS" DO SEU TEMPO

— Dr. Saint-Clair, quais foram, na sua opinião, os grandes cracks" do seu tempo?

— Toniquinho, como o maior back. Osvaldinho, como o mais perfeito meia esquerda. Cainço, como o melhor medio-direito. Jogar com Cainço atrás, era ter a certeza de que medio-esquerdo nenhum marcaria um extrema inteligente. Era perfeito, e com todas as "maldades" de um grande jogador. Mario de Castro, como o maior comandante. Deste jogador nem preciso falar.

DECA-CAMPEÃO, O AMERICA

— Dr. Saint-Clair, há por aí uma "lenda", segundo a qual o America foi campeão durante dez anos... Que me diz?

— Lenda, virgula! Todo mundo, hoje, se espanta com isso, mas esse fato constitui a maior gloria do America. E não se julgue que era só o America que possuía equipe forte. A impressão não deve ser esta. Os ou-

iros clubes tinham boas equipes, mas o America possuía dois esquadrões poderosos, em condições quase iguais. Quando um jogador da equipe principal deixava de figurar, era ele substituído por um da segunda, às vezes com vantagem. Nisto residia o segredo das vitórias consecutivas do America, que se sagrou campeão durante dez anos.

Para corroborar a afirmação, é bastante lembrar que, tendo o "team" principal do America ido jogar no Rio, contra o "scratch" fluminense, o segundo "team" disputou com o Atlético, no mesmo dia, um jogo do campeonato, vencendo o seu leal adversário e rival de sempre. Esta é a maneira do meu clube tornar-se novamente uma grande potência. É uma lição que deve ser aproveitada pelos seus atuais dirigentes.

UM "SCHATCH" MINEIRO PARA HOJE

— Quais os nossos maiores cracks, no momento atual?

— Ao meu vêr: Tião, Gabardinho, Peracio, Bigode, Cafunga e Niginho.

— Como formaria um "scratch" agora?

— Não sou técnico. Em todo o caso, posso dar o meu palpite. Eu formaria um selecionado assim: Cafunga; Peracio e Evando; Cafifa, Juca e Bigode; Nogueirinha, Tião, Niginho, Gabardinho e Rezende.

PONTA DIREITA NOTÁVEL

O movimento da Avenida havia aumentado. Turmas e turmas de moças bonitas e de vestidos coloridos, risos e felizes, passavam. Terminaria a véspera do Glória.

Sobre o "crack" Saint-Clair já eu sabia o bastante. Fora um ponta direita notável — dissera-me o Dr. Lucas Machado. Também o Ivo Melo me havia declarado momentos antes: Este homem era esperto como um azougue. Corria como um campeão olímpico. Chutava bem a "goal" e centrava melhor ainda. O Saint-Clair me deu trabalho... apesar do que não eram muitas as vantagens que ele conseguia levar consigo...

O PROFISSIONALISMO E O AMADORISMO

Eu já sabia de tudo isto. Mas, afinal de contas, não estava conversando com um homem alheio ao esporte de hoje. Fomos tentados, por isso, a lhe fazer algumas perguntas "técnicas".

— Dr. Saint-Clair, qual é a sua opinião sobre o profissionalismo e o amadorismo no Brasil?

— O profissionalismo foi uma consequência inevitável do amadorismo "marrom". Quando, em 1925, deixei de praticar o futebol no América, o regime era francamente profissional. Só não estava regulamentado, com a forma honesta dos contratos. Vários jogadores recebiam do clube. E as luvas, se não eram em dinheiro, eram em aquisições de bar para jogadores, havendo outros meios de tornar o amadorismo "marrom", que é uma forma execrável.

*

*

Lamartine Babo fala aos mineiros CONCLUSÃO

da manhã para a estação e só saem às 2 da madrugada, etc.

— Tem sido então eficiente a colaboração dos intelectuais no rádio?

— Eficientíssima. É preciso notar que o mineiro juntamente com o paulista cooperam com 70% das atividades radiofônicas no Brasil. Ed-

O ambiente tornou-se tão profissional, tão incompatível com o amadorismo que eu, Toniquinho e Bolívar praticávamos, que não tivemos outro caminho senão abandonar o futebol, mesmo porque os "profissionais inrustidos" não eram da nossa condição social.

Eu sou pelo amadorismo puro, pelo são amadorismo. Mas, entre o profissionalismo regulamentado, moralizado, de acordo com o padrão de vida do jogador, e o amadorismo "marrom", que recebe atrás da porta, sem deveres nem obrigações, porque neste não há ideal e nem amor ao clube a que pertence, eu fico com aquele.

Todos aqueles que têm responsabilidades na execução das novas leis que regem hoje o futebol, com o advento do decreto 3.199, estão convencidos de que o mais difícil é separar o amador do profissional. Nisto é que reside a dificuldade daqueles que desejam a moralização do nosso futebol.

A REGULAMENTAÇÃO DOS ESPORTES

— Qual a sua impressão sobre a regulamentação dos esportes?

— A melhor possível. O decreto 3.199, do Sr. Presidente da República, veio dar novos rumos aos esportes e particularmente ao futebol, profundamente comprometido como estava, por falta de uma regulamentação adequada e severa.

O decreto foi não só oportuno, como revelou a acuidade, a compreensão que tem o Presidente Vargas do ambiente brasileiro.

Reputo a organização maravilhosa. O êxito depende dos homens, dos esportistas que vão executá-la.

No nosso Estado, com o advento do decreto 3.199 e com as novas leis da Federação, feitas de acordo com o mesmo decreto, o impulso do futebol, tudo o indica, vai ser formidável.

Pelas novas leis, a Federação dirige o futebol em todo o Estado. O regime adotado, ainda por força do citado decreto, é o presidencial, de modo que os serviços da Federação estão distribuídos pelos seus departamentos:

O Profissional; o do Interior, que superintende as Ligas Municipais; e o Amador da Capital, que dirige o futebol da Varzea. Como o regime é presidencial, o presidente da Federação tem a liberdade de escolher os diretores dos diversos Departamentos. Apenas, o diretor do Departamento Amadorista da Capital é escolhido dentro de uma lista triplíce organizada pelos clubes que disputarem o campeonato.

Tal restrição na escolha (lista triplíce) foi feita para evitar que fosse dirigido o amadorismo uma pessoa estranha à sua vida.

Com as novas leis, estão se organizando as ligas municipais; e é pensamento da Federação fazer, no próximo ano, o Campeonato do Estado, devendo os campeões de cada Município ir para a zona, jogar com os campeões da Capital. Será um certame interessantíssimo e que vai dar uma puxança do futebol em todo o Estado.

*

*

mundos Lis e Gomes Filho são os mais em evidência.

OS "MILIONARIOS" DO RADIO

— E agora, Lamartine, uma pergunta cuja resposta muita gente gostaria de obter: Na família radiofô-

nica, já há milionários? Quais são os artistas que mais "ganham" e quais os que mais "guardam" dinheiro?

— Francisco Alves é o "numero um" também como financista... Igualmente Carmen Miranda, com a sua "estrêla" refulgindo, quase no estrelato de Hollywood. Cesar Ladeira se regenerou em tempo... Podia ter muito mais. Classifico os demais de "milionários flutuantes" e são eles: Almirante, Silvio Caldas, Barbosa Junior, Celso Guimarães, Lauro-Clair Lopes, Jararaca e Ratinho, Lauro Borges, Marília Batista, Alverenga e Ranchinho, e outros que ganham muito e gastam na mesma proporção.

AS "MEMORIAS LAMARTINESCAS"

— Na nossa opinião, Lamartine, você e o Almirante, não somente pelo talento, como por serem dos primeiros artistas do rádio entre nós, são os mais capacitados para publicar um livro sobre a história do rádio no Brasil. Você, por ventura, alimenta esse desejo?

— Quanto à minha pessoa, tenho a dizer que isso não passa de uma grande "caridade" de sua parte. Em todo caso, vá lá. Já iniciarei as "Memórias Lamartinescas", que espero editar dentro de muito pouco tempo, observando-se que o rádio vai ocupar muitas e muitas páginas do livro... Sobre Almirante, nada mais posso dizer, para qualificá-lo, senão isto: é o maior diretor de programa! Capacidade, dedicação, estudo, inteligência, tudo, tem o Almirante, que é um segundo Vitor Costa nesta questão de dedicação: só falta levar a cama para os estúdios...

PRETENDE "CORRER O MUNDO"

— Você já saiu do Brasil, Lamartine?

— Sim. Já estive na Argentina e no Uruguai, em missão de Direitos Autorais, sem, contudo, me exibir, a não ser simplesmente em palestras jornalísticas e saudações pelo rádio.

— Pretende fazê-lo, então, como artista?

— Depois de terminada a guerra, é bem provável; e, se puder, até correr o mundo! Claro que de conformidade com o momento: como turista, como observador, como curioso e mesmo como artista...

O PROGRAMA DO "CHOCOLATE"...

— Seria possível a você contar coisas e fatos pitorescos do início do rádio nacional, do qual foi você um dos pioneiros?

— Há muita coisa. Em todo caso, vou contar uma história mais ou menos interessante. No princípio do rádio, eu mantinha um programa para o qual convidava meus amigos. E em doce intimidade, ia fazendo rádio de graça. Um belo dia, o telefone da estação não parou de tocar. Data desta época a prova do êxito de um programa. Quando o programa era bom, o ouvinte telefonava logo. Pois bem. Naquele dia, um dos cidadãos, indiferente aos sucessos da estação e que era um dos diretores da mesma, peleejou para conseguir uma ligação de casa para a estação. Não havia jeito. O telefone ininteruptamente estava ocupado. Prova de que o programa era muito ouvido, mesmo sem "onuz" de qualquer espécie para mim e meus colegas, como Noël Rosa, Jorge Murad e outros. O cavalheiro, então, indignado com aquilo, foi a uma delegacia próxima e apelou para as autoridades. Cientes do caso, saímos eu (que era

o organizador) e meus companheiros, para um bar da esquina, deixando o locutor em apuros com o programa, completamente abafado e sem saber o que fazer. E lá, em "greve geral", na maior calma da vida, continuamos a tomar o nosso "chocolate", que era o nome do programa, pelo fato da gente tomá-lo no decorrer do mesmo... Daquele tempo, há muitos outros casos interessantes. Era no tempo em que a gente não tinha que se preocupar, como hoje, com o relogio... nos saudosos tempos em que a gente fazia programa por fazer, mesmo gastando dinheiro do bolso e isto com o maior prazer...

DE UMA "AVE MARIA" AO "O TEU CABELO NÃO NEGA"...

— E da sua vida de compositor, que você é dos mais inspirados e talentosos do Brasil, que pode nos contar?

— Comecei a compôr, quando ainda era aluno do Mosteiro de São Bento, no Rio. Principiei com umas Ave-Marias, sem me esquecer de compôr a Ave-Maria do meu casamento, notando-se, porém, que acabei me esquecendo de casar. E, num pulo na ordem natural das cousas (e que pulo!) acabei compondo "O teu cabelo não nega" e "Ride palhaço", depois das aulas de religião que me foram ministradas pelos abnegados frades do Mosteiro. Para o povo e também para as minhas algibeiras, "O

teu cabelo não nega" foi a minha composição de maior sucesso, mas, para o meu espirito "Serra da Boa Esperança", escrita no sul de Minas, é a melhor.

LAMARTINE E' "FAN" DO COMPADRE BELARMINO

— E para finalizar, Lamartine, pois já tomamos bastante o seu tempo, aqui vai a nossa última pergunta: Que nos diz sobre o rádio mineiro?

— Já há bastante tempo que venho acompanhando o progresso radiofônico desta encantadora cidade. No meu aparelho de rádio, que por sinal é magnifico, tenho ouvido todas as emissoras de Belo Horizonte, principalmente a Inconfidência, onde a figura singular do "Compadre Belarmino", que é meu intimo, me faz ficar ao par de todas as suas façanhas... Principalmente no inverno, todas elas entram mais ou menos bem no Rio, mormente a emissora oficial, que é uma estação de grande conceito nos meios sociais e radiofônicos do país. Fôra disso, já tive, em determinada ocasião, oportunidade de ouvir Hervê Cordovil elogiando um dos meus programas na rádio Guarani, que por ser a mais nova, muito promete pelo entusiasmo de seus diretores. A Rádio Mineira, que é a sexta estação do Brasil em antiguidade, vem mantendo a sua bonita tradição com grande brilhantismo e galhardia — finalizou o notavel Lamartine Babo.

Boletim do Departamento Estadual de Estatística

A CHA-SE em circulação o n.º 15 do Boletim do Departamento Estadual de Estatística, correspondente aos meses de março e abril do corrente ano, apresentando nessa edição, em que se observa a mesma esmerada confecção das anteriores, interessantes informações sobre diferentes aspectos das atividades mineiras, focalizadas, em múltiplos setores, pela repartição que o faz editar.

A publicação em apêço, de grande utilidade informativa, indispensável a quantos tenham uma parcela de interesse ligada ao campo vastissimo de sua especialização, assinala ainda o magnifico desenvolvimento das estatísticas, em Minas, graças não só ao apoio que vem prestando ao Departamento Estadual de Estatística o sr. Governador Benedito Valadares, como ainda à especialização, cada vez mais aprimorada, dos órgãos responsáveis que integram, em Minas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*

Estuda, estuda sempre! Se não para saber mais, pelo menos para saber melhor.

SENECA

*

D. BEIJA DO ARAXÁ

CONCLUSÃO

dos mais variados coloridos, para adorno e estatuaría, encontrei em cidades mineiras, como Ouro Preto, Sabará e São João del Rei, uma notavel variedade de ocre — (ótimo material de cores resistentes e não venenoso), que pôde ser usado com vantagem pelos nossos artistas. Esse material precisa apenas de tratamento especial e de maior divulgação para conhecimento dos interessados".

D. BEIJA PERTENCE A TODOS

Voltando a falar sobre a figura de d. Beija, o professor Rocha Ferreira acrescenta:

"O painel de d. Beija, em Araxá, conta uma história, que é a verdadeira finalidade da pintura mural. D. Beija não pertence mais ao Barreiro do Araxá, nem a Minas, nem mesmo ao Brasil. Ela pertence ao mundo inteiro. A arte é universal e a beleza que ela espelha pertence a todos. Aos viajantes, aos turistas e aos homens longinquos, que recebem a noticia da sua existência.

Como no século passado, d. Beija continua uma fonte de beleza perene."

E com o professor Rocha Ferreira elogiando a hospitalidade mineira, a compreensão artisti-

ca e o amor do povo mineiro pelas coisas de arte, ferminou nossa entrevista.

"A FONTE DE D. BEIJA"

De Olegario Mariano

Foi aqui nestas aguas transparentes
Que Dona Beija se banhou. Ainda
Se espalha no ar a claridade infinda
Dos seus louros cabelos envolventes.

Nua, na paz crepuscular dos poentes,
Se era linda, tornava-se mais linda:
Ao vê-la, o sol dizia-lhe: bemvinda!
E os seus olhos ficavam mais ardentes.

A agua que corre em languidos meneios,
Guarda o perfume quente na agua fria
Daqueles braços e daqueles seios.

E ao vir a noite, antes que o luar desponte,
Sóbe da fonte estranha melodia...
Que a voz de Dona Beija é a alma da fonte.

(Poesia que completa o painel em azulêjo artistico, que se encontra na fonte rádio-ativa de "D. Beija", em Araxá, executado pelo pintor prof. Joaquim da Rocha Ferreira, que ali realiza uma série de decorações). Inédito. Publicado pela primeira vez com permissão especial do autor.

Quem é, para você, o maior homem do Brasil?

CONCLUSÃO

de todos os tempos, ou pelos políticos de todas as nacionalidades. Em verdade, há ídolos que permanecem eternos, na sua condição humana ou divina. E' o caso do Cristo, que dois terços da humanidade cultua, e para o qual há sempre uma lampada acesa na adoração permanente dos homens. E' ainda o exemplo de Tiradentes que, glorificado na infância e na adolescência, avança pela maturidade e pela velhice, iluminando todas as almas, com as cenas inesquecíveis do seu martírio, que haveria de fazer dele um quase Jesus contemporâneo, imolado pela redenção do seu povo.

Dai, essa curiosidade de ALTEROSA, em investigar o espírito das crianças mineiras, acenando-lhes a interessante pergunta: *Quem é, para você, o maior homem do Brasil?*

E as respostas brotaram espontaneamente, sinceras, na sua ingenuidade infantil, de acordo com os seus pequenos conhecimentos do mundo, e é natural que, ao respondê-la, muitos nem olhassem para fóra de seus lares, contentando-se com os seus intuídos, sem que fossem buscar, nas distantes paisagens humanas que desconhecem os grandes estadistas, os generais heroicos, ou os artistas aureolados de renome imortal.

Fomos caminhando na tarde de sol. Belo Horizonte tem destes crepúsculos maravilhosos, como se a gama de uma caixa de tintas se tivesse derramado no céu. Nas ruas, a mesma fascinação de cores, no vai-vem continuado do torvelinho humano.

Mas, diante de um formoso edifício, paramos, de repente:

Rua Espírito Santo, 890.

Olhamos o letreiro brilhante, ao alto: Escola Infantil "Delfim Moreira". D. Ondina Amaral Brandão veio receber-nos, cortemente. A Diretora do estabelecimento que goza de grande reputação na cidade, já está familiarizada com os repórteres. Fomos conduzidos ao pátio. Dezenas de crianças, nos seus uniformes assados, brincam ao sol. Resolvemos "sequestrar" o primeiro, influenciado, talvez do nome pequeno, bordado a rubro no linho da blusa: JUSTO.

— Mas, Justo de quê?

— Justo de Manso Soares.

Justo é um palminho de gente que sabe palear com os poucos homens.

— Então, seu Justo, muitos estudos, muito trabalho, ultimamente?

E as respostas do pimpolho encantavam-nos, na sua espantosa vivacidade tropical.

Mas, inesperadamente:

— Muito bem, seu Justo, escute aqui, por favor? Quem é, para você, o maior homem do Brasil?

— Ora, não é vantagem saber isto, Já o vi em retratos, e gostei. E' um homem que anda sempre sorrindo, satisfeito. Chama-se Getúlio Vargas. Na tarde de sol, Justo, com os seus cinco anos sadios, representava um símbolo alto: O BRASIL DO FUTURO, a nacionalidade de amanhã, entregando ao criador do Estado Novo, o prêmio justo da glória imortal.

O mesmo sol da tarde violeta deram-se em raios de luz sobre as árvores da Avenida Olegário Maciel.

— E' aqui...

Estávamos à porta do Grupo Escolar, que tem o mesmo nome da Avenida e recorda o grande estadista montanhês.

Explicados à diretora do educandário os fins de nossa visita, fomos introduzidos no estabelecimento, rumo ao pátio de recreio. Ondas de vozes sonoras e risos claros, chega-

ram aos nossos ouvidos. Chamamos dois colegas, que vieram ao nosso encontro.

Alvaro e Oneir estão cursando o quarto ano primário. Não se fizeram de rogados:

— Caxias, no passado — respondeu Alvaro, satisfeito de conhecer História do Brasil.

Getúlio, no presente — falou Oneir, erguendo para o repórter uns olhos alegres de quem traz o orgulho de ser o primeiro aluno de sua classe.

Mas, a menina loura, no outro pátio, ainda solicitou a nossa atenção:

— Agora, você, Terezinha... Diga-nos qual o maior homem do Brasil!

— Primeiro, Papai... Acho que é Papai...

Sorrimos.

— E depois, Terezinha?

— Depois, é Getúlio Vargas, presidente da Republica.

A sineta marcava o final do recreio, cigarreando, metalicamente.

A Avenida Afonso Pena, nas sombras iluminadas do crepúsculo, desenrolava uma serpentina colorida, onde predominava o tom cinza das vestes hibernais. Em frente aos mostruários da Rex, aquela hora, num grupo elegante, a menina, em trajes de veludo preto, era uma falena de tranças douradas, como nos versos de Albert Samain.

Iris Becker não se mostrou embaraçada com a nossa pergunta. E apontando, na vitrine multi-colorida, o retrato do Presidente da Republica:

— E' aquele que traz ali uma faixa verde e amarela sobre o peito...

*

*

O PARAIZO DOS CEGOS

CONCLUSÃO

dos. Seus dedos tremulos perpassam as grossas folhas dos grandes livros. Leem com os dedos. Sua voz é de uma doçura encantadora. A dor que mora em seus corações se reflete pura, intensa e vibrante nas vozes cristalinas.

"VASSOURA ALI E' MATO..."

Mantém ainda o Instituto uma seção de carpintaria, onde são fabricadas cadeiras, mesas, camas, bancos e etc. Trabalhos magníficos ali são executados com perfeição. Vimos um jogo de cadeiras de vime feito especialmente para a sra. do governador Benedito Valadares Ribeiro, que tem revelado profundo interesse pela educação dos cegos. Há pouco, por encomenda do Departamento de Compras do Estado, foram confeccionadas pelos cegos cerca de 1800 vassouras. "Vassoura ali é mato..."

As meninas aprendem bordados, arte culinária e outros mistérios próprios ao sexo.

GREMIO LITERO-MUSICAL

HELENE KELER

Na historia das grandes vidas salienta-se, sem duvida, o heroismo de Helene Keler, que, a-pesar de surda-muda, cega e parálitica, conseguiu,

Despedimo-nos. Nas sombras dos céus muito negros, os olhos da garota maravilhosa evocavam a chama de duas lampadas azues, numa sala em penumbra...

Parque Municipal. Árvores mansas. Farfalho de frondes. Espectros de arbustos silhuetados no anil dos lagos tranquilos. Hemistiquios de rosas sangrando nos "alexandrinos" das extensas relvas. Tomamos o rumo do "play-ground", atraídos pelo vozerio infantil. E aborramos Azeite Acenam, que veio ao nosso encontro, trazido pela fábua polida do escoregador. Feita a pergunta de sempre, o menino fez uma brejeirice para responder, num desafio à glória:

— Por enquanto, você já sabe: — O Presidente Getúlio... Mas, no futuro — e bateu, confiante, no peito: Eu!

Na Praça Negrão de Lima, Agilberto Pires — que quer ser trovador, no banco de encosto comodo, olhava com olhos de poeta, o rendilhado das montanhas distantes, quando nos assentávamos ao seu lado. Pedimos desculpas por importuná-lo, naquele suave instante, e o menino, que tem quatro anos e sabe de cor as quadras de nossos melhores trovadores, foi logo respondendo, inteligentemente:

— Eu acho que é Getúlio Vargas. E acrescentou: gosto dele... por ser amigo das crianças. Isto eu já vi na capa de uma revista. E voltou novamente os olhos destraidos, para o horizonte auri-verde, que se desdobrava ao longe, naquele frio cair de tarde na Floresta...

E o poente, aureolando as montanhas distantes, era uma rosa de brasa na verdura infinita da cidade vergel.

graças aos seus esforços, aprender a ler, escrever, dançar, e acabou escrevendo o magnífico livro "Historia da minha vida", traduzido pelo cego e escritor brasileiro Spínola da Veiga. Perpetuando o nome desta heroica mulher, os alunos do Instituto São Rafael organizaram uma sociedade literaria com o seu nome. Mensalmente se realizam no Instituto notáveis festas, que constituem uma prova exuberante do seu aperfeiçoamento pedagógico. Um conjunto orfeônico executa lindas paginas musicais. Os numeros de declamação são muito aplaudidos.

Quando de lá saímos já era tarde. O crepúsculo de Belo Horizonte se despedia numa orgia de cores e de luzes. Ali no Instituto São Rafael há um facho misterioso de luz, iluminando as consciências, abrasando as almas no balsamo divino de caridade cristã.

Ha um pouco de luz para os que foram condenados às trevas. Um paraíso de cegos. Casa da paz e da felicidade dos cegos. Bemdigamos os nossos olhos, porque eles podem contemplar as maravilhas da natureza. Olhemos os lírios do campo. Nada melhor, nesta hora tragica do mundo, do que olhar os brancos lírios dos verdes vales!...

CINEMA FALADO OU MUDO?

CONCLUSÃO

é preciso “esclarecê-lo” (como o som o faz) e “esclarecer” é didaticismo... não é cinema.

* *

Tudo tem os seus termos, mas o “mudismo” do nobre Poeta Carioca tem menos defesa do que o Sonorismo de Ribeiro Couto.

Senão, vejamos em síntese as duas situações que se encaram.

Tiremos alguns pontos de vista da carta há pouco feita por nós a Vinicius de Moraes, em “A Manhã”:

Defende o Poeta do Silencioso que a imagem é “sensitiva” e basta, na sua “sensitividade”, para fazer o cinema — arte.

Em cinema, não é apenas “sensitiva” a imagem, cremos nós. A princípio — fora dele — ela já o era, até certo limite. O cinema nasceu quando se deu movimento à imagem. E o movimento acrescentou-lhe substância “sensitiva”. A imagem movida é mais expressiva que a imóvel, tem mais conteúdo vital e cinematográfico. É a dinâmica que se contrapõe à estática, a figura móvel ao retrato.

Essa primeira associação do movimento à imagem foi produtiva, adicionou-lhe poder ao “poder sensitivo” anterior.

Agora a questão crucial: a associação do som a essa imagem dinamizada é nociva ou enriquece essa maior força consequente, maior que a originária?

*

Ninguém afirmará que o som por si não é “sensitivo” também. Seria negar a Música, negar o Rádio-teatro. Num e noutro, com o domínio exclusivo do ouvido, ele se comunica, exprime, impressiona, “cria” imagens, “multiplica-as”, “movimenta-as”. Através de suas nuances, indo do ruído até o som mais definido, com a força da fala, ele “arma” na imaginação, com “visualidade” psíquica integral, um mundo inteiro, “tira-o” das suas próprias vibrações, faz do vazio um personagem, “edifica” em planos diversos, arrasa-os todos.

*

Será, então, que o acrescentamento do som à imagem em movimento desmerece a “sensitividade” daquela? O cinema sonoro terá menos capacidade de expressão do que o silencioso?

*

Parece-nos que um não precisa fatalmente de excluir o outro.

Nada determina a vitória de um e a supressão do seu diferenciado; ao contrário: a coexistência pode perfeitamente verificar-se, cada qual com a sua expressão específica, talvez mais poderosa e ampla — em uma, mais “evidente” — na outra arte: prato dê iniciados — o silencioso (o “puro” — dirá Vinicius!), de todo mundo — o sonoro ou falado.

Que se deu com a Pantomima em relação à Comédia? Marcham paralelas. E paralelos irão o Rádio-teatro e o Tele-rádio-teatro, um a con-

tar com mais elementos associados que o outro (som puro de um lado; do outro: som casado à imagem, como o Sonoro).

*

O que tem indisposto estetas contra o Falado não é, de certo, e em última análise, o Som em si, mas a “maneira de associar, de tratar o som” no cinema americano.

Deixam eles o campo teórico para, com elementos de ordem “prática”, investir contra o Sonoro.

Não há dúvida que o sonoro americano sofre de deformações, — o que nada tem a ver com a discussão em foco. A má técnica, a técnica que atende a imperativos comerciais pode ser condenada, sem que, por isso se assegure haver erro na associação que se debate, do som à imagem. Nessa associação, no plano estético, se deve entender e conter a questão. Se o plano é o “social” — o sr Vinicius tem de desertar no início da questão. Sim, porque ele condena o som, alegando que tal meio esclarece demais os conflitos, as atitudes, a ação e portanto “vulgariza” o cinema, pondo-o ao nível da compreensão normal do público — o que “despoetiza a arte”... E no “social” essa “vulgarização” é medular para a aceitação do cinema.

Se ele é arte essencialmente “popular”, tem de ser considerado nessa função, apreciado no plano de sua integridade “social”. Não pode desviar-se para esperas “ideais”, que lhe cortem a destinação que traz em si mesmo.

Ainda, porém, que se aceitasse essa mudança de planos, só para discussões de sabor “estético”, “a-social”, portanto, poderia, mesmo aqui, ser condenado o Sonoro?

*

Vimos que a imagem, “sensitiva” por si, acrescentou essa sensitividade, quando se lhe associou o movimento.

Se a essa imagem movida se trouxer novo elemento, “sensitivo” também por si mesmo: o som, aquela sensitividade poderá decrescer, deverá diminuir?

Com a união nova teremos a simultaneidade, a concomitância de ação de dois elementos “sensitivos”, exercendo-se sobre dois sentidos diferentes: vista e ouvido. A capacidade de expressão será dupla em seu poder; os caminhos da impressão se dobram, para atingir os centros fixadores; em lugar de “uma parcela sensitiva” — imagem — temos a soma de duas parcelas sensitivas — imagem mais som.

Aritmeticamente, a associação tem de valor mais, porque a soma é maior que as parcelas que a compõem; logicamente — chegamos ao mesmo fim. E fisiologicamente — o resultado será êsse, ainda?

Se solicitarmos um só sentido, de cada vez, as impressões são nítidas. Se provocarmos dois, simultaneamente — teremos o “dôbro” do resultado? Talvez não o “dôbro aritmético”, mas efeito “mais intenso”, porque as solicitações contemporaneamente dirigidas aos dois sentidos tem um fim só. E sempre que um desses sentidos “se desviar”, a perda consequente desse desvio será compensada com a impressão sobre o sentido que estiver atento.

Cabe aqui outra pergunta: se procurarmos impressionar ao mesmo tempo dois sentidos, não

estaremos de fato impressionando “duplamente” o mesmo sentido?

Quantos sentidos temos nós? Cinco? Seis? Um só? O tacto?... Não será tudo *tacto*, sensível esse *tacto* segundo o “número”, a “classe de vibrações” físicas que se comunicam ao “mesmo sentido” *diferenciado* para percebê-las?

Isso é coisa mais para fisiólogos, não para nós que não sabemos sequer de cinema...

*

As coisas vão e veem, sem que nada se decida. Mas é preciso concluir... concluir pelo menos o artigo...

Vamos até lá.

*

Um ponto que parece decisivo se refere na diversidade dos elementos que “representam”: “criaturas vivas” e “coisas”.

O ator, com qualidades excepcionais de intérprete, pode suprir, em certas circunstâncias, a ausência da fala, do ruído ou do som. Com a máscara, com o gesto, “sugere” vivamente o pensamento, a vontade, o sentimento.

Podem, porém, elementos “inanimados”, só com “recursos de câmera, de tomadas, de luzes” realizar o mesmo?

Vamos fazer uma cena.

Numa sala semi-escura está sozinha uma mulher. Para aumentar a sensação de isolamento, que já existe, fisicamente, de abandono, de medo — faz-se bater uma porta, cujo eco seco estala no ambiente... — Eis a solução sonora que faz a mulher sobressaltar e nos leva ao arrepio.

Como resolveria o “Silencioso” essa intervenção sugestionadora? Filmando a porta de longe? de perto? batendo? no claro? ao meio-tom? no escuro?!

Lembremos coisas vistas e ouvidas:

Que haverá no silencioso que defina melhor o ímpeto de Bette Davis, na segunda cena de “A Carta”, detonando cinco ou seis vezes seguidas o revólver sobre o amante, com aqueles cinco ou seis estampidos “que ouvimos” e que “crescem” de expressão quando, esgotada a carga, ainda se ouve o gatilho disparar em seco mais duas vezes?

Que “mudo” exprimirá melhor o pavor das galerias desabadas, em “Como era verde o meu vale”, do que o eco que prolonga numa sucessão dilaceradora de gritos perdidos, os chamados do pequenino Mc Dowall, à procura de Donald Crisp?

*

Os três exemplos bastavam. O mais grave, porém, está no “leiteiro” do silencioso:

Quando não houvesse outra superioridade, entre o Mudo e o Sonoro, um fato daria vantagens ao segundo. A imagem, mesmo em movimento, nem sempre consegue comunicar-se totalmente à platéia. No sonoro a deficiência de comunicação se resolve com a *fala*; no mudo — com o *leiteiro*... Ninguém me diga, sequer, que “*continua vendo o filme*” enquanto “*lê a legenda*”... O

abandono em que se deixa a imagem, naqueles lapsos, permitiria até a “supressão” da própria imagem. O diálogo não nos exila da tela; ao contrário, permita que “se ouça” e “se veja” a um tempo, que se continue pregado à cena pela ventosa dos dois sentidos: vista e ouvido.

Depois disso, não há outro remédio senão esperar solução para os letrados...

E quando a imagem for tão “sensitiva” que “se explique” sem letrados, também eu serei “mudista”...

*

GENÍ MORAIS CONCLUSÃO

A MAIOR EMOÇÃO

— A minha maior emoção, eu tive quando enfrentei o microfone pela primeira vez. Nossa Senhora!... Como me senti desfalecida! Que coisa horrível! Isto foi há apenas um ano... Quantas emoções ainda terei na minha carreira? Pode crer que uma emoção agradável também dói um pouco; mas é uma dor tão boa, que eu desejaria senti-la todos os dias...

PERSONALIDADE, FATOR DE VITÓRIA

A uma observação nossa, assim se expressou Gení Morais:

— Dentro da minha carreira artística, a minha maior ambição é tornar-me uma grande cantora, bem popular, se possível tanto quanto Carmen Miranda. Eu atribuo os sucessos de Camen à sua notável personalidade. E' por isso que fico satisfeita quando dizem que tenho um estilo diferente para cantar. Acho que a personalidade é o fator principal para a vitória de um artista.

DISTRAÇÕES PREDILETAS

— Gení, qual é a sua distração predileta?

— Além do rádio, a minha melhor distração é estar junto à minha família, cercada do carinho materno, no aconchego dos que me são caros; e isto porque nada mais confortador que a vida real do “teatro em casa”. Quando me surgem oportunidades, gosto de distrair-me no campo, em piqueniques. E fora disto, gosto de cinema. Entretanto, a minha melhor distração é a costura.

“FAN” DE LINDA BATISTA E ALDINHA

— Uma última pergunta, Gení: Para você, quais são os melhores cantores, no seu gênero?

— Para mim os melhores cantores cariocas, no meu gênero, são: Linda Batista, Carmen Miranda, Odete Amaral, Ciro Monteiro e Dilermando Pinheiro. Em Belo Horizonte, sou “fan” de Aldinha do Amôr Divino. Gosto muito também de Zilda Melo.

E assim concluiu Gení Morais, a simpática e modesta cantora da Inconfidência, a única que, quando canta, não nos lembra nenhuma outra.

A TUBERCULOSA

CONCLUSÃO

Ele franziu o cenho e lá se foi embora. Feri-o com a minha inepta apreciação tão espontânea, tão sem diplomacia! Paciência! — como me diz, o velho amigo. Tornei a receber a sua visita. Veio sério, ríspido e apressado. Tomou-me o pulso, a temperatura, fez as perguntas de praxe e dirigiu-se à porta.

— Dr.?

Voltou-se e fitou-me, meio irritado.

— Ha dias, sem o querer, magoei-o. Não sou má, nem tão pouco ingrata. Será difícil desculpar-me? Olhe, si quizer, pedir-lhe-ei perdão...

Não sei se havia ironia nos meus olhos, mas a senti fazendo-me cócegas. Fechei-os, para que ele não a percebesse; porém, ele, sorrindo, me respondeu:

— Não adianta querer esconder os olhos, porque enxergo bem. Não tenho do que lhe desculpar. Sou rude e demasiado sensível. Isso é ridículo, mas não admito troças. Daí, talvez, o facto de eu ser tratado com receio, até com medo, por todos.

— E' preciso ser menos severo, Dr., para com as pessoas. Veja, estou tremendo. E isto é medo! Rimo-nos e ele se foi embora...

Agora chego ao ponto nevrálgico da questão, ou melhor do relato.

A' noite, o meu velho amigo veio, como o faz todas as noites, jogar comigo. São momentos deliciosos esses a que o meu amigo me habituou depois que tive de suspender minhas saídas noturnas por motivo da doença. Estavamos entretidos com as cartas quando o jovem chegou. Pedi-me licença para descansar junto de nós. Ofereci-lhe logar perto da lareira e continuamos a partida.

De uma feita ergui o olhar e... o jovem olhava-me tão embevecidamente... que me fez enrubecer...

Você compreende que eu fiquei "nocaute", não é? E percebi que aquele olhar foi uma luz que me iluminou o coração, tornando-o comovido e emocionado. Eu amava! eu amava o jovem medico, com as suas maneiras ríspidas e mordazes, com seus gestos inamistosos e frios! Que revelação! Fiquei absolutamente sem respiração, sem coragem, sem animo para qualquer gesto! O velho Dr. continuava a jogar, alheio ao ambiente electrico que se fazia em derredor. Jogando maquinalmente, sentia-me doente de curiosidade e um desejo único me impelia a olhá-lo! Mas, o medo era maior que o desejo de vê-lo, de estudá-lo, de observá-lo.

— E agora, meu amigo, vou fazer o nosso café. Olhe aí o jornal, para se entreter enquanto saio. Seu filho está lendo também, creio que interessado no livro. Com licença.

Na pequena cosinha, provisoriamente arrumada, onde faço o meu chá e meu café, dispunha a maquina, quando:

— Deixe-me pôr fogo ao alcool. A inalação dessa fumaça faz-lhe mal.

Assustei-me. Não o havia percebido atrás de mim.

— Oh! Não precisa incomodar-se. Nem sempre tenho quem me faça esse serviço e ademais...

— O que? Continue, por favor.

— Ora, eu sei que vou morrer, que sou uma condenada. Logo, não me importa com esses cuidados! Ai está.

— Por Deus! Como você é tola! Quem foi que lhe disse semelhante asneira? Vamos! Quero saber!

Achei deliciosos o *você* e o tom colérico e autoritário (que já não metia medo algum).

— Para que? O sr. também o sabe e se quer esconder o que acha do meu caso, pôde fazê-lo; já me desinteressar, até disso! A minha sorte é-me completamente indiferente! respondi-lhe.

— Pequena corajosa! Olhe-me, quero ler a verdade nesses olhos irônicos e...

— E...

— Não me obrigue a dizê-lo. Você é demasiado jovem, para entender certas cousas.

— E' verdade! E demasiado doente para acariciar qualquer sonho que houvesse vindo povoar-me as noites de insônia ou as horas intermináveis de lazer!

— Cristina, o que diz? Será possível? Mas não, você zomba, você ri!

— Por que, Dr.? Acaso não serei capaz de...

— Não diga isso, por Deus! atalhou. Você é deliciosa como o proprio amor, mas, estarei sonhando? Você também me ama? Oh! esses olhos como são feiticeiros, como são lindos!

E as suas mãos delicadas e mansas tomaram as minhas, puxaram-me a si e apertaram-me de encontro ao seu peito.

Escondi a cabeça no seu ombro, soluçando baixinho. Mas aquelas mãos adoráveis tomaram-me a cabeça e fixou-me os olhos. Oh! quanta ternura pôde transparecer num olhar!

— Minha querida, minha querida doentinha! Deixe-me tratá-la. Quero-o. Tem de obedecer-me. Não chore mais. Como é linda assim chorando.

Os soluços aumentaram.

— Não chore assim, creança, que me põe louco! Venha cá! Você é minha!

— Meu amor! Oh! que sonho belo! Não quero despertar nunca mais. Aperte-me nos seus braços! Afague-me com as suas mãos milagrosas... Oh! Eu quisera morrer agora, sob os seus olhares e entre os seus braços.

— Tolinha! Para que falar em morrer? Não a deixarei inorrer!... Verá. Deixe-se amar e a cura virá.

— Diz bem, Roberto; a cura virá. O melhor remedio, o melhor medico, é o amor.

Era o velho amigo que surgira de manso.

— Oh! Meu caro amigo, o sr. não diz o que pensa.

— Por que, minha filha? Você pensou que eu não via, hein? Pois estava enganada! Parece-me até que fui eu o precursor desse amor. Há quanto eu o desejava. Para mim, você parece ressuscitada pelo amor mais forte que a propria ciencia, mais poderoso que tudo!

Fiquei deveras admirado com as suas melhoras, tão acentuadas foram... E' o milagre do amor, minha filha, que constrói a vida e faz impossíveis! Como me sinto feliz! Venham ambos aos meus braços!

Comovidos se abraçaram com carinho e amor.

— Or! Papai, como o sr. é bom!

— Não, meu filho, sou egoísta somente. A sua felicidade não é a minha? Então? E você Cristina, é tão bôa, meiga e educada quanto bela! Ao meu coração, você é tanto mais querida quanto foi a causa da minha maior ambição — despertar Roberto para as cousas da vida, para o amor! Feiticeira!

E risonho: — E esse café? Não sái? Ah! Deve estar delicioso!

O resto da noite foi sonho divino... Por isso resolvi escrever-lhe, contando tudo. Esperarei restabelecer-me, embora o meu noivo e meu velho caro amigo não queiram aceitar esta espera. Sinto-me confiante no futuro. Creio que a cura virá. O melhor medico, dizem todos, é o amor, e como este já mora comigo, desejo ardentemente que me cure.

O amor tudo pode! Vou dormir agora. Sabe quantas horas batem no relógio lá fóra? 12! Meia noite. Adeus. Venha ver-me.

Sua amiga agradecida e que deseja também a sua felicidade,

Cristina."

NÃO QUERO CASAR CONTIGO

CONCLUSÃO

dia ser verdade! Gloria ia casar-se com Tom?! Sem duvida, breve seria anunciado o noivado... e todo o mundo se riria dela. Era necessario que se casasse imediatamente com quem quer que fosse, antes que Gloria e Tom o fizessem. Uma moça deve ter dignidade... Passou toda a noite sem poder dormir, pensando nisso, e na manhã seguinte falou pelo telefone com um amigo, convidando-o para passear. E na volta desse passeio Bob dizia a si mesmo, maravilhado:

— Que sorte tenho! O pai de Peggy tem dinheiro aos montes, e eu sou o que melhor pode gastá-lo, depois de casado com sua filha. Nunca me ocorreu pensar que estivesse enamorada de mim! Mas, que sorte!

Emquanto isso, Peggy pensava:

— Jamais permitirei que Bob me beije. Teremos apartamentos separados, como numa novela que li e que se chamava: "Esposa somente de nome".

Essa noite ia sair com Bob, dirigindo-se para Freemont, onde se casariam. Ninguém podia pensar que o fazia por despeito, visto casar-se antes de Gloria e Tom. Tinha, porém, as mãos frias, ao pensar que iria casar com Bob. Se sucedesse alguma coisa no caminho, e a levassem para o hospital, onde logo veria Tom aparecer... Mas era impossível que no caminho houvesse algumas coisas, tão iluminado que era... Começou a fazer as malas e, quando tudo estava ar-

rumado, ouviu uma voz que a chamava da rua: "Peggy"! Não podia ser, era completamente impossível... mas era a voz de Tom! Peggy saiu precipitadamente, vindo, ao mesmo tempo que a Tom, outro auto que se aproximava.

— Peggy: encontrei no clube, há pouco, Jack Carter, que me disse que Bob lhe pedira dinheiro emprestado para ir casar contigo... — disse Tom, mas nesse momento surgiu Bob, dizendo a Peggy:

— Estás pronta?

— Peggy não vai — respondeu Tom, com voz firme. Bob viu que os seus sonhos de dinheiro se desfaziam. Seguramente a culpa era de Jack Carter! Estava louco quando quisera tomar dinheiro dele, mas era o unico a quem nada devia... Resolveu, contudo, tentar alguma coisa.

— Peggy e eu estamos apressados, de modo que é melhor que te retires — é, aproximando-se deu-lhe um murro. Tom reagiu imediatamente, batendo-lhe a valer, até que Bob achou de melhor partido voltar para o seu carro. Tom tomou Peggy nos braços, explicando-lhe:

— Como Gloria é a tua melhor amiga, expliquei-lhe o que tinha havido entre nós. Ela me disse que tu me amavas, mas que querias fazer as coisas à tua maneira, e me prometeu fazer-te ciumes. Peggy: vais casar já comigo, não vais?

E' extraordinario como se pode falar e beijar ao mesmo tempo.

Cia. Nacional de Industria Pesada

CONCLUSÃO

da pelas ações, fato esse que bem demonstra a compreensão elevada dos brasileiros.

O Dr. Benjamin Costa Pereira, que tem uma palavra fluente e encantadora, mostrou-se perfeito conhecedor deste novo e grande problema que constitui a nossa indústria pesada.

A seguir, usou da palavra o aspirante José Pereira da Silva, que ali representou o comandante do 5.º B. C., Tenente-Coronel José Persilva. Referiu-se com eloquência ao trabalho altamente patriótico da Companhia que já surgiu triunfante.

Foi servido, depois, um coctel aos presentes, em regozijo pelo significativo acontecimento.

As ações da Companhia Nacional

de Indústria Pesada têm tido uma procura impressionante. Para prova de tal afirmativa, basta que declaremos o seguinte: a tomada de ações teve início em 18 de Março e no dia 14 de Julho já haviam sido subscritas 19.425, no total de 1.942.500\$000, apenas com o trabalho levado a efeito no Estado de São Paulo, em cuja capital está situada a sede, à Rua Wenceslau Braz, 78, 5.º andar.

O movimento já atinge a todos os Estados do Sul do país. Existem, instaladas, 28 agências e 388 sub-agências em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Estado do Rio.

Em Belo Horizonte, sob a inteligente direção do Dr. Benjamin Costa Pereira, a Companhia Nacional de Indústria Pesada há de apresentar os

mesmos promissores resultados. O povo mineiro está, igualmente, imbuído dos mesmos propósitos patrióticos. E' bastante que lembremos que, mesmo antes da instalação da filial, já haviam sido vendidas 300 ações, no valor de 30:000\$000, ao Sr. Djalma de Souza, membro da tradicional família Guimarães, de Vigia.

DISQUE 2-0652

e peça o fotografo de

ALTEROSA

para a sua festa de aniversario

O Dr. Alcides Gonçalves de Souza recebe as homenagens de sua terra natal

CONCLUSÃO

Albuquerque, Mirocles de Carvalho, Irmãos Tavares, José Orozimbo Moreira, Banco da Lavoura de Minas Gerais, dr. Joaquim Augusto Pereira Lima, Francisco Pereira Saldanha, Abelardo Lima e senhora, José Edwards Santiago e senhora, dr. Dario Gonçalves de Souza e senhora, professor Francisco Araujo Santiago, Aristeu Gonçalves, Irmãos Corradi, dr. João Gonçalves Nogueira, Tales Santos, Wandeir Nogueira, Dario de Matos, dr. Teodulo Pereira, Guarani Nogueira e senhora, Cesar Gonçalves de Souza, Vitor Gonçalves de Souza, dr. Nisio Moreira dos Santos, Pena e senhora, dr. Osmario Soares Nogueira, Joaquim Monteiro Fran-
gueira, Lucio Dornas Lima, Eli de Souza e senhora, dr. José Campos, Moacir Gonçalves de Souza e senhora, Orlando Nogueira Gomide, Francisco Edwards Santiago, Francisco Marques da Silva, dr. Tomaz Moreira de Andrade, Waldemar Gonçalves de Souza e senhora, dr. Ademar Gonçalves de Souza e senhora, Nereu de Almeida, Amadeu Vieira Porto, dr. Augusto Gonçalves de Souza e senhora, Luis Araujo, Wilson Mendes Nogueira e senhora, João Nogueira de Faria, dr. Antonio Bustamante da Costa e senhora, Joaquim Nogueira Penido, José Gonçalves Nogueira, José Gonçalves Sobrinho, dr. Antonio Gonçalves de Matos, Licinio Notini, Laci Nogueira de Assis e senhora, Geniplo Dornas, João Gabriel de Freitas, dr. Hermínio Gonçalves de Souza, dr. Amin-
tas de Barros, Francisco Augusto de Carvalho, João José Ferreira, José Antunes, José Jardim, padre Waldemar de Padua Teixeira, Modestino Gonçalves Franco, Alfredo Alves de Souza e senhora, dr. Fajardo Nogueira de Souza, José Flavio de Carvalho, Joaquim Marinho de Mendonça, Mozart Nogueira Machado, Joaquim Soares Nogueira, Leão José, Manoel Gonçalves de Souza, William Schoefield, José Lembi, prof. Juscelino Derneval da Fonseca, Jove Soares Nogueira Junior, Ronan Soares Nogueira e senhora, Silvio de Matos e senhora, Benjamin de Carvalho, Cicero Franco, Serjebes Augusto de Faria, Venero Nogueira Pedrosa, Ignacio Nogueira Gontijo, dr. Antonio de Lima Coutinho e senhora, José Herculano Pereira, Jo-

sé Augusto de Carvalho e senhora, coronel Rufino Alves de Souza Sobrinho, pela Cia. Nacional de Ferro Puro, José Carvalho Junior, José Gonçalves Franco, Artur Contagem Vilaça, pela Escola Normal, Manoel Gonçalves, Hercílio Gonçalves de Souza, Manoel Braz, Alfredo Franco de Oliveira, Bossuet Guimarães, dr. Ovidio Nogueira Machado e senhora, João Nogueira dos Santos, Venicio Marques Gontijo, Ladario Guimarães Camargos, Crispim Alves Magalhães, d. Alzira Gonçalves de Souza, João Augusto de Oliveira, Raimundo Faria, Joaquim Afonso, dr. Clovis F. Rodrigues, José Jeovah Guimarães, Vitor Epifanio Pereira, José Rodrigues Pereira, Paulo Batista de Menezes, Guilherme Nunes de Avelar, Messias Dias Barbosa, padre Augusto Cerdeiras, Firmino Lopes Camara, Otavio Dejalma de Sá, Custodio Nogueira de Souza, Fideles Fonte Boa, Vicente Inácio Gofçalves, José Alves Nogueira, Francisco Alves Nogueira, João José Rabelo, Jacinto Guimarães, João Quintino, Nagib Mileib, José Marra da Silva, Vicente Gualberto Soares, Manoel Alves dos Santos, Antonio Mateus, Geraldo Vilela da Fonseca, José Maria Campos, Antonio Miguel Maia, Camilo de Souza Filho, José Camilo de Souza, Joaquim Souto, padre Mario Jota, Jorge Fonte Boa, Camilo José de Souza, Rodolfo Camilo de Souza, Jesús Mateus, Alfredo Mater, Jair Andrade, Astolfo Dornas dos Santos, Aquiles Tavares, Irdevam Nogueira, D. Procópio Alves da Cunha, Washington Alves da Cunha Quitão, José Olimpio Nogueira, Jovelino José Rabelo e Filho, Antonio Calabria, Sebastião Noronha, Ivolino de Matos, dr. Jofre Gonçalves de Souza, dr. Glacidio Gonçalves de Matos e senhora, Walter Lima e senhora, dr. José Pena, Hermenegildo Chaves, representante de ALTEROSA, Ibsen Drumond, Antonio de Andrade Souza, João de Matos, Moacir Coutinho, Antonio Alves de Souza, dr. Orlando Camargos, Miguel Alves de Andrade, Olimpio Nogueira de Souza, Afonso Gonçalves de Souza, Antonio Moreira da Costa.

*

Não contes tua felicidade a um homem menos feliz que tú.
PITÁGORAS

100 MIL TONELADAS DE FERRO POR ANO!

CONCLUSÃO

des retorcidos, que nos inspirava, ao mesmo tempo, respeito e temor — o Príncipe de Nassáu!

E foi ainda pensando naquela figura da nossa velha Historia do Brasil, que ficamos aguardando a visita honrosa do herdeiro do grão-duca do do Luxemburgo que, hoje, entre muitos outros títulos nobiliarquicos, ostenta, de acordo com a Constituição de sua patria, o de Príncipe de Nassáu. Mas, o destino desvendou-nos uma surpresa deliciosa. Houve muita gente que não pode esconder o seu desapontamento, ao ver sair do possante avião moderno, não aquele homem sizado, de bigodes retorcidos, do século XVII, mas um rapaz de simpatia irradiante e fisionomia serena, simples como a propria simplicidade. Um príncipe democrata, sem espada e sem dragonas, que durante alguns dias viveu conosco, como se fosse um irmão chegado de longa viagem. Que chegou ao Rio cercado pelo carinho dos brasileiros que o admiram como o continuador de uma lendaria tradição. Que veio a Minas e aqui visitou, encantado, tudo o que temos de grande para o beneficio humano. Que sentiu o entusiasmo do governo e do povo das alterosas. Que aceitou homenagens, jantares íntimos e "cock-tails". Que percorreu recantos onde dormem as heraldicas legendas do nosso passado. Que perlustrou cidades onde vibra e palpita a gloria imortal do Brasil contemporaneo.

O príncipe João, visitando o Brasil, realizou, segundo disse, um dos seus maiores sonhos. E ainda teve o orgulho de ver quanto é grande e útil o trabalho técnico e social que seus compatriotas vem empreendendo em Monlevade. A colonia luxemburguesa tem trazido, de fato, uma parcela bastante apreciavel para o nosso progresso. Coopera, sem esmorecimentos, para a grandeza da civilização brasileira, como muito bem atesta a obra ciclópica que vem desempenhando a Companhia Belgo Mipeira.

O proprio Chefe do Governo Nacional, com a alta visão que o caracteriza, reconheceu este trabalho, condecorando o Dr. Luís Ensich com a comenda do "Cruzeiro do Sul".

E é digna de elogios a perfeita união de vistas com que mourejam, ombro a ombro, naquela obra gigantesca, brasileiros, luxemburgueses e belgas. E' a colaboração de todos em beneficio do bem comum.

A bandeira auri-verde cobre, com a mesma bênção carinhosa, a todos os homens que aqui aportam com ideais pacíficos, olhos fitos no evangelho do trabalho, pensamento voltado para a grandeza do amor universal. Brasileiros e estrangeiros, entrelaçados pelos flâmes da fraternidade, a todos ela assiste com o mesmo desvelo. Sua proteção abrange a todos, porque não existe um povo mais for-

te ou mais brilhante que os outros, perante ela. Existem, sim, os povos mais queridos. E estes são todos os que, com o mesmo interesse dos brasileiros, travam, ao nosso lado, os bons combates, honrando o esplendoroso distico **ORDEM E PROGRESSO**, à luz do qual o Brasil vem caminhando para a realização dos seus vitoriosos destinos históricos.

Nascida da reunião dos vários empreendimentos a que deu vida o saudoso mineiro Eurípedes de Paula, por seus próprios filhos, colaboradores de sua obra, essa empresa se propunha continuar no magnífico programa de seu fundador, qual seja o de dar expansão à economia rural de Curvelo e das regiões circum-vizinhas, através de um vasto plano de produção agro-pecuária intensiva e moderníssima em seus métodos. Com um capital realizado de 4.000:000\$000, a organização surgia, desde logo, como a mais pujante, sob o ponto de vista financeiro, de toda a região centro-norte de Minas e, quiçá, do Brasil. E si as possibilidades financeiras da empresa eram desse elevado porte, suas características técnicas não eram menos brilhantes, pois à frente de seus diversos departamentos colocavam-se figuras das mais representativas dos meios economicos do Estado — os continuadores da obra de Eurípedes de Paula.

A mais brilhante consagração a um grande empreendimento economico

CONCLUSÃO

RENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Exercício de 1944.

816116 *

REVENHOS

Imposto de vendas e consignações

Presidência dos Servidores do Estado \$

Assinatura do "Jaú" Gerais \$

125 300:000\$000 3:750:000

100 5:000

500 5:000

3:750:000

Pica cedida ao colator a 10 contos de 100 contos

superavit e subvento em 1944

recabição de Dimas Louçado

proveniente de vendas e consignações eventual de um touro produzido de sua fazenda com 4 anos de idade "Jaú" denominado "Jaú" vendido a 100:000\$000

Organizações Eurípedes de Paula Ltda

Presidente, em Curvelo, Minas Gerais

Colator, Espirito Santo

Jaú

Jaú

Jaú

Agora, decorrido apenas meio ano de fecunda atividade, as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." confirmam totalmente as previsões que antecipamos, através de uma notável sucessão de fatos que a recomendam aos olhos de qualquer observador atento à evolução economica do Estado como uma das vigas mestras sobre que se assenta o futuro de nossa expansão agro-pecuária em geral.

UM REPRODUTOR "GIR" ADQUIRIDO POR 300:000\$000

Recentemente, quando da realização da VIII Exposição de Uberaba, as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." adquiriram ao criador Dimas Machado, de Tupaciguara, o famoso reprodutor GIR denominado "Jaú", pela respeitável soma de 300:000\$000, cuja aquisição foi realizada pelo socio-gerente da empresa, dr. Evaristo Soares de Paula, que é também diretor-gerente do Banco Mercantil de Minas Gerais S. A., e a cuja direção se acha afeto o Departamento de Criação e Negocios de Gado Zebu da importante firma.

"Jaú", de pura raça GIR, marca VR, e, portanto, criação do sr. Vicente Rodrigues da Cunha e foi comprado por soma que bem define a sua alta linhagem. Nasceu em 1938, sendo considerado o melhor bezerro daquele ano em toda a zona do Triângulo Mineiro, não apenas pela sua absoluta pureza de sangue, como ainda por sua rara beleza e perfeitas características raciais, tendo, quando agora adulto, mantido esta mesma reputação.

"Jaú", que foi considerado o melhor reprodutor apresentado este ano em Uberaba, não pode, entretanto, concorrer aos premios ali disputados, por ter chegado atrasado.

A aquisição desse soberbo plantel vale ainda por uma admirável demonstração do esforço com que as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." continuam a sua tarefa de propugnar pelo constante aperfeiçoamento dos nossos rebanhos, fator essencial ao crescimento da nossa riqueza publica. Ela serve ainda para demonstrar que os ideais de Eurípedes de Paula, postos ao serviço do engrandecimento economico de Minas, encontraram na empresa de seus continuadores, um prosseguimento feliz e auspicioso.

Fotografia do talão do imposto de Vendas e Consignações proveniente da venda do touro "Jaú"

gando novos e mais fagueiros horizontes ao futuro da Patria.

UM POUCO DA HISTORIA DAS ORGANIZAÇÕES EURÍPEDES DE PAULA, LTDA."

Quando, em uma de nossas edições

anteriores, tivemos ensejo de fazer referencia à fundação das "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda.", sediada em Curvelo, não tivemos nenhuma duvida em afirmar que o futuro de suas atividades se achava plenamente assegurado, em virtude da sua própria origem.

UM NOTÁVEL "RECORD" DE PREMÍOS NA III EXPOSIÇÃO DE CURVELO

Ainda agora, por ocasião da III Exposição-Feira Regional de Animais, realizada em Curvelo, um dos pontos fortes do certame foi a apresentação dos exemplares do rebanho GIR pertencentes às "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda", criado em grande escala nas extensas pastagens de suas propriedades denominadas genericamente "Fazenda do Cortume".

Na classificação individual dos exemplares dessa raça foram distribuídos 28 prêmios. Neste julgamento verificou-se um notável "record" na conquista de prêmios e lugares por parte das "Organizações" que, com uma representação de 18 animais, alcançaram 18 desses prêmios!

Além dos prêmios que acabamos de mencionar, as "Organizações" conquistaram ainda, no mesmo certame, o 1.º lugar no concurso de "Grupo da Raça GIR"; o 1.º lugar no julgamento de "Melhor conjunto de família da raça GIR"; alcançando ainda os grandes prêmios "Getúlio Vargas" e "Benedito Valadares", instituídos pelas Prefeituras de Uberaba e Curvelo, respectivamente "Ao grupo zebu mais homogêneo que se apresentasse na III Exposição, entre todas as raças", e "Ao animal bovino que fosse julgado o melhor tipo para corte". O prêmio "Israel Pinheiro", instituído pela Prefeitura de Curvelo, para "O

melhor GIR nascido no município", foi ainda conquistado pelas "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda".

Essa soberba demonstração realizada pelas "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda" na III Exposição-Feira Regional de Animais, em Curvelo, pela eloquência de que se reveste, dispensa quaisquer comentários e proclama a sua alta significação dentro do nosso já florescente parque pecuario.

AO LADO DO "GIR", A CRIAÇÃO INTENSIVA DO TIPO "INDUBRASIL"

As "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda", estendendo ainda mais o seu vasto campo de atividades em prol da nossa pecuária, iniciaram também uma criação de gado do tipo "Indubrasil", — ao lado da criação do "Gir", que já mantinham, — tendo para isso adquirido, em Fevereiro deste ano, na fina seleção dos melhores criadores do Triângulo Mineiro, um grupo excelente desses animais.

Deste modo, Curvelo, que já conta com um dos melhores e mais reputados rebanhos GIR do Brasil, representado pelo de propriedade das "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda", o terá também agora do tipo "Indubrasil", com a intensiva criação que vem de ser iniciada ali pelos incansáveis continuadores da grande obra de brasilidade iniciada pelo saudoso Eurípedes de Paula.

HOTEL

O Hotel é igualmente em estilo "Missões". Tem 8 pavimentos com belas fachadas, sendo que as principais têm 144 metros de comprimento.

No porão acham-se localizadas lojas de pequeno comércio, barbearias, engraxates, etc., além de um depósito de bagagens, cinema para crianças, salas de brinquedos, câmaras frigoríficas, pastelaria, padaria, confeitaria e demais dependências de um grande hotel.

No 1.º pavimento, andar nobre acham-se instaladas todas as peças destinadas à parte social do hotel. O bloco central tem em seus 4 ângulos quatro magníficos salões, que são: salão de festas e banquetes; salão de restaurante, com capacidade para 600 hóspedes em cada refeição; salão de cassino e, finalmente, um grande cinema-teatro.

No corpo central magnífica entrada para automóveis ligada ao salão de recepção e ao jardim de inverno, de proporções grandiosas, circundada na parte que dá para o lago por um belíssimo canal de 6 metros de largura, pelo qual se pode sair diretamente do hotel para o lago, em barcos. Neste corpo do edifício encontram-se dois grandes elevadores e escadas monumentais e galerias de circulação.

Além dos 4 grandes salões dispostos, temos uma magnífica biblioteca, salão de leitura, sala de escrever, salão de jantar privativo de docentes, refeitório de crianças, salão de estar, salão de bilhares, salões de pequenos jogos, "toilettes" para homens e senhoras, correios e telegrafo, bar, "show", salão de café e fumar, agência de estradas de ferro, companhias de transportes rodoviários e aéreos, agência bancária, completa cozinha e outras peças exigidas em hotéis de grande luxo.

Neste pavimento há ainda a notar uma ampla varanda que contorna o edifício, com uma largura de 4 metros e com 480 metros de extensão.

No 3.º pavimento estão localizados os apartamentos de luxo. Neste mesmo pavimento, no corpo avançado da parte central, sobre o salão de recepção, estão dois magníficos e confortáveis apartamentos destinados aos Chefes de Estado. Os outros pavimentos são divididos em apartamentos confortáveis e de diversos tama-

O edifício do Hotel acha-se ligado ao do Balneario por uma esplendida galeria, oferecendo aos veranistas a segurança de não ter contato com o exterior até seu apartamento.

O hotel é servido por seis grandes elevadores de passageiros e conta com instalação de telefones em todos apartamentos.

Eis, em um rápido esboço, o pano-

Minas recebe a honrosa visita do Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

CONCLUSÃO

tamente com o Governador Valadares Ribeiro e com o Dr. Alcides Gonçalves de Sousa, Secretário da Agricultura, a elaboração de um plano para a instalação de mais 4 ou 5 distilarias em diferentes pontos do Estado.

Quanto ao açúcar, Minas produziu, em 1933, 212.127 sacas; e, em 1941/1942, 537.015, quase três vezes mais. "A idéia da política do açúcar — disse o orador — sempre foi uma idéia nacional".

Ao terminar a sua brilhante conferência, o Dr. Barbosa Lima Sobrinho voltou a falar na produção alcooleira, tendo as seguintes palavras, após uma série de considerações ilustradas com algarismos: "Minas Gerais já figura com uma parte importante nesse programa. E com as medidas que estão sendo tomadas, com o esforço dos produtores de Minas, havemos de conseguir aqui resultados honrosos para a produção nacional".

Quase concluídas as grandiosas obras do Barreiro do Araxá.

BALNEARIO

O maravilhoso Balneario de Araxá é a verdadeira realização de um sonho encantado. Foi construído em estilo "Missões". Contém 96 banheiros sulfurosos e 48 de lama, com as respectivas saletas de repouso. Possui salões para hidroterapia, mecanoterapia, eletroterapia e salas para inalações.

Conta com uma grande piscina emanação de água radio-ativa aquecida, instalações completas de maquinismos destinados ao preparo dos banhos sulfurosos e de lama; salas de inalações de ar quente e frio, para tra-

tamentos individuais, além de salas especiais para tratamento de indigentes, salas de espera, "hall" de entrada, salas de administração e "hall" central.

Perfeitas instalações hospitalares, contendo: 2 enfermarias com 10 leitos cada uma, 12 apartamentos, laboratórios de análises e pesquisas, consultórios médicos, refeitórios, salas de Raios X, Raios Ultra-Violeta, Raios Infra-Vermelhos, instalações de duchas e massagens, e muitas outras dependências especializadas.

Nos corpos ligados à cúpula, existem dois amplos terraços.

CONCLUSÃO

rama das majestosas obras que o atual Governo Mineiro vem realizando em Barreiro do Araxá.

Quase concluídas, elas darão a Minas Gerais, em futuro muito próximo, mais uma notável estância de cura hidro-mineral que, certamente, constituirá mais um extraordinário serviço prestado ao progresso do Estado!

*

30 anos de altos serviços prestados á gloriosa milícia do Estado

CONCLUSÃO

unidade — gabinetes medico e dentario — usou da palavra o cel. Antonio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M., que saudou o homenageado, pronunciando vibrante oração, na qual pôs em destaque a estima e o apreço que lhe devotam todos os seus comandados e da satisfação de que se achavam possuídos pelo transcurso de tão assinalada data, grata aos corações de todos os oficiais e praças da Força Policial de Minas.

Agradecendo, fez uso da palavra o Comandante Geral da nossa milícia, que disse da satisfação com que recebia as homenagens de seus companheiros de armas. O discurso do cel. Alvino Alvim de Menezes, repassado de palavras da mais sincera gratidão, despertou entusiasmo na nossa milícia, á qual o orador se confessa orgulhoso de pertencer. O cel. Alvino Alvim de Menezes teve ainda palavras de reconhecimento para com o ilustre chefe do Governo mineiro, sr. Valadares Ribeiro, a quem apontou como um dos grandes benemeritos da corporação.

Finda a solenidade, teve lugar a parte esportiva realizada na Praça de Esportes do 1.º B. C. M., e que se revestiu de grande brilho.

Foram realizados volteios pelo Esquadrão de Cavalaria, interessantes demonstrações de força física e animadas provas hípias que tiveram a assistência do homenageado, oficiais e convidados, além de numerosas senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade.

O CONCERTO SINFONICO

Às 19,30, teve lugar o concerto sinfonico do 1.º B. C. M. no auditorio da unidade, em

homenagem ao cel. Alvino Alvim de Menezes.

A esse concerto, compareceram o homenageado e sua exma. família, além de grande numero de convidados.

*

Em amôr, quando se é moço, tem-se a fortuna de todo o futuro, que se sonha. Quando se é velho, tem-se a miséria de todo o passado, que se lamenta. Mas, em qualquer idade, o amôr ainda é o que há de melhor em nossa vida, nosso melhor patrimonio e nossa recompensa na eternidade.

VITOR HUGO

*

É raro o amor que não termina por um desengano. Porque ninguém encontra nele a felicidade que sonhou. Porque a imaginação é maior em nosso cérebro do que a sensibilidade em nosso coração.

*

*

Importantes melhoramentos introduzidos no 1.º B. C. M. da Força Policial

CONCLUSÃO

com o brilhante concurso do Côro e Orquestra do Batalhão, constou ainda de uma serie interessantissima de provas esportivas, além de volteios pelo Esquadrão de Cavalaria e demonstrações de força física. Terminou com um admiravel Concerto Sinfônico, de peças escolhidas, executado, no auditorio da unidade, pela Orquestra do Batalhão, sob a regencia do Sargento Ajudante — Maestro José Ferreira da Silva.

Entretanto, a homenagem que mais simpatia deve ter despertado no espirito progressista e humanitário do Cel. Alvino Alvim de Menezes foi a inauguração, no 1.º B. C. M., dos gabinetes medico e dentario, dotados dos mais modernos aparelhamentos.

O gabinete medico, como expressivo preito á memoria do Major-Medico Dr. José Rodrigues Pinto Moura, tem o nome desse bemfeitor. Foi entregue aos cuidados do Capitão-Medico Dr. Alvaro Modesto de Azevedo.

O gabinete dentario está sob a direção competente do sr. Sebastião Maciel, odontologo pela Universidade de Minas Gerais.

A instalação desses gabinetes, é, sem duvida, mais uma grande realização desse dinamico

Um Estado que honra os seus compromissos

CONCLUSÃO

menos de 38.650:000\$000 em premios.

Nas paginas 110 e 111, apresentamos alguns expresivos flagrantos do pagamento de varios desses premios, realizados pelos mais importantes estabelecimentos de credito nas praças de Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Muitos outros felizardos tambem se enriqueceram com a feliz ideia da aquisição desses titulos que, a par de um juro razoavel e das inumeras oportunidades que oferece para a obtenção de grandes premios em sorteios, proporcionam aos seus tomadores a garantia de um Estado que honra os seus compromissos.

administrador, desse talentoso dirigente que é o Ten. Cel. Antonio Pereira da Silva.

À frente de sua unidade, ele tem sido um baluarte intemerado, um poderoso incentivador de patriotismo, um magnifico exemplo de virtudes e predicações morais.

O Tn. Cel. Antonio Pereira da Silva, cuja tempera de aço vibra e palpita dentro do cadinho do seu acendrado amôr ao Brasil e a Minas Gerais, não é desses militares que tem por escopo principal a manutenção da disciplina ferrea, sem objetivo e sem ideal. Ele faz da disciplina uma base segura para levantar sobre ela esse monumento de bondade construtiva que é a sua administração fecunda, voltada para os interesses daqueles que se dedicam ao serviço da Pátria.

Às muitas realizações que o Ten. Cel. Antonio Pereira da Silva tem levado a efeito no seio da unidade que tão proficientemente comanda, junta-se, agora, mais esta. É uma realização que honra a sua administração e que o vem colocar, mais uma vez, entre os elementos preciosos que enobrecem as imortais tradições da nossa grande milícia.

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.
Propriedade da

Soc. Editora Alterosa Ltda.

*

Rua Carijós, 517 - 10. andar

Telefones { Administração: 2-0652
Redação: . . . 2-0873

Caixa Postal 279

End. Teleg. ALTEROSA
BELO-HORIZONTE

Minas Gerais — E. U. do Brasil

*

Diretor

MIRANDA E CASTRO

Redator-chefe

VASCO DE CASTRO LIMA

Secretário :

TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital 2\$000
No resto do país 2\$500
Números atrasados . . . 3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) . . . 25\$000
Semestre (6 números) . . 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)

Ano (12 números) . . . 30\$000
Semestre (6 números) . . 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

*

INSPETORES DE AGÊNCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros os jornalistas: Cel. Raimundo Pereira Brasil e Sra. M. N. Esteves. Ambos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.

Mãe! Eu sei que tu rezas e que imploras
A Deus, de joelhos, no teu pobre leito,
O bem dos filhos teus que tanto adoras
E aos quais tu deste o sangue de teu peito.

Eu sei também, ó Mãe, que não ignoras
Que eu procurei ser bom e ser perfeito,
Fugindo sempre aos vícios que deploras,
Fazendo por ser reto e ser direito.

Mas, ser bom é sofrer, sofrer demais...
E' ver morrerem nossos ideais,
Sem revolta, sem gesto de rancôr.

Quis ser assim, ó Mãe, mas nunca o pude,
Pois nesta vida que não mais me ilude,
Tenho somente a luz de teu amor...

DIMAS GUIMARÃES

DISQUE 2-0652

e peça o repórter fotografico
de ALTEROSA para o seu casamento,
a sua festa de aniversário,
a sua recepção elegante
ou o batizado do seu filhinho

A ORQUIDEA E O LÍRIO

PARA "ALTEROSA"

Flor carnal, uma orquidea o lírio contemplava,
ao noturno esplendor do luar. Doce martírio
essa orquidea, em seu desejo, lúbrica, encontrava,
parasita de outra seiva, contemplando o lírio!

Pensamento sideral e sugestão do empíreo,
no perfume desse lírio astral se articulava
a palavra celeste! Entregue ao seu delírio,
flor terrena, essa orquidea, em sonho, o desejava.

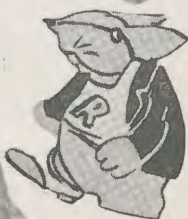
Impossível, no noturno encanto, esse romance
que sonhava essa flor! Ao seu terreno alcance
não estava junto dela o lírio. De alma etérea,

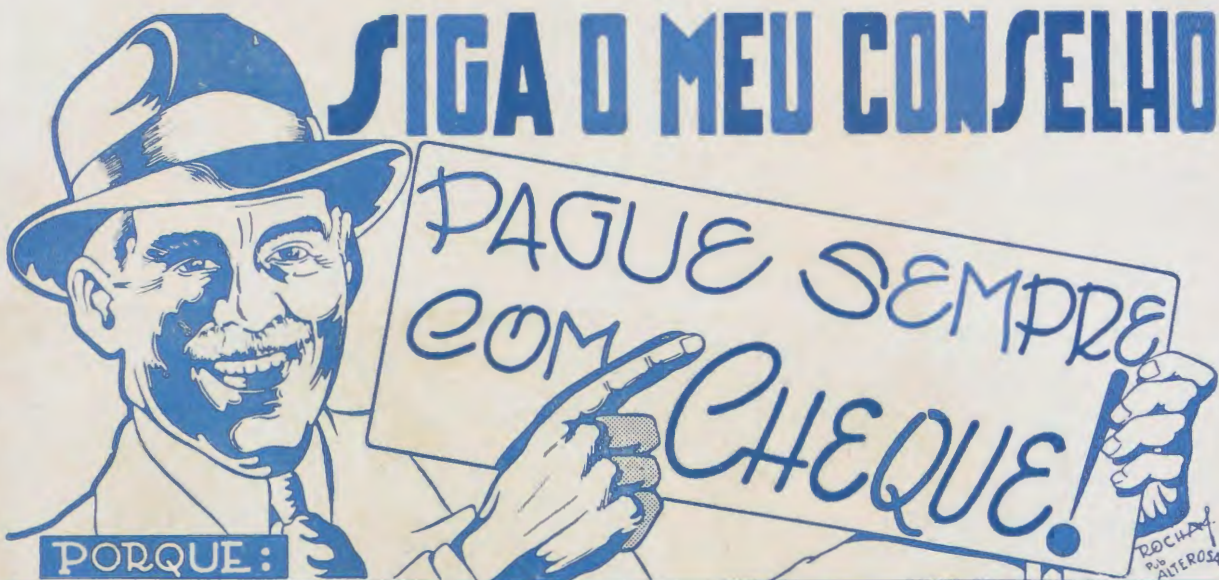
êle errava pelo céu, na floração sidérea
de outros lírios espectrais, estrêlas palpitantes,
almas feitas de perfume, na ampiidão, distantes!

AUSTEN AMARO

CRANÇAS

1 e 2) Vanda Soares Guimarães e Isa Maria, filhas do casal José Lourenço Diniz, residentes em Curvelo. 3) Francisco Antonio, Mirtes Maria e Carlos Armando, de Pedro Leopoldo. 4) Vania Beatriz, filha do casal Osvaldo Gotlib, residente em Pirapora. 5) Lincoln e Arlete, filhos do casal Ovidio Antonio Tavares, residente em Guaxupé. 6) Analucia, filha do casal Luciano Paula Pinto, residente em Curvelo. 7) Nilza, Ione, Iêda, Ildu, Neide, Sebastião Tarcisio, Neuza e Maria de Lourdes, filhos do casal Gentil Gonzaga, residente em Montes Claros. 8) Justo, filho do casal Eurides Soares, residente na Capital.





PORQUE:



1

- SI PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SFU DINHEIRO.



2

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGOU' COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO



3

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.



4

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



5

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



6

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIGIÊNICO E GARANTIDO